

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO
LINHA DE PESQUISA: LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA: RELAÇÕES
TEXTUAIS**

ADILA BEATRIZ NAUD DE MOURA

**TIPOLOGIA TEXTUAL E ATIVAÇÃO DE TERMINOLOGIA:
UM ESTUDO EM MANUAIS TÉCNICOS DE PRODUTOS TECNOLÓGICOS**

PORTO ALEGRE

2008

ADILA BEATRIZ NAUD DE MOURA

**TIPOLOGIA TEXTUAL E ATIVAÇÃO DE TERMINOLOGIA:
UM ESTUDO EM MANUAIS TÉCNICOS DE PRODUTOS TECNOLÓGICOS**

Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger

PORTO ALEGRE

2008

Ficha

ADILA BEATRIZ NAUD DE MOURA

**TIPOLOGIA TEXTUAL E ATIVAÇÃO DE TERMINOLOGIA:
UM ESTUDO EM MANUAIS TÉCNICOS DE PRODUTOS TECNOLÓGICOS**

**Tese de doutorado apresentada no
Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para obtenção
do título de Doutor em Letras.**

Tese apresentada em 20 de janeiro de 2009 à Banca Examinadora:

Dra. Maria da Graça Krieger (UFRGS)

Orientadora

Dra. Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Dra. Ione Maria Ghislene Bentz (UNISINOS)

Dra. Sandra Maria Aluísio (USP/UFSCar)

Para Adão Cabezas de Moura (*in memoriam*)

e

Clotilde Naud de Moura,
pelo legado de amor aos livros e doação constante.

AGRADECIMENTOS

Com muito apreço, sou grata à Dra. Maria da Graça Krieger, por ter me acolhido como sua orientanda nesse empreendimento de doutorado; por ter podido compartilhar as Ciências do Léxico, em especial, a Terminologia; pelo carinho recebido e amizade construída. Sou imensamente grata pela oportunidade de convivência e de crescimento como pessoa.

À Ione Bentz, pelo incentivo constante e disponibilidade franca em me escutar.

Às professoras do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS Cleci Bevilacqua, Anna Maciel e Maria José Finatto pelas trocas sobre fraseologias, pelos ensinamentos e disponibilidade de bibliografia, pelas discussões esclarecedoras.

À Empresa Sanvitron, na pessoa do Eng.º Guibson Aurélio Haas Santos, pela disponibilidade dos manuais e apoio especializado.

Aos colegas da Unisinos, de modo ímpar, às professoras Melissa Fortes e Maria Helena Albé pelo apoio e retaguarda nas atividades de coordenação do Curso de Letras.

À Eliete Brasil, profissional disponível e colaboradora, pelo apoio técnico.

Ao Tiago Moura Kohmann, meu sobrinho e bolsista pessoal, que aceitou o desafio de aprender e apreender o Unitex, criar as expressões regulares de busca, construir os organogramas e imergir nas questões léxico-semânticas.

Às minhas “fadinhas” e sobrinhas, Laura, Marta e Raquel Moura Kohmann, pelo suporte no período final; ao Md. André Moura Kohmann, sobrinho e afilhado, pelos cuidados.

À minha família que aguardou com paciência a minha falta de tempo.

Aos meus amigos, pelo sustento espiritual - Is. 48:17.

RESUMO

O propósito desta tese é investigar os mecanismos, de caráter linguístico-textual, que respondem pela ativação de termos técnicos em manuais de produtos tecnológicos. Delimitamos o campo da investigação a unidades lexicais e semiológicas, de valor especializado, em quatro manuais técnicos que tratam de procedimentos de uso de produtos tecnológicos – relógios de ponto automatizados. Partimos da hipótese de que há uma relação significativa entre tipologia textual e ativação da terminologia. O estudo orienta-se, quanto à abordagem textual, pela proposta semiolinguística de Charaudeau (2001), nos três níveis de competência: situacional, discursiva e semiolinguística; e, quanto à Terminologia, pelos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999).

Para tanto, desenvolvemos dois focos de investigação: (a) descrever a tipologia textual constituída pelos manuais, que são textos técnicos, modalizados pela dimensão deontica da prescrição; (b) identificar os mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais estudados. Elegemos, como ambiente privilegiado de investigação dos mecanismos, estruturas linguísticas com a preposição **para** (e estruturas equivalentes: *a fim de* (loc. prep.), *para que* (loc. conjunt.), *a fim de que* (loc. conjunt.)), organizadas em frases, extraídas do *corpus*, a partir de expressões regulares de busca de padrões criadas a partir do programa Unitex (conjunto de programas que possibilitam o tratamento de textos em língua natural utilizando recursos linguísticos, Université Marne-la-Valée, Sebastian Paumier, novembro de 2002). A escolha recaiu nessa preposição em razão de ela ter como propriedade semântico-lexical as categorias estativo-finalidade e ser do tipo predicadora, aspectos que interessam à hipótese de ser nesse *habitat* a ativação da terminologia da área de especialidade estudada (BERG, 2005). Criou-se uma regra que representasse as possibilidades de análise das frases com a preposição **para** - {PARA realizar (x^1), use (y^1)}, em que **para** é classificada como um Marcador de Finalidade (MF). As extrações, visualizadas em frases, foram submetidas à verificação da presença de unidades lexicais e semióticas. Os resultados apontam para a presença de unidades terminológicas na posição de (x^1) e (y^1). Para a refinação dos resultados, submetemo-los à ótica de especialista para a validação dos dados. As estruturas frasais foram denominadas de *fraseamentos*, considerando que são unidades típicas dos manuais: contêm a característica deontica, evidenciam a modalidade delocutiva, a organização semiolinguística (o texto nos níveis de composição, construção gramatical e uso do léxico) e a terminologia da área. Os resultados da investigação indicam que a estrutura {PARA realizar (x^1), use (y^1)}, realizada em fraseamentos com MF, é um dos *locus* do *habitat* para a ativação de terminologias em manuais técnicos.

Trata-se de um estudo que reúne elementos textuais e linguísticos, não se limitando aos aspectos conceituais da comunicação especializada.

Palavras-chave: Ativação terminológica. Manuais técnicos. Tipologia textual.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to investigate the linguistic and textual mechanisms responsible for the activation of technical terms in manuals of technological products. We narrowed the field of the investigation to the lexical and semiological units in four technical manuals that deal with procedures for the use of technological products - automated time clocks. We departed from the hypothesis that there is a significant relation between text typology and the activation of terminology. In relation to the textual approach adopted, this study uses Charaudeau's Semiolinguistic Theory and its three level competencies: situational, discourse and semiolinguistic (2001). In relation to the field of Terminology, this study is based on the Communicative Theory of Terminology (TCT) (CABRÉ, 1999).

To this end, we developed two points of investigation: a) to describe the text typology in the manuals, which are technical texts regulated by the deontic dimension of the prescription; b) to identify the syntactic-semantic mechanisms that create the terminological units in the manuals. We chose to analyze linguistic structures including the preposition **para** (and some equivalent structures: *a fim de, para que, a fim de que*) organized in sentences, extracted from the corpus from regular expressions for search of patterns created by the Unitex program (Université Marle-la-Valée, Sebastian Paumier, november of 2002). We chose to analyze this preposition because of its semantic-lexical properties: predicator (BERG, 2005), aspects that are relevant to the hypothesis that it is in this habitat that the activation of the terminology of the area happens. We created a rule that represented the possibilities for the analysis of the sentences including the preposition **para** - {*PARA realizar* (x^l), *use* (y^l)} ({*TO achieve* (x^l), *use* (y^l))}, in which **para** is classified as a purpose marker (MF). The extractions, which can be observed in the sentences, were submitted to the verification of the presence of lexical and semiotic units. The results obtained indicate that the structure {*PARA realizar* (x^l), *use* (y^l)} is one of the *habitat* for the activation of the terminology in technical manuals.

This is a study that gathers textual and linguistic elements, going beyond the conceptual aspects of the specialized communication.

Key words: Activation of terminology. Technical manuals. Text typology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fatores pragmáticos que permitem diferenciar o léxico comum da terminologia .	40
Quadro 2 - Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades	48
Quadro 3 - Competências da linguagem (a)	53
Quadro 4 - Organograma do <i>corpus</i>	57
Quadro 5 - Quantidade de palavras do <i>corpus</i>	60
Quadro 6 - O relógio e suas partes externas	63
Quadro 7 - O relógio e suas partes internas.....	65
Quadro 8 – Proposta de quadro distributivo para verificação dos fraseamentos no <i>corpus</i>	73
Quadro 9 – Ilustração - Manual Neotempus: <i>para</i> em meio de frase	79
Quadro 10 - Competências da linguagem (b).....	83
Quadro 11 - Manual Neotempus: <i>para</i> em início de frase	90
Quadro 12 – Manual Neotempus: <i>para</i> em meio de frase.....	91
Quadro 13 - Manual Neotempus: variantes de <i>para</i>	91
Quadro 14 - Manual Neotempus: <i>para</i>	93
Quadro 15 - Manual Neotempus: <i>para</i> em início de frase	93
Quadro 16 - Manual Neotempus: variantes de <i>para</i>	94
Quadro 17 - Manual Neotempus: <i>para</i> em meio de frase	96
Quadro 18 - Manual Neotempus: <i>para</i> em início de frase	96
Quadro 19 - Manual Neotempus: variantes de <i>para</i>	97
Quadro 20 - Manual Passo: <i>para</i> em meio de frase	98
Quadro 21 - Manual Passo: <i>para</i> em início de frase	98
Quadro 22 - Manual Passo: variantes de <i>para</i>	99
Quadro 23 - Manual Passo: <i>para</i> em meio de frase	99
Quadro 24 - Manual Passo: <i>para</i> em início de frase	100
Quadro 25 - Manual Passo: variantes de <i>para</i>	100
Quadro 26 - Manual Passo: <i>para</i> em meio de frase	101
Quadro 27 - Manual Passo: <i>para</i> em início de frase	102
Quadro 28 - Manual Passo: variantes de <i>para</i>	102
Quadro 29 - Manual Passo: <i>para</i> em meio de frase	103
Quadro 30 - Manual Passo: <i>para</i> em início de frase	103
Quadro 31 - Manual Passo: variantes de <i>para</i>	103

Quadro 32 - Manual DATA: <i>para</i> em imeio de frase	104
Quadro 33 - Manual DATA: <i>para</i> em início de frase	104
Quadro 34 - Manual DATA: variantes de <i>para</i>	105
Quadro 35 - Manual DATA: <i>para</i> em meio de frase	105
Quadro 36 - Manual DATA: <i>para</i> em início de frase	105
Quadro 37 - Manual DATA: variantes de <i>para</i>	106
Quadro 38 - Manual DATA: <i>para</i> em meio de frase	106
Quadro 39 - Manual DATA: <i>para</i> em início de frase	106
Quadro 40 - Manual DATA: variantes de <i>para</i>	107
Quadro 41 - Manual DATA: <i>para</i> em meio de frase	107
Quadro 42 - Manual DATA: <i>para</i> em início de frase	107
Quadro 43 - Manual DATA: variantes de <i>para</i>	108
Quadro 44 - Manual DATA: <i>para</i> em meio de frase	108
Quadro 45 - Manual DATA: <i>para</i> em início de frase	108
Quadro 46 - Manual DATA: variantes de <i>para</i>	109
Quadro 47 - Manual HP: <i>para</i> em meio de frase	110
Quadro 48 - Manual HP: <i>para</i> em início de frase	110
Quadro 49 - Manual HP: variantes de <i>para</i>	111
Quadro 50 - Resultados das ocorrências.....	112

LISTA DE EXPRESSÕES REGULARES DE BUSCA DE PADRÕES NO UNITEX

EXPRESSÕES REGULARES DE BUSCA DE PADRÕES NO UNITEX	
Expressões regulares	Leitura
<para.PREP>.<V:W>	Preposição 'para' seguida de qualquer verbo no infinitivo.
<para.PREP><<^P>>.<V:W>	Preposição 'para' escrita com 'p' maiúsculo, para forçar a busca da preposição 'para' em início de frase, seguida de qualquer verbo no infinitivo.
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>	Qualquer verbo no particípio seguido da preposição 'para', seguida de qualquer verbo no infinitivo.
<N>.<para.PREP>.<V:W>	Qualquer substantivo seguido da preposição 'para', seguida de qualquer verbo no infinitivo.
<para>.<que>	Preposição 'para' seguida da palavra 'que' (sem especificação da classe gramatical).
<a>.<fim>.<de>	Palavra 'a' seguida da palavra 'fim', seguida da palavra 'de' (sem especificação da classe gramatical).
<a>.<fim>.<de>.<que>	Palavra 'a' seguida da palavra 'fim', seguida da palavra 'de', seguida da palavra 'que' (sem especificação da classe gramatical).
<se.CONJ>	Conjunção 'se'.
<é>.<preciso>	Palavra 'é' seguida da palavra 'preciso' (sem especificação da classe gramatical).
<V:W>.<DET>.<N>	Qualquer verbo no infinitivo seguido de qualquer determinante, seguido de qualquer substantivo.
<V:W>.<N><<[^os?\$ ^as?\$]>>	Qualquer verbo no infinitivo seguido de substantivos que não comecem e terminem por 'o' ou 'a', ou que não comecem com 'o' ou 'a' e terminem com 's', (a expressão regular de busca sem especificação lexical extrai candidatos a termos onde artigos masculinos ou femininos, no singular ou no plural, são etiquetados como substantivos e não como determinantes.).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A CONSTITUIÇÃO DA TÉCNICA E AS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA E A TERMINOLOGIA	22
2.1 BREVE HISTÓRICO	22
2.2 TERMINOLOGIAS TECNOLÓGICAS	26
3 TERMINOLOGIA E TEXTO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
3.1 TERMINOLOGIA	34
3.2 PRINCÍPIOS DA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA	39
3.3 TEXTO	42
3.3.1 Tipologia e gênero de texto	44
3.4 TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA	49
4 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	55
4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	55
4.2 MANUAIS DO CORPUS	56
4.3 OBJETO TECNOLÓGICO	60
5 ETAPAS METODOLÓGICAS DE ANÁLISE	66
5.1 DEFINIÇÃO DE INSTRUMENTOS INFORMATIZADOS PARA SEGMENTAÇÃO DOS MANUAIS	66
5.2 IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE	68
5.2.1 Fraseamentos e termos.....	69
5.2.2 A preposição <i>para</i>	71
5.3 PROPOSTA DE ANÁLISE	72
5.4 QUADRO DE ANÁLISE.....	77
6 ANÁLISE.....	80
6.1 MANUAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS	80
6.2 NÍVEIS DE ANÁLISE.....	82
6.2.1 Análise dos manuais Sanvitron	83
6.2.2 Análise dos manuais Passo Automação	85
6.2.3 Análise dos manuais Data	87
6.2.4 Análise do manual HP – Guia de Primeiros Passos – HP DesignJet ColorPro GA (C7778A).....	88

6.3 FRASEAMENTOS, MARCADORES DE FINALIDADE E TERMOS	89
6.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS: MECANISMOS DE ATIVAÇÃO	111
7 CONCLUSÃO.....	117
REFERÊNCIAS	121
APÊNDICE A - DESIGNAÇÃO DAS CATEGORIAS GRAMATICAIS COM SEUS ATRIBUTOS.....	129
APÊNDICE B - EXPRESSÃO: SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	132
APÊNDICE C - EXPRESSÃO: ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	137
APÊNDICE D - EXPRESSÃO: VERBO PARTICÍPIO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	141
APÊNDICE E - EXPRESSÃO: VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO.....	146
APÊNDICE F - EXPRESSÃO: VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	158
APÊNDICE G – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES, COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA DATA	180
APÊNDICE H – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES, COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA HP	199
APÊNDICE I – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES, COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA PASSO AUTOMAÇÃO.....	210
APÊNDICE J – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES, COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA SANVITRON.....	254
ANEXO A - EMPRESAS DO CONDOMÍNIO UNITEC	284
ANEXO B – CORRESPONDÊNCIA UNITEC.....	286
ANEXO C – CORRESPONDÊNCIA SANTON & VIDOR LTDA - SANVITRON	287

1 INTRODUÇÃO

O propósito desta tese é investigar os mecanismos de caráter linguístico-textual que respondem pela ativação de termos técnicos em manuais de produtos tecnológicos. Trata-se de um estudo que reúne elementos textuais e linguísticos, não se limitando aos aspectos conceituais da comunicação especializada. Esse propósito está vinculado aos estudos de Terminologia, em especial, realizados por Cabré (1993, 1998, 1999a, 1999b) e por Krieger (1998, 2001, 2004, 2007).

Krieger (2001), no artigo *A face lingüística da Terminologia*, que integra a sessão reflexões e proposições da obra *Temas de Terminologia*¹, analisa criteriosamente a concepção prescritiva e positivista da Terminologia concebida por Wüster, fundador da Teoria Geral da Terminologia (TGT), e do movimento da área em direção à dimensão lingüística. Embora já nos anos 60, a Terminologia fosse reconhecida como um ramo da Lingüística Aplicada, a relevância do componente conceitual na disciplina privilegiou a compreensão do léxico especializado como a representação do conhecimento, em que "os conceitos científicos são estáveis, paradigmáticos e universais." (KRIEGER, 2001, p.25). Tendo em vista que essa concepção estereotipada do termo especializado não se sustenta mais, importa que coloquemos em relevo as novas perspectivas para a Terminologia. Krieger (2001), na citação abaixo, esclarece essas mudanças.

Ao se examinar o panorama atual dos estudos terminológicos, agora impulsionados pelo enfoque das ciências da linguagem, compreende-se a introdução de uma nova perspectiva analítica e teórica para a Terminologia. Assiste-se à passagem de um paradigma **prescritivo** para um **descritivo** [grifo nosso] e, concomitantemente, delineiam-se as bases para uma teoria da Terminologia de base lingüístico-comunicacional. (KRIEGER, 2001, p.31)

A perspectiva da diluição de fronteiras entre o léxico especializado e o léxico comum acentuou as mudanças no tratamento da Terminologia, que não se caracteriza mais como "uma língua à parte". A investigação terminológica, no escopo da ciência lingüística, oferece a possibilidade de tratar o termo como signo lingüístico numa dimensão mais ampla, isto é, como unidade lexical simples ou complexa. Além desse aspecto, constata-se que o estudo do

¹ Krieger, Maria da Graça, Maciel, Anna Maria Becker. (Org.) *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001.

termo na dimensão lingüística possibilita articulação com os contextos discursivos em que ocorre, à luz de teorias do campo da pragmática, do discurso e do texto. Além dessas possibilidades, destaca-se a relevância dos estudos semânticos na análise da constituição dos conceitos especializados, bem como nas questões relacionadas a motivações de sua constituição.

Com as possibilidades de a Terminologia ter essa dimensão lingüística, é inevitável sua aproximação com as teorias de texto e discurso e a relação com propostas como as de Jean-Michel Adam (1990, 2001), Teun van Dijk (1997), Beaugrande e Dressler (1997), Charaudeau (2000, 2001, 2006, 2008); e não menos importante, o relevante trabalho desenvolvido por Marcuschi (2008).

Essas considerações iniciais são necessárias para explicitar o propósito desta tese - investigar os mecanismos de caráter lingüístico-textual que respondem pela ativação de termos técnicos em manuais de produtos tecnológicos. Para a realização desse propósito, apontamos a necessidade de identificar quais são os mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas em manuais, uma vez que esta tese orienta-se pelo pressuposto de que há uma relação entre tipologia textual e estatuto terminológico de uma unidade lexical ou semiótica. Assim, não nos limitamos ao princípio consensual dos estudos terminológicos de que há uma relação indissociável entre termo e área de conhecimento especializado. Buscamos ir além desse ponto consensual de ativação, investigando, como declaramos no início, a identificação dos mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais estudados. Para tanto, recorreremos aos subsídios teóricos nos estudos de Terminologia e Texto, bem como às análises léxico-semânticas desenvolvidas no âmbito de pesquisas sintáticas.

Valemo-nos da base teórica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999) que postula o *termo* como *unidade de forma e conteúdo* (termos são signos lingüísticos) que pode adquirir valor especializado, dependendo do uso. Assim, a teoria agrega o princípio de integração de várias teorias para a análise dos diferentes aspectos de um termo e postula que (a) a comunicação especializada não é distinta da comunicação geral, (b) o conhecimento específico não é uniforme, nem independente de situações de comunicação. Os termos são unidades recursivas e dinâmicas e podem transitar entre o léxico comum e o especializado. Diz Cabré (1993):

Como qualquer outra unidade significativa de um sistema linguístico, os termos formam parte de um sistema estruturado, e nele ocupam um determinado nível (nível das unidades léxicas) e se relacionam por um lado, com as demais unidades do mesmo nível e, por outro, com as unidades dos demais níveis, participando conjuntamente da construção do discurso (CABRÉ, 1993 p. 170).

Sobre o papel das unidades terminológicas, Cabré (1999) ressalta:

Terá que ter em conta que as unidades terminológicas ocorrem de modo natural no discurso e, em conseqüência, têm uma projeção sintática além dos limites denominativos e variam em função do discurso. (CABRÉ, 1999, p. 122).

Para esta tese, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) permitiu o trânsito com os aportes teóricos da proposta Semiolinguística de Charaudeau (2001) e com os estudos léxico-semânticos, em especial o trabalho de Berg (2005). Esses dois focos de estudos são relevantes para esta tese porque permitiram olhar para as questões discursivas e tipológicas dos manuais técnicos e para as questões pontuais relevantes ao tratamento dos mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais estudados.

Em Charaudeau (1992)², a linguagem é o material que permite ao homem construir o sentido do mundo em comunicação com os outros. O autor postula que uma gramática do sentido e da expressão deve descrever os fatos da linguagem em função (a) das intenções do sujeito falante, o que implica que as categorias da língua sejam agrupadas em torno das intenções; (b) das circunstâncias comunicativas, ou seja, os “enjeux” que exigem que os diferentes sistemas da língua sejam tratados do ponto de vista do sentido; e (c) dos efeitos do discurso que podem ser produzidos (tanto na linguagem cotidiana como na literária).

Ao tratar a linguagem fortemente relacionada às condições de interação social, é coerente que Charaudeau trate do signo linguístico a partir de seu valor social. Constata-se esse aspecto no segmento que segue:

Os aspectos contextuais e situacionais do discurso acabam sobredeterminando o sentido referencial da língua (...) pela força de emprego no discurso, os signos acabam por ter a ‘cor’ das situações em que são empregados e dos sujeitos que os utilizam nessas situações" (CHARAUDEAU, 1992, p. 106).

² Patrick Charaudeau. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

Esse tratamento dado ao signo lingüístico em consonância à proposta semiolingüística identifica os falantes da língua a "atores da linguagem que se representam através das palavras, fazendo comparações, criando imagens, transgredindo ou subvertendo o sentido comum das palavras". (CHARAUDEAU, 1992, p. 85). Como a disciplina Terminologia, conforme Krieger (2001), é tratada na dimensão lingüística, a possibilidade de investigar os processos de construção do componente semântico na perspectiva semiolingüística permite analisar o fenômeno de constituição de terminologias como o resultado de operações lingüísticas construídas exclusivamente em relação ao texto. Para Charaudeau (1992, p. 17), texto é "o resultado de um ato de linguagem produzido por um dado sujeito dentro de uma situação de intercâmbio social dada e possuindo uma forma peculiar"³. Em decorrência desse princípio, a construção de sentido, mediante qualquer ato de linguagem, procede de um sujeito, dentro de uma situação de intercâmbio específica, que determina parcialmente a seleção dos recursos de linguagem que possa usar. Esse é um dos princípios básicos que norteiam este estudo.

Apresentadas as possibilidades de relações entre a Terminologia e a proposta semiolingüística de Patrick Charaudeau, faz-se necessário explicitar por que razão trazemos para esta tese os estudos de Berg (2005) sobre o comportamento léxico-semântico das preposições no Brasil, os quais seguem os pressupostos das investigações sobre papéis temáticos⁴, cuja base teórica remete para os trabalhos de Cançado (2000) e Franchi (2003)⁵.

A contribuição, em especial, dos estudos desenvolvidos por Carlos Franchi (FRANCHI apud CANÇADO, 2000) sobre papéis temáticos são essenciais para a análise das estruturas sintagmáticas, objeto de investigação desta tese.

Justifica-se a inserção dessa teoria para o estudo terminológico no âmbito da análise de estruturas sintagmáticas quanto à sua predicação semântica. Retomando o que Charaudeau (1992) destaca referente ao contexto discursivo tem-se que os "os signos acabam por ter a 'cor' das situações em que são empregados e dos sujeitos que os utilizam nessas situações" (CHARAUDEAU, p.106). Na teoria dos papéis temáticos, Carlos Franchi (FRANCHI 2000, apud CANÇADO), ao tratar de "diátese" e "papéis" temáticos", opta por falar em "expressões predadoras" para, primeiro incluir os itens lexicais que entram em relações predicativas,

³ Charaudeau, Patrick. "De la competencia social de comunicación a las competencias discursivas", *Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso*, Venezuela, v. 1, n. 1, p. 7-22, 2001.

⁴ A expressão papéis temáticos remete aos estudos de Cançado e à proposta teórica de Franchi. Ver CANÇADO, M. (Org.) Predicação, Relações Semânticas e Papéis temáticos: anotações de Carlos Franchi, *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v.11, n.2. jul/dez. 2003.

⁵ Ano do número especial da Revista de Estudos da Linguagem, organizado por Márcia Cançado, em homenagem ao professor Carlos Franchi, em que reúne os manuscritos que remetem ao ano de 1997.

independentemente da categoria sintática em se manifestem (nome, verbo, adjetivo/advérbio, preposição), e, segundo, para dar conta do processo composicional que reconstrói o sentido das expressões complexas." (FRANCHI apud CANÇADO, 2000, p. 306). Ora, nos estudos de sintagmas nominais complexos, são exemplos clássicos os processos de nominalização cujas estruturas se distinguem das sentenças com sintagmas verbais, mas guardam parte dos papéis temáticos dos verbos.

Nesta investigação, a Teoria dos Papéis Temáticos está contemplada, conforme mencionamos, nos estudos de Berg (2005) sobre o comportamento léxico-semântico das preposições no Brasil. O estudo segue os pressupostos das investigações sobre papéis temáticos, cuja base teórica remete para os trabalhos de Cançado (2000) e Franchi (2003). Assim, esta pesquisa orienta-se, quanto à abordagem textual, pela proposta semiolinguística de Charaudeau (2001), nos três níveis de competência: situacional, discursiva e semiolinguística; quanto à Terminologia, pelos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999); quanto ao tratamento dos níveis sintático-semântico, pelos estudos de Berg (2005).

A propósito do campo de investigação, estabelecemos os limites a unidades lexicais e semiológicas de valor especializado em quatro manuais técnicos que tratam de procedimentos de uso de produtos tecnológicos – relógios de ponto automatizados. Nossa atenção repousa nos textos técnicos. Embora saibamos que estudos sobre Texto têm focalizado fortemente a denominação *gênero textual*, optamos por utilizar a denominação *tipologia textual*, cientes de que, nesta tese, os manuais técnicos de produtos tecnológicos são textos identificados às características da prescrição, relacionada ao objetivo de um ato de linguagem que consiste em “querer *fazer fazer*” . (CHARAUDEAU, 2006). Para Charaudeau (2008, p.78) os *gêneros textuais* “tanto podem coincidir como um Modo de discurso⁶ que constitui sua organização dominante quanto resultar da combinação desses vários modos.” Nessa perspectiva teórica, ao utilizarmos a expressão *gênero textual* e *gênero manual técnico* estaremos utilizando na perspectiva apontada por Charaudeau (1992 e 2008) – como gênero em correspondência a

⁶ Chararaudeau (1992 e 2008) define Modo de organização do discurso como “os *princípios de organização* da matéria lingüística, princípios que dependem da finalidade comunicativa que o falante assume: ENUNCIAR, DESCREVER, NARRAR, ARGUMENTAR.” (CHARAUDEAU, 1992, p.634). Em 2008, Charaudeau afirma que “como as pesquisas nesse campo [gêneros textuais, grifo nosso] da Análise do discurso ainda não são conclusivas, propomos apenas algumas correspondências entre Modos de discurso dominantes e alguns Gêneros.” (CHARARUDEAU, 2008, p. 78). Esses gêneros apresentados por Charaudeau são: Publicitários, Imprensa (“faits divers”, editoriais, reportagens, comentários), Panfletos Políticos, Manuais Escolares, Informação (receitas, informações técnicas, regras de jogos), Relatos (romances, novelas, contos, relatos de imprensa).

Modos de discurso. Assim, parece-nos mais coerente abordar essas relações no âmbito de tipologia textual.

Limitamo-nos, neste estudo, ao tratar de manuais técnicos, a também sistematizar informações em empresas cuja experiência com esse gênero de texto é intensa, e cujas orientações de produção têm seguido modelos veiculados no meio empresarial/industrial. Destacamos que o tipo de terminologia usada em manuais técnicos, não de modo diferente de outras, apresenta problemas de reconhecimento. Cabré (1993, p. 167) diz que “resulta difícil estabelecer fronteiras válidas entre a terminologia de campos afins, como também traçar uma divisória estrita entre terminologia e léxico comum”. Mesmo com o aporte da Teoria Comunicativa da Terminologia, essa é uma questão presente nos estudos terminológicos.

Cientes da dificuldade apresentada por Cabré, neste trabalho, conforme já declaramos, temos como propósito central investigar os mecanismos de ativação de unidades terminológicas em manuais técnicos. Por essa razão, o termo *ativação* terá destaque especial e deve ser explicitado. Por *ativação* entendemos o processo que, por meio de componentes pragmáticos, textuais e linguísticos tornam uma unidade lexical um termo técnico-científico na medida em que ele se constitui em nódulo cognitivo e operacional, essencial da comunicação especializada de determinada área do saber especializado. Buscamos, com base na fundamentação teórica, capítulo 3, o escopo para tratar da ativação de unidades terminológicas. E, partindo dos pressupostos de que há uma relação significativa entre tipologia textual e ativação da terminologia, apontamos nossa hipótese de trabalho.

HIPÓTESE DE TRABALHO

Em manuais técnicos, a constituição de uma unidade lexical ou semiótica em unidade terminológica ocorre em ambientes – habitat – que tenham, no componente sintático-semântico, a marca da FINALIDADE.

Com o objetivo de explicitarmos essa hipótese, arrolamos os seguintes pressupostos:

- a) se há uma relação significativa entre tipologia textual e ativação da terminologia, deve haver mecanismos de caráter linguístico-textual que respondem pela ativação de termos técnicos em manuais de produtos tecnológicos;
- b) ora, esses mecanismos de caráter linguístico-textual que respondem pela ativação de termos técnicos em manuais de produtos tecnológicos devem realizar-se no nível sintático-semântico;

- c) ora, esse nível sintático-semântico deve ter uma realização linguística recorrente nos textos técnicos – manuais;
- d) Assim, deve haver estruturas específicas em manuais técnicos que *ativam* unidades lexicais que assumem o estatuto de termo (unidades terminológicas) nesse *habitat*.

Com os pressupostos arrolados, propomos três ângulos de investigação:

- a) descrever a tipologia textual constituída pelos manuais, que são textos técnicos, modalizados pela dimensão deôntica da prescrição;
- b) identificar uma regra básica de ativação terminológica;
- c) identificar os mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais estudados.

OBJETO DE INTERESSE:

O objeto específico de interesse deste trabalho circunscreve-se às terminologias presentes em manuais técnicos que tratam de produtos tecnológicos como os sistemas de relógios de ponto, com as especificações e as devidas orientações para o seu funcionamento. Tal objeto identifica-se com a classe de terminologias apontadas por Alain Rey (2007, p. 336), que trata das terminologias “estruturadas de acordo com a função (por exemplo, ferramentas, máquinas e instrumentos) ou uma sequência de atividades práticas objetivando alcançar certos resultados”.

O *corpus* está constituído de treze (13) manuais técnicos das seguintes empresas:

Empresa Sanvitron (3 Manuais)

1. Manual Neotempus.dll
2. Manual de Manutenção Relógio Ponto NeoTempus
3. Manual Neotempus.dll usuário

Empresa Passo Automação (4 Manuais)

1. Instalação do Terminal de Ponto Tr-100
2. Instalação 2
3. Modo de Operação do Sistema
4. Apresentação e Especificações Técnicas

Empresa Data (5 Manuais)

1. Controle de Acesso

2. Controle de Ronda
3. Ponto Eletrônico e Controle de Acesso
4. Relógios de Ponto
5. Softwares

Empresa HP (1 Manual)

1. Guia de Primeiros Passos - HP DesignJet ColorPro GA (C7778A)

Para o desenvolvimento dos estudos, elegemos como ambiente privilegiado de investigação dos mecanismos sintático-semânticos as estruturas linguísticas com a preposição **para** (e estruturas equivalentes: *a fim de* (loc. prep.), *para que* (loc. conjunt.), *a fim de que* (loc. conjunt.)), organizadas em frases, extraídas do *corpus*, a partir de expressões regulares de busca criadas a partir do Programa Unitex. A escolha recaiu nessa preposição em razão de ela ter como propriedade semântico-lexical as categorias estativo-finalidade e ser do tipo predicadora⁷, aspectos que interessam à hipótese de ser nesse *habitat* a ativação da terminologia da área de especialidade estudada (BERG, 2005).

Nesta tese, formulamos uma regra capaz de representar as possibilidades de análise das frases com a preposição **para** - {PARA realizar (x^t), use (y^t)}, em que **para** é classificada como um Marcador de Finalidade (MF), apresentada no capítulo 5. As extrações, visualizadas em frases, foram submetidas à verificação da presença de unidades lexicais e semióticas. Os resultados são apresentados no capítulo 6.

Para operar com as estruturas linguísticas com a preposição *para*, apresentamos o termo *fraseamento*. Especialmente com relação ao termo *fraseamento*, que introduzimos nesta tese, definimo-lo como unidades frasais típicas dos manuais que contêm e expressam a característica deôntica no propósito do *fazer-fazer*, evidenciam a modalidade delocutiva, a organização semiolinguística (o texto nos níveis de composição, construção gramatical e uso do léxico) e a terminologia da área. Os resultados da investigação indicam que a estrutura {PARA realizar (x^t), faça (y^t)}, realizada em fraseamentos com Marcados de Finalidade (MF), é um dos *locus* do *habitat* para a ativação de terminologias em manuais técnicos.

Embora essas sejam as questões fundamentais no âmbito desta investigação terminológica, apresentamos alguns desenvolvimentos que antecedem à análise do objeto desta pesquisa, os termos técnicos em manuais de informática, buscando entender um pouco

⁷ Segundo Berg (2005, p. 7) “As preposições que encabeçam argumentos não acarretados pelos verbos são denominadas de predicadoras e atribuem papel temático aos seus argumentos.”

da gênese da técnica e sua relação com a história do homem, produtor de textos e de terminologias. Buscamos, também, compreender a relação entre a técnica e o progresso científico, e como a linguagem técnica se constitui objeto de interesse investigativo. Essa abordagem está no capítulo 2 A CONSTITUIÇÃO DA TÉCNICA E AS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA E A TERMINOLOGIA, com alguns enfoques históricos relacionados ao tema. Nesse capítulo, julgamos relevante apresentar um breve histórico da técnica e suas relações com a ciência, destacando os trabalhos de Maurice Daumas (1962) e Alain Rey (1992).

No capítulo 3, TERMINOLOGIA E TEXTO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, abordamos a Terminologia enquanto campo de conhecimento e sua dupla face: teoria e aplicação. Nesse capítulo, reiteramos que, em ambos os casos, a Terminologia tem como objeto primeiro de estudos o termo técnico-científico, também denominado unidade lexical especializada, tendo em vista que o léxico é o componente básico, caracterizador e essencial de toda comunicação profissional, ainda que não seja o único.

Na sequência, no capítulo 4 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*, apresentamos os procedimentos para a delimitação do campo de pesquisa, os manuais que compuseram o *corpus* e a descrição do objeto tecnológico. Embora compreendamos que esse capítulo poderia e deveria compor o capítulo das etapas metodológicas, optamos por organizá-lo desse modo, para, no capítulo da metodologia, focalizar a proposta de análise.

Procuramos, no capítulo 5 ETAPAS METODOLÓGICAS DE ANÁLISE, explicar os instrumentos informatizados para segmentação dos manuais e explicitar as etapas para o uso do termo *fraseamentos*. Nesse capítulo, apresentamos proposta de análise e quadro de análise.

O capítulo 6 ANÁLISE contém os níveis para a efetivação das análises dos manuais e a discussão sobre fraseamentos, marcadores de finalidade e termos.

Com esse percurso, buscamos descrever os mecanismos de ativação terminológica em manuais, um tipo de investigação ainda nova no quadro de estudos que relacionam léxico especializado e tipologia textual.

2 A CONSTITUIÇÃO DA TÉCNICA E AS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA E A TERMINOLOGIA

Tratamos, neste capítulo, das relações entre técnica, ciência e terminologia a partir dos estudos de Alain Rey e Maurice Daumas. A inclusão dos estudos de Maurice Daumas (1962) deve-se à referência que Alain Rey (1992) faz sobre o historiador na obra *La Terminologie Nons e Notions*. Nela, Rey destaca o trabalho de Daumas referente ao extenso tratado realizado sobre a história das técnicas na humanidade: desde as origens ao século XV, passando pelos séculos XVI e XVII das primeiras etapas da maquinaria, apresentando a Civilização Industrial e chegando até o século XX, em que trata das transformações na comunicação e do tratamento da informação. Julgamos importante incorporar algumas dessas informações, ainda que resenhadas, por considerarmos relevantes as reflexões apresentadas pelo autor; também pela pertinência ao tema, uma vez que as terminologias têm o seu *habitat* nos textos que acolhem a documentação técnica e, presentemente, naqueles que apresentam a documentação dos objetos tecnológicos. Conforme Krieger, quando tratamos de termo e linguagem de especialidade (a área técnica é uma delas), “são os termos, isto é, as palavras técnicas, os primeiros traços que saltam aos olhos do leitor que se depara com um texto técnico ou científico” (2001, p. 40). Assim, podemos associar o trabalho de Daumas, sobre a vasta investigação acerca da técnica, às questões dos estudos atuais sobre terminologia, entendendo que a grande produção das áreas técnicas resultou em terminologia, a qual, nos séculos XX e XXI, tem na ciência linguística o campo para investigação específica.

2.1 BREVE HISTÓRICO

Um dos autores que faz referência ao desenvolvimento técnico e científico é Alain Rey (1992). Em sua obra *La Terminologie Nons e Notions*, especificamente no primeiro capítulo, *Origine et Genèse*, quando trata das relações entre regulação social da linguagem e desenvolvimento técnico e científico no século XIX, destaca que foi justamente nesse século que,

[...] o colonialismo impõe a comunidades imensas alguns idiomas de administração, de comércio e de cultura que perturbam todos os equilíbrios linguísticos, mas que abrem os grupos sociais asiáticos e africanos ao mundo: o inglês, o francês, o alemão, o holandês, depois o espanhol e o português aumentam consideravelmente seu papel no mundo, através de uma violência histórica que não será jamais superestimada (REY, 1992, p. 11).⁸

Essas observações sobre as mudanças na história dos povos apontadas por Rey (1992) estão relacionadas a problemas terminológicos, uma vez que a necessidade de criar denominações aumenta extraordinariamente à medida que as ciências, as técnicas e as trocas de informações passam por grande aceleração. O desenvolvimento da indústria têxtil, o progresso da ótica, os inventos do século XVIII, por exemplo, contribuíram para o desenvolvimento de novas áreas técnicas, industriais e científicas. Esse movimento desencadeia a necessidade de novas designações e multiplica os discursos técnico-científicos. Alain Rey dedica algumas páginas de sua obra a pontos em que relaciona as mudanças políticas e sociais aos efeitos na linguagem e na terminologia. Na abordagem histórica que apresenta, Rey faz referência ao historiador Maurice Daumas (1962), autor de *L'Histoire Générale des Techniques*, cujo trabalho exaustivo sobre a história das técnicas está organizado em cinco volumes.

Nessa obra, Maurice Daumas realiza um vasto estudo sobre as técnicas desenvolvidas pelo homem ao longo de sua existência, das origens ao século XV; as primeiras etapas do “maquinismo” (séculos XV a XVIII) e a expansão da máquina que alterou as técnicas da civilização industrial quanto à produção de energia, afetando a sociedade nas relações de comunicação e condições sociais do homem. A partir dela, destacamos, em forma de resenha, algumas informações significativas para o estudo terminológico, especialmente para as relações entre o homem como produtor de técnicas e, conseqüentemente, produtor de linguagem técnica.

Em seus estudos, Daumas afirma que a utilização e a transformação de materiais naturais para subsistência como produto do trabalho do homem fez nascer o que ele denomina indústria. É interessante observar que, nos dados apresentados pelo autor, as atividades humanas de fiar e tecer, de produzir vasos de argila, de trabalhar os metais não variaram durante milênios. Não se sabe quando e como essas técnicas surgiram, mas o autor aponta a

⁸ Tradução de nossa responsabilidade: “[...] le colonialisme impose à des communautés immenses quelques langues d’administration, de commerce et de culture, qui perturbent tous les équilibres linguistiques, mais ouvrent les groupes sociaux asiatiques e africains sur le monde: l’anglais, le français, l’allemand, le néerlandais, après l’espagnol et le portugais, y augmentent considérablement leus rôle mondial, par une violence historique qu’on ne surestimera jamais.”

hipótese de ter sido a Ásia Central o local de importante difusão delas. Afirma que o sudoeste da Europa e a Ásia transmitiram aos povos mediterrâneos as técnicas da metalurgia, bem como o sudoeste mediterrâneo exerceu influência tanto na Ásia como na Europa. Mesmo outras regiões como a Ásia do Leste e do Sul, a África do Sul e todo o Oeste europeu conheceram o desenvolvimento da indústria, sem que seja possível estabelecer ao certo as origens e filiações. Daumas ressalta que é impossível afirmar o local de nascimento das técnicas milenares; os fatos históricos parecem demonstrar que o surgimento das invenções foi simultâneo em diversas regiões e nunca foi de um homem só: surgiu como produto de uma época, de um meio, em diferentes locais sem que tivesse havido troca de informações sobre o assunto.

Um aspecto interessante no desenvolvimento das técnicas é a relação entre evolução, mudança e permanência de alguns objetos. Daumas explica que, ao mesmo tempo em que as invenções e a evolução dos recursos adquiridos são condições para essa evolução, há registros na história da manutenção de determinadas ferramentas manuais por até dez séculos, em razão de essas ferramentas responderem exatamente às necessidades de seus usuários.⁹ Somente com a entrada de novos materiais é que ocorrem mudanças que necessariamente alteram antigos hábitos, como no caso da mudança do uso da madeira para o ferro.

Segundo Daumas (1962, p. 48), “o desenvolvimento dos meios técnicos é o resultado de uma experiência coletiva sempre acumulada”. No domínio das técnicas, afirma o autor, o progresso é uma soma, seguindo uma curva ascendente contínua, que parece não ter conhecido nem a estagnação nem a regressão.

A comunicação e a transmissão dos conhecimentos técnicos, desde os tempos mais remotos até o século de Luís XIV, eram feitos de homem para homem. O livro como fator de progresso técnico é recente, considerando os períodos milenares que antecederam a sua invenção. O desenvolvimento demográfico da humanidade é responsável pelo progresso. Esse aspecto é salientado por Daumas (1962) quando reitera que, mesmo após a queda do Império Romano, quando a história conhecia certa estagnação no desenvolvimento, a influência do desenvolvimento demográfico sobre o progresso técnico é significativa até a metade do século XIX. Nesse período, os trabalhadores manuais se aperfeiçoavam e tornavam-se numerosos, surgiam máquinas que eram aprimoradas à medida que necessidades de consumo aumentavam. O autor também destaca que a Idade Média foi um período de aperfeiçoamento

⁹ Aqui vale refletir se as denominações permaneceram as mesmas. A nosso ver, levantamos a hipótese de ter havido variação denominativa, ou, conforme tratam os atuais estudos terminológicos, variação terminológica. Resta, para uma reflexão futura, investigar a pertinência da hipótese.

contínuo, justificando o surgimento das grandes invenções coletivas que vão dos moinhos de água e de vento à invenção do papel, entre muitas outras. O progresso da humanidade foi acelerado devido ao cruzamento constante do número de técnicas associado à expansão demográfica da Europa Ocidental. A comunicação das técnicas era feita pelos trabalhadores (obreiros) e pelos quadros de trabalhadores, cada vez mais numerosos. Além disso, muitos outros fatores favoreceram o progresso técnico: a organização comercial e industrial e as atividades financeiras que mobilizam as relações mundiais; os acontecimentos políticos, militares e sociais, que constituem a História tradicional, todos estão ligados às técnicas.

Vale ressaltar que Daumas (1962), ao averiguar as relações históricas entre progresso científico e desenvolvimento das técnicas, ressalta que, tradicionalmente tem-se subordinado as técnicas ao desenvolvimento científico. Segundo Daumas (1962, p. 10), é uma idéia errônea que o conhecimento científico de fenômenos naturais tenha conduzido de época em época a evolução das técnicas e deve ser abandonada, pois “não existe nenhum século em que as ciências exerceram uma influência profunda nas técnicas, quando provavelmente desde as origens do pensamento as técnicas sugeriram aos sábios os temas de suas pesquisas”.

Para o autor, as relações entre ciência e técnica foram frágeis durante mais de vinte séculos. Essas relações se iniciaram com os aportes da astronomia e da aritmética. Entre algumas ilustrações, Daumas destaca que a grande atividade científica do século de Péricles não ofereceu nenhum ganho apreciável para a técnica. Até mesmo as grandes expansões do pensamento chinês, que proporcionaram uma série de técnicas refinadas, não receberam nenhuma especulação científica. A construção das catedrais medievais não teve nenhum apoio dos matemáticos, numa época em que as navegações e a medicina começavam a se servir das descobertas da ciência. Somente no final do século XVI, o aporte da ciência se manifesta melhor com a aplicação por Huygens do isocronismo e com os estudos sobre as oscilações do pêndulo desenvolvidos por Galileu, influenciando a regulação dos relógios. Mas o primeiro estudo moderno sobre magnetismo surgiu após muito tempo em que já se produziam bússolas, não influenciando nos recursos usados por navegadores. Do mesmo modo, a necessidade do cálculo da longitude em alto mar suscita a criação do Observatório de Greenwich; entretanto, o problema não foi resolvido senão na metade do século XVIII, quando os relojoeiros, com os recursos técnicos, construíram relógios satisfatórios. Essa fraca relação entre ciência e técnica se estendeu até o século XIX.

Os estudos de Daumas demonstram que a técnica é anterior à ciência, mas é o século XX que inaugurarão a indissociável relação entre ciência e técnica, mudando a configuração

das relações internacionais de produção de conhecimento e de comércio, inaugurando a era da tecnologia.

Rey (1992), ao comentar o final do século XIX e o século XX, reitera as profundas mutações ocorridas em diversas áreas: economia, poder social e político, saber e ciência, relacionando a esses campos o papel que assume a terminologia – o de responder às necessidades de eficácia de denominações. Rey (1992, p. 14) avalia esse período em que a cientificação de algumas práticas tornam menos possível a circulação do conhecimento, sem que haja a possibilidade de controlar o que chama de deformações. Nesse período, a terminologia também assume um papel terapêutico do discurso e do saber, com a ‘caça’ às palavras vagas e vazias. Ressalta, também, que o positivismo rígido que governa, nesse período, a terminologia foi provavelmente uma etapa necessária ao momento de sua constituição. No terceiro capítulo de sua obra, *As Práticas Terminológicas*, Rey (1992, p. 57). ao explicitá-las, esclarece as mudanças no papel da terminologia, mas insiste: “as terminologias técnicas dependem de fatores de desenvolvimento muito ocasionais”

Sabemos que o quadro descrito por Rey (1992) será alterado ainda no século XX. O avanço das ciências, os fortes movimentos da linguística, filosofia e comunicação, os acelerados desenvolvimentos na área da informática, a crescente proliferação da tecnologia e de seus objetos tecnológicos (anos finais do século XX), tudo constitui férteis campos para a produção de novos conceitos, novos termos e, por consequência, novas áreas de estudos da linguagem.

Se até o século XIX, Maurice Daumas e Alain Rey observam o predomínio da técnica em uma sociedade industrial, os séculos XX e XXI apresentam uma profícua sociedade tecnológica. Essa constatação justifica o interesse desta tese em discutir os problemas relacionados ao reconhecimento das terminologias tecnológicas.

2.2 TERMINOLOGIAS TECNOLÓGICAS

Distinto do percurso histórico da técnica, a moderna sociedade tecnológica, conforme declara Nicholas Negroponte (1995), no livro *Being Digital*, moveu-se rapidamente de um paradigma predominantemente industrial para um paradigma de tecnologia digital. Essa nova modalidade de criação e de produção tem sido objeto de pesquisas pelo MIT Media Laboratory, do qual Nicholas Negroponte é diretor. Na visão de seus criadores, os estudos no

âmbito da tecnologia digital devem ter uma abordagem multidisciplinar e proporcionar o uso criativo de novas tecnologias, como segue:

Através da visão de seus fundadores, o Laboratório de hoje elegeu a abordagem multidisciplinar, concentrando-se no estudo, na invenção e no uso criativo das tecnologias digitais. Está agora explorando novas fronteiras como redes sem fio, “a comunicação “viral”; computação [...]; máquinas capazes de pensar em consenso, novas formas de expressão artística; e o modo como as crianças aprendem. Esses temas indicam um futuro em que os bits da realidade digital interagem simultaneamente com os átomos de nosso mundo físico, e em que nossas máquinas não só respondem aos nossos comandos, mas também entendem nossas emoções – um futuro em que a inovação digital torna-se o domínio de tudo. ¹⁰ (MOURA,2006)

O reflexo desse movimento da tecnologia digital afetou não só o meio acadêmico, mas também o modo como funcionários de companhias e de organizações que desenvolvem tecnologia "high tech" têm produzido e apreendido novas informações. É sabido que a produção de novas informações sobre produtos tecnológicos implica necessariamente elaborações de novos conceitos cuja expressão, em linguagem natural, está associada à criação de novas terminologias que deverão ser explicitadas aos mais diversos usuários. A comunicação técnica, como, normalmente, a documentação na área tecnológica é identificada, tem sido objeto de estudos e de debates por organizações como a *IEEE Professional Communication Society* ¹¹ que se dedica a qualificar o uso da comunicação técnica mediante publicações e conferências anuais. Fazem parte de seus debates temas amplos da comunicação técnica relacionados a ensino/aprendizagem, interação e tecnologia, organização de manuais técnicos, condições de legibilidade de textos técnicos e tradução de manuais.

Além de organizações como IEEE, outros organismos que desenvolvem atividades para a comunidade científica e técnica tratam da redação técnica, disponibilizando ferramentas e indicações de endereços sobre metodologias, guias, manuais, normas entre outros recursos para facilitar a redação técnica e científica. Um desses organismos é a União Latina, com a seção Terminologia e Indústrias da Língua. Há necessidade de registrar que

¹⁰ Tradução nossa: “True to the vision of its founders, today’s Laboratory takes a multidisciplinary approach, focusing on the study, invention, and creative use of digital technologies. It is now exploring new frontiers, such as wireless, “viral” communications; wearable computing; machines capable of common-sense reasoning; new forms of artistic expression; and how children learn. These themes outline a future where the bits of the digital realm interact seamlessly with the atoms of our physical world, and where our machines not only respond to our commands, but also understand our emotions — a future where digital innovation becomes the domain of all.” (Texto original MIT Media Laboratory. Disponível em : < [http://www. Media.mit.edu](http://www.Media.mit.edu)>. Acesso em : 02 jun. 2005.)

¹¹ IEEE Professional Communication Society é uma organização, como um segmento da IEEE, dedicada a promover a divulgação da comunicação técnica. Isso é feito em quatro publicações anuais, *IEEE Transactions on Professional Communication*, conferência anual e jornais mensais.

esse organismo disponibiliza uma profusão de glossários técnicos em detrimento de orientações sobre a redação técnica ou sobre manuais técnicos.

A relevância da interdisciplinaridade na área científico-tecnológica, incluindo as engenharias, medicina e outras, também tem motivado universidades em todas as partes do mundo a oferecerem, em seus currículos, disciplinas direcionadas à área da comunicação técnica, cuja produção bibliográfica¹² tem sido significativa. Muitos dos especialistas, consultores, coordenadores e assessores em empresas para a área da comunicação especializada tiveram sua formação nos departamentos de Linguística Aplicada, evidenciando em suas produções uma preocupação com o uso da linguagem e as condições de comunicabilidade e pertinência na comunicação técnica.

Nessa relação entre o fazer tecnológico e a necessidade de nomear e divulgar novos produtos, a produção de documentação técnica, como manuais, proliferou, especialmente pela necessidade de oferecer suporte técnico a usuários de um determinado produto ou a técnicos responsáveis pela manutenção de um produto. Essa relação é muito bem percebida por Lerat (1995, p. 140) quando descreve a redação especializada como "uma atividade próxima da tradução, de forma que a tradução pode até certo ponto ser considerada como uma redação na língua alvo". Essa atribuição resulta da comparação que o autor faz da tradução com a redação no âmbito tradicional, escolar. A tradução, que, segundo o autor, pode ser considerada um redação na língua alvo, é distinta da redação realizada na própria língua. Ao atribuir à redação especializada as características da tradução, o autor destaca a feição dessa atividade como uma codificação pela natureza das denominações, em que uma parte delas depende das terminologias. Reiterando a concepção do autor, a redação especializada "merece de início este qualificativo [tradução] pela natureza de suas denominações, donde uma parte provém de terminologias" (LERAT, 1995, p.141). A característica da tradução associada à redação especializada está para a busca pela denominação adequada de um objeto, seja concreto, abstrato ou ideológico, ou mesmo denominativo de um processo, própria das relações da terminologia com as diversas área do saber. Segundo o autor, mediante relações interdisciplinares, os enunciados técnico-científicos assumem uma forma onomasiológica, pois movem-se da noção à nomeação. Disso, resulta a associação entre redação especializada e tradução.

¹² Exemplos de publicações: (1997) Pattow, Donald. *Communicating technical information: a guide for the electronic age*. (1994) Selfe, Cynthia, Hilligoss, S *Literacy and computers: the complications of teaching and learning with technology*. (1991) Rosenbaum, S. *Writing for the computer world: a conversation with Stephanie Rosenbaum* (1991) Forman, J. *Novices work on group reports: problems in group writing and in computer-supported group writing*. (1988) Casari, L.E., Povlacs, J. *Practices in technical writing in agriculture and engineering industries, firms and agencies*.

Empresas que lidam com documentação especializada ressentem-se do que Lerat (1995) comenta a respeito da redação especializada, pois não basta ao redator técnico o domínio de termos, já que, sobretudo, são necessários a ele conhecimentos sobre o funcionamento das terminologias no texto técnico. Atentas a essas questões, algumas empresas organizam manuais sobre como redigir manuais. Por exemplo, a empresa Hewlett Packard, motivada pela necessidade de um tratamento padrão da documentação técnica, produziu um guia direcionado prioritariamente a redatores e editores da empresa, mas também indicado a administradores e engenheiros de "hardware" e "software". O guia ou manual, em toda a sua apresentação, caracteriza-se por ser um metamanual e, à medida que apresenta a estrutura orientadora, fala da própria estrutura. Além de tratar de aspectos organizacionais e redacionais, uso de vírgulas até modalização do discurso, o guia da HP orienta quanto à necessidade de organização de glossários de termos técnicos, indicando como defini-los.

Nesse guia da HP, por exemplo, a noção de glossário é identificada como o local de "breves informações de termos usados no manual e dos termos necessários para a compreensão do manual" (HEWLETT PACKARD, 1988, p. 40). A percepção de que as novas terminologias devem ser organizadas e apresentadas aos usuários é evidente na orientação dada aos redatores engenheiros ou administradores pela seguinte afirmativa: "cada manual contém termos (ou expressões) que são únicos para determinado manual ou que exigem uma compreensão especial no contexto do manual. O glossário é um elemento estrutural que oferece ao usuário uma rápida fonte das definições das palavras" (HEWLETT PACKARD, 1988, p. 40).

Ao interpretarmos a definição de glossário proposta pela Hewlett Packard, é possível admitir que a empresa já tenha estabelecido os seguintes pontos como fundamentais: (a) manuais devem conter glossários porque, certamente, haverá termos que não são do conhecimento do usuário; (b) a densidade terminológica da comunicação técnica requer a constituição de glossários ou processos de glosa; (c) o glossário deve permitir a compreensão do manual e estar relacionado ao contexto de leitura do manual; (d) o glossário não pertence ao corpo do manual, é uma estrutura que compõe os anexos e deve ser de fácil acesso ao usuário.

A partir dessas breves reflexões sobre como a Hewlett Packard apresenta orientações gerais para um redator técnico, percebe-se que o termo é concebido como uma entidade que prima pela transparência. Entretanto, sabe-se que, na linguagem especializada, as condições de arbitrariedade do signo linguístico são muito tênues. Problemáticas também são as noções de que os termos técnicos constituiriam uma língua à parte. A fim de sanar problemas que são

da natureza do signo linguístico, como as propriedades de variação ou de redução terminológica, os redatores são orientados a observar princípios da Norma ISO de como redigir as definições dos glossários: "Escreva definições com palavras que provavelmente todos conheçam. Defina nomes com nomes e verbos com verbos. Use maiúsculas nos termos como estão aparecendo nos textos (CD-ROM; Pascal, MemoMaker)" (HEWLETT PACKARD, 1988, p. 30). Entretanto, não são explicitados, no manual da empresa, os critérios para o redator escolher os termos a integrarem o glossário. Pressupõe-se que caberá à intuição dos redatores, dos administradores, dos engenheiros a responsabilidade de formalmente glosar termos, incluindo expressões a serem definidas. Em resumo, ainda que a proposta de um metamanual indique aspectos estruturais que considerem aspectos relacionados ao usuário, não há considerações de aporte teórico-metodológico como, por exemplo, orientações para a elaboração de um glossário.

É possível constatar, nesse breve comentário sobre as relações do desenvolvimento e da produção de documentação técnica, a relevância de estudos na área da linguagem. Isso ocorre especificamente no âmbito da terminologia, para o tratamento das relações de produtividade de termos e expressões definidas (sintagmas) e para o tratamento de glossários na área técnica os quais têm sido abundantemente realizados de modo não especializado, ainda que cuidadoso, por empresas de porte internacional. Além dessas considerações, as relações entre os estudos linguísticos especializados e as áreas do conhecimento técnico-científico (entenda-se os estudos terminológicos) são igualmente relevantes também para o tratamento dos termos técnicos em seus contextos.

Ao tratamos, neste capítulo, das relações entre técnica e ciência a partir de Rey (1992) e de Daumas (1962), procuramos mostrar que as relações entre ciência e técnica não foram tão estreitas como podemos crer. Essa relação consolidou-se no século XX, desencadeando o que denominamos hoje tecnologia. Ainda que pareça um cenário histórico, a linguagem presente durante séculos nas técnicas e nas ciências promoveu o desenvolvimento de terminologias em diversas áreas. A relação entre terminologia e tecnologia é verificada nas distintas comunicações técnicas, entre elas os manuais técnicos. Compreender a gênese da documentação técnica como produto social e histórico implica tratar dos tipos de texto e gênero. Essa tem sido uma tarefa da ciência linguística na inter-relação com outras áreas do conhecimento. Trataremos da Terminologia como área específica de estudos e da sua relação com texto técnico-científico, abordaremos, também, questões da tipologia textual na abordagem da fundamentação teórica, quando discutimos a contribuição dos estudos de Marcuschi (2008) e Charaudeau (2001).

3 TERMINOLOGIA E TEXTO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme antecipamos na Introdução e reiteramos neste estudo, abordar a presença da terminologia em manuais técnicos implica tratar de questões como gênero textual¹³, desdobramentos dos tipos textuais e suas relações discursivas para, no percurso metodológico, reconhecer os mecanismos de ativação de unidades terminológicas.

O objeto específico de interesse deste trabalho circunscreve-se às terminologias presentes em manuais técnicos que tratam de produtos tecnológicos como sistemas de relógios de ponto, especificando as devidas orientações para o seu funcionamento. Tal objeto identifica-se com uma das quatro direções ou classes de terminologias apontadas por Alain Rey (2007, p. 336) no artigo *A terminologia entre a experiência da realidade e o comando dos signos*. O autor demarca, entre quatro áreas, uma que aborda o objeto técnico, ou seja, a área das terminologias “estruturadas de acordo com a função (por exemplo, ferramentas, máquinas e instrumentos) ou uma sequência de atividades práticas objetivando alcançar certos resultados”.

Diz Rey (2007, p. 336) que os termos que nomeiam a função de ferramentas, máquinas e instrumentos (entendemos, por extensão, seus componentes) ou de sequências de atividades para um determinado fim são termos que “se referem aos elementos de um sistema ou a um processo artificial”. Em razão dessas características, destaca a relevância dos conteúdos semânticos articularem-se em torno de um propósito como a relação de determinadas atividades práticas e seus resultados, e a existência de um objeto técnico ser precedido por um plano, entendido aqui como o plano de criação ou produção. Para Rey, o objeto técnico se distingue, por exemplo, do objeto natural não em plano dicotômico, mas quanto à ótica da observação de um e de outro, pois, enquanto o objeto natural¹⁴ se oferece à observação na relação com sua decorrente conceitualização, o objeto técnico se mostra observável em decorrência dos elementos técnicos que o constituem.

¹³ Retomando a nota 6, apresentada no capítulo 1 INTRODUÇÃO, reiteramos que, em 2008, Charaudeau afirma que “como as pesquisas nesse campo [gêneros textuais, grifo nosso] da Análise do discurso ainda não são conclusivas, propomos apenas algumas correspondências entre Modos de discurso dominantes e alguns Gêneros.” (CHARARUDEAU, 2008, p. 78). Esses gêneros apresentados por Charaudeau são: Publicitários, Imprensa (“faits divers”, editoriais, reportagens, comentários), Panfletos Políticos, Manuais Escolares, Informação (receitas, informações técnicas, regras de jogos), Relatos (romances, novelas, contos, imprensa).

¹⁴ Objeto natural, para o autor, está relacionado à classe de terminologias cuja área abarca a relação entre um sujeito da ciência e objetos revelados a essas áreas.

Relacionamos essa reflexão com nosso estudo, tendo em vista que o *corpus* que investigamos tematiza o relógio-ponto, denominado também relógio de ponto¹⁵. Trata-se de um produto tecnológico constituído de distintos componentes com determinada funcionalidade. Essas peculiaridades permitem compreender as terminologias que estudamos como de natureza técnica, ou, mais precisamente, como de natureza tecnológica porque são objetos criados à luz de um conhecimento científico, típico da contemporaneidade, como é o caso dos sistemas automatizados. Esse tipo de terminologia não é diferente de outras, pois também apresenta problemas de reconhecimento.

Postas essas ponderações sobre terminologia, é necessário enfatizar que a proposta de desenvolvimento desta tese orienta-se pelo pressuposto de que há uma relação entre tipologia textual e estatuto terminológico de uma unidade lexical ou semiótica. Dessa forma, não nos limitamos ao princípio consensual dos estatutos terminológicos de que há uma relação indissociável entre termo e área de conhecimento especializado. Aqui, diferentemente, além desse ponto consensual de ativação, buscamos identificar os mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais estudados. Para tanto, recorreremos aos subsídios teóricos em estudos de Terminologia, Texto, bem como às análises léxico-semânticas desenvolvidas no âmbito de pesquisas sintáticas.

Ao revisarmos a literatura, observamos que aspectos da proposta temática desta tese foram tratados por Kocourek (1985, p. 119-28; 1991, p. 71-6) ao investigar as relações entre terminologia e eficácia da comunicação e ao apontar questões relevantes a textos e termos. Seus estudos se voltam para a terminologia e as relações textuais em que há pontos de convergência teórica com os estudos do Texto e Discurso em Adam (1990) Dijk (1997), Beaugrande e Dressler (1997), Charaudeau (2001).

Do artigo de 1985, destacamos duas orientações relevantes: a primeira diz respeito ao estudo realizado para a proposta de critérios linguísticos para a constituição de um termo. São critérios¹⁶ que vão do plano grafofônico ao plano lexical, cujo emprego passa,

¹⁵ Relógio de ponto. 1. Relógio provido de dispositivo onde o funcionário ou empregado introduz o cartão do ponto¹ para nele ficar registrada a sua presença no local do trabalho (HOUAISS, 2007).

¹⁶ Para contextualização do pensamento de Kocourek (1985 e 1991), os critérios referidos são os seguintes:

- “1. A forma e o sentido (o conceito) de um termo eficaz serão dados por uma definição especializada que será sistêmica e, na medida do possível, adequada com relação ao referente.”
- “2. O termo eficaz será fixado pelo uso: sua forma e seu sentido serão, portanto, conhecidos, compreendidos e assumidos pelos usuários.”
- “3. A fim de ser eficaz na comunicação, o termo será empregado nos textos de uma maneira não ambígua: respeitando a liberdade de abordagem individual, evitar-se-á ou assinalar-se-á toda colisão polissêmica, homônima ou sinônima.”
- “4. O termo eficaz possuirá o grau necessário de conformidade linguística. Isto é, de conformidade fônica, gráfica e morfológica, de maneabilidade, de correspondência aos tipos legítimos de formação e de produtividade lexical.”

necessariamente, pelos fatores *pragmáticos* que, citando o autor, são “[...] o papel do autor, que expressa o conteúdo especializado por meio da forma de um texto; o papel do destinatário, que percebe a forma do texto e nele compreende o conteúdo” (KOCOUREK, 1985, p. 119). Ou seja, apesar dos oito critérios linguísticos para a constituição de um termo, centralizados na forma fônica e gráfica no plano lexical, há uma observação relevante atribuída ao fator pragmático para a eficácia dos termos numa comunicação especializada. Kocourek (1985, p. 127) orienta:

O exame precedente de critérios representa uma delimitação linguística qualitativa da eficácia dos termos na comunicação especializada. O emprego desses critérios, entretanto, depende de fatores pragmáticos (grifo nosso). Não se pode ter aí uma resposta simples nem única à questão de como facilitar, por meios terminológicos, toda comunicação especializada.¹⁷

Em outras palavras, para a produção da comunicação especializada não bastam critérios que orientem a eficácia de constituição de termos para *ela*. Esse tipo de comunicação está associada a fatores pragmáticos que podem sobredeterminar o uso de critérios terminológicos. Fica posto que termos e comunicação especializada constituem um conjunto a partir do qual se pode investigar a eficácia da comunicação. Entretanto, não se pode tratar de comunicação especializada sem tratar dos termos, uma vez que são os termos que a configuram.

Pretendemos, na fundamentação teórica, retomar o conceito de *pragmática*, expresso por Kocourek, e comentá-lo à luz da teoria semiolinguística de Charaudeau, quando tratarmos dos fundamentos relacionados ao texto.

Assim posto, cabe, na sequência, apresentarmos os subsídios dos estudos de Terminologia e o estatuto de termo, os estudos de Texto e as nossas escolhas pelas pesquisas sintáticas realizadas no âmbito da semântica lexical.

“5. A eficácia do termo será aumentada por uma motivação aceitável: motivação decorrente de interferências semânticas ou emotivas, motivação sem conflito entre motivo e sentido e, se possível, transparente”. Como exemplo desse critério, Kocourek pergunta: qual dos dois sinônimos em língua francesa *exercice financier* ou *année financière* para o sentido de *période de temps pour laquelle sont établis des prévisions financières dans un organisme public*?

“6. A eficácia do termo poderá ser acentuada pela facilidade fônica e gráfica e pela facilidade de memorização, de evocação e de compreensão.”

“7. Em um mundo onde o contato de línguas não é um fenômeno excepcional, os termos eficazes darão conta da harmonia interlinguística, respeitando a integridade linguística.”

“8. Apesar do comprimento geral dos termos, a concisão deveria ser descartada enquanto instrumento possível de eficácia terminológica.” (1985, p. 127).

¹⁷ Tradução de nossa responsabilidade.

3.1 TERMINOLOGIA

A Terminologia, junto com a lexicologia e a lexicografia, integra o campo que se convencionou denominar Ciências do Léxico. Entre esses três domínios de saber e de práticas linguísticas, a Terminologia¹⁸ é o mais jovem. Apesar dessa juventude, de acordo com Rondeau (1984, p. 1):

A terminologia não é um fenômeno recente. Com efeito, tão longe quanto se remonte na história do homem, desde que se manifesta a linguagem, nos encontramos em presença de línguas de especialidade, é assim que se encontra a terminologia dos filósofos gregos, a língua de negócios dos comerciantes cretas, os vocábulos especializados da arte militar, etc.

Na realidade, o novo é a Terminologia enquanto campo de conhecimento que possui uma dupla face: teoria e aplicação. Em ambos os casos, a Terminologia tem como objeto primeiro de estudos o termo técnico-científico, também denominado unidade lexical especializada, tendo em vista que o léxico é o componente básico, caracterizador e essencial de toda comunicação profissional, ainda que não seja o único. O fato de a terminologia ser um componente linguístico essencial de toda e qualquer comunicação profissional traz em seu bojo dois aspectos relacionados à sua funcionalidade que são mercedores de destaque:

- a) estabelecer e veicular conceitos próprios dos domínios do conhecimento científico, técnico, tecnológico, jurídico entre outros;
- b) contribuir para a precisão conceitual.

No primeiro caso, vale observar que, conforme Benveniste (1989, p. 252):

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação.

¹⁸ Há uma distinção necessária de se registrar entre Terminologia (com *T* maiúsculo) e terminologia (com *t* minúsculo). A primeira designa a disciplina ou o campo de estudos; a segunda, um conjunto de termos, como por exemplo, a terminologia do Direito, ou a terminologia da gastronomia francesa.

A afirmação de Benveniste (1989) reitera que, realmente, termos técnico-científicos ou vocabulários especializados são formas de expressão de grande significado nas comunicações que versam sobre as ciências, as técnicas e as tecnologias. Há muito, os cientistas cunharam termos específicos para expressar os conceitos de suas áreas de conhecimento e para denominar os produtos de suas descobertas. Do mesmo modo, o desenvolvimento dos campos técnicos e tecnológicos exigiu a utilização de terminologias próprias.

Ora, ao ser destacada a funcionalidade da terminologia, ou seja, seu papel na transmissão e divulgação do conhecimento no campo das ciências e das técnicas, entende-se que ela não é um componente acessório; ao contrário, é de tal forma essencial, que não há comunicação profissional sem termos técnico-científicos:

“Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional” (CABRÉ, 1993, p. 37).

A terminologia, compreendida tal como apresenta Cabré (1993), tem um papel distintivo como componente lexical das comunicações especializadas, além de integrar a história da humanidade e constituir-se em expressão dos saberes técnicos e científicos.

Apesar de ser uma prática antiga, como bem expressa Rondeau (1984), a história da terminologia é ainda recente, seja ela contada sob o prisma do manejo e controle social do(s) vocabulário(s) especializado(s), seja como objeto de teorias e descrições linguísticas. Todos esses aspectos situam o interesse pela terminologia bem como seu desenvolvimento mais expressivo na segunda metade do século XX.

Esse desenvolvimento relaciona-se, em primeiro plano, com a grande proliferação dos termos técnicos e/ou científicos. Trata-se de um fenômeno resultante do acelerado avanço da ciência e da tecnologia, uma das mais marcantes características do final do milênio, conforme referido no capítulo anterior. Além disso, no atual mundo globalizado – nas esferas comercial, produtiva, financeira e tecnológica –, cresce o interesse pela utilização adequada das terminologias em razão de sua contribuição à eficiência dos processos comunicativos. Isso porque, como se sabe, as comunicações profissionais articulam-se ao modo de linguagens especializadas, as quais compreendem, em larga medida, seus termos técnicos (KRIEGER, 1998).

Por sua vez, os tradutores técnicos, bem como outros usuários diretos e indiretos das linguagens de especialidade, sentem a necessidade de ampliar sua competência terminológica para atender à crescente demanda das traduções técnicas.

Independentemente de propósitos diferenciados e de interesses particulares por alguma das faces da terminologia, como o manejo político, a normatização, a tradução, a terminografia e a descrição, esse campo de conhecimento está hoje consolidado.

É um campo de conhecimento com identidade própria no universo das ciências do léxico. É necessário e merece ser dito que a terminologia alinha-se à lexicologia, à semântica e à própria lexicografia, mas com o objeto próprio que lhe coube privilegiar: o termo técnico e/ou científico. A consolidação da terminologia está, em muito, relacionada ao incremento das investigações terminológicas de base linguístico-comunicacional, desenvolvidas primordialmente nos anos 1990. Tal incremento responde também pela importante revisão que os estudos terminológicos estão sofrendo, fundamentada numa concepção linguística sobre a natureza e funcionamento dos termos. Destaca-se, nesse sentido, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), desenvolvida por Maria Teresa Cabré e seu grupo de colaboradores, da Universidade de Pompeu Fabra, em Barcelona.

Em especial, estão sendo revisionadas as bases clássicas da disciplina, estabelecidas por Eugen Wüster nos anos 1960 e que deram origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT)¹⁹. Em torno da teoria clássica, de cunho normativo, desenvolve-se a chamada Escola de Viena. Embora Wüster (apud CABRÉ et al., 1998) tenha concebido o caráter interdisciplinar da terminologia, incluindo a linguística como um de seus pólos constituintes, o privilégio atribuído, sobretudo por seus seguidores, ao componente cognitivo dos termos é determinante para o fato de, por muito tempo, o léxico especializado não ter integrado o quadro dos objetos das pesquisas sobre os sistemas linguísticos (CABRÉ et al., 1998).

Sob o ponto de vista teórico, os estudos terminológicos orientados por Wüster (CABRÉ et al., 1998) tinham como objetivo resolver necessidades precisas de comunicação e informação através da observação, descrição, explicação e aplicação de métodos rigorosos. A TGT, privilegiando o léxico da língua em detrimento das regras de flexão morfológica ou sintática, enfatizando, em suas investigações, o aspecto sincrônico com vistas a um sistema de conceitos subjacentes à base da língua, postula um rigor na normatização de termos das áreas das ciências e na produção de dicionários especializados nas diversas áreas do saber. Na perspectiva da TGT, termos não pertencem ao sistema linguístico, como na concepção saussuriana (significante e significado), mas sim a um sistema de conceitos cujas relações lógicas e ontológicas constituem a ampla rede de sistemas conceituais.

¹⁹ A Teoria Geral da Terminologia (TGT) é também denominada *teoria clássica* ou *terminologia tradicional*.

Em larga medida, tudo isso está relacionado à concepção de que os termos, articulados ao modo das nomenclaturas técnico-científicas, não são elementos naturais das linguagens naturais em razão da incidência de constituintes gregos e latinos na sua morfologia. Nessa ótica, os termos são compreendidos, em primeiro plano, como unidades de conhecimento e não enquanto unidades lexicais, ou seja, não como componentes naturais dos sistemas linguísticos, mas simples etiquetas articuladas em linguagem artificial com o intuito de fugir das ambiguidades do léxico comum. Em outras palavras, a teoria é de caráter onomasiológico, postula a existência do conceito em posição privilegiada às formas linguísticas.

Sem desconsiderar a inegável contribuição da Escola de Viena para o estabelecimento da identidade da área de terminologia e da definição do termo, como seu objeto maior, o debate, centrado na crítica aos fundamentos e métodos da escola clássica, representa uma significativa força motivadora do avanço teórico e aplicado da terminologia.

Cada vez mais estão sendo contestados os fundamentos da TGT que, com seus propósitos normativos, desconsideram o funcionamento da linguagem. Igualmente, a renovação do aparato teórico, metodológico e descritivo da terminologia está relacionada ao reconhecimento de que a adoção de modelos ideais de expressão científica e técnica é responsável pelo apagamento da efetiva realidade das terminologias. Por exemplo, o registro em glossários, dicionários técnicos ou em bancos de dados terminológicos somente da forma escolhida como ideal, portanto a normatização de um termo técnico, consiste numa negação das práticas discursivas cotidianas que comportam sinonímia e variação. Questiona-se também a utilidade para o usuário de obras de referência de caráter normativo.

Dentre as renovações da abordagem terminológica, há, hoje, propostas e teorias, a saber:

- a) a socioterminologia (GAUDIN, 1993);
- b) a terminologia textual (BOURIGAULT e SLODZIAN, 1999);
- c) a terminologia sociocognitiva (TEMMERMAN, 2000);
- d) a Teoria Comunicativa da Terminologia - TCT (CABRÉ, 1999).

Não é nosso objetivo detalhar cada uma das Terminologias, mas apresentar suas características para justificar nossa escolha teórica.

A socioterminologia está associada à escola de Rouen e interessa-se pela estrutura terminológica, considerando a variação linguística como um fenômeno a ser descrito. O conceito se constrói no discurso e está sujeito a todas as modificações, em função das

variáveis sociais e históricas. Destacamos a relevância da proposta como uma das vozes que questionaram os pressupostos da TGT, mas não a adotaremos em razão de desejarmos tratar o termo como objeto poliédrico, concepção que está contemplada na TCT.

A terminologia textual, proposta por Bourigault e Slodzian (1999), postula que (1) o texto é o ponto de partida para a descrição textual a ser construída; e (2) o termo é o produto de um trabalho de análise, conduzido pelo linguista terminólogo. Para consolidar a proposta, os autores criam condições para a descrição das unidades lexicais e validação dos termos. Decidimos não eleger essa teoria como orientação teórica metodológica, por entender que a proposta esvazia o estatuto do termo já consolidado na TCT.

A terminologia sociocognitiva, cuja referência é Termmerman (2000), coloca em evidência o conceito quanto à sua natureza, com possibilidades de variação. Daí a proposta de trabalhar com a denominação para os termos como unidades de compreensão, visto que destaca os fenômenos cognitivos para a produção das denominações. Essa abordagem não integrará a proposta desta tese, ainda que trabalhemos com as condições gerais cognitivas, componente intrínseco da linguagem.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999), de base linguístico-comunicativo-comunicacional, com uma forte ascendência das relações mente/linguagem, trata do termo em seu espectro dos traços distintivos para estudo do significado. A concepção de termo como um objeto poliédrico permite, de certa forma, a associação de disciplinas diferentes para a realização da análise dos termos. Cabré (1999), referência da TCT, propõe a Teoria das Portas para dar conta do caráter poliédrico dos termos. Nessa teoria, os termos são descritos como unidades de forma e conteúdo (signos linguísticos) que podem adquirir valor especializado dependendo do uso. Assim, a teoria agrega o princípio de integração de várias teorias para a análise dos diferentes aspectos de um termo e postula que a comunicação especializada não é distinta da comunicação geral, o conhecimento específico não é uniforme nem independente de situações de comunicação; destaca que os termos são unidades recursivas e dinâmicas, podendo transitar entre léxico comum e o especializado. Na perspectiva da teoria, o tratamento dado aos termos deve ser multidimensional, uma vez que terminologia pertence a um domínio interdisciplinar em que interagem os aspectos cognitivos, linguísticos, semióticos e comunicativos.

3.2 PRINCÍPIOS DA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA

Após essa apresentação das teorias, são os pressupostos teóricos da TCT que orientam a concepção de termo adotada nesta tese. Para a contextualização dos princípios que nos afetam apresentamos a seguir alguns postulados e interpretações da teoria a respeito de léxico comum e terminologia, bem como os fatores pragmáticos que permitem diferenciar léxico comum da terminologia. Justificamos esses princípios em razão de nosso objetivo maior: identificar os mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais técnicos estudados.

Posterior à publicação de *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones* (1993), Cabré, em 1999, apresenta, no artigo *Una nueva teoría de la terminología: de la dominación a la comunicación*, uma retrospectiva dos trabalhos de Wüster, crítica à limitação da TGT e oito princípios da TCT, dos quais extraímos as máximas:

A TCT não concebe a terminologia como uma matéria autônoma, mas mantendo seu caráter intrinsecamente interdisciplinar, e defendendo a generalização, intenta explicá-la dentro de uma teoria da linguagem [...];
 Concebe as unidades terminológicas como unidades poliédricas [...];
 Deve dar conta de como um conceito pode ser parte da estrutura conceitual de diferentes disciplinas, conservando, trocando ou matizando suas características [...];
 tem que oferecer critérios para descrever as unidades denominativas monossêmicas ou polivalentes e definir os limites desta variação.
 Tem que admitir a sinonímia como um fenômeno real dentro da comunicação especializada natural e oferecer critérios para esclarecer o distinto valor das unidades, se for o caso.
 Terá que ter em conta que as unidades terminológicas se dão de modo natural no discurso e, em consequência, têm uma projeção sintática além dos limites denominativos e variam em função do discurso.
 Tem que contemplar a variação mesma do discurso e estabelecer as variáveis pertinentes que descrevem esta variação dentro da comunicação em geral e da especializada em particular (CABRÉ, 1999, p. 122-24).

O aporte teórico-metodológico da TCT e a intensa produção investigativa têm fortalecido os estudos em terminologia. Os termos são as “unidades de base da terminologia” (CABRÉ, 1993, p. 169) e não se diferenciam das palavras a não ser por critérios pragmáticos e comunicativos. Cabré (1993, p. 221) define pragmática²⁰ como “uma das disciplinas que se

²⁰ O termo *pragmática*, relacionado a diversas correntes linguísticas pode ter sua noção esvaziada. Marcuschi (2008, p. 39) bem observa que o termo, vindo da filosofia da linguagem (Wigenstein e Austin), não atinge a linguística como um todo. Do “dizer é fazer” aos estudos linguísticos centrados na língua como forma de ação, a pragmática oferece novos paradigmas de análise da língua. Já no verbete <*pragmática*> do Dicionário

situam no campo da linguística aplicada, se ocupa da descrição do uso da linguagem (não de seu conhecimento)”. Para diferenciar o léxico comum da terminologia, a autora propõe cinco fatores pragmáticos:

- a) a função básica a que se propõem as unidades;
- b) a temática de que tratam as unidades;
- c) os usuários;
- d) as situações comunicativas;
- e) os tipos de discurso (CABRÉ, 1993, p. 221).

Para ilustrar esses fatores, a autora cria um quadro-síntese comparativo entre o léxico comum e a terminologia, que transcrevemos a seguir.

LÉXICO COMUM	TERMINOLOGIA
FUNÇÃO BÁSICA	FUNÇÃO BÁSICA
conativa, emotiva, fática e outras	referencial
TEMÁTICA	TEMÁTICA
genérica	específica
USUÁRIOS	USUÁRIOS
gerais	especializados
SITUAÇÃO COMUNICATIVA	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
- formalizada	+ formalizada
DISCURSO	DISCURSO
geral	profissional e científico

Quadro 1 - Fatores pragmáticos que permitem diferenciar o léxico comum da terminologia

Fonte: Cabré (1993, p. 222)

de análise do discurso, Charaudeau & Maingueneau (2004), o termo como substantivo designa uma subdisciplina da linguística; como adjetivo, pragmática remete ao conceito proposto por Morris, à clássica tripartição dos componentes da língua, em que o pragmático está para “as relações dos signos com seus usuários, tanto pelo uso como pelos seus efeitos” (?). Para Marcuschi, “a pragmática é todo o estudo da língua relacionado a fatores contextuais e discursivos, tendo como foco de análise os usos e não as formas” (2008). Em acréscimo a essa referência, destacamos os estudos dos filósofos da linguagem da escola de Oxford, em especial, os de Austin que tratam dos *atos de fala*, ou, em uma frase clássica: *o que se faz quando se fala*. No contexto dos manuais, podemos introduzir a questão: o que se faz quando se fala (quando se faz uso de manuais técnicos)? A resposta é um tanto óbvia: faz-se uso de terminologia própria da área, uma vez que, conforme Krieger: “A terminologia, compreendida como componente lexical das comunicações especializadas, integra a história da humanidade, constituindo-se em expressão dos saberes técnicos e científicos” (KRIEGER, MACIEL, 2001, p. 34). Entretanto, a questão que nos motiva é: como essa terminologia se constitui e assume, nos manuais técnicos, o traço do “fazer”, em que “dizer é fazer”?

A fim de sermos fiéis aos princípios da teoria, destacamos abaixo o que é relevante a esta tese. A partir do quadro 1, Cabré (1993) comenta as características da terminologia (termo de especialidade), atribuindo traços distintivos, a saber:

A terminologia

- serve para denominar a realidade;
- exerce a função fundamentalmente referencial;
- denomina uma ciência, uma técnica, uma atividade restrita.

Na terminologia,

- seus usuários são os especialistas de um determinado campo de especialidade;
- as situações de uso são de natureza formal. (CABRÉ, 1993, p. 222)

Cabré (1993, p. 223), ao apresentar a terceira característica da terminologia – denominar uma ciência, uma técnica, uma atividade escrita –, afirma que: “uma unidade adquire a condição de termo só se situa na estrutura de um campo de especialidade”. Ora, essa declaração ou observação, ao nosso entender, fortalece a estrutura linguística, aqui, interpretada como o texto de especialidade, no conjunto de sua organização interna, com suas características sintático-semânticas e com o limite de sua extensão. Interpretamos que “adquirir a condição de termo” contém o pressuposto de que não há, por si só, uma distinção entre termos e palavras do léxico geral. Ora, se estamos interpretando coerentemente os princípios da TCT, ousamos dizer que “adquirir a condição de termo” é passar pelo processo de ativação terminológica, ou seja, para uma unidade adquire a condição de termo, conforme postula Cabré, necessita de um ambiente de um texto especializado. Ponderamos, entretanto, que deve haver, além dos critérios pragmáticos e comunicativos, determinadas condições linguístico-textuais que propiciem a ativação de unidades léxicas ao estatuto de termo, ou seja, não são as condições gerais do texto de especialidade, circunscritas a condições pragmáticas, as únicas responsáveis pela ativação de unidades léxicas em unidades terminológicas. Em vista disso, passamos a inscrever esse trabalho numa perspectiva de estudos texto.

3.3 TEXTO

Dos estudos sobre texto desenvolvidos desde os anos 1980, uma máxima tornou-se recorrente: *não nos comunicamos por frases, mas por textos, e um texto não é a soma de frases*. Os estudos sobre coesão e coerência tornaram-se intensos e deram identidade a um produto denominado texto. A relação entre os dois princípios impunha a necessidade de a coerência ter uma abrangência sobre a coesão, pois, para um produto ser denominado texto, era necessário que dois fatores coexistissem, uma vez que a coesão, por si só, não é fator de textualidade: fundamental é a coerência. Vale salientar que, no desenvolvimento dos estudos de texto, as investigações sobre coerência conjugaram-se com estudos semânticos, pragmáticos e cognitivos; a frase como unidade de estudos cede lugar ao texto, que é definido por Koch e Travaglia (1989) como

unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão. (KOCH, TRAVAGLIA, 1989, p. 8-9)

As condições de textualidade também passaram a clamar pelas condições de interação comunicativa e, não menos importante, pelo contexto comunicativo.

Entre os teóricos que desenvolvem estudos sobre o texto, destacamos inicialmente Van Dijk (1997, p. 10) que propõe uma abordagem em que "a análise das estruturas e funções dos textos requer um proceder interdisciplinar". A complexidade do objeto denominado texto e a relação com outras áreas ou disciplinas pedem um estudo integrado, segundo o autor, e solicitam uma ciência do texto "que oportunize a análise de diferentes tipos de textos e seu uso, visto que a comunicação e a interação se produzem sob a forma de textos" (Van Dijk, 1997). Na proposta de Van Dijk (1997), a tipologia textual e o uso dos textos (pragmática) estão numa relação de composição, ou seja, há tipos de textos para usos diferenciados.

Posto isso, um dos aspectos importantes da proposta teórica de Van Dijk (1997) é o tratamento das relações de macroestrutura e de coerência global. A natureza semântica das macroestruturas permite que se entenda o texto como uma estrutura global de significado, garantindo dessa forma as condições de coerência linear das sequências oracionais e também a coerência global. A diversidade de realizações de textos - artigos de jornais, textos

instrucionais, textos jurídicos entre outros, é tratada na perspectiva do interdisciplinar a qual o autor agrega os princípios da superestrutura para, no nosso entendimento, dar conta de questões relacionadas às tipologias textuais.

A propósito da superestrutura, Van Dijk (1997) concebe-a como estruturas que determinam a ordem (a coordenação) global das partes do texto. Uma superestrutura se plasma na estrutura do texto e caracteriza um tipo de texto, impondo-lhe certas limitações ao seu conteúdo. O autor diz que a melhor forma de explicar a superestrutura é pela narração, pois, além do tema global que o texto narrativo possui, existem características globais de que trata uma "narração". Comenta que, depois que se lê ou se ouve uma narração²¹, sabe-se que se trata de uma narração e não de um anúncio ou uma conferência. Esses variados tipos de textos se distinguem todos entre si, não só por suas diferentes funções comunicativas e sociais, mas também porque possuem diferentes tipos de construção. Quanto às propriedades das superestruturas e das macroestruturas semânticas, Van Dijk (1997) postula que elas não se definem em relação a orações ou a sequências isoladas de um texto, mas para o texto em seu conjunto ou para determinados fragmentos do texto.

Ao ocupar-se dos aspectos estruturais, Van Dijk (1997) não se descuida de tratar da “missão” do texto, qual seja, contribuir com a *comunicação* e com a *interação social* (Van Dijk (1997, p. 79), que, segundo ele, está para a *pragmática*, que: “[...] se ocupa das condições e regras para a idoneidade das relações entre texto e contexto” (VAN DIJK, 1997, p.81).

Essa concepção de pragmática implica a sistematização entre texto e contexto, passando pela discussão de estrutura contextual para se chegar a um ponto de convergência do que se ocupa a pragmática. De acordo com o autor, o papel da pragmática é ocupar-se “da relação entre a estrutura textual e os elementos da situação comunicativa sistematicamente ligados a ela: todos esses elementos juntos formam o contexto.” (VAN DIJK, 1997, p.81). Cotejando as observações do termo *pragmática* em Dijk (1997) com o tratamento dado por Cabré (1993), observamos pontos de encontro entre as concepções apresentadas; Cabré, entretanto, amplia as relações da pragmática com outras áreas do conhecimento. Segue a citação.

a pragmática [...] se ocupa da descrição do uso da linguagem. A amplitude que leva a estudar o uso da linguagem em geral requer que a pragmática se relacione com

²¹ Aqui há um ponto de discordância epistemológica entre Bronckart e Van Dijk referente a uma competência textual inata aos humanos que, segundo Bronckart, permeia a proposta de Van Dijk. Fazemos essa observação porque tomamos por base os estudos de Marcuschi que se alinha aos trabalhos de Bronckart.

outras matérias como a sociolinguística, a psicolinguística, a antropologia e a análise do discurso entre outras (CABRÉ, 1993, p. 221).

Igualmente relevante nas relações texto e contexto, é a clássica obra *Introducción a la lingüística del texto* (BEAUGRANDE, DRESSLER, 1997). Os autores apresentam a coerência textual como um dos elementos que integram a textualidade. Num conjunto de sete princípios (coesão, coerência, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, situacionalidade), os autores tratam das questões textuais e comunicação. Esses princípios, combinados a outros três princípios reguladores da comunicação - eficácia, efetividade e adequação -, são condições para o funcionamento global da textualidade. Os autores postulam que, para se avaliar a coerência de um texto, além de considerar os princípios, aqui sumariamente indicados, é necessário levar em conta de que modo o conhecimento apresentado no texto interatua com o conhecimento de mundo armazenado na memória do receptor.

Com relação a *tipo de textos*, Beaugrande e Dressler descrevem que os tipos de textos são "marcos globais que controlam a série de opções disponíveis a serem utilizadas" (1997). Os autores relacionam o tipo de texto a princípios de textualidade acima mencionados. E, quanto ao protótipo de texto científico, afirmam que caberia aos textos científicos, "a finalidade de explorar, ampliar ou esclarecer o conhecimento armazenado pela sociedade em determinado campo específico de fatos, mediante a apresentação e análises da evidência a partir da observação direta ou da documentação". (BEAUGRANDE e DRESSLER, 1997, p. 254).

Em vista do que abordamos em Van Dijk e Beaugrande e Dressler, passamos a tratar das questões relacionadas a tipo e gênero de texto.

3.3.1 Tipologia e gênero de texto

Nesta seção, ao definirmos as orientações sobre tipologia textual e gênero de texto, indicamos os estudos de Marcuschi (2002, 2008) para a distinção entre essas categorias.

Marcuschi (2002) estabelece uma distinção estável entre tipo e gênero textual. Para o autor, o seguinte princípio²² é fundamental: "[...] é impossível se comunicar verbalmente a não

²² Essa posição está alinhada aos trabalhos de Bronckart (1999) e Bakhtin (1997 apud MARCUSCHI, 2002).

ser por algum *texto*. Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2002, p.22). E mais, segundo ele, essa é uma concepção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Ainda que não seja o objetivo desta tese mergulhar nos estudos de gênero textual e concepções de língua, avaliamos a importância de esclarecer a posição teórica do autor.

Marcuschi (2002) concebe a língua como atividade sócio-histórica. Para ele, a língua é uma atividade cognitiva e sociointerativa. O autor esclarece que o cognitivismo que defende está relacionado à hipótese sociocognitiva que “não se confina na imanência do cérebro, nem põe a língua como um fenômeno biológico (restrito às sinapses cerebrais)”²³ (MARCUSCHI 2008, p. 60). Assim, o cognitivismo em Marcuschi inclui o que ele denomina de cultura, experiência cotidiana, realidade. A postura que assume, como bem diz, é a textual-discursiva na perspectiva sociointerativa.

Tipo textual e gênero serão trabalhados nesta tese como um dos recursos que deverão nos auxiliar no construto de recursos que permitam localizar o *habitat*, ou um dos *habitat*, da terminologia em manuais técnicos. Ora, estão em Marcuschi as investigações e trabalhos sobre esse tema.

A necessária distinção entre as noções de tipo textual e gênero é definida pelo autor que arrola autores que têm posição similar (Douglas Biber, John Swales, Jean-Michel Adam, Jean-Paul Bronckart). As definições para tipo textual são as seguintes:

(a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, *os tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.

(b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, romance, bilhete, [...] instruções de uso* [...] (2002, p. 22-3).

Em 2008, Marcuschi reorganiza a definição de gênero textual, tornando-a mais integradora aos princípios de concepção de língua que defende:

²³ Aqui, trata-se de uma crítica a teoria da linguagem de Chomsky, uma vez que não é propóximo da hipótese sociocognitivista ser definida mediante uma asserção negativa.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Resenhando o autor, os gêneros textuais evidenciam empiricamente os diversos modos de comunicação em determinada sociedade. São estáveis e reconhecidos socialmente como formas culturais e cognitivas. Longe de serem modelos estanques, os gêneros, na produção textual, orientam e condicionam os usuários da língua a realizarem escolhas léxicas, a definirem o grau de formalidade comunicativa, a elegerem temáticas pertinentes ao entorno comunicativo. Marcuschi (2008) salienta que, embora haja definições distintas entre tipo de texto e gênero, não há uma dicotomia entre eles, pois todos os textos “realizam um gênero textual e todos os gêneros realizam sequências tipológicas diversificadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 160). Eis aqui a nossa relação com Marcuschi, considerando nossa hipótese inicial de que há relação entre tipologia textual, incluindo gênero, pela materialidade dos manuais técnicos e pela ativação da terminologia; ou, que tipo(s) textual (ais) com seus mecanismos responde(m) pela ativação de termos técnicos em manuais de produtos tecnológicos.

Numa tentativa de distribuição dos gêneros da oralidade e escrita e seus respectivos domínios discursivos, o autor elabora um quadro a partir da abordagem proposta por Marcuschi (2008), registramos a classificação feita pelo autor relacionada aos domínios discursivos e modalidades de uso da língua. Ainda que a relação contida no quadro não seja definitiva, nem representativa, é possível observar a quantidade de exemplos tanto da modalidade escrita, quanto da modalidade oral em seus domínios discursivos. Os domínios como o instrucional, o jornalístico e o jurídico elencam um número significativo de gêneros textuais. Especialmente o domínio discursivo, ao qual relacionamos os manuais técnicos, é o que apresenta menos ocorrências. O manual técnico, objeto deste estudo, na abordagem de Marcuschi, estaria classificado no domínio discursivo das indústrias; conforme os itens elencados na língua escrita (ver quadro 2), os gêneros são: instruções de montagem, descrição de obras, código de obras, avisos, controle de estoque, atestado de validade, manuais de instrução; quanto à modalidade de uso da língua oral, ordem representa o gênero oral.

Reproduzimos o quadro organizado pelo autor, destacando que os gêneros textuais estão circunscritos aos domínios discursivos. Conforme o autor, domínio discursivo é “uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de

comunicação e respectivas estratégias de compreensão.” (MARCUSCHI, 2008, p.194). Segue o quadro, com destaque para o domínio discursivo industrial.

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA	
	ESCRITA	ORALIDADE
INSTRUCIONAL (científico, acadêmico e educacional)	artigos científicos; verbetes de enciclopédias; relatórios científicos; notas de aula; nota de rodapé; diários de campo; teses; dissertações; monografias; glossário; artigos de divulgação científica; tabelas; mapas; gráficos; resumos de artigos de livros; resumos de livros; resumos de conferências; resenhas; comentários; biografias; projetos; solicitação de bolsa; cronograma de trabalho; organograma de atividade; monografia de curso; monografia de disciplina; definição; autobiografias; manuais de ensino; bibliografia; ficha catalográfica; memorial; curriculum vitae; parecer técnico; verbete; parecer sobre tese; parecer sobre artigo; parecer sobre projeto; carta de apresentação; carta de recomendação; ata de reunião; sumário; índice remissivo; diploma, índice onomástico; dicionário; prova de língua; prova de vestibular; prova de múltipla escolha; certificado de especialização; certificado de proficiência; atestado de participação; epígrafe	conferências; debates; discussões; exposições; comunicações; aulas participativas; aulas expositivas; entrevistas de campo; exames orais; exames finais; seminários de iniciantes; seminários avançados; seminários temáticos; colóquios; prova oral; arguição de tese; arguição de dissertação; entrevista de seleção de curso; aula de concurso; aulas em vídeo; aulas pelo rádio; aconselhamentos
Jornalístico	editoriais; notícias; reportagens; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; história em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial; crônica esportiva; entrevistas jornalísticas; anúncios classificados; anúncios fúnebres; carta do leitor; resumo de novelas; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse da novela; resumo do filme; cartoon; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem	entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas; entrevista coletiva; notícias de rádio; notícias de TV; reportagens ao vivo; comentários; discussões; debates; apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo
Religioso	orações; rezas; catecismo; homilias; hagiografias; cânticos religiosos; missal; bulas; jaculatórias; penitências; encíclicas papais	sermões; confissão; rezas; cantorias; orações; lamentações; benzeções; cantos medicinais
Saúde	receita médica; bula de remédio; parecer médico; receitas caseiras; receitas culinárias	consulta; entrevista médica; conselho médico;
Comercial	rótulo; nota de venda; fatura; cota de compra; classificados; publicidade; comprovante de pagamento; nota promissória; nota fiscal; boleto; boletim de preços; logomarca; comprovantes de renda; carta comercial; parecer de consultoria; formulário de compra; carta-resposta; comercial; memorando; nota de serviço; controle de estoque; controle de venda; copyright; bilhete de avião; bilhete de ônibus; carta de representação; certificado de garantia; atestado de qualidade; lista de espera; balanço comercial	publicidade de feira; publicidade de tv; publicidade de rádio; refrão de feira; refrão de carro de venda de rua
Industrial [grifo nosso]	instruções de montagem; descrição de obras; código de obras; avisos; controle de estoque; atestado de validade; manuais de instrução [grifo nosso]	ordens [grifo nosso]
Jurídico	contrato; leis; regimentos; estatutos; certidão de batismo; certidão de casamento; certidão de óbito; certidão de bons antecedentes; certidão negativa; atestados; certificados; diplomas; normas; regras; pareceres; boletim de ocorrência; edital de convocação; edital de concurso; aviso de licitação;	tomada de depoimento; arguição; declarações; exortações; depoimento; inquérito judicial; inquérito policial; ordem de prisão

	auto de penhora; auto de avaliação; documentos pessoais; requerimento; autorização de funcionamento; alvará de licença; alvará de soltura; alvará de prisão; sentença de condenação; citação criminal; mandado de busca; decreto-lei; medida provisória; desmentido; editais; regulamentos; contratos; advertência	
Publicitário	propagandas; publicidades; anúncios; cartazes; folhetos; logomarcas; avisos; necrológicos; outdoors; inscrições em muros; inscrições em banheiros; placas; endereço postal; endereço eletrônico; endereço de internet	publicidade na tv; publicidade no rádio
Lazer	piadas; jogos; adivinhas; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; horóscopo	fofocas; piadas; adivinhas; jogos teatrais
Interpessoal	cartas pessoais; cartas comerciais; cartas abertas; cartas do leitor; cartas oficiais; carta-convite; cartão de visita; e-mail; bilhetes; atas; telegramas; memorandos; boletins; diário pessoal; aviso fúnebre; volantes; lista de compras; endereço postal; endereço eletrônico; autobiografia; formulários; placa; catálogo; papel timbrado	recados; conversações
Militar	ordem do dia; roteiro de cerimônia oficial; roteiro de formatura; lista de tarefas	ordem do dia
Ficcional	épica – lírica – dramática; poemas diários; contos; mito; peça de teatro; lenda; parlendas; fábulas; história em quadrinhos; romances; dramas; crônicas; roteiros de filme	fábulas; contos; lendas; poemas; declamações

Quadro 2 - Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades

Fonte: Marcuschi (2008, p. 194-196)

A classificação acima ajuda-nos a avaliar os manuais de instrução como um gênero textual associado ao domínio discursivo da indústria. Embora a proposta de classificação seja pertinente, a descrição desse gênero textual, conforme o autor, não é definitiva, nem representativa.

No âmbito de publicações que tratam da informação técnica, muitas delas registram observações interessantes sobre manuais técnicos. Pattow (1997, p. 457-73), por exemplo, em *Communicating Technical Information*, arrola algumas definições e características de manuais técnicos para computadores, incluindo, na tipologia dos manuais, os tutoriais, os guias de referência e os guias de ajuda on-line. Seguem algumas definições:

- tutorial de computador: oferece a um usuário inexperiente o passo a passo sobre um programa ou um processo específico do programa. Caracteriza-se pela sequencialidade das informações, pelo detalhamento das instruções a serem seguidas. O leitor de um tutorial deverá seguir todas as instruções, ponto por ponto;
- guia de referência: é um tipo comum de manual de instrução usado especialmente por usuários de computadores; tem a finalidade de explicar procedimentos e facilitar a compreensão de termos que são mencionados, mas não são definidos no manual;
- ajuda on-line: oferece informações integradas à tela do computador usada pelo usuário.

Embora venhamos, mais adiante, a realizar uma análise das características dos manuais, podemos considerar desde já que se trata de um gênero textual estabilizado socialmente, reconhecido como uma “entidade” empírica de comunicação, seja de especialista para especialista, seja de especialista para não-especialista. Outras características mais específicas desse gênero podem ser identificadas com base na teoria semiolinguística de Charaudeau (2001).

3.4 TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

A Teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2001) trata das competências discursivas de comunicação e propõe a retomada²⁴ de aspectos da pragmática, da enunciação e da sociolinguística dentro de uma teoria do sujeito, para postular que “a construção do sentido, mediante qualquer ato de linguagem, procede de um *sujeito* que se dirige a outro sujeito dentro de uma *situação de intercâmbio* específica, que sobredetermina parcialmente a eleição dos *recursos de linguagem* que possa usar”²⁵ (CHARAUDEAU, 2001, p. 13). A partir desse postulado, com destaque para os termos *sujeito*²⁶, *situação de intercâmbio*, *recursos de linguagem*, Charaudeau (2001) propõe um modelo analítico das competências do sujeito, com três níveis e três tipos de competência: nível situacional e competência situacional; nível discursivo e competência discursiva; nível semiolinguístico e competência semiolinguística. Esses três níveis e competências serão explicitados à medida que a análise for apresentada.

Destacamos de antemão que, entre as propostas teóricas para a análise do corpus – manuais técnicos –, elegemos as orientações de Charaudeau (2001) por considerá-las adequadas aos propósitos desta tese: tratar das relações entre tipologia textual e ativação da terminologia.

²⁴ Charaudeau, ao propor a retomada da pragmática, da enunciação e da sociolinguística, busca responder como articular o interno linguístico com o externo do social e, concomitantemente, questiona se há necessidade de distinguir *situação de comunicação* e *situação de enunciação*.

²⁵ A tradução do texto é de nossa responsabilidade. Texto original: La construcción del sentido, mediante cualquier acto de lenguaje, procede de un *sujeito* que se dirige a outro sujeto, dentro de una *situación de intercâmbio* específica, que sobredetermina parcialmente la elección de los *recursos de lenguaje* que pueda usar (CHARAUDEAU, 2001, p. 13).

²⁶ Esclarecemos a noção de sujeito. Para Charaudeau (2001), as estratégias do enunciativo estão relacionadas às atitudes enunciativas que o sujeito constrói a partir da situação de comunicação, da imagem que tem de si e que deseja transmitir e da que deseja atribuir ao outro. O sujeito elabora um Eu e um Tu da enunciação. Nesse nível, destaca o autor, o sujeito faz uso do jogo da modalização do discurso e dos papéis enunciativos, definidos e classificados por Charaudeau como papéis de ordem: elocutivo, em que o sujeito situa o propósito comunicativo em relação a si mesmo; delocutivo, em que o sujeito situa o propósito enquanto tal, como se não fosse responsável por ele; alocutivo, em que o sujeito impõe ao outro o propósito comunicativo.

A escolha dessa proposta teórica como recurso metodológico para a análise dos textos do *corpus* exige que comentemos algumas implicações em relação a textos de manuais técnicos. De início, destacamos que manuais técnicos têm como objetivo atender a necessidades comunicativas de seus usuários sobre os procedimentos de uso, entre eles, os mais recorrentes referem-se à instalação, à manutenção e à resolução de problemas, constituindo-se, em razão disso, dentro de uma *situação de intercâmbio* específica da comunicação técnica. Identificamos essa especificidade da comunicação técnica em razão dos seguintes itens:

- (a) pela natureza temática que envolve um saber especializado;
- (b) pelas características do léxico empregado nos textos – trata-se de textos com conceitos próprios do conhecimento técnico, evidenciados em termos específicos de uma determinada área;
- (c) pelo cenário comunicativo de que participam esses termos, que é caracterizado por um *dever-fazer* entre os protagonistas da comunicação, evidenciando a regularidade do caráter deôntico da linguagem.

Em princípio, presumimos que a especificidade identificada nos itens (a), (b) e (c) deverá sobredeterminar os recursos de linguagem a serem usados em situações de intercâmbio que reúnem as peculiaridades da comunicação técnicas em manuais.

Nessa mesma direção, retomamos o que Rey (2007) apresenta no artigo *A terminologia entre a experiência da realidade e o comando dos signos*. Ao demarcar, entre quatro áreas, uma que trata do objeto técnico, estabelece que as terminologias estão “estruturadas de acordo com a função (por exemplo, ferramentas, máquinas e instrumentos) ou uma sequência de atividades práticas objetivando alcançar certos resultados” (REY, 2007, p. 336). As observações de Rey (2007) são indispensáveis para ponderarmos que, na comunicação técnica ou de especialidade, a *situação de intercâmbio* específica e a área das terminologias estão em conjunção, isto é, a situação de intercâmbio sobredetermina os recursos de linguagem, e a área do conhecimento, identificada pela terminologia, distingue o nível da especificidade da situação de intercâmbio.

Consideramos, a partir dessas observações iniciais, que:

- (a) manuais técnicos são constituídos de sequências textuais cuja finalidade é a de alcançar resultados e tematizar um objeto técnico ou tecnológico;

- (b) os *recursos de linguagem* devem atender às forças do propósito comunicativo, ou seja, a de levar alguém a realizar algo; e
- (c) devem evidenciar necessariamente a terminologia da área e as estruturas de texto que manifestam as características da prescrição.

Para atender inicialmente às questões textuais, justificamos a escolha por essa abordagem teórica em razão da versatilidade operatória do modelo que se propõe a dar conta das relações de comunicação entre os sujeitos que participam de uma determinada interação comunicativa. Nesse ponto, apontamos algumas questões que envolveram a análise dos manuais:

- (a) quem são os protagonistas do intercâmbio comunicativo nos manuais técnicos?
- (b) qual a finalidade dos manuais técnicos?
- (c) qual a área técnica dos manuais técnicos?
- (d) o que tematizam?
- (e) do que tratam?
- (f) como estão organizados?
- (g) como o protagonista ou protagonistas constrói /constroem o discurso dos manuais técnicos?
- (h) que escolhas gramaticais, lexicais e textuais foram feitas?

Igualmente justificamos nossa escolha pelo modelo das competências comunicativas por entender que, ao tratarmos das relações textuais e discursivas em manuais técnicos, impõe-se a necessidade de explicitarmos os sujeitos envolvidos no intercâmbio da comunicação nos três níveis constitutivos do modelo: o situacional, o discursivo e o semiolinguístico. Além desses aspectos, consideramos igualmente relevante, na análise dos textos que constituem os manuais técnicos, contemplar a construção de sentido nos atos de fala que evidenciam as características da linguagem prescritiva, presente em manuais, cuja finalidade é a de conduzir alguém a realizar algo de um determinado modo. Conforme Charaudeau (2006, p. 69), as características da prescrição estão relacionadas ao objetivo de um ato de linguagem que consiste em “querer *fazer fazer*” ²⁷ [grifo nosso], isto é, “levar o outro a agir de uma determinada maneira”. Desse modo, admitimos que, nos textos em

²⁷ Patrick Charaudeau, na obra *Discursos da Mídia*, esclarece que há quatro tipos de objetivos ou *visadas*, relacionadas à *finalidade* de um ato de linguagem. Os quatro tipos de *visadas* podem combinar-se entre si e são operatórias, a saber: “a *prescritiva*, que consiste em ‘fazer fazer’ [...]; a *informativa*, que consiste em querer ‘fazer saber’ [...]; a *incitativa* que consiste em querer ‘fazer crer’ [...]; a *visada do phatos*, que consiste em ‘fazer sentir’.

estudo, os recursos de linguagem que podem ser usados em manuais técnicos estarão circunscritos às condições situacionais, discursivas e semiolinguísticas, e nesse nível, o semiolinguístico, imprimimos o destaque para a terminologia da área de estudo e a orientação sintático-semântica para a terminologia do *manual técnico*.

Explicitando os três níveis, temos que:

- (a) a competência situacional diz respeito à aptidão do sujeito que se comunica para construir seu discurso em função da identidade dos protagonistas do intercâmbio comunicativo, da finalidade desse intercâmbio, do propósito e das suas circunstâncias materiais;
- (b) a competência discursiva “determina a capacidade de manipulação (EU)/reconhecimento (TU) das estratégias de *mise en scène*” (CHARAUDEAU, 2001, p. 15). As estratégias de *mise en scène* se desprendem do nível situacional, pois são atitudes enunciativas que o sujeito falante constrói em função dos elementos da situação, elaboradas a partir de um Eu e um Tu da enunciação. Esse nível comporta três ordens discursivas: a enunciativa, a enunciatória e a semântica;
- (c) a competência semiolinguística diz respeito ao sujeito para manipular-reconhecer a forma dos signos, suas regras combinatórias e seu sentido, considerando o marco situacional e as condições do discurso. Charaudeau (2001, p. 17) destaca que é nesse nível que se constrói o *texto*²⁸. Relaciona-se a esse nível a competência semiolinguística que compreende outros três níveis, cada um deles requerendo um saber-fazer em termos de composição do texto, construção gramatical e uso adequado das palavras.

Para esclarecer os três níveis de competência, apresentamos no quadro abaixo, uma sistematização das características desses níveis.

²⁸ Para Patrick Charaudeau, texto é o resultado de um ato de linguagem produzido por um dado sujeito dentro de uma situação de intercâmbio social dada e possuindo uma forma peculiar.

Competências da Linguagem		
Competência Situacional	Competência Discursiva	Competência Semi linguística
Identidade do protagonistas - “quem fala com quem”, em termos de status, papel social e local.	Nível Discursivo	Nível Semi linguístico
Finalidade da comunicação - “estou aqui para dizer o quê?” (realizar uma “prescrição”, “solicitação”, “informação”, “incitação”, “instrução”, “demonstração”).	Estratégias enunciativas - remete às regras sociais	Composição do texto
Propósito - tematização (modo como se estrutura o “acerca do qual se fala”).	Estratégias enunciatórias - remete ao modo de organização do discurso	Construção gramatical
Circunstâncias materiais ²⁹ - permitem distinguir variantes dentro da situação global de comunicação. - interlocutivas para intercâmbios orais e monolotivas para intercâmbios escritos.	Estratégias semânticas - entorno cognitivo (crenças, discernimento, conhecimento compartilhado).	Uso adequado das palavras e do léxico
Identidade do protagonistas - “quem fala com quem”, em termos de status, papel social e local.		

Quadro 3 - Competências da linguagem (a)

Fonte: Charaudeau, 2001

O plano da competência semi linguística, por ser responsável pela produção do texto, compreendendo construção gramatical e uso adequado de palavras, constituiu-se em espaço privilegiado para abrigar as relações entre tipologia textual e ativação da terminologia.

Trata-se, assim, de identificar mecanismos relacionados ao processo de construção que demanda, segundo Charaudeau (2001):

²⁹ Com relação ao item *circunstâncias materiais*, Charaudeau (2001, p.14) afirma que “Las *circunstancias materiales* permitem distinguir variantes dentro de La situación global de comunicación, que le dan dimensiones específicas. Se trata, en primer lugar, de lo que determina das situaciones de intercambio orales (interlocutivas) o escritas (monolotivas).”

- (a) um *saber-fazer* relativo à elaboração do texto no mais amplo domínio e reconhecimento de critério, relacionados a sua organização interna, à sequência entre as partes, ao domínio do sistema anafórico e das interações;
- (b) um *saber-fazer* relativo à construção gramatical: vozes verbais, conectores, modalização, etc.;
- (c) um *saber-fazer* de “uso adequado das palavras e o léxico segundo o valor social que transmitem” (CHARAUDEAU, 2001, p.17).

Vale salientar que, apesar do reconhecimento dessas competências, a teoria semiolinguística limita-se a ver no léxico apenas o seu valor social. De fato, o uso do léxico é um critério muito amplo para um *saber-fazer* relativo ao uso das palavras. Argumentamos que léxico não está relacionado unicamente ao valor social, mas também ao valor científico e técnico. Logo, poderíamos ampliar a questão de uma competência semiolinguística para o *saber-fazer* uso de terminologias. Justifica-se, assim, também, a necessidade de um aporte teórico que oriente a investigação dos mecanismos linguísticos que propiciam a ativação do léxico terminológico. Isso implica uma descrição de aspectos sintático-semânticos das estruturas frasais que compreendem unidades terminológicas. Trata-se de estruturas que denominamos fraseamento, conforme será especificado.

Neste capítulo de fundamentação teórica, procuramos destacar as escolhas que elegemos como orientadoras deste trabalho sob os ângulos dos estudos terminológicos e de texto. Com isso, reiteramos o princípio das relações termo e texto, bem como o fato de que o *termo* é, para além de seu valor social, um componente linguístico essencial de toda e qualquer comunicação profissional. Essas escolhas conduzirão a abordagem dos manuais para o exame da terminologia. Não obstante, cumpre ainda referir que alguns estudos de caráter sintático e semântico proposto especialmente por Berg (2005) e Moura Neves (2000) também corroboram o quadro teórico-metodológico desta tese, cuja discussão está no capítulo 5.

4 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Organizamos este capítulo com o propósito de contextualizar o campo de investigação, explicar a constituição do *corpus* e apresentar o objeto que tematiza o estudo. Vale esclarecer que nosso interesse em trabalhar com manuais técnicos levou-nos a buscar empresas que desenvolvessem produtos tecnológicos e documentassem-nos em manuais. Embora soubéssemos das possibilidades de trabalhar com um *corpus* de um banco de dados, procuramos o Pólo de Informática - Unidade de Desenvolvimento Tecnológico - da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unitec-Unisinos). O Pólo está vinculado aos cursos de Informática e abriga dois estágios: a incubadora empresarial e o condomínio de empresas. Até 2006, havia dez empresas no parque tecnológico, onze na Incubação e uma no Condomínio³⁰.

A partir da identificação da empresa, pesquisáramos os manuais cujo propósito comunicativo configurasse orientações de uso, seja instalação, seja operação de um produto tecnológico. Com esses critérios, estabelecemos as seguintes etapas de percurso:

- (a) delimitação do campo de pesquisa;
- (b) coleta do manuais;
- (c) seleção dos manuais quanto à reputação das fontes;
- (d) organização dos manuais em arquivos para submissão à análise em instrumentos de tratamento de dados;
- (e) identificação do número de palavras.

A seguir, apresentamos as etapas realizadas.

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Como indicamos, para a realização deste projeto, especificamente quanto à identificação do *corpus* da pesquisa, elegemos a Unidade de Desenvolvimento Tecnológico

³⁰ As empresas permanecem por trinta meses na Incubação para se desenvolverem, podendo esse período ser prorrogado por seis meses se houver necessidade. Após a Incubação, a empresa passa para a fase de Condomínio e permanece ali até sua sede ser definida. Desse modo, a Universidade pode acompanhá-la, verificando se já tem condições de sair para o mercado. Após a fase de Condomínio, ela passa para o Parque Tecnológico.

da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unitec-Unisinos). O Pólo está vinculado aos cursos de Informática e abriga dois estágios: a incubadora empresarial e o condomínio de empresas. Na época do levantamento, 2004, havia dez empresas no parque tecnológico, onze na Incubação e uma no Condomínio³¹. Buscamos, a partir da listagem das empresas (quadro Anexo A), aquelas que desenvolvessem produtos tecnológicos e os respectivos manuais técnicos especializados. No projeto de pesquisa, prevíamos a realização de um projeto-piloto para avaliar a dimensão do corpus. Das empresas consultadas por e-mail, a Sanvitron manifestou interesse em integrar **este** projeto, disponibilizando os manuais produzidos e prestando assessoria técnica de interlocução com a área de conhecimento.

Delimitamos, portanto, nosso campo de investigação em manuais técnicos que tratassem de uso e instalação de relógios de ponto automatizados. Além dos manuais disponibilizados pela empresa, buscamos duas outras na internet que desenvolvessem documentação sobre relógios de ponto automatizados. As empresas são Passo e Data. A seguir apresentamos a constituição do *corpus*.

Entretanto, era necessário termos um *corpus* de contraste. Decidimos buscar um manual produzido pela empresa Hewlett Packard, porque verificamos, conforme o capítulo 1, que **ela** desenvolve produtos tecnológicos, tendo produzido um manual para a orientação da escrita de manuais. O manual escolhido trata da instalação de uma impressora. Na seção 3.2, apresentamos a relação dos manuais que constituem o trabalho de investigação.

4.2 MANUAIS DO CORPUS

Nesta etapa da descrição da constituição do *corpus*, indicamos a empresa e o nome dos manuais produzidos. O *corpus* está constituído de treze (13) manuais assim organizados:

Empresa Sanvitron (3 Manuais)

1. MANUAL NEOTEMPUS.DLL
2. MANUAL DE MANUTENÇÃO RELÓGIO-PONTO NEOTEMPUS
3. NEOTEMPUS MANUAL

Empresa Passo Automação (4 Manuais)

1. INSTALAÇÃO DO TERMINAL DE PONTO TR-100

³¹ No ANEXO A, encontra-se a listagem de todas as empresas que integram o Parque Tecnológico.

2. INSTALAÇÃO 2
3. MODO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA
4. APRESENTAÇÃO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Empresa Data (5 Manuais)

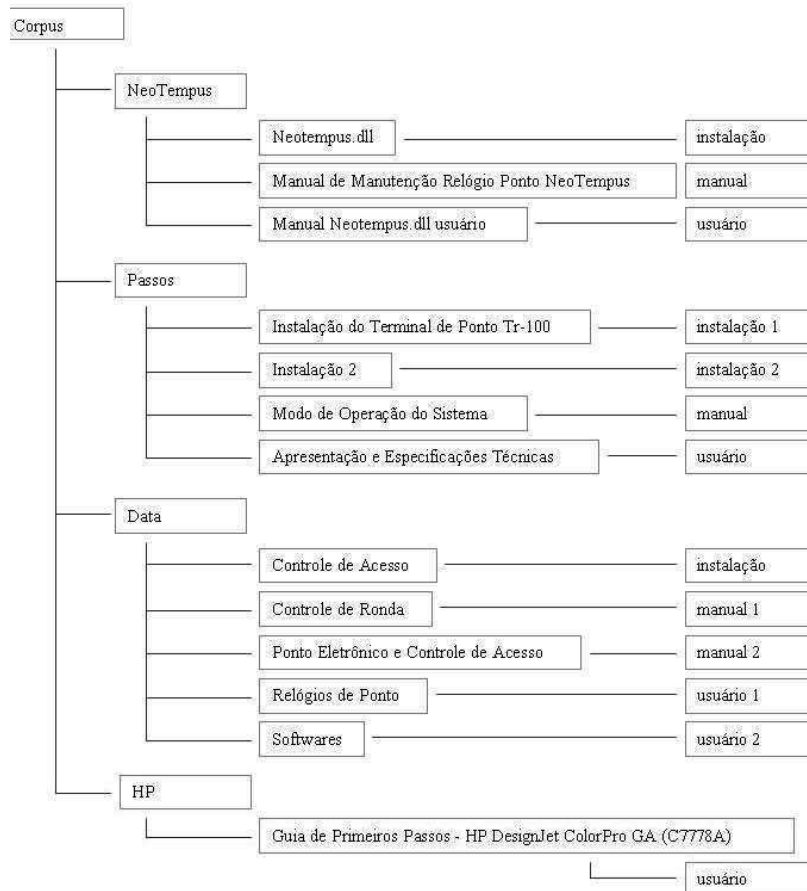
1. CONTROLE DE ACESSO
2. CONTROLE DE RONDA
3. PONTO ELETRÔNICO E CONTROLE DE ACESSO
4. RELÓGIOS DE PONTO
5. SOFTWARES

Empresa HP (1 Manual)

1. GUIA DE PRIMEIROS PASSOS - HP DESIGNJET COLORPRO GA (C7778A)

O guia orienta passo a passo a instalação da impressora.

A seguir, no quadro 4, apresentamos o organograma do *corpus*, a relação dos manuais e a denominação dos arquivos para a pesquisa.



Quadro 4 - Organograma do *corpus*

Todas as empresas são reputáveis no mercado nacional e internacional. A empresa Sanvitron desenvolve diversos produtos, entre eles o Controle de Acesso (catracas), Software

de Gerenciamento (gerenciamento do ponto de funcionários), Crachá de Identificação (similar a cartão magnético), Relógio Ponto Eletrônico SV958, SV658, SV758, Módulo Perfil Profissiográfico Previdenciário.

A empresa, concomitante ao desenvolvimento dos produtos e sistemas, produz documentação com fins publicitário/informativo e manuais de instrução para uso e manutenção dos sistemas. A elaboração dos documentos é de autoria dos engenheiros da empresa, que se baseiam em manuais produzidos em língua inglesa. Perguntados sobre como elaboram os textos, declararam que seguem padrões gerados por empresas internacionais e veiculados na internet. A empresa disponibilizou quatro documentos denominados de **Neotempus DLL**, **Neotempus DOS**, **Manual de Manutenção Relógio Ponto NeoTempus**, **NeoTempus Manual** dos quais excluímos um. Os manuais apresentam as seguintes características:

Empresa Sanvitron (3 Manuais)

1. MANUAL NEOTEMPUS.DLL

Documenta da comunicação entre um software de gerenciamento do produto relógio-ponto.

2. MANUAL DE MANUTENÇÃO RELÓGIO-PONTO NEOTEMPUS

Documenta a manutenção do produto relógio-ponto e descreve as partes interna e externa do produto.

3. NEOTEMPUS MANUAL

Documenta os procedimentos para a instalação do relógio ao computador.

Empresa Passo Automação (4 Manuais)

1. INSTALAÇÃO DO TERMINAL DE PONTO TR-100

Documenta a instalação do produto, descreve as etapas de procedimentos.

2. INSTALAÇÃO 2

Orienta a operacionalização do produto.

3. MODO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA

Explica a utilização do sistema.

4. APRESENTAÇÃO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Descreve o equipamento e explica o funcionamento.

Empresa Data (5 Manuais)

1. CONTROLE DE ACESSO

Descreve o equipamento.

2. CONTROLE DE RONDA

Descreve o equipamento.

3. PONTO ELETRÔNICO E CONTROLE DE ACESSO

Descreve o produto e orienta o uso.

4. RELÓGIOS DE PONTO

Descreve o produto.

5. SOFTWARES

Descreve o produto e explica o funcionamento.

Empresa HP (1 Manual)

1. GUIA DE PRIMEIROS PASSOS - HP DESIGNJET COLORPRO GA (C7778A)

O guia orienta passo a passo a instalação da impressora.

Apresentamos, a seguir, no quadro 4, as empresas e os respectivos manuais que constituem o *corpus* de investigação. Na coluna *nome do arquivo*, usamos uma combinação com o nome da empresa e as características dos manuais: instalação de programas, manutenção do produto e uso. Essas características determinaram a seguinte codificação:

- (a) abreviatura ou nome da empresa: San para Sanvitron; Passo e Data;
- (b) P : arquivos Preparatórios para o levantamento dos dados;
- (c) man : para os manuais que tratassem da manutenção;
- (d) inst : para os manuais que tratassem da instalação;
- (e) usu : para manuais que tratassem do uso.

Na etapa de levantamento de informações quantitativas - número de palavras e número de átomos, palavras e pontuação -, utilizamos os recursos oferecidos pelo Corpógrafo. No processo, submetemos os arquivos na busca, obtendo os resultados apresentados a seguir.

Empresa SANVITRON			
Nome do Manual	Nome do arquivo	Palavras	Átomos, Palavras e pontuação
Manual de Manutenção Relógio ponto NeoTempus	(SanP_man_01)	1.199	1.482
Manual NEOTEMPUS.DLL	(SanP_inst_01)	4.628	6.177
Manual Neotempus	(SanP_usu_01)	3.880	5.072
		Total: 9.707	Total: 12.731
Empresa Passo Automação			
Nome do Manual	Nome do arquivo	Palavras	Átomos - Palavras e pontuação
Manual do usuário	(PassoP_usu_01)	1.046	1.368
Manual de instalação programa 1	(PassoP_instPr_01)	4.995	6.691
Manual de manutenção	(PassoP_man_01)	8.470	11.161
Manual de instalação 2	(PassoP_inst02)	1.418	1.754
		Total 15.929	Total: 20.974
Empresa Data			
Nome do Manual	Nome do arquivo	Palavras	Átomos - Palavras e pontuação
Manual do usuário 1	(DataP_usu_1)	1.143	1.558
Manual do usuário 2	(DataP_usu_2)	340	464
Manual de manutenção	(DataP_man)	295	362
		Total 1.778	Total: 2.384
		TOTAL.....18.215	TOTAL 36.089

Quadro 5 - Quantidade de palavras do *corpus*

Tem-se, neste levantamento quantitativo, 18.215 palavras e 36.089 átomos, palavras e pontuação.

4.3 OBJETO TECNOLÓGICO

Nesta seção apresentamos algumas observações que ilustram o tema escolhido para esta tese e as questões denominativas do objeto no léxico geral nos manuais da empresa Sanvitron. Constatamos que a expressão *relógio de ponto* não foi eleita para referir o produto criado pela empresa. A escolha denominativa recaiu em *relógio ponto*, e o nome do produto ficou consolidado como *Relógio Ponto NeoTempus*³². Para designar o software que compõe o conjunto do objeto, a empresa optou pela denominação NEOTEMPUS.DLL; mas, ao longo

³² No site da empresa, o objeto é denominado Relógio Ponto Eletrônico NeoTempus. Disponível <http://www.sanvitron.com.br/site/content/produto_neotempus.php> Acesso 16 out. 2007.

do texto, observamos a substituição da denominação, o nome próprio do sistema, pelo termo software.

Com relação à expressão denominativa *Relógio Ponto NeoTempus*, observamos que, no *corpus*, ela é substituída pela expressão *relógio ponto*, com quatorze ocorrências, reduzida, ao longo dos manuais a relógio, com 175 ocorrências, ou substituída pela variante no plural *relógios* com 25 ocorrências.

Na consulta aos dicionários de Ferreira (2004) e de Houaiss (2007) para verificar o registro de denominações como *relógio ponto* ou *relógio-ponto*, constatamos que elas não foram registradas, há apenas a entrada para *relógio de ponto*.

Ferreira (2004):

Relógio de ponto. 1. Relógio provido de dispositivo onde o funcionário ou empregado introduz o cartão do ponto (12) para nele ficar registrada a sua presença no local do trabalho (2004).

Houaiss (2007):

Rubrica: astronomia. Relógio de ponto: maquinismo dotado de dispositivo especial que marca a hora de entrada e de saída de funcionários e operários de um escritório, fábrica etc. (2007).

Conforme apresentamos, não há, nos dicionários Ferreira (2004) e Houaiss (2007), o registro de *relógio ponto* ou *relógio-ponto*, o primeiro com uso predominante nos manuais estudados. Com relação à denominação eleita pela empresa Sanvitron, observamos que ocorreu a elipse da preposição *de* que compõe a expressão relógio de ponto, consolidando a expressão *relógio ponto* tanto no nome do produto como em todos os processos de substituição vocabular.

Outro aspecto interessante que destacamos é com relação ao objeto *cartão do ponto*, registrado em Ferreira (2004), como componente do conjunto relógio. O termo cartão do ponto não aparece no *corpus* estudado como o objeto utilizado pelo empregado ou funcionário. Cabe a pergunta: como tratar de *relógio de ponto* sem um *cartão de ponto*? A essa pergunta, incluímos uma explicação relacionada às mudanças impostas pela tecnologia e pelo desenvolvimento de recursos eletrônicos que, atualmente, dispensam o *cartão do ponto*, substituindo-o por outros objetos denominados *crachás* magnetizados. Identificamos que os usuários dos relógios têm acesso ao registro através de senhas ou de códigos numéricos designados pelo administrador do relógio. O *cartão do ponto* deixou de ser um objeto de uso

dos funcionários³³. Com relação ao termo *crachá*, fomos aos dicionários de Ferreira (2004) e de Houaiss (2007) para verificar a definição.

Segundo Ferreira (2004), na acepção 3, *crachá* é descrito como:

crachá [Do fr. *crachat*.] Substantivo masculino. 3. Cartão com dados pessoais que se usa ao peito para fins de identificação ou controle, em empresas, congressos, feiras etc. (2004).

Para Houaiss (2007),

Crachá substantivo masculino **3** (c1965) cartão de identidade que se usa pendurado à lapela ou ao peito em ambientes multitudinários (empresa, repartição, órgão público etc.) ou em acontecimentos mais ou menos breves como congressos, palestras etc. (2007).

Observamos que em nenhuma das acepções de *crachá* está relacionada a *relógio de ponto*, ou seja, o objeto, que também serve para registrar a presença no local de trabalho, não é associado a ele. No *corpus* estudado, o termo *crachá* tem dezessete ocorrências. *Crachá* é um componente do conjunto relógio, mas não é uma das partes do relógio. Para termos uma visão do conjunto Relógio Ponto NeoTempus, apresentamos dois quadros construídos a partir das informações do Manual de Manutenção. Optamos não só por indicar os constituintes do relógio, mas também por incluir, numa seção denominada descrição/definição/função, as informações retiradas do manual que indicavam as propriedades do componente do relógio. Observamos que os componentes externos, tanto da parte traseira como da parte frontal, são definidos pela sua função. Cabe aqui uma relação com o que Rey (2007) observa sobre as terminologias que são estruturadas de acordo com a função dos instrumentos. O autor as relaciona às terminologias técnicas uma vez que os termos representam objetos construídos que incluem operações ou processos. No caso do estudo do Relógio Ponto NeoTempus, cada parte do relógio, seja externa ou interna, está relacionada a uma função que objetiva um resultado. A descrição do componente se configura na descrição de sua função, visto que o que é central no processo de ordenar, listar e identificar os componentes do instrumento relógio é o de associá-lo aos resultados e ao seu funcionamento. Dito isso, para uma primeira abordagem da terminologia do relógio de ponto, indicamos os seus componentes associados a suas funções no quadro 6.

³³ Explicamos que o termo cartão de ponto ou a folha-espelho do ponto são objetos produzidos pelo administrador para a comunicação dos registros de horas de trabalho entre funcionário e administrador.

Relógio Ponto NeoTempus	
Parte Externa do Relógio	
Parte traseira do gabinete do Relógio	Descrição/definição/função
Conector DB9 para comunicação.	Faz a conexão entre o Relógio e o computador, para comunicação dos mesmos.
Chave liga e desliga	Chave que liga e desliga a bateria externa.
Chave de Reset	Chave para resetar o Relógio, ou seja, reinicializar o programa do Relógio.
Conector KRE de 8 saídas.	Conector utilizado para ligação da contactora, sirene, comunicação 485 e cargas. Neste conector segue descrição de cada pino para sua ligação. Dois fios distintos para conexão da bateria externa (Vermelho positivo e Verde negativo).
Parte frontal do gabinete Relógio	Descrição/definição/função
Módulo de leitura.	Local onde é feita a passagem dos crachás para leitura e registros dos funcionários.
Display de Cristal líquido (LCD)	Utilizado para visualizar data, hora, dia da semana e confirmações dos registros (Mensagens apresentadas: ok passe, inválido, registrado, fora de hora, não permite, erro de escala, #).
Teclado	Utilizado somente para configurações do Relógio. Ex: taxa de comunicação, código da empresa do cliente, endereço do terminal na rede.

Quadro 6 - O relógio e suas partes externas

A seguir, apresentamos o quadro 7 com as partes internas do relógio. Semelhante ao que ocorre na descrição dos componentes externos, o processo é o mesmo de indicar a descrição pela função do componente. Entretanto, com relação aos componentes: Conector Geral A e Conector Geral B, no manual, não há indicações das funções, mas somente a indicação do que venha a ser o Pino1, Pino 2, etc. renomeados por denominações de outros componentes.

Relógio Ponto NeoTempus	
Parte Interna do Relógio	
O Relógio NeoTempus é separado internamente em circuitos distintos, são eles: PCI da CPU, Interface de comunicação, e Memória.	
PCI da CPU	Descrição/definição/função
Conectores	
Conector Display	Ligado ao conector Flat do LCD, observar o pino 1 do conector.
Conector Geral	Conectado através de cabo ao conector Geral A da PCI Interface de Comunicação.
Conector Memória CM1 e CM2	Ligado na PCI da Memória, no Conector para Memória CM1 e CM2.
Conector Teclado	Ligado ao teclado, por meio de um cabo extremamente sensível, que não deve ser

	dobrado bruscamente e conectado/desconectado somente o necessário, pois é sensível podendo sofrer danos irreversíveis.
Conector Sensor	Localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o módulo de leitura de código de barras (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado).
Conector Cargas	Possibilita possíveis expansões de hardware, inicialmente não está sendo utilizado.
Jumpers	Descrição/definição/função
Jumper da Bateria JP1	Deverá estar sempre conectado. Esta bateria tem como finalidade manter o calendário interno do relógio correto, pois se não estiver conectado no momento em que o Relógio for desligado será perdido data, hora e dia da semana.
Jumper What Dog JP2	Utilizado para ligar ou desligar o circuito de monitoramento da CPU, ou seja, se a mesma parar, este circuito irá provocar um reset na mesma.
PCI da Memória	Descrição/definição/função
Conector da Memória CM1 e CM2	Ligado na PCI da CPU, no Conector para Memória CM1 e CM2. □
Jumper J3	Deve permanecer sempre ligado para evitar perda de dados da memória, da mesma forma para manter a bateria da memória carregada. Quando for efetuada uma troca de pci da memória, o J3 obrigatoriamente deve estar ligado, caso contrário haverá perda de dados da memória.
PCI da Interface de comunicação	Descrição/definição/função
Conector Geral – A	
Pino 1	+6V bateria externa
Pino 2	Led Carga.
Pino 3	Led Bateria
Pino 4	Led Rede.
Pino 5	+5V: com bateria.
Pino 6	+12V:redes.
Pino 7	Habilitador 485
Pino 8	Reset
Pino 9	Pino descrição
Pino 10	Rxd
Pino 11	Txd
Pino 12	Catraca: responde
Pino 13	Sirene
Pino 14	Catraca: aciona
Pino 15	NC
Conector Geral – B	Descrição/definição/função
Pino 1	Serve para conectar terminal positivo da bateria externa.
Pino 2	Serve para conectar terminal negativo da bateria externa.
Pino 3	Saída de 5V para alimentar catraca
Pino 4	GND para alimentação da catraca

Pino 5	Terminal A da 485
Pino 6	Terminal B da 485
Pino 7	Interface responde da catraca
Pino 8	Interface aciona da catraca
Conector Chave	Conectar a chave da bateria que se encontra no gabinete do relógio.
Conector 232	Conectar ao conector DB9 que se encontra no gabinete do relógio. Conector Fonte: {S} Conecta-se a fonte externa de 12V/2 ^a . □
Conector Rede/Sirene	Utilizado para ligar a sirene ao relógio, para isso conecta-se a Rede, observando-se a polaridade da Fase e Neutro, e os outros dois terminais são conectados preferencialmente na bobina de uma contadora e da mesma liga-se a sirene, utilizando-se outra fase, isso isola a sirene do relógio, evitando interferências.
Fusíveis de 300mA	Servem justamente para proteção do circuito de acionamento da sirene.
Chave S2	Botão de reset do relógio
Jumpers	Modo de Comunicação: através desses jumpers é feita a seleção do modo de comunicação, ou seja, comunicação RS232 ou RS485.
Leds	
D26 – Verde	Informa que o relógio está sendo alimentado pela rede elétrica.
D23 - Vermelho	Informa que o relógio está sendo alimentado pela bateria externa.
D18 - Verde	Informa que a bateria externa está sendo carregada.

Quadro 7 - O relógio e suas partes internas

Registramos, neste capítulo, as informações sobre os campos de investigação e o processo de seleção do *corpus*, identificando o objeto tecnológico de interesse e o tema dos manuais.

Passamos, no capítulo seguinte, a abordar as etapas metodológicas de análise, incluindo a explicitação dos instrumentos de tratamento do *corpus*.

5 ETAPAS METODOLÓGICAS DE ANÁLISE

As etapas metodológicas de análise estão organizadas em cinco subseções em que tratamos dos instrumentos informatizados para a segmentação dos manuais, passando pela identificação das unidades de análise, a fim de identificarmos os fraseamentos e termos de interesse. Por *fraseamento*, entendemos as unidades frasais típicas dos manuais que contêm e expressam a característica deôntica no propósito do *fazer-fazer*, evidenciam a modalidade delocutiva, a organização semiolinguística (o texto nos níveis de composição, construção gramatical e uso do léxico) e a terminologia da área. Trataremos de fraseamentos com a noção de uma unidade que, mesmo com as características de frase, recebe neste estudo uma noção de interesse aos propósitos de investigação. O capítulo comporta também a justificativa de a preposição *para* ter destaque neste estudo. Fechamos o capítulo com uma proposta de análise.

5.1 DEFINIÇÃO DE INSTRUMENTOS INFORMATIZADOS PARA SEGMENTAÇÃO DOS MANUAIS

No processo para a constituição do *corpus*, observamos as orientações oferecidas no tutorial do Corpógrafo, <<http://www.linguateca.pt>>, plataforma que oferece uma gama de ferramentas para a produção de inúmeros recursos linguísticos em suporte informatizado. Seguimos as instruções para armazenamento dos arquivos e utilizamos as ferramentas para tornar o *corpus* pesquisável, em um processo denominado limpeza. Nesse processo, foi necessário retirar ilustrações e algumas tabelas, verificando se a divisão de frases (fraseamento) se realizou corretamente, visto que “as pesquisas *terminológicas* requerem uma operação de *fraseamento* mais rigorosa para se poder verificar mais precisamente o contexto de determinadas ocorrências”.³⁴ Nesse ponto do trabalho de preparação, devido ao modo como os manuais dispõem as informações no texto, decidimos que os títulos e os subtítulos constituiriam frases, bem como as listagens de itens e subitens, estruturas comuns em manuais técnicos. A partir da constituição do *corpus*, foi possível usar os recursos e ferramentas disponíveis pelo Corpógrafo como *Concordância Frase*, *Estudo N-Gramas*, *Concordância*

³⁴ Ver Tutorial Introdução à Utilização do Corpógrafo: um pequeno tutorial. <http://www.linguateca.pt/>

Janela e Concordância KWIC. Todas as referências a dados e exemplos foram obtidas a partir do tratamento dos recursos linguísticos do Corpógrafo.

Durante o trabalho com o Corpógrafo, realizamos a busca de dados terminológicos prévios que evidenciassem a relação de candidatos a termos e o contexto em que ocorriam. Nessa etapa, empreendemos duas tarefas. Uma refere-se ao levantamento exaustivo de verbos de ação que tivessem no contexto unidades lexicais ou semióticas.

A certa altura do trabalho com o Corpógrafo, consideramos as respostas do programa inalteradas e optamos por realizar nova manipulação do corpus, o mesmo que havíamos preparado para o uso do Corpógrafo, utilizando o Programa Unitex, desenvolvido na Universidade Marne-La-Valée (França) por Sébastien Paumier (PAUMIER, 2002).

O Unitex é “um conjunto de programas que possibilitam o tratamento de textos em língua natural utilizando recursos lingüísticos.” (PAUMIER, 2002, p.2). Segundo o autor, os recursos linguísticos encontram-se sob a forma de dicionários eletrônicos, gramáticas e tábuas de léxico-gramática e têm origem nos trabalhos desenvolvidos pelo lingüista Maurice Gross no Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL). O conjunto de programas que distinguem o Unitex de outros processadores de texto, é a possibilidade de processamento de grandes quantidades de textos em diferentes línguas.

O Programa Unitex , escrito na linguagem C³⁵, faz a separação dos textos por frases e classifica cada entrada lexical em todas as suas possibilidades gramaticais, o que possibilita a construção de dicionários com palavras contidas no texto processado pelo Unitex e, posteriormente, a busca por padrões linguísticos específicos no texto. A busca por entradas linguísticas de interesse no texto ocorre com a construção de expressões regulares de busca, quer sob forma escrita, quer sob forma de diagrama, que depois de aplicados ao texto retornam todas as entradas reconhecidas pelo dicionário previamente construído pelo Unitex. Três são os tipos de dicionários que o Unitex desenvolve a partir de um texto: dicionário simples, outro dicionário de palavras compostas, um terceiro dicionário com entradas lexicais não reconhecidas e, portanto, sem nenhuma etiqueta gramatical. A edição desses dicionários é recomendada ao usuário, uma vez que automação não substitui o ser humano. A elaboração de expressões regulares para a busca igualmente passa por um processo de construção da

³⁵ Linguagem C. A linguagem C A linguagem C foi criada por Dennis Ritchie, em 1972, no centro de Pesquisas da Bell Laboratories. Sua primeira utilização importante foi a reescrita do Sistema Operacional UNIX. A linguagem C pertence a uma família de linguagens cujas características são: portabilidade, modularidade, compilação separada, recursos de baixo nível, geração de código eficiente, confiabilidade, regularidade, simplicidade e facilidade de uso. Disponível em:

< ftp://ftp.unicamp.br/pub/apoio/treinamentos/linguagens/c.pdf >

parte do usuário, até que sejam retornadas unicamente as entradas desejadas. A revisão e edição dos dicionários construídos automaticamente pelo Unitex, a elaboração e o refinamento das expressões regulares de busca ajudaram a refinar os dados coletados e as buscas automáticas.

O sistema permitiu afinar a nossa intuição para a busca do que tínhamos como hipótese. A possibilidade de criação de expressões regulares de busca asseguraram que avaliássemos as etapas concluídas e o ajuste nas buscas. Assim, registramos que, embora tenhamos andado por duas searas, a utilização de recursos tecnológicos, as duas andanças foram profícuas.

A título de exemplo, em determinada etapa de trabalho, tínhamos a preposição *para* seguida de uma forma verbal no infinitivo como indicadora de um possível fraseamento recursivo no *corpus*, por exemplo:

(1)

Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado **para** conectar o módulo de leitura de código de barras (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado). (02_manual NeoTempus)

Suspeitávamos que a preposição *para* pudesse ser um dos elementos sinalizadores de fraseamentos com o propósito de finalidade. Sabíamos, também, que ela, a preposição, pode não ocorrer somente em meio de frase. Além disso, a preposição possui outros sentidos. Queríamos considerar as possibilidades de a preposição estar antes de um nome ou de um adjetivo (particípio); ou seguida de verbo no infinitivo com um substantivo sem determinante. Essas alternativas de ocorrência puderam ser realizadas com o Unitex.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISE

Para identificarmos as unidades de análise, após alguns ensaios com a preposição *para*, tomamos como premissas os seguintes critérios resultantes das observações sobre a constituição de manuais técnicos (capítulo 2):

- manuais técnicos são constituídos de sequências textuais cuja finalidade é a de alcançar resultados; tematizam um objeto técnico;
- os *recursos de linguagem* devem atender às forças do propósito comunicativo, ou seja, a de levar alguém a realizar algo;

- devem evidenciar necessariamente a terminologia da área e as estruturas de texto que manifestam as características da prescrição.

Considerando as três características dos manuais técnicos: finalidade, condução à execução de algo, evidência de terminologia, estabelecemos a busca de unidade de análise que contivesse as seguintes expressões, com traços de injunção – fazer o outro realizar algo:

- (a) PARA e estruturas equivalentes: *a fim de* (loc. prep.), *para que* (loc. conjunt.), *a fim de que* (loc. conjunt.);
- (b) PARA em início ou em meio de frase;
- (c) Se, expressão condição para realizar algo;
- (d) É PRECISO;
- (e) É NECESSÁRIO.

Além desses indicativos para as buscas das unidades de análise, propusemos a busca dos seguintes itens:

- itens com verbo no infinitivo, (considerando as possibilidades de realização delocutiva);
- verbo no infinitivo seguido de substantivo com determinante;
- verbo no infinitivo com substantivo sem determinante;
- verbo no infinitivo precedido de adjetivo ou particípio. (Ver Apêndice C)

De todas as buscas realizadas, a preposição *para* demonstrou maior incidência.

5.2.1 Fraseamentos e termos

Com o tratamento do *corpus* no Unitex, foi possível realizar os fraseamentos, ou seja, a segmentação necessária para a continuidade dos processos de busca e extração. No período de exame desses segmentos, um deles chamou-nos a atenção:

(2)

Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o módulo de leitura de código de barras (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado). (02_manual NeoTempus)

Ora, o segmento acima apresenta características concernentes ao ambiente textual e às condições discursivas como vimos no capítulo anterior. Além dessas características, evidencia uma das razões da investigação. Ele contém uma estrutura marcada pela preposição PARA. Conforme veremos na seção seguinte, essa preposição apresenta características semânticas que, relacionadas aos estudos dos papéis semânticos em Berg (2005), indica traços semânticos que são incorporados pelo segmento. Na composição do manual, esse segmento tem um papel que ultrapassa a frase, pois:

- (a) está imbricado numa situação de comunicação especializada;
- (b) explicita a prescrição do que deve ser realizado e empiricamente constitui componente do gênero textual manual técnico;
- (c) evidencia a modalidade delocutiva do discurso;
- (d) forma parte de um sistema estruturado sintático-semântico;
- (e) são recursivos nos manuais.

Essas características apontadas conduziram-nos a retomar o termo *fraseamento* como um construto para esta tese. Assim, quando o utilizarmos, estaremos considerando os componentes arrolados acima. Se fosse o caso de defini-lo, faríamos a partir dos traços apontados. Assim, fraseamento empregado no contexto desta tese é:

fraseamento:

unidade linguística que integra uma situação de comunicação especializada, indica traços do gênero textual manual técnico, evidencia uma modalidade discursiva, está estruturado sintática e semanticamente e é recursivo nos manuais técnicos.

Assim, *fraseamento* é identificado nesta tese como o *habitat* privilegiado dos termos, revela as condições de engendramento das unidades terminológicas, promovendo a ativação dessas unidades que ocupam no sistema linguístico o nível de unidades léxicas ou semióticas.

5.2.2 A preposição *para*

A preposição *para* é relevante ao nosso estudo em razão de ela indicar fatores de finalidade. Em estudo léxico-semântico, Berg³⁶ (2005, p. 111) demonstra que as preposições têm sentido e podem exercer papel temático no contexto linguístico em que se encontram. Especialmente com relação à preposição *para*, a autora indica quatro classes de propriedades semânticas para ela. Seguem as classificações e os exemplos dos estudos de Berg (2005):

- Classe 1: afetado
 - (87) a. A mãe distribuiu balas para as crianças.
 - b. Antônio deixou os bens para os filhos.
- Classe 2: estativo-alvo
 - (88) a. O Rio Negro flui para o Amazonas.
 - b. Ele viajou para Paris.
- Classe 3: estativo-beneficiário
 - (89) a. O padre rezou para os desagregados.
 - b. Paulo resolveu o problema para os credores.
- **Classe 4: estativo-finalidade** [grifo nosso]
 - (90) a. O técnico treinou os atletas para a competição.
 - b. Antônio adestra cães para caça.
- Classe 5: estativo-tempo
 - (91) a. Ele marcou a consulta para três horas.
 - b. Ele transferiu a festa para a noite (2005, p.112)

Embora o estudo contemple períodos simples (orações absolutas), as categorias apresentadas são relevantes para a análise dos dados desta tese. Considerando os contextos linguísticos da preposição *para* nos manuais estudados, percebemos que ela vincula-se ao tipo de texto injuntivo que é texto da prescrição. De acordo com a investigação de Berg (2005), um dos traços semânticos da preposição é o estativo-finalidade.

Constatamos, no *corpus*, que a preposição *para*, realiza-se tanto em início de frase, quanto no em meio de frase. Além disso, ela acolhe as possibilidades de alternância entre a voz passiva e a voz ativa da frase. Esse aspecto gramatical está relacionado ao modo de organização do discurso. Especialmente nos manuais, a interessante construção com a

³⁶ Berg, em sua tese, expõe que o pressuposto teórico para análise das preposições baseia-se na proposta de caracterização dos papéis temáticos (CANÇADO, 2003), vinculados à Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos (TGPT), cujos fundamentos iniciais foram propostos por Carlos Franchi. Posteriormente, em 2003, Cançado reúne os manuscritos de 2003 de Franchi em edição da Revista de Estudos da Linguagem.

preposição, as ações articuladas por ela e a evidência que o(s) objeto(s) recebe nas estruturas com a preposição para, permitem que a coloquemos em evidência como um Marcador de Finalidade na estrutura mediada ou comandada por ela. Seguem alguns exemplos do corpus.

(3)

E para inserir uma nova marcação, clique no botão Nova, e digite a nova marcação.

(4)

Os botões localizados na parte inferior da tela são utilizados para localizar um funcionário, pelo nome ou matrícula, visualizar o cadastro, imprimir o crachá e sair da tela.

(5)

Para bloquear um colaborador no relógio, deve-se apagá-lo da memória utilizando a própria função TxFuncionario, bastando para isso, colocar no Código da escala de trabalho e no Parâmetro o valor 255.

5.3 PROPOSTA DE ANÁLISE

Neste estudo, em consonância com os princípios da TCT (1999) e com a proposta teórico-metodológica sobre competências comunicativas (CHARAUDEAU, 2001), procuramos verificar como ocorre a ativação de termos em manuais técnicos. Para o alcance dessa meta, utilizamos os recursos e ferramentas do Unitex para trabalhar com o *corpus* que constituímos; no nível linguístico, procuramos nos estudos sintático-semânticos os recursos teórico-metodológicos que orientassem a identificação dos mecanismos sintático-semânticos de engendramento das unidades terminológicas nos manuais estudados. Nesse percurso, por uma proposta de análise, o interesse também se estendeu ao modo como esses mecanismos se efetivam.

Nesta seção, apresentamos uma proposta de quadro distributivo para verificação do fraseamento no *corpus*, observando a sequência dos manuais, representada no organograma:

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
inst(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidades (s) Terminológicas(s)

Quadro 8 – Proposta de quadro distributivo para verificação dos fraseamentos no *corpus*

A composição dos quadros leva em conta os critérios indicados e as concepções explicitadas na seção anterior. A hierarquia concebida nos quadros identifica, no topo, a preposição *para*, considerada o elemento-chave para o reconhecimento de um tipo de fraseamento recorrente no *corpus*. Como utilizamos para esse procedimento o Programa Unitex, foi necessário construirmos uma sequência lógica que privilegiasse a preposição *para* e contemplasse os constituintes sintático-semânticos no limite da frase (PAUMIER, 2007). Assim, a representação do fraseamento, abaixo identificado com o exemplo (6), numa representação de reescrita, teria subjacente a ela a seguinte proposição assim configurada:

$$\{\text{PARA realizar } (x^t), \text{ use } (y^t)\}$$

(6)

Este **conector**, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o **módulo de leitura de código de barras** (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado). (02_manual NeoTempus)

No exemplo (6), reconhecemos a estrutura da proposição {PARA realizar (x^t), use (y^t)} na seguinte reorganização:

- (a) para conectar o módulo de leitura de código de barras, este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado; ou
- (b) para realizar a ação de conectar o módulo de leitura de código de barras, use este conector, localizado próximo ao Buzzer.

Ora, os segmentos (a) e (b) realizam a regra proposta como canônica. A função da preposição *para* é de finalidade, pois indica o propósito do uso do *conector*, mas, também, caracteriza-se por ser predicadora, porque o sintagma preposicionado (SP) *para conectar o módulo de leitura de código de barra* não faz parte do escopo dos argumentos acarretados pelo verbo *usar*, segundo os estudos de Berg (2005, p.112)

Na sequência, temos a possibilidade de unidades lexicais preencherem os locais x^t e y^t . Considerando essa possibilidade, apresentamos os fraseamentos, verificando a presença de unidades lexicais:

(c) para conectar o x^t (**módulo de leitura de código de barras**), este **conector**, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado y^t **conector**;

(d) para realizar a ação de conectar o **módulo de leitura de código de barras**, use este **conector**, localizado próximo ao Buzzer.

Ora,

(e) **módulo de leitura de código de barras** é uma unidade lexical e preenche as condições de (x^t), em que (x^t) é um candidato a termo; e

(f) **conector** é uma unidade lexical e preenche as condições de (y^t), em que (y^t) é um candidato a termo.

Na sequência dessa explicitação, a preposição *para*, identificada como elemento-chave para constituição das expressões regulares de busca, é denominada Marcador de Finalidade (MF), doravante designado (MF). Justifica-se a escolha para essa denominação a partir de um viés sintático-semântico relacionado aos estudos de Berg (2005)³⁷ sobre a descrição do comportamento semântico-lexical das preposições do português do Brasil e aos estudos de Neves (2000), publicados na Gramática de Usos do Português.

Berg (2005) atribui à preposição *para*, quanto às propriedades semânticas, a categoria estativo-finalidade. O termo estativo, de acordo com os estudos realizados por Berg (2005, p. 63-4), está relacionado às propriedades que compõem os papéis temáticos; trata-se da propriedade estativa, definida como “a não alteração das propriedades de um argumento durante um intervalo de tempo” (BERG, 2005, p. 66). Referente à propriedade *finalidade*, essa “expressa o propósito do processo” (BERG, 2005, p. 75).

Ao retomarmos o exemplo (6) sob a ordenação (6a), aplicando a lógica se...então para a interpretação da frase a partir dos critérios aplicados por Berg ao exame dos papéis temáticos das preposições, obtemos a seguinte interpretação relacionada à propriedade estativo-finalidade da preposição *para*:

(6a)

Este **conector**, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o **módulo de leitura de código de barras** (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado). (02_manual NeoTempus)

³⁷ Tese de doutorado: O comportamento semântico-lexical das preposições do português do Brasil.

Se é verdade que *Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o módulo de leitura de código de barras*, é necessariamente verdade que o argumento *módulo de leitura de código de barras* não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do uso do *conector*.³⁸

Além dessas categorias, o estudo de Berg apresenta a possibilidade de a preposição *para*, de acordo com o ambiente semântico, ser funcional ou predicadora³⁹, conforme apresentado a seguir:

De acordo com o ambiente semântico em que a preposição *para* ocorre, ela pode ser funcional ou predicadora:

(92) a. João viajou para Paris. (funcional)

b. João trabalha para sua sobrevivência. (predicadora)

Em (92a), podemos afirmar que o verbo *viajar* acarreta, necessariamente, as propriedades semânticas de que existe alguém que desencadeia o processo de *viajar* e que esse agente *viaja* de um lugar para o outro. O argumento interno para Paris é acarretado pelo verbo, e a preposição *para*, que encabeça esse argumento, é funcional. Já o SP para a sua sobrevivência, em (92b), não faz parte do escopo dos argumentos acarretados pelo verbo *trabalhar*, logo, a preposição *para*, nessa sentença, é predicadora. (BERG, 2005, p.112)

Assim, o termo marcador de finalidade (MF) está identificado ao papel semântico da preposição *para*, associado à categoria predicadora com o traço da finalidade.

A partir do exposto, assumimos como hipótese geral as seguintes afirmações:

1. a regra {PARA *realizar* (x^t), *use* (y^t)}, implica atribuir à preposição *para* as propriedades estativo-finalidade e predicadora;
2. os fraseamentos característicos dos manuais técnicos apresentam o mesmo traço semântico e categorial;
3. os fraseamentos favorecem que as unidades léxicas, ali contempladas, realizem-se como termos pertencentes à área do conhecimento especializado.

Entretanto, devemos, também, explicitar por que incluímos os verbos *realizar* e *usar*. Essa escolha é fundamentada nos estudos de Neves (2000).

³⁸ Ver as análises de Berg (2005).

³⁹ “[...] preposições que têm a função de predicadoras são aquelas que têm argumentos que não são acarretados pelos verbos e são elas próprias que atribuem papel temático ao seu argumento: (79) João viajou entre as bananas.” (BERG, p. 49-50). Segundo a autora, ‘bananas’ não é um argumento do verbo ‘viajar’; logo é a preposição entre que pede o argumento.

Neves (2000, p. 691–96) define que a função da preposição *para* no sistema de transitividade é a de introduzir um complemento a verbos com o traço semântico +dinâmico, isto é, nas palavras da autora, o complemento encabeçado pela preposição *para* introduz uma finalidade com verbos +*dinâmicos*. A autora identifica oito categorias para a finalidade com esse tipo de verbos, entre elas a de *utilização*. Nos exemplos apresentados por Neves, referentes à categoria de *utilização*, estão contemplados os verbos *usar* e *utilizar*⁴⁰. Retomando, depreendemos que os verbos *usar* e *utilizar* são verbos do campo semântico do *uso*. A partir dessas considerações e das relacionadas aos estudos de Berg (2005), optamos por incluir, na composição da proposição {PARA [.....] (x^t), [.....] (y^t)}, o verbo *usar*, relacionado às possibilidades de realização de (y^t), e *realizar* relacionado a (x^t) como indicadores virtuais das possibilidades de realização de verbo relacionado ao *fazer algo* ou *realizar algo com determinado propósito* no contexto temático de um manual técnico. Entendemos que essas explicitações sintático-semânticas são necessárias para justificar a proposta de um fraseamento com unidades terminológicas, componentes determinantes para a eleição dos critérios para a constituição das regras ou algoritmos de busca para uso no Unitex (PAUMIER, 2007), na extração de fraseamentos do *corpus*.

Além desses elementos constitutivos, consideramos extremamente relevante indicar que os quadros de análise devem conter a descrição das etapas operacionais de execução de ação como função do objeto (tema do manual), finalidade da ação e condições de execução (componente do fraseamento). Esse componente deve comportar as possibilidades semânticas das ações apresentadas no contexto da frase, levando em conta mesmo os itens subentendidos, pronominalizados ou submetidos, por condições da organização textual, à redução terminológica. Salientamos que nosso foco é reconhecer os mecanismos de ativação de unidades terminológicas. Para tanto, também é necessário considerar as possibilidades de ocorrências de variação terminológica e de processos anafóricos, em especial as anáforas pronominais.

Para realizar a busca dos fraseamentos, conforme descrito na seção que trata da metodologia, reiteramos a necessidade de elaborar uma configuração de busca a partir das orientações e regras do sistema Unitex, isto é, a partir das regras gramaticais do sistema criar uma regra de busca que, para ser produtiva, deve atender a duas condições:

- condição 1: expressar a organização morfossintática do sintagma preposicionado (SP) aquilo que, por hipótese, julgávamos possível de se realizar, *e.g.*

⁴⁰ “Use seu jornal **PARA denunciar** em carta este crime contra a economia das famílias. (TB)” (NEVES, 2000, p.694).

<para.PREP>.<V:W>, ou seja, a busca por todas as estruturas que apresentem a preposição *para*, seguida de qualquer verbo, independente de sua natureza semântica, no infinitivo. Assim, contemplamos o plano sintático, sintagmático em detrimento, numa primeira operação, do semântico, conscientes de que realizamos uma escolha para as operações de busca no sistema;

- condição 2: flexibilizar as possibilidades de busca após os primeiros resultados, desencadeando novas expressões regulares de busca de busca para confrontar os resultados obtidos.

Retomando o que apresentamos até essa etapa, indicamos que:

- (a) a constituição dos quadros com os fraseamentos deve considerar a preposição *para* como um *marcador de finalidade* (MF);
- (b) o fraseamento com a preposição *para* e pivô(s) terminológico(s) se reescreve {PARA realizar (x^t), use (y^t)};
- (c) os resultados da busca estão para a função de (x^t) e (y^t) – função do objeto, finalidade da ação e condições de execução;
- (d) as configurações de busca são construídas a partir do (MF), expresso na preposição *para* seguida de infinitivo, ou seja, <para.PREP>.<V:W>;
- (e) a leitura de <para.PREP>.<V:W> deve reconhecer *para + v.inf.* – para seguido imediatamente de qualquer verbo no infinitivo⁴¹.

5.4 QUADRO DE ANÁLISE

O quadro 9 apresenta dezessete ocorrências de fraseamentos que podem atender à forma canônica, forma reduzida e genérica em que sejam encontrados os fraseamentos enquadrados no grupo dessa proposição {PARA realizar (x^t), use (y^t)}

Construímos o quadro para registro dos fraseamentos. Eles contêm níveis para permitir a inclusão ou exclusão no quadro. O quadro responde à nossa questão inicial sobre os mecanismos de ativação das unidades léxicas e semiológicas. Na organização dos fraseamentos com a presença da preposição *para*, observamos a necessidade de uma subclassificação:

⁴¹ Não entramos na questão das possibilidades do infinitivo flexionado em razão das considerações apontadas na seção que trata do gênero manual técnico e relações discursivas.

- fraseamentos com a preposição PARA em início de frase;
- fraseamentos com a preposição PARA em meio de frase;
- variantes da preposição PARA - *a fim de* (loc. prep.), *para que* (loc. conjunt.), *a fim de que* (loc. conjunt.).

Para a composição de cada um dos quadros apresentados neste capítulo, o primeiro procedimentos não passou pela intervenção da regra {PARA realizar (x^t), use (y^t)}. Num segundo momento, passamos a analisar cada fraseamento, observando a regra proposta.

Como resultados imediatos, constatamos uma ocorrência que já antevíamos. Havíamos percebido nos texto a presença de estruturas passivas (condenadas pelos redatores de documentação técnica). Apesar de não ser muito bem aceita, trata-se de um modo de organização do dizer. A voz passiva é um dos recursos de modalização do discurso que ameniza a imposição, a prescrição, a ordem. É um dos recursos que o locutor utiliza quando tem a intenção de evidenciar a impessoalidade no texto, ou seja, trata-se do recurso delocutivo em que locutor e alocutário simulam a impessoalidade. Trazemos essa questão para a análise porque no momento de aplicação da regra, há a necessidade de aplicar o que passamos a denominar de interpretação do que se tem em termo de informação gramatical e submeter a informação ao princípio da regra “para realizar algo, é necessário usar algo”. Destacamos também que o emprego de verbos REALIZAR E USAR, conforme explicado anteriormente. Avaliamos a presença desses verbos na regra como uma gama de traços semânticos do FAZER.

Assim, o analista que tomar as tabelas que seguem a organização desta tese, observará que nem todos os fraseamentos foram identificados como fraseamentos da regra posposta. As listas de unidades terminológicas necessitariam de novos testes que dependem da possibilidade de descrição no Unitex.

Para ilustrar o que apresentamos, segue um quadro das análises, tomo como ilustração de fraseamentos.

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP>.<V:W>		
para + v. infinitivo em meio de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidades (s) Terminológicas(s)
1	Função para criar a <u>porta serial</u> . criarporta (porta serial, velocidade de comunicação).	porta serial
2	Procedure para fechar a <u>porta serial</u> destruirporta().	porta serial
3	Função para transmitir a <u>data</u> e <u>hora</u> para o <u>relógio</u> .	data hora relógio
4	Função utilizada para transmitir/definir a <u>data</u> e <u>hora</u> do <u>relógio</u> .	data do relógio hora do relógio
5	Função para cadastrar um <u>colaborador</u> no <u>relógio</u> .	colaborador relógio
6	Função utilizada para incluir um <u>colaborador</u> no <u>relógio</u> .	colaborador relógio
7	Função utilizada para transmitir os <u>horários de acionamento da sirene</u> para o <u>relógio</u> .	horários de acionamento da sirene relógio
8	Função para limpar a <u>memória do relógio</u> :	memória do relógio
9	Função utilizada para apagar <u>cadastro de memória do relógio</u> .	cadastro de memória do relógio
10	Função utilizada para transmitir uma <u>escala de horário de trabalho</u> para o <u>relógio</u> .	escala de horário de trabalho relógio
11	Função utilizada para transmitir <u>informações de configuração do relógio</u> .	informações de configuração
12	Função utilizada para receber <u>informações das configurações do relógio</u> .	informações das configurações do relógio
13	Função utilizada para receber a <u>data</u> e <u>hora</u> do <u>relógio</u> .	data do relógio hora do relógio
14	Função utilizada para receber os <u>horários de acionamento da sirene</u> que estão gravados no relógio.	horários de acionamento da sirene
15	Função utilizada para receber uma <u>escala de horário de trabalho</u> que está armazenada no relógio.	escala de horário de trabalho
16	Função utilizada para receber os <u>dados cadastrais dos colaboradores</u> que estejam gravados na memória do relógio.	dados cadastrais dos colaboradores
17	Ponteiro para um vetor de string para informar a <u>data inicial da consulta dos horários registrados</u> .	data inicial da consulta dos horários registrados

Quadro 9 – Ilustração - Manual Neotempus: *para* em meio de frase

6 ANÁLISE

A análise dos dados concentra-se na proposta de exame para os fraseamentos identificados pelo sistema. Há uma primeira etapa relativa às características dos manuais e a análise semiolinguística. Com relação à análise semiolinguística, utilizamos os critérios do modelo e os níveis de operação.

6.1 MANUAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Apresentamos algumas informações sobre manuais técnicos, restritas aos aspectos pertinentes à estrutura, à organização e ao propósito comunicativo, considerando os protagonistas da comunicação, nível de especialização e tipo de discurso.⁴²

Destacamos que as informações e comentários apresentados nas subseções foram obtidos de empresas que disponibilizaram material e de bibliografia utilizada em universidades americanas, cujos currículos de cursos como Engenharia e Informática incluem a comunicação técnica (*technical communication*) como disciplina acadêmica.⁴³

A Escola de Engenharia da Mercer University, que oferece diversos programas de graduação, tem o departamento de comunicação técnica como uma parte integral e importante da escola. A instituição acadêmica apoia integração da comunicação técnica no currículo das atividades dos futuros engenheiros. Entre algumas das propostas do programa, destacamos o tratamento da documentação para softwares, para computadores, processos de negócios, pesquisa, políticas corporativas, ISO 9000.⁴⁴ O estudo de questões relacionadas a guias e a

⁴² Consideramos aqui a terminologia utilizada por Cabré (1999), quando apresenta a necessidade de estabelecer as variáveis pertinentes que descrevam a variação da comunicação especializada.

⁴³ Estudo de caso sobre o Curso de Engenharia da Mercer University, Estados Unidos: Grady, H. and Davis, M. T. 1998. Integrating Technical Communication into Engineering Education: A Case Study, in *Proceedings of the 1998 IEEE IPCC Annual Conference*, Quebec City, Quebec. School of Engineering – Macon. Disponível em: <http://www2.mercer.edu/colleges.htm>. Consulta em :4 dez. 2006

⁴⁴ “As normas ISO 9000 tratam, portanto, dos requisitos dos sistemas de qualidade estabelecidos através de procedimentos que buscam avaliar: a qualidade na especificação, desenvolvimento, produção, instalação e serviço pós-venda; qualidade na produção, instalação e serviço pós-venda; qualidade da inspeção e ensaios finais.” Disponível em:<http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/prod_int/iso_9000.html> Consulta em: 5 dez 2006

manuais técnicos está no âmbito das orientações das normas ISO 9000, referente à qualidade dos serviços pós-venda ao consumidor.

Buscamos informações no *site* da organização União Latina, seção Terminologia e Indústrias da Língua, na busca de informações sobre ferramentas para o tratamento de guias e manuais. Constatamos uma quantidade significativa de ferramentas relacionadas a glossários, mas apenas duas indicações a manuais, na ocasião, desativadas. Avaliamos que há carência de recursos no âmbito de ferramentas sobre manuais e guias.

Para a apresentação das características dos manuais, optamos por construir um roteiro com itens referentes à estrutura e à organização por julgá-los constitutivos das tipologias textuais.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Manuais e guias estão organizados em três seções: pré-textual, textual e pós-textual. Na seção pré-textual, encontram-se informações sobre a empresa, identificação do produto – nome e numeração, indicações sobre as línguas utilizadas nos sistemas, identificação da simbologia de advertência a que o leitor deverá estar atento. Alguns manuais, na seção pré-textual, incluem um resumo do que será tratado em cada capítulo do manual para somente, após essa sequência organizacional, apresentar o sumário. Ao corpo do texto estão elencados os capítulos do manual ou guia. Na seção pós-textual, são incluídos índices remissivos e/ou glossários. Com relação à paginação, a empresa HP utiliza um sistema de reiniciar a paginação a cada capítulo, como um facilitador de consulta a usuários.

No corpo do manual há marcações, espaçamentos, ícones para as advertências, ilustrações. As subseções dos capítulos, por questão de estilo, usam a progressão numérica, ou optam por espaçamentos de tamanho de letra como indicativo de item e subitens.

AS RELAÇÕES ENTRE OS PROTAGONISTAS DA COMUNICAÇÃO

Nos textos consultados sobre estilo e organização de manuais, os termos emissor e destinatário não são usuais; em seu lugar, aparecem *produtor* e *audiência*. As recomendações em como tratar a audiência revelam aspectos da dimensão deontológica da linguagem, uma vez que os produtores são orientados a observar que a maioria dos usuários (leitores) abordam a documentação com atitudes similares: estão ávidos por ações (como agir); querem utilizar o produto adquirido; têm pouco tempo; estão motivados para o sucesso das operações.

Redatores técnicos são orientados e capacitados a ajudar novos usuários a aprender rapidamente, e escrevem com o intuito de fazê-los agir. Por meio da linguagem, o redator

pode apresentar tarefas simples ou procedimentos fáceis e fazer o usuário sentir-se seguro das ações e procedimentos que deverá tomar.

O MANUAL TÉCNICO

A partir das informações coletadas, entendemos que esse tipo de texto tem sido produzido e utilizado por empresas com vistas a atender às necessidades dos usuários e conduzi-los à realização de procedimentos para ações, visto que estão ávidos por saber como agir, desejam e querem utilizar o produto adquirido, ou fazer a instalação ou manutenção dele, e estão motivados para o sucesso das operações.

Não se pode negar que os manuais técnicos são produções resultantes da atividade humana e caracterizam-se pelo aspecto didático, pelas regularidades de organização e pelas marcas linguísticas peculiares às condições de textualidade/discursividade e, principalmente, porque impõem ao destinatário a condição de agir conforme as orientações para que a execução de procedimentos logre sucesso. Constituem, portanto, um gênero de texto que impõe ao outro o *dever-fazer*, evidenciando a regularidade da dimensão deôntica da linguagem, que se caracteriza pela obrigatoriedade de como proceder. Além disso, manuais técnicos contêm descrição de objetos e suas partes, de sistemas e suas funções, de orientações para a realização de procedimentos, impondo ao destinatário, através da linguagem, um fazer pragmático contextualizado.

O gênero textual *manual técnico* é reconhecido também por sua estrutura e organização textual: dependendo da extensão, segmentam-se em capítulos subdivididos em itens e subitens; incluem glossário como constituinte pós-textual; e indicam, em seções pré-textuais, o possível destinatário ou possíveis destinatários. Essas regularidades constituíram um quadro tão significativo de recorrências, que empresas já elaboram seus guias de estilo, confirmando que se trata de uma tipologia textual que privilegia o caráter deôntico da linguagem.

6.2 NÍVEIS DE ANÁLISE

Para a realização da análise dos manuais, organizamos o material por empresa. Justificamos essa escolha porque são textos que tratam do mesmo produto, ainda que abordem procedimentos distintos, mas não antagônicos. Seguiremos os critérios apresentados por

Charaudeau (2001), observando os três níveis: situacional, discursivo e semiolinguístico. Para contextualizar a análise, retomamos o Quadro 3 - Competências da linguagem (a) com os critérios de análise, apresentado no capítulo 3.

Competências da Linguagem		
Competência Situacional	Competência Discursiva	Competência Semiolinguística
Nível Situacional	Nível Discursivo	Nível Semiolinguístico
Identidade do protagonistas - “quem fala com quem”, em termos de status, papel social e local.	Estratégias enunciativas - remete às regras sociais	Composição do texto
Finalidade da comunicação - “estou aqui para dizer o quê?” (realizar uma “prescrição”, “solicitação”, “informação”, “incitação”, “instrução”, “demonstração”).	Estratégias enunciatórias - remete ao modo de organização do discurso	Construção gramatical
Propósito - tematização (modo como se estrutura o “acerca do qual se fala”).	Estratégias semânticas - entorno cognitivo (crenças, discernimento, conhecimento compartilhado).	Uso adequado das palavras e do léxico
Circunstâncias materiais permitem distinguir variantes dentro da situação global de comunicação: <i>interlocutivas</i> para situações de intercâmbio orais; e <i>monolotivas</i> para situações de intercâmbio escritas.		

Quadro 10 - Competências da linguagem (b)

Fonte: Charaudeau, 2001

6.2.1 Análise dos manuais Sanvitron

NÍVEL SITUACIONAL

Com relação aos quatro aspectos constitutivos da competência situacional, apresentada no quadro 9, observamos que os manuais da empresa Sanvitron apresentam como

protagonistas do intercâmbio um redator do manual, com conhecimentos técnicos da área, que se dirige ao interlocutor para instruir sobre o uso de um software de gerenciamento, manutenção e uso de um relógio-ponto. A **finalidade** do discurso é de instruir sobre como utilizar as funções contidas no drive de comunicação do programa NEOTEMPUS.DLL. É na finalidade do discurso que podemos perceber um dos propósitos comunicativos de um manual técnico que é conduzir o usuário à realização de ações para utilização de funções do sistema. Quanto ao **propósito** ou **tematização**, os textos são da área técnica do conhecimento sobre sistemas de relógio-ponto, garantindo a pertinência. Em relação às **circunstâncias materiais**, identificamos características monolocutivas, uma vez que o leitor do manual não pode interagir de imediato, cabendo ao sujeito que redige, que possui o espaço para a locução e tematização, antecipar as dúvidas do leitor e conduzi-lo à ação. Dos textos, um é contínuo, não apresenta seções numeradas, e identifica a mudança de tema com a sublinha nos itens arrolados à esquerda da página; outros dois apresentam marcações e subdivisões.

NÍVEL DISCURSIVO

Nos manuais da empresa Sanvitron, observamos que, em relação às estratégias enunciativas, predomina a modalização de ordem delocutiva. Essa modalização nos manuais técnicos deixa evidente o propósito comunicativo de valorização do produto tecnológico. Locutor e interlocutor simulam uma ausência, diz Charaudeau (2001), fazendo uso da modalidade delocutiva⁴⁵, em que o "locutor impõe o Propósito enquanto tal, como se não fosse responsável por ele". Nos manuais, além de o locutor simular essa ausência, as prescrições se evidenciam no nível semiolinguístico com o uso de estruturas no infinitivo, na voz passiva analítica, na voz passiva sintética. É relevante destacarmos que os enunciados nos manuais são construídos com estruturas próprias da impessoalidade. Outra observação é relativa às estratégias de ordem enunciatória em que o locutor tem a responsabilidade de usar do modo descritivo, nomear e classificar os elementos que constituem o relógio, sendo responsável por organizá-los de modo objetivo (ou não). Com relação ao modo semântico, os manuais não evidenciam as possibilidades de saber se os protagonistas da comunicação compartilham dos conhecimentos prévios. Admitimos que isso ocorra, uma vez que os

⁴⁵ Patrick Charaudeau (*Grammaire du sens et de l'expression*, 1998, p. 574) concebe a Modalização não como uma categoria formal, mas sim como "uma categoria conceitual à qual correspondem meios de expressão que permitem explicitar as diferentes posições do sujeito falante e suas intenções enunciativas." Na definição do ato delocutivo, o autor ressalta que o locutor é o responsável pelo seu ato de comunicação, mas na configuração linguística apresenta-se como se não o fosse. A modalidade delocutiva integra a competência discursiva.

manuais não remetem a estruturas explicativas, nem fazem remissão a expressões de paráfrase.

NÍVEL SEMIOLINGUÍSTICO

Nesse nível, obtivemos muitas respostas com as possibilidades de intervir no *corpus*. Não podemos avaliar as competências de composição. Os estudos sobre tipologia textual necessitam abordar o manual técnico. São recorrentes nos manuais da empresa estruturas que evidenciam o modo delocutivo. A descrição é um dos modos de organização do discurso que predomina neles. Muitas estruturas descritivas remetem à função do objeto, outras criam definições. Abaixo alguns exemplos retirados do *corpus*.

(7)

Para poder atrasar ou adiantar o horário do relógio, é necessário inicialmente definir um segundo de referência, que é o que se propõe este parâmetro.

(o foco é o propósito da comunicação; é o objeto relógio de ponto e o seu funcionamento – modalidade delocutiva)

(8)

Display de Cristal líquido (LCD) utilizado para visualizar data, hora, dia da semana e confirmações dos registros.

(descrição do objeto)

(9)

A opção liberar acesso serve para os casos em que, além de usar o sistema para ponto, usa-se o sistema também para dar acesso a uma porta, sendo que o sistema apenas liberará o acesso nos intervalos que estiverem marcados. (função do objeto ou comando)

6.2.2 Análise dos manuais Passo Automação

NÍVEL SITUACIONAL

As características dos manuais da empresa Passo Automação não se diferenciam muito dos da Sanvitron. Observamos que eles mantêm a mesma organização de leiaute da tela para a impressão. Os textos foram produzidos para serem consultados na tela do computador. Quando são impressos, detalhes de formatação comprometem as características do manual.

Como nos manuais da Sanvitron, os **protagonistas** do intercâmbio podem ser os técnicos do sistema ou o redator da página web. A **finalidade** do discurso é de instruir sobre como utilizar o produto da empresa, mas também revela uma veiculação comercial. A finalidade do discurso é orientar sobre o uso do relógio e do sistema automatizado, mas também permite que percebamos a finalidade comercial. Em relação às **circunstâncias materiais**, identificamos que os textos são monolocutivos, apesar de o produtor simular uma aproximação com o interlocutor.

NÍVEL DISCURSIVO

Nos manuais da empresa Passo, observamos que são usadas as mesmas estratégias enunciativas com o predomínio da ordem delocutiva. Com relação aos modos de organizar o discurso, há no texto muitos segmentos descritivos e com características da definição.

NÍVEL SEMIOLINGUÍSTICO

Nesse nível, os manuais da empresa Passo também se assemelham aos da empresa Sanvitron. Seguem alguns exemplos:

(10)

A impressora utilizada para imprimir será a especificada como padrão no Windows.
(descrição)

(11)

Para encontrar o funcionário desejado pode-se usar os botões MATRICULA ou NOME que abrirão uma janela pedindo os respectivos dados a serem localizados, feito isto e determinado o período é só clicar no botão horários, para que apareça a tela abaixo. (delocutivo)

(12)

Programa para controlar o acesso de funcionário e visitantes, através da apresentação de fotos em vídeo e registros de entrada e saída, permitindo a fiscalização do controle total do acesso à empresa.

6.2.3 Análise dos manuais Data

NÍVEL SITUACIONAL

As características dos manuais da empresa Data assemelham-se às da empresa Passo Automação. Os textos foram produzidos para serem veiculados pela internet. **Os protagonistas** do intercâmbio não necessitam ser técnicos, porque os textos têm a **finalidade** de apresentar as características e o funcionamento do produto. No texto predominam estruturas que descrevem as características do produto.

NÍVEL DISCURSIVO

Nos manuais da empresa Data, predomina a ordem delocutiva. Com relação aos modos de organizar o discurso, há no texto muitos segmentos descritivos dos produtos e das funções.

NÍVEL SEMIOLINGUÍSTICO

Os manuais da empresa Data aproximam-se mais dos da empresa Passo Automação. Predomina o modo descritivo, e o locutor usa a estratégia de ampliar o entorno cognitivo com o interlocutor, mesmo simulando ausência.

(13)

O sistema de controle de ponto T1000 é composto por:- Relógio de ponto informatizado.- Software de tratamento.- Cabo de comunicação de 5 metros.- 30 cartões em branco (apenas na versão com leitor de tarja magnética)- Kit para fixação.- Opcional: Drive Virtual que permite a coleta de dados sem a necessidade de cabos de comunicação. (descrição/enumeração do constituintes do relógio)

6.2.4 Análise do manual HP – Guia de Primeiros Passos – HP DesignJet ColorPro GA (C7778A)

NÍVEL SITUACIONAL

As características do manual da HP são distintas. Os **protagonistas** simulam uma interação. A segunda pessoa está evidente no discurso. A finalidade é o intercâmbio, fazer o interlocutor instalar uma impressora e colocá-la em funcionamento.

NÍVEL DISCURSIVO

No manual da empresa HP, predomina a ordem elocutiva, pois todo ele está organizado em segunda pessoa do singular. Diferentemente dos manuais anteriores, não há descrição de produtos, mas a enumeração de função, de uso.

NÍVEL SEMIOLINGUÍSTICO

Os manuais da empresa HP evidenciam domínio da composição do texto, uso adequado da palavra. Seguem alguns exemplos:

(14)

Certifique-se de que o computador está desligado.

2. Ligue o conector de alimentação com firmeza à tomada de alimentação da impressora.

3. Ligue o cabo de alimentação a uma tomada elétrica.

4. Ligue firmemente a extremidade correspondente do cabo paralelo à porta paralela da impressora.

5. Encaixe os dois cliques nos chanfros do conector.

Predominam, no exemplo (14), enunciados com o verbo na voz ativa e flexionado no modo imperativo. O emprego dessas estruturas gramaticais evidenciam que o propósito comunicativo é de orientar o usuário a realizar ações pontuais para alcançar o objetivo pretendido.

6.3 FRASEAMENTOS, MARCADORES DE FINALIDADE E TERMOS

Os quadros a seguir, de 11 a 49, apresentam os fraseamentos com as unidades terminológicas assinaladas com sublinha e listadas na coluna da direita. Todos os fraseamentos foram analisados, mas nem todos, em razão da evidência, receberam a descrição do teste.

Apresentamos a regra e seus contextos de aplicação. A preposição PARA é um marcador de finalidade que assume o comportamento semântico-lexical definido nos estudos de Berg, ou seja, trata-se de uma preposição estativo-finalidade e predicadora. Reiteramos que, como predicadora a preposição *para*

{PARA realizar (x^t), use (y^t)} os seguintes contextos de busca:

- (a) para + v. infinitivo em início de frase;
- (b) para + v. infinitivo em meio de frase;
- (c) variantes de PARA :

{ use (y^t) A FIM DE (x^t) realizar }

{ use (y^t) PARA QUE (x^t) realizar ^{flex} }

{ use (y^t) A FIM DE QUE (x^t) realizar ^{flex} }

Usamos a notação $\langle \rangle$ para indicar a possibilidade de $\langle x \rangle$ ou $\langle y \rangle$ serem candidados a *termos* na aplicação da regra; o emprego da notação $\langle^{flex} \rangle$ indica que o verbo na posição após a locução conjuntiva *para que* deverá ter flexão em número e pessoa.

Nos quadros a seguir apresentados, 11 a 48, procuramos aplicar a regra para verificar não só a sua eficiência, mas principalmente para ver o que os fraseamentos revelavam. Assinalamos com o símbolo Σ aqueles que apresentaram o que denominamos fraseamentos prototípicos de caráter eventivo; e indicamos o símbolo Δ para os fraseamentos que admitiam mais de uma interpretação. Essas questões serão comentadas na seção 6.4 Síntese dos resultados: mecanismos de ativação.

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
inst(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidades terminológicas {PARA realizar (x^t), use (y^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
$\langle para.PREP \rangle \langle \langle ^P \rangle \rangle . \langle V:W \rangle$	

para + v. infinitivo em início de frase		Unidade(s) Terminológica(s)
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		
1	Para bloquear um <u>colaborador</u> no relógio, deve-se apagá-lo da memória utilizando a própria <u>função TxFuncionario</u> , bastando para isso, colocar no Código da escala de trabalho e no Parâmetro o valor 255. Se é verdade que a <u>função TxFuncionario</u> é utilizada para bloquear/apagar um colaborador no relógio, é necessariamente verdade que o argumento <u>colaborador</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do uso da <u>função TxFuncionario</u> .	Colaborador função TxFuncionario
2	Para poder atrasar ou adiantar o <u>horário do relógio</u> , é necessário inicialmente definir um <u>segundo de referência</u> , que é o que se propõe este parâmetro. Se é verdade que definir um segundo de referência é utilizado para poder atrasar ou adiantar o <u>horário do relógio</u> , é necessariamente verdade que o argumento atrasar ou adiantar o <u>horário do relógio</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do uso da ação definir um segundo de referência .	horário do relógio segundo de referência

Quadro 11 - Manual Neotempus: *para* em início de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica { PARA realizar (x ¹), use (y ¹) }	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP>.<V:W>		
para + v. infinitivo em meio de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidades (s) Terminológicas(s)	
1	Função para criar a <u>porta serial</u> . criarporta (porta serial, velocidade de comunicação).	
2	Procedure para fechar a <u>porta serial</u> destruirporta().	
3	Função para transmitir a <u>data</u> e <u>hora</u> para o <u>relógio</u> .	
4	Função utilizada para transmitir/definir a <u>data</u> e <u>hora do relógio</u> .	
5	Função para cadastrar um <u>colaborador</u> no <u>relógio</u> .	
6	Função utilizada para incluir um <u>colaborador</u> no <u>relógio</u> .	
7	Função utilizada para transmitir os <u>horários de acionamento da sirene</u> para o <u>relógio</u> .	
8	Função para limpar a <u>memória do relógio</u> :	
9	Função utilizada para apagar <u>cadastro de memória do relógio</u> .	
10	Função utilizada para transmitir uma <u>escala de horário de trabalho</u> para o <u>relógio</u> .	

11	Função utilizada para transmitir <u>informações de configuração do relógio</u> .	informações de configuração
12	Função utilizada para receber <u>informações das configurações do relógio</u> .	informações das configurações do relógio
13	Função utilizada para receber a <u>data e hora do relógio</u> .	data do relógio hora do relógio
14	Função utilizada para receber os <u>horários de acionamento da sirene</u> que estão gravados no relógio.	horários de acionamento da sirene
15	Função utilizada para receber uma <u>escala de horário de trabalho</u> que está armazenada no relógio.	escala de horário de trabalho
16	Função utilizada para receber os <u>dados cadastrais dos colaboradores</u> que estejam gravados na memória do relógio.	dados cadastrais dos colaboradores
17	Ponteiro para um vetor de string para informar a <u>data inicial da consulta dos horários registrados</u> .	data inicial da consulta dos horários registrados

Quadro 12 – Manual Neotempus: *para* em meio de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
inst(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidades terminológicas {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 13 - Manual Neotempus: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	

Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
<p>1</p> <p><u>Display de Cristal líquido (LCD)</u> utilizado para visualizar <u>data, hora, dia da semana</u> e <u>confirmações dos registros</u>.</p> <p>Se é verdade que <u>Display de Cristal líquido (LCD)</u> é utilizado para visualizar <u>data, hora, dia da semana</u> e <u>confirmações dos registros</u>, é necessariamente verdade que o argumento <u>data, hora, dia da semana e confirmações dos registros</u> não alteraram suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que eles expressam o propósito do uso do Display de Cristal líquido (LCD).</p>	<p>Display de Cristal líquido (LCD) data, hora, dia da semana confirmações dos registros</p>
<p>2</p> <p>Este <u>conector</u>, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o <u>módulo de leitura de código de barras</u> (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado).</p> <p>Se é verdade que Este <u>conector</u>, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o <u>módulo de leitura de código de barras</u>, é necessariamente verdade que o argumento <u>módulo de leitura de código de barras</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do uso do <u>conector</u>.</p>	<p>conector módulo de leitura de código de barras</p>
<p>3</p> <p>conector para possibilitar possíveis expansões de hardware, inicialmente não está sendo utilizado.</p> <p>Se é verdade que <u>conector</u> é usado para possibilitar possíveis expansões de <u>hardware</u>, necessariamente verdade que o argumento <u>hardware</u>, inicialmente não está sendo utilizado, não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do <u>conector</u>.</p>	<p>conector hardware</p>
<p>4</p> <p>Este <u>Jumper</u> é utilizado para ligar ou desligar o <u>circuito de monitoramento da CPU</u>, ou seja, se a mesma parar, este circuito irá provocar um reset na mesma.</p> <p>Se é verdade que este <u>Jumper</u> é utilizado para ligar ou desligar o <u>circuito de monitoramento da CPU</u>, ou seja, se a mesma parar, este circuito irá provocar um reset na mesma, é verdade que o argumento <u>circuito de monitoramento da CPU</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do <u>Jumper</u>.</p>	<p>Jumper circuito de monitoramento da CPU</p>
<p>5</p> <p>Este <u>jumper</u> deve permanecer sempre ligado para evitar perda de <u>dados da memória</u>, da mesma forma para manter a <u>bateria da memória</u> carregada.</p> <p>Se é verdade que Este <u>jumper</u> deve permanecer sempre ligado para evitar perda de <u>dados da memória</u>, da mesma forma para manter a <u>bateria da memória</u> carregada, é verdade que os argumentos <u>dados da memória</u> e <u>bateria da memória</u> não alteram suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que eles expressam o propósito do <u>jumper</u>.</p> <p>Obs: Instrucional – qual ação a realizar; porque a justificativa tem aspecto descrito. Isso é o que normalmente ocorre em manuais, o uso do modo de organização descritivo..</p>	<p>Jumper dados da memória bateria da memória</p>
<p>6</p> <p>Este <u>jumper</u> deve permanecer sempre ligado para evitar perda de <u>dados da memória</u>, da mesma forma para manter a <u>bateria da memória</u> carregada.</p> <p>Se é verdade que Este <u>jumper</u> deve permanecer sempre ligado para evitar perda de <u>dados da memória</u>, da mesma forma para manter a <u>bateria da memória</u> carregada, é verdade que os argumentos <u>dados da memória</u> e <u>bateria da memória</u> não alteram suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que eles expressam o propósito do <u>jumper</u>.</p>	<p>Jumper dados da memória bateria da memória</p>
<p>7Σ</p> <p><u>Saída de 5V</u> para <u>alimentar catraca</u>.</p> <p>Se é verdade que <u>Saída de 5V</u> é usada para alimentar catraca, é verdade que o argumento <u>alimentar catraca</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito da Saída de 5V.</p>	<p>Saída de 5V alimentar catraca</p>
<p>8Δ</p> <p>Utilizado para ligar a <u>sirene</u> ao <u>relógio</u>, para isso conecta-se a <u>Rede</u> observando-se a polaridade da Fase e Neutro (...)</p> <p>Se é verdade que ALGO é usado para ligar a sirene ao relógio, é verdade que o argumento <u>sirene</u> (ao relógio) não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do ALGO.</p> <p>Ou</p>	<p>sirene relógio rede</p>

	Se é verdade que Rede é usada para ligar a sirene ao relógio, é verdade que o argumento <u>sirene</u> (ao relógio) não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito da REDE.[Interpretação rejeitada, pois não é a Rede que liga a sirene ao relógio. Embora reconheçamos os traços terminológico em Rede, a Regra {PARA realizar (x^t), use (y^t)} não é o <i>habitat</i> que ativa Rede.	
9Σ	<p>Para acessar os <u>parâmetros</u> via teclado deverá ser usada a seguinte <u>senha</u></p> <p>Se é verdade que <u>senha</u> é usada para acessar os <u>parâmetros</u> via teclado, é necessariamente verdade que parâmetros não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>senha</u>.</p> <p>A aplicação da regra não identificou os candidatos a termos pertencerem ao <i>habitat</i>. Esse é um caso interessante, uma vez que no levantamento dos dados, identificamos estruturas como: passar crachá, colocar papel, acionar sirene, estabelecer comunicação com o relógio, realizar saídas intermediárias, apagar cadastro de memória do relógio, ler crachá, transmitir informações de configuração do relógio, receber informações das configurações do relógio.</p> <p>Esses exemplos podem ser considerados fraseamentos prototípicos de caráter eventivo. Os nossos estudos não aprofundaram esses casos. No quadro, abrimos a possibilidade de fraseamentos prototípicos, categoria que manteremos por ora..</p>	acessar parâmetros senha

Quadro 14 - Manual Neotempus: *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidades terminológicas {PARA realizar (x^t), use (y^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos		Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos		Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 15 - Manual Neotempus: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x^t), use (y^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x^t), use (y^t)}		
<a>.<fim>.<de>		
<para>.<que>		
<a>.<fim>.<de>.<que>		
Variantes: (1) { use (y^t) A FIM DE (x^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>		

(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 16 - Manual Neotempus: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos ⁴⁶	Unidade(s) Terminológica(s)
1 Δ	<p>Capacidade para gerenciar praticamente 10.000 funcionários; 2Um fio com a mesma tensão de alimentação da tomada do item anterior, porém para ser conectada num conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus para alimentar o <u>comando da sirene</u> (pode ser usada a mesma fase da alimentação).</p> <p>Capacidade para gerenciar praticamente 10.000 funcionários; 2Um fio com a mesma tensão de alimentação da tomada do item anterior, porém para ser conectada num conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus para alimentar o <u>comando da sirene</u> (pode ser usada a mesma fase da alimentação).</p> <p>Se é verdade que ALGO é usado para gerenciar praticamente 10.000 funcionários, é necessariamente verdade que 10.000 funcionários não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de ALGO.</p> <p>Com relação a esse segmento, a regra não evidencia a presença do <i>habitat</i> caracterizado com a preposição PARA como Marcado de Finalidade (eventivo-finalidade). A regra não tem sucesso. A palavra capacidade não se realiza como termo em (y^t). Talvez, seja o motivo que não haver esse contexto para a realização de um termo.</p> <p>2Um fio com a mesma tensão de alimentação da tomada do item anterior, porém para ser conectada num conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus para alimentar o <u>comando da sirene</u> (pode ser usada a mesma fase da alimentação).</p> <p>1) Se é verdade que <u>2Um fio</u> é usado para conectar num <u>conector KRE</u>, que será fixado na traseira do NEotempus, é necessariamente verdade que conector KRE não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>2Um fio</u>.</p> <p>2) Se é verdade que <u>conector KRE</u> que será fixado na traseira do Neotempus é usado para para <u>alimentar o comando da sirene</u> (pode ser usada a mesma fase da alimentação), é necessariamente verdade que <u>alimentar o comando da sirene</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>conector KRE</u>.</p>

⁴⁶ Reiteramos que o uso do símbolo Σ indica o que denominamos fraseamentos prototípicos de caráter eventivo; e indicamos o símbolo Δ para os fraseamentos que admitiam mais de uma interpretação.

	Temos novamente o caso de estarmos em presença de um fraseamento prototípico, tal como descrevemos acima.	
2	<p>Para fazer a comunicação do Neotempus com o computador, é usado um <u>cabo do tipo Categoria 5</u> : 4 pares : <u>24 AWG-AZ</u> para comunicação serial protocolo RS232: n</p> <p>Se é verdade que um <u>cabo do tipo Categoria 5</u> é usado para <u>fazer comunicação do Neotempus com o computador</u>, é necessariamente verdade que comunicação do Neotempus com o computador não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>cabo do tipo Categoria 5</u></p> <p>Eis aqui outro caso que merece atenção. Ele é semelhante ao caso 2 desse conjuntos de fraseamentos. Estamos lidando com fraseamentos prototícos que só ocorrem nesse manual. A estrutura aproxima-se das listadas acima: ler crachá, passar crachá. A aplicação da regra não rejeita a expressão <u>fazer comunicação do Neotempus com o computador</u>, assim é provável que ela esteja preenchendo (xt)</p>	cabo do tipo categoria 5 24 AWG-AZ
3	<p>Para prender o <u>suporte</u>, deverá ser seguido os seguintes passos:</p> <p>Incluímos esse fraseamento, mas consideramos que ele não integra a temática referida a objeto tecnológico.</p>	suporte
4	A colocação de algum enchimento para deixá-la mais firme é uma opção que pode dar problema com o tempo, pois acaba fixando a bucha momentaneamente numa área muito pequena (ele somente tranca a bucha em algum ponto), ao contrário da furação correta que usa toda a área da <u>bucha</u> para fazer a fixação.	bucha
5	A colocação de algum enchimento para deixá-la mais firme é uma opção que pode dar problema com o tempo, pois acaba fixando a bucha momentaneamente numa área muito pequena (ele somente tranca a bucha em algum ponto), ao contrário da furação correta que usa toda a área da <u>bucha</u> para fazer a fixação.	bucha
6	<p>O <u>conector KRE</u> de 4 terminais será utilizado para fazer a conexão do <u>Neotempus</u> com a <u>alimentação de acionamento</u> e <u>contator da sirene</u> (veja Figura04);</p> <p>Se é verdade que <u>conector KRE</u> de 4 terminais será utilizado para fazer a conexão {CONNECTAR} do <u>Neotempus</u> com a <u>alimentação de acionamento</u> e <u>contator da sirene</u>, é necessariamente verdade que <u>Neotempus</u> <u>alimentação de acionamento</u> e <u>contator da sirene</u> não alteraram suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que eles expressam o propósito de <u>conector KRE de 4 terminais</u>.</p>	conector KRE de 4 terminais Neotempus alimentação de acionamento da sirene contator da sirene
7	<p>Se você vai utilizar somente um relógio ponto ligado ao PC, o protocolo de comunicação é o RS232, caso contrário, será o 485 (que irá necessitar de um gerenciador externo para coordenar todos os relógios).</p> <p>Se é verdade que é <u>gerenciador externo</u> deverá ser usado para coordenar todos os relógios, é necessariamente verdade que <u>relógios</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>gerenciador externo</u>.</p>	gerenciador externo relógios
8	<p>Se precisar alterar para 485, utilize um <u>alicate de bico</u> para manipular os <u>jumpers</u>, pois desta forma não precisará remover a leitora de código de barras do lugar.</p> <p>Se é verdade que um <u>alicate de bico</u> é utilizado para manipular os <u>jumpers</u>, pois desta forma não precisará remover a leitora de código de barras do lugar, é necessariamente verdade que <u>jumpers</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>alicate de bico</u>.</p>	alicate de bico jumpers
9	<p>Para fazer isto, com o relógio já alimentado, é preciso ajustar o <u>contraste do LCD</u> no <u>potenciômetro</u> ilustrado na figura 07 com o uso de uma <u>chave de fenda</u> pequena.</p> <p>Se é verdade que <u>chave de fenda</u> é usada para ajustar o <u>contraste do LCD</u> no <u>potenciômetro</u>, é necessariamente verdade que <u>contraste do LCD</u> no <u>potenciômetro</u> não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de <u>chave de fenda</u></p>	contraste do LCD potenciômetro chave de fenda
10	para conectar com mais facilidade, coloque a <u>ponta</u> levemente inclinada para um lado até encaixá-lo.	ponta

11	Para acessar a <u>tela</u> escolhida, deverá ser apertada a <u>tecla de Enter</u> ;	tela tecla de Enter
12	Para sair do modo escolhido, deverá ser pressionada a <u>tecla de função “C”</u> (presente no lado esquerdo do número zero);	tecla de função “C”
13	O ajuste das configurações de comunicação do relógio diz respeito aos parâmetros necessários para fazer a comunicação entre o <u>Neotempus</u> e o <u>computador</u> .	Neotempus computador
14	Caso o relógio use protocolo de comunicação RS232 (quando somente um <u>relógio</u> for usado para comunicar com o <u>computador</u>) então o endereço deverá ser colocado com o valor padrão “001” Se é verdade que <u>relógio</u> é usado para comunicar com o <u>computador</u> , é necessariamente verdade que <u>computador</u> não alterou suas propriedades num determinado intervalo de tempo e que computador expressa o propósito de <u>relógio</u> .	relógio computador
15A	Caso utilize protocolo de comunicação 485, então terá mais de um relógio comunicando com o computador, sendo que cada um deverá receber um <u>endereço</u> distinto para ser reconhecido na <u>rede</u> . {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)} onde x ^t é ser reconhecido na rede, e (y ^t) é um endereço distinto para cada computador. Se é verdade que <u>endereço</u> distinto para cada computador deverá ser usado, necessariamente é verdade que ser reconhecido na rede não alterou suas propriedades num determinado intervalo de tempo e que ser reconhecido na <u>rede</u> expressa o propósito de endereço distinto para cada computador.	endereço rede

Quadro 17 - Manual Neotempus: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
usu(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)	
1	Para fazer a comunicação do Neotempus com o computador, é usado um <u>cabo do tipo Categoria 5</u> : 4 pares : <u>24 AWG-AZ</u> para comunicação serial protocolo RS232:	cabo do tipo Categoria 5 24 AWG-AZ
2	Para prender o <u>suporte</u> , deverá ser seguido os seguintes passos:	suporte
3	Para fazer isto, com o relógio já alimentado, é preciso ajustar o <u>contraste do LCD</u> no <u>potenciômetro</u> ilustrado na figura 07 com o uso de uma <u>chave de fenda</u> pequena.	contraste do LCD potenciômetro chave de fenda
4	para conectar com mais facilidade, coloque a <u>ponta</u> levemente inclinada para um lado até encaixá-lo.	ponta
5	Para acessar a <u>tela</u> escolhida, deverá ser apertada a <u>tecla de Enter</u> ;	tela tecla de Enter
6	Para sair do modo escolhido, deverá ser pressionada a <u>tecla de função “C”</u> (presente no lado esquerdo do número zero);	tecla de função “C”

Quadro 18 - Manual Neotempus: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(NeoTempus)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Antes de encaixar a tampa do gabinete no lugar, é necessário fazer a conexão do <u>cabo do teclado</u> para que ele funcione corretamente.	cabo do teclado

Quadro 3 - Manual Neotempus: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
inst1(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
1	Geralmente, esta opção serve para bloquear um <u>crachá</u> perdido, ou um <u>funcionário</u> demitido.
2	O <u>quadro de controle de ponto</u> , na janela de cadastro de funcionários, serve para configurar o <u>Terminal</u> sobre a forma de <u>controle de horários</u> de cada <u>funcionário cadastrado</u> .
3	A <u>opção liberar acesso</u> serve para os casos em que além de usar o sistema para ponto use o sistema também para dar acesso a uma <u>porta</u> , sendo que o sistema apenas liberará o acesso nos intervalos que estiverem marcados.
4	O usuário poderá configurar o <u>teclado do Terminal</u> para ficar habilitado (<u>senha</u>), desabilitado ou ainda na <u>opção senhaF3</u> :
5	O usuário poderá configurar o <u>teclado do Terminal</u> para ficar habilitado (<u>senha</u>), desabilitado ou ainda na <u>opção senhaF3</u> :
6	As <u>mensagens de Validação</u> são utilizadas para informar, através de uma mensagem no visor do terminal de ponto, um <u>funcionário</u> específico, no momento em que o mesmo executar uma <u>marcação de ponto</u> .

7	Para incluir uma <u>foto</u> , o usuário deverá clicar no <u>botão Procurar Foto</u> , que abrirá a caixa de diálogo para localizar o <u>arquivo de imagem</u> desejado.	foto botão Procurar Foto arquivo de imagem
8	Esta <u>senha</u> serve para permitir, quando o teclado do Terminal estiver habilitado, que o <u>funcionário</u> faça sua <u>marcação</u> sem necessidade do <u>crachá</u> .	senha funcionário marcação crachá

Quadro 20 - Manual Passo: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst1(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
1	Para alterar um <u>registro</u> já inserido, o usuário deverá localizar o <u>registro</u> e clicar no <u>ícone ALTERAR</u> .	registro registro ícone ALTERAR
2	Para alterar, basta digitar a <u>nova Data</u> , ou <u>Hora</u> , e transmitir para o <u>Terminal</u> .	nova Data nova Hora Terminal
3	Para associar uma <u>mensagem de validação</u> à um funcionário, basta cadastrar esta opção no cadastro de funcionários.	mensagem de validação
4	Para cadastrar o <u>funcionário</u> apenas preencha os <u>campos</u> como na figura abaixo:	funcionário campos
5	Para cadastrar as <u>diárias</u> correspondentes aos dias do mês, basta clicar sobre o <u>dia</u> desejado e selecionar a <u>diária</u> previamente cadastrada na opção Diárias.	diárias dia diária
6	Para configurar este <u>arquivo</u> , poderá utilizar os <u>botões Procurar</u> e <u>Apagar</u> .	arquivo botões Procurar botões Apagar
7	Para executar a operação desejada, basta clicar sobre o <u>ícone</u> correspondente.	ícone
8	Para habilitar este recurso, o usuário deverá selecionar a <u>opção Matrícula</u> =	opção Matrícula
9	Para incluir uma <u>foto</u> , o usuário deverá clicar no <u>botão Procurar Foto</u> , que abrirá a caixa de diálogo para localizar o arquivo de imagem desejado.	foto botão Procurar Foto
10	Para incluir um novo <u>registro</u> no <u>banco de dados</u> selecionado (Por exemplo, incluir um novo funcionário no cadastro, ou um novo horário de trabalho), o usuário deverá teclar no <u>ícone com a inscrição NOVO</u> .	registro banco de dados ícone com a inscrição NOVO
11	Para instalar o <u>driver windows NT</u> clique no <u>“menu iniciar/programas/ponto passo/driver Windows NT”</u> .	driver windows NT “menu iniciar/programas/ponto passo/driver Windows NT”
12	Para instalar o <u>Ponto Passo</u> , siga as etapas normais de instalação de programas para este sistema operacional.	Ponto Passo
13	Para salvar os <u>dados digitados do registro</u> , o usuário deverá utilizar o <u>botão Salvar</u> .	dados digitados do registro botão Salvar

Quadro 21 - Manual Passo: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst1(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}		
<a>.<fim>.<de>		
<para>.<que>		
<a>.<fim>.<de>.<que>		
Variantes:		
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>		
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>		
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
1	Após concluídas todas as etapas de configurações clique em OK e depois de ter feita a instalação física do terminal clique em <u>transmitir</u> , para que a sua <u>configuração</u> seja transmitida para o <u>terminal</u> .	transmitir configuração terminal
2	Esta informação deverá ser corretamente preenchida para que o <u>computador</u> consiga estabelecer comunicação com o <u>terminal</u> .	computador terminal
3	Após a <u>configuração das mensagens</u> tecele em <u>Salvar</u> para que os dados não sejam perdidos.	configuração das mensagens Salvar
4	Terminado o cadastro de todas as semanas é necessário clicar no <u>botão transmitir</u> para que estes <u>dados</u> sejam transmitidos para o <u>terminal</u> .	botão transmitir dados terminal
5	Para que o <u>Terminal</u> receba os dados alterados no Ponto Passo, o usuário deverá utilizar o <u>botão Transmitir</u> .	Terminal botão Transmitir
6	Para que o <u>Terminal</u> controle o <u>horário de marcações de ponto dos funcionários</u> , se faz necessário estabelecer as <u>jornadas de trabalho</u> .	Terminal horário de marcações de ponto dos funcionários jornadas de trabalho

Quadro 22 - Manual Passo: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst2(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP>.<V:W>		
para + v. infinitivo em meio de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
1	Na parte inferior do módulo, o usuário poderá identificar o conector CM3 utilizado para conectar o conjunto de baterias internas (cabo trançado vermelho e preto). Se é verdade que o conector CM3 é usado para conectar o conjunto de baterias internas é necessariamente verdade que conjunto de baterias internas não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de conector CM3	conector CM3 (cabo trançado vermelho e preto) conjunto de baterias internas

Quadro 23 - Manual Passo: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst2(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 24 - Manual Passo: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst2(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}		
<a>.<fim>.<de>		
<para>.<que>		
<a>.<fim>.<de>.<que>		
Variantes:		
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>		
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>		
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 25 - Manual Passo: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP>.<V:W>		
para + v. infinitivo em meio de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
1	E para inserir uma nova <u>marcação</u> , clique no <u>botão Nova</u> , e digite a nova <u>marcação</u> .	marcação botão Nova

		marcação
2	Os <u>botões</u> localizados na parte inferior da tela são utilizados para localizar um <u>funcionário</u> , pelo nome ou matrícula, visualizar o <u>cadastro</u> , imprimir o <u>crachá</u> e sair da <u>tela</u> .	botões funcionário cadastro crachá tela
3	Da mesma forma, os <u>Feriados</u> podem ser configurados, para obedecer aos <u>critérios dos dias de Repouso e Descanso</u> .	Feriados Repouso Descanso
4	A <u>exportação de dados</u> , no formato texto, existe para permitir que os <u>dados</u> coletados do <u>Terminal</u> sejam totalizados por outros programas de totalização de horas, existentes no mercado.	exportação de dados dados Terminal
5	Clique na <u>seta para baixo</u> , na direita do campo correspondente, para pesquisar no cadastro.	seta para baixo
6	exe”, feito isto marque a <u>opção diariamente</u> e clique em <u>avancar</u> , em seguida agende um <u>horário</u> para ser feita a <u>coleta</u> (este horário deverá ser um horário que não hajam marcações de funcionários) feito isto clique em <u>concluir</u> .	opção diariamente avancar horário coleta concluir

Quadro 26 - Manual Passo: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
1	Para Alterar uma <u>marcação</u> existente, selecione com o <u>mouse</u> , a <u>marcação</u> desejada,	marcação mouse marcação
2	Para encontrar o <u>funcionário</u> desejado pode- se usar os <u>botões MATRICULA</u> ou <u>NOME</u> que abrirão uma janela pedindo os respectivos dados a serem localizados, feito isto e determinado o período é só clicar no botão horários, para que apareça a tela abaixo:	funcionário botão MATRICULA botão NOME
3	Para evitar que <u>feriados</u> sejam computados como faltas nas jornadas dos funcionários, o usuário deverá fazer o <u>cadastro</u> destes dias, na opção Feriados, presente no menu Espelho.	feriados cadastro
4	Para Excluir uma <u>marcação</u> , selecione a <u>marcação</u> e tecle no <u>botão excluir</u> .	marcação marcação botão excluir
5	Para fazer a <u>importação de marcações</u> é necessário apenas informar o <u>nome do arquivo</u> e clicar em <u>iniciar</u> .	importação de marcações nome do arquivo iniciar
6	Para habilitar o <u>cálculo de horas normais</u> e configurar os <u>parâmetros Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias</u> , utilize a <u>janela de configurações dos Totalizadores</u> .	cálculo de horas normais parâmetros Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias janela de configurações dos Totalizadores

7	Para habilitar o <u>cálculo de horas normais</u> e configurar os <u>parâmetros Descartar Atrasos</u> e <u>Descartar Tolerâncias</u> , utilize a <u>janela de configurações dos Totalizadores</u> .	cálculo de horas normais parâmetros Descartar Atrasos parâmetros Descartar Tolerâncias janela de configurações dos Totalizadores
8	Para selecionar o <u>dia</u> , clique no <u>dia</u> desejado, na grade apresentada.	dia dia
9	Para selecionar o <u>mês</u> e o <u>ano</u> , clique na <u>seta para baixo</u> , na direita do campo correspondente.	mês ano seta para baixo
10	Para utilizar esta opção é necessário ter em mãos um <u>cartão</u> previamente formatado pela PASSO (por questões de segurança) e também o <u>cartão</u> “Formatação do Smart Card”, o qual é encontrado na opção “Emissão de Cartões item Cartões Chave”.	cartão cartão
11	Para utilizar o <u>cartão</u> de transporte Smart Card é necessário ter em mãos também o <u>cartão</u> “Transferência de dados para o Smart Card”, o qual é encontrado na opção “Emissão de Cartões item Cartões Chave”.	cartão cartão
12	Para visualizar o <u>Saldo da Bolsa de Horas</u> no período consulte o item <u>Totalizador Saldo</u> .	Saldo da Bolsa de Horas Totalizador Saldo

Quadro 27 - Manual Passo: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológico { PARA realizar (x ^t), use (y ^t) }	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca das variantes de { PARA realizar (x ^t), use (y ^t) }		
<a>.<fim>.<de>		
<para>.<que>		
<a>.<fim>.<de>.<que>		
Variantes:		
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>		
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>		
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)	
1	Para encontrar o funcionário desejado pode-se usar os botões MATRICULA ou NOME que abrirão uma janela pedindo os respectivos dados a serem localizados, feito isto e determinado o período é só clicar no <u>botão horários</u> , <i>para que</i> apareça a <u>tela</u> abaixo:	botão horários tela
2	Notem que logo ao abrir a tela abaixo no canto superior esquerdo tem-se uma opção “ <u>CONFIGURAÇÕES PARA IMPRESSÃO</u> ” este item serve <i>para que</i> caso deseje imprimir o <u>espelho de algum funcionário</u> com uma fonte maior ou alguma fonte em especial isto seja permitido.	“CONFIGURAÇÕES PARA IMPRESSÃO” espelho de funcionário
3	Os cinco primeiros n° do código de barras é o n° da empresa, <i>a fim de</i> evitar que <u>crachás</u> de outras empresas possam marcar o ponto no seu relógio.	crachás

Quadro 4 - Manual Passo: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x^t), use (y^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
1	<u>Programa</u> para controlar o acesso de funcionário e visitantes, através da apresentação de fotos em vídeo e registros de entrada e saída, permitindo a fiscalização e o controle total do acesso a empresa. Programa

Quadro 5 - Manual Passo: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(PassoP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x^t), use (y^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP><<^P>>.<V:W>	
para + v. infinitivo em início de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência Nenhuma ocorrência

Quadro 30 - Manual Passo: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(PassoP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x^t), use (y^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x^t), use (y^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y^t) A FIM DE (x^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y^t) PARA QUE (x^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y^t) A FIM DE QUE (x^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência Nenhuma ocorrência

Quadro 31 - Manual Passo: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP>.<V:W>		
para + v. infinitivo em meio de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
1	<u>Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server</u> (pré-requisito para instalar o <u>SQL Server</u>).	Pentium II de 500MHz 256Mb de RAM 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server SQL Server
2	<u>Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server</u> (pré-requisito para instalar o <u>SQL Server</u>).	Pentium II de 500MHz 256Mb de RAM 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server SQL Server
3	<u>Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server</u> (pré-requisito para instalar o <u>SQL Server</u>).	Pentium II de 500MHz 256Mb de RAM 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server SQL Server
4	Server (pré-requisito para instalar o <u>SQL Server</u>).	SQL Server
5	Os dados coletados são gravados em <u>arquivos padrão TXT</u> para serem processados por outros sistemas.	arquivos padrão TXT

Quadro 32 - Manual DATA: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst(DataP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 33 - Manual DATA: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}		
<a>.<fim>.<de>		

<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 34 - Manual DATA: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man1(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 35 - Manual DATA: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man1(DataP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP><<^P>>.<V:W>	
para + v. infinitivo em início de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 36 - Manual DATA: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man1(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 37 - Manual DATA: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man2(DataP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológica(s)
1	Pode ser configurado para aceitar <u>marcações</u> apenas nas faixas de horário definidas.
2	Possui comandos que podem ser utilizados para acionar <u>sirenes</u> , <u>catracas</u> , <u>fechaduras elétricas</u> , <u>cancelas</u> ou outros dispositivos.
	sirenes catracas fechaduras elétricas cancelas

Quadro 38 - Manual DATA: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man2(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP><<^P>>.<V:W>	
para + v. infinitivo em início de frase	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência
	Nenhuma ocorrência

Quadro 39 - Manual DATA: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
man2(DataP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 40 - Manual DATA: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu1(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
1	Possui acionamentos que podem ser utilizados para acionar <u>sirenes</u> , <u>catracas</u> , <u>fechaduras elétricas</u> , <u>cancelas</u> ou outros dispositivos.
	sirenes catracas fechaduras elétricas cancelas

Quadro 41 - Manual DATA: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu1(DataP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP><<^P>>.<V:W>	
para + v. infinitivo em início de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência
	Nenhuma ocorrência

Quadro 42 - Manual DATA: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu1(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes: (1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de> (2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que> (3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 43 - Manual DATA: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu2(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
1	Podem ser configurado para aceitar <u>marcações</u> apenas nas faixas de horário definidas.
	marcações

Quadro 44 - Manual DATA: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu2(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP><<^P>>.<V:W>	
para + v. infinitivo em início de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência
	Nenhuma ocorrência

Quadro 45 - Manual DATA: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu2(DataP)	Fraseamento com para e pivô terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
<a>.<fim>.<de>	
<para>.<que>	
<a>.<fim>.<de>.<que>	
Variantes:	
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>	
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>	
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 46 - Manual DATA: variantes de *para*

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(HP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)	
Configuração de busca	
<para.PREP>.<V:W>	
para + v. infinitivo em meio de frase	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)
1	Pode ser necessário aplicar alguma força para abrir a <u>tampa</u> .
2	Pressione [Value] para alterar o <u>idioma</u> .
3	Antes de remover o módulo de expansão de memória da embalagem antiestática, toque uma <u>superfície de metal não pintada aterrada</u> para descarregar a <u>eletricidade estática</u> .
4	Pressione [Select] para escolher e confirmar sua seleção.
5	Pode ser necessário aplicar alguma força para fechar a <u>trava dos cabeçotes de impressão</u> .
6	Deixe o <u>módulo de expansão de memória</u> na <u>embalagem antiestática</u> até que esteja pronto para instalá-lo.
7	Empurre a <u>trava</u> para a frente e para baixo, para liberar o <u>gancho do bloqueio do carro roxo</u> .

8	Pressione o <u>botão de ligação</u> para ligar a <u>impressora</u> .	botão de ligação impressora
9	Pressione [Value] (valor) para selecionar o tipo de <u>papel colocado na bandeja</u> e pressione [Select] (selecionar).8	[Value] [Select] papel colocado na bandeja
10	Pressione [Value] para selecionar o tipo de <u>papel colocado na bandeja</u> e pressione [Select].	[Value] [Select] papel colocado na bandeja
11	Pressione [Item] para selecionar <u>TRAY 2 TYPE=</u> (bandeja 2 tipo=).	[Item] TRAY 2 TYPE= (bandeja 2 tipo=)
12	Pressione [Item] para selecionar <u>TRAY 3 TYPE=</u> .	[Item] TRAY 3 TYPE=

Quadro 47 - Manual HP: *para* em meio de frase

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
usu(HP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^l), use (y ^l)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca		
<para.PREP><<^P>>.<V:W>		
para + v. infinitivo em início de frase		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)	
1	Para evitar a perda desses <u>parafusos</u> , coloque-os novamente, sem apertar, na impressora.	parafusos
2	Para instalar esse <u>software</u> , são necessários pelo menos as quantidades de memória listadas no Guia do Usuário instaladas em seu computador.	software
3	Para ter acesso à <u>bandeja 2</u> é necessário remover a <u>bandeja 1</u> .	bandeja 2 bandeja 1

Quadro 48 - Manual HP: *para* em início de frase

VARIANTES DE PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
usu(HP)	Fraseamento com para e unidade terminológica {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}	
Descrição de etapas operacionais de execução de ação (função do objeto, finalidade da ação e condições de execução)		
Configuração de busca das variantes de {PARA realizar (x ^t), use (y ^t)}		
<a>.<fim>.<de>		
<para>.<que>		
<a>.<fim>.<de>.<que>		
Variantes:		
(1) { use (y ^t) A FIM DE (x ^t) realizar } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>		
(2) { use (y ^t) PARA QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <para>.<que>		
(3) { use (y ^t) A FIM DE QUE (x ^t) realizar ^{flex} } expressão regular de busca <a>.<fim>.<de>.<que>		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológica(s)	
1	Solte as duas <u>travas</u> de ambos os lados da parte traseira da <u>impressora</u> , para que as <u>dobradiças</u> se abram.	travas impressora dobradiças
2 Σ	Bata na outra extremidade do <u>papel</u> , para que fique devidamente colocado.[COLOCAR PAPEL]	papel
3	Bata na lateral esquerda do <u>maço de folhas</u> , para que fique ajustado à direita da <u>bandeja</u> .	maço de folhas bandeja

Quadro 49 - Manual HP: variantes de *para*

6.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS: MECANISMOS DE ATIVAÇÃO

Os resultados das análises apontam para a operacionalidade da regra {PARA realizar (x^t), use (y^t)}, considerando as possibilidades de ocorrências.

(a) para + v. infinitivo em início de frase;

(b) para + v. infinitivo em meio de frase;

(c) variantes de PARA :

{ use (y^t) A FIM DE (x^t) realizar }

{ use (y^t) PARA QUE (x^t) realizar^{flex} }

{ use (y^t) A FIM DE QUE (x^t) realizar^{flex} }

Apresentamos o quadro com as ocorrências:

PARA: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)					
	Fraseamento com para e unidade terminológica { PARA realizar (x ^l), use (y ^l) }				
	Para + infinitivo		Variantes		
MANUAIS	início de frase	meio de frase	{ use (y ^l) A FIM DE (x ^l) realizar }	{ use (y ^l) PARA QUE (x ^l) realizar ^{flex} }	{ use (y ^l) A FIM DE QUE (x ^l) realizar ^{flex} }
Inst(NeoTempus)	2	0	0	0	0
Man(NeoTempus)	0	9	0	0	0
Usu(NeoTempus)	6	15	0	1	0
Sub-total	8	25	0	1	0
Ins1(PassoP)	13	8	0	6	0
Ins2(PassoP)	0	1	0	0	0
Man(PassoP)	12	6	1	2	0
usu(PassoP)	0	1	0	0	0
Sub-total	25	16	1	8	0
Ins(DartaP)	0	5	0	0	0
Man1(DataP)	0	0	0	0	0
Man2(DataP)	0	2	0	0	0
Usu1 (DataP)	0	1	0	0	0
Usu1 (DataP)	0	1	0	0	0
Sub-total	0	9	0	0	0
Usu(HP)	3	12	0	3	0
TOTAL	36	62	1	12	1

Quadro 50 - Resultados das ocorrências

Nossa primeira observação é para os dados da tabela. Os resultados indicam a predominância de ocorrências de terminologia em manuais técnicos em fraseamentos com a estrutura { PARA realizar (x^l), use (y^l) }, com o Marcador de Finalidade PARA em meio de frase. A ativação dos termos ocorre predominantemente nesse *habitat*, ou seja, a ordem para realizar algo é posterior ao uso. Ponderamos que, nesses fraseamentos que evidenciam a modalidade delocutiva, o objeto tecnológico está em primazia, acompanhado de sua função. Isto é, para realizar a ação de conectar o módulo de leitura do código de barras, é necessário, em primeiro lugar, tomar o conector e reconhecer nele a função operativa para o uso na conexão do módulo de leitura do código de barras. Retomamos o fraseamento (02_manual NeoTempus).

Exemplo:

- Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o módulo de leitura de código de barras (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado). (02_manual NeoTempus)

Em segundo lugar, os fraseamentos com o marcador de finalidade em posição inicial tiveram maior ocorrência no manual da empresa Passo Automação. Avaliamos que condições semelhantes do modo delocutivo colocaram em foco a finalidade do objeto tecnológico. Segue um exemplo:

- Para alterar um registro já inserido, o usuário deverá localizar o registro e clicar no ícone ALTERAR.

O foco nesse exemplo é o fazer algo, e, para realizar o registro, o usuário deverá obrigatoriamente usar o registro (anterior) e o ícone ALTERAR.

Registramos que as variantes de PARA não foram representativas nos manuais. Embora pudéssemos tê-las descartado na primeira extração, decidimos mantê-las no estudo como dados de contraste.

O manual da empresa Data evidenciou em menor quantidade os fraseamentos que investigamos. Essa informação é relevante para averiguar se o texto realmente é um manual tal como foi denominado pela empresa.

O texto que reservamos para contraste da estrutura organizacional, Manual da HP, indicou alta ocorrência dos fraseamentos estudados. Consideramos que a empresa já possui o gênero manual técnico mais estabilizado. O manual evidenciou que a ativação da terminologia relacionada ao objeto tecnológico *impressora* está nos fraseamentos estudados nesta tese.

Após essa avaliação, alguns fraseamentos merecem destaque em razão de terem revelado casos que são do âmbito de fraseamentos prototípicos.

Fraseamento 16, quadro 17:

Caso utilize protocolo de comunicação 485, então terá mais de um relógio comunicando com o computador, sendo que cada um deverá receber um endereço distinto para ser reconhecido na rede.

Nesse fraseamento, para verificarmos se a regra seria operativa, decidimos aplicar o teste para interpretação que segue:

- {PARA realizar (x^1), use (y^1)} onde (x^1) é ser reconhecido na rede, e (y^1) é um endereço distinto para cada computador.

A partir do resultado, foi possível chegar à interpretação que segue:

- se é verdade que endereço distinto para cada computador deverá ser usado, necessariamente é verdade que ser reconhecido na rede não alterou suas propriedades num determinado intervalo de tempo e que ser reconhecido na rede expressa o propósito de endereço distinto para cada computador.

Como resultado, obtivemos Endereço e Rede como unidades terminológicas.

Com relação ao fraseamento 7 do quadro 14:

- Saída de 5V para alimentar catraca.

Ao aplicarmos o teste, constatamos que a unidade lexical que em outros contextos é uma unidade terminológica, aqui, não podíamos separá-la do verbo alimentar, conforme segue.

- Se é verdade que Saída de 5V é usada para alimentar catraca, é verdade que o argumento alimentar catraca não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito da Saída de 5V.

O que ocorre nesse fraseamento está relacionado ao fraseamento 9, quadro 14.

- Para acessar os parâmetros via teclado deverá ser usada a seguinte senha...

Após termos aplicado o teste:

- se é verdade que senha é usada para acessar os parâmetros via teclado, é necessariamente verdade que parâmetros não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de senha.

A aplicação da regra não identificou os candidatos à unidade lexical parâmetros relacionada como a finalidade do uso, mas sim a expressão acessar os parâmetros. Esse é um dos casos interessantes que prevíamos como ocorrência. É em razão disso que incluímos a denominação *fraseamentos* prototípicos. Estudos têm demonstrado que esses exemplos são denominados fraseologias⁴⁷. No levantamento de dados, na busca por *infinitivo seguido de sintagma nominal sem determinante*, extraímos do *corpus* as seguintes unidades: passar crachá, colocar papel, acionar sirene, estabelecer comunicação com o relógio, realizar saídas intermediárias, apagar cadastro de memória do relógio, ler crachá, transmitir informações de configuração do relógio, receber informações das configurações do relógio.

⁴⁷ Ver Bevilacqua (2004).

Não chegamos a aprofundar a pesquisa sobre o tema, por ora reconhecemos como um tipo de fraseologia com ocorrências em manuais técnicos, que foram denominadas neste estudo fraseamentos prototípicos.

Esses exemplos podem ser considerados fraseologias eventivas. Os nossos estudos não aprofundaram esses casos. No quadro, abrimos a possibilidade de fraseamentos prototípicos, categoria que manteremos por ora.

Passemos ao fraseamento 1 do quadro 16.

- Capacidade para gerenciar praticamente 10.000 funcionários; 2Um fio com a mesma tensão de alimentação da tomada do item anterior, porém para ser conectada num conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus para alimentar o comando da sirene (pode ser usada a mesma fase da alimentação).

Utilizando a mesma metodologia, aplicamos a regra e obtivemos a seguinte interpretação:

- se é verdade que ALGO é usado para gerenciar praticamente 10.000 funcionários, é necessariamente verdade que 10.000 funcionários não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de ALGO.

Com relação a esse segmento, a regra não evidencia a presença do *habitat* caracterizado com a preposição PARA como Marcado de Finalidade (eventivo-finalidade). A regra não tem sucesso. A unidade lexical *capacidade* não se realiza como termo em (y¹).

Outro fraseamento é o seguinte, imbricado no anterior.

- 2Um fio com a mesma tensão de alimentação da tomada do item anterior, porém para ser conectada num conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus para alimentar o comando da sirene (pode ser usada a mesma fase da alimentação).

Do mesmo modo, ao aplicarmos a regra obtivemos:

- se é verdade que 2Um fio é usado para conectar num conector KRE, que será fixado na traseira do Neoempus, é necessariamente verdade que conector KRE não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de 2Um fio.

A interpretação não elucidada os elementos x^t

- se é verdade que conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus é usado para alimentar o comando da sirene (pode ser usada a mesma fase da alimentação), é necessariamente verdade que alimentar o comando da sirene não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito de conector KRE.

Temos novamente o caso de estarmos em presença de um fraseamento prototípico, tal como descrevemos acima: comando da sirene, 2Um fio, conector KRE, alimentar o comando da sirene.

Fraseamento 2, quadro 47:

- Bata na outra extremidade do papel, para que fique devidamente colocado.
[COLOCAR PAPEL]
- **Papel**

A aplicação da regra não evidencia resultados. Pressupomos que esse seja o caso de fraseamento prototípico: colocar papel.

Nessa etapa de buscar resultados com a proposta de verificação do habitat das terminologias em manuais técnicos, julgamos que os resultados, ainda que incipientes, possam ter evidenciado a relevância de se investigar o processo de ativação. Reconhecemos os limites deste trabalho, entretanto avaliamos que tenhamos podido contribuir para a área da terminologia. Passemos às considerações finais.

7 CONCLUSÃO

Propusemo-nos, nesta tese, a investigar as condições de ativação da terminologia em manuais de produtos tecnológicos. Conforme entendemos, a ativação é um processo que, por meio de componentes pragmáticos, textuais e linguísticos tornam uma unidade lexical um termo técnico-científico na medida em que ele se constitui em nódulo cognitivo e/operacional, essencial da comunicação especializada de determinada área do saber especializado

Para tanto, levamos em consideração as relações entre tipo de texto e gênero, bem como aspectos léxico-semânticos de estruturas no nível da frase que pudessem constituir o *habitat* específico das terminologias de produtos tecnológicos. A opção em trabalhar com a documentação técnica de relógios de ponto automatizados propiciou o acesso a manuais de três empresas. Além do procedimento de constituição do *corpus* necessário aos nossos objetivos e ao teor desta investigação, reconhecemos que os manuais da empresa Sanvitron constituíram, concomitante ao trabalho, um estudo de caso, representado pelo exame da funcionalidade da preposição *para*.

A questão central da investigação desta tese foi motivada pelos desafios propostos pela área de estudos terminológicos que, além do termo, seu objeto principal, trata do texto técnico-científico, reconhecido como texto especializado e o *habitat* das terminologias, conforme expusemos no capítulo 2. Se esse é o ambiente de realização da terminologia, suscitamos a seguinte questão: como ocorre o engendramento da terminologia nesse tipo de texto? Esse trabalho procurou responder à questão posta na medida em que tratou da análise dos aspectos relevantes dos manuais técnicos mediante a discussão e aplicação de proposta teórico-metodológica semiolinguística de Charaudeau (2001). Foi no percurso de avaliar qual o *habitat* das terminologias que associamos o nível semiolinguístico da teoria às condições discursivas delocutivas e, em decorrência, propusemos a segunda questão da investigação: se o nível semiolinguístico pode agregar o plano discursivo e o da construção do texto propriamente dito, quais seriam as combinações ou estruturas recorrentes nos manuais técnicos que poderiam propiciar as inter-relações entre texto técnico e unidades lexicais? Mais ainda, como as combinações permitem o reconhecimento como unidade terminológica da área técnica?

Nessa etapa da investigação, procuramos associar dois pontos: se há essas estruturas, e certamente há, quais semanticamente carregam ou estão acarretadas pelo valor deôntico (da prescrição e ordem)? Levantamos quatro possibilidades: estruturas com a preposição PARA,

com a conjunção SE, com as locuções É PRECISO e É NECESSÁRIO. Criamos regras de busca nos manuais, e os itens mais frequentes foram a preposição *para* e a conjunção *se*. Optamos por investigar os segmentos do *corpus* com a preposição *para* em razão de identificar o sentido de finalidade. Os manuais técnicos estão, nos estudos de tipo de texto e gênero, classificados como injuntivos, como já referimos, eles são classificados, quanto à modalidade discursiva, como prescritivos.

Ainda que o programa Unitex já ofereça os dicionários, construídos enquanto íamos trabalhando (ver Apêndice), não obtivemos respostas adequadas para a questão investigativa. À medida que corrigíamos a lista de itens desconhecidos, verificávamos a urgência em avançarmos para o plano sintático-semântico e morfossintático para identificar os itens lexicais como termos.

Controlando os dados coletados, propusemos algumas combinações de busca mediante expressões regulares criadas para localizar as estruturas com *para*+*infinitivo*, seguido ou não de substantivos, com determinante ou não. Reconhecemos que a metodologia nessa etapa foi um tanto redundante, mas evidenciou o que tínhamos como hipótese: há nos manuais que constituem o *corpus* do trabalho uma estrutura que se revela como um *habitat específico* de terminologias. Essa estrutura serviu-nos para a elaboração de uma regra que tanto constitui os *fraseamentos* de manuais técnicos como os recursos de avaliação de estruturas. Recuperando a regra temos:

$$\{\text{PARA realizar } (x^t), \text{ use } (y^t)\}$$

Também os estudos léxico-semânticos colaboraram para a descrição do sentido e do papel da preposição *para*. Identificada como uma preposição estativo-finalidade e integrando a categoria das predicadoras, essa preposição define no fraseamento o componente da prescrição. Trata-se de uma preposição cuja propriedade estativa não altera as propriedades de um argumento durante um intervalo de tempo (BERG, 2005). Com a aplicação de testes, é possível verificar essa propriedade. Retomando um dos exemplos do trabalho, demonstramos essa propriedade:

(1)

Este **conector**, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o **módulo de leitura de código de barras** (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado). (02_manual NeoTempus)

Se é verdade que *Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o módulo de leitura de código de barras*, é necessariamente verdade que o argumento *módulo de leitura de código de barras* não alterou suas propriedades em um determinado intervalo de tempo e que ele expressa o propósito do uso do **conector**.

Considerando a investigação referente à preposição *para*, o suporte oportunizado pelos papéis temáticos possibilitaram a elaboração da regra na forma canônica de um fraseamento. Entretanto, em nossa reflexão, considerando o aporte teórico-metodológico trazido para essa tese, foi necessário ampliar o segmento frasal. Essa ampliação foi concebida não para além dos pontos finais, porque esse é um limite sintático e organizador, mas, numa metáfora relacionada ao termo *habitat*, para o alto das copas das árvores onde os galhos se mesclam, ou mesmo para a entranha da terra onde as raízes se entrelaçam. Daí a proposta de ver no exemplo (1) mais do que um segmento, ver um fraseamento. Isso porque ele:

- responde à regra proposta;
- explicita a prescrição do que deve ser realizado e empiricamente constitui um fraseamento do gênero manual técnico;
- revela a marca do gênero;
- está imbricado numa situação comunicativa;
- constitui-se como o *habitat* das terminologias de manuais técnicos.

Posto isso, o fraseamento tal qual apresentamos é um construto nesta tese, o qual ultrapassa o limite da frase. Nos textos técnico-científicos, o fraseamento é um *habitat* privilegiado que revela as condições de engendramento dos termos técnicos. Consideramos assim que a proposta de uma forma canônica, - com o acarretamento do componente semântico da preposição *para* -, possa, além de uma contribuição aos estudos de terminologia, também auxiliar nas pesquisas relacionadas ao reconhecimento automatizado de termos.

Tal reconhecimento é, e continua sendo, um dos grandes temas dos estudos terminológicos. Avaliando as pretensões desta tese, no capítulo 2, revisamos o estatuto do termo e propusemos nossas escolhas teóricas. E, a propósito do que lá postamos e assumimos, reafirmamos que:

- termo e texto se integram;
- termo e texto corroboram a consumação de um propósito comunicativo, mas não se amalgamam, não se fundem, o que propiciaria a perda de identidade de um ou de outro;
- termo e texto evidenciam relações de integração não-hierarquizadas. Ainda que, pontualmente nas relações sintáticas, o termo - unidade lexical - seja um constituinte imediato da sentença ou, internamente, de um sintagma dominante, no texto, essas relações se diluem. Fica em evidência a informação semântica e

conceitual, porque o propósito comunicativo (dentro das condições de uso) configura a situação, o discurso e o nível semiolinguístico.

Nessas considerações finais, reiteramos que a reunião de teorias e áreas de que nos valem revelou-se produtiva para nossas finalidades. Nesse sentido, a proposta de Charaudeau (2001) permitiu-nos estabelecer relações com a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1993). Esta, embora voltada para a terminologia, privilegia as condições de uso das linguagens especializadas para identificar os modos de funcionamento dos termos técnicos. À luz desses princípios, procuramos ainda avançar no exame dos fraseamentos dos manuais, *habitats* específicos em que se engendram as terminologias tecnológicas, aqui assim denominadas porque relacionadas ao universo de constituição e funcionamento de produtos tecnológicos. Foi, portanto, no âmbito desse *habitat* específico, examinado na relação com seus aspectos sintático-semânticos, bem como considerando a relação com o *habitat* maior, o texto especializado, que buscamos investigar os modos de ativação das terminologias dos manuais técnicos. Isso, cientes de que esta investigação é um primeiro passo para outros estudos sobre a gênese dos termos técnico-científicos, componentes essenciais da comunicação do saber científico.

Sabemos das limitações deste estudo, mas sabemos igualmente dos desafios dos estudos terminológicos. Os dados do *corpus* trabalho ficam à disposição para os interesses de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **Eléments de linguistique textuelle**: théorie et pratique de l'analyse textuelle. Liège: Mardaga, 1990.
- _____. Types de texte ou genres de discours? Comment classer les texts qui *disent de et commente faire*? **Langages** (revue trimestrielle), n.141, p. 10-18, mars 2001.
- ARNAUD Pierre J.L.; THOIRON Philippe. **Aspects du vocabulaire**. Lyon. Presses Universitaires de Lyon, 1997. 147p.
- AUBERT, Francis H. **Língua como estrutura e como fato histórico-social**: conseqüências para a terminologia. São Paulo, Cadernos de Terminologia. n.1, p. 11-5, 1996.
- AUGER, Pierre *et al.* **Méthodologie de la recherche terminologique**. Québec: Office de la langue française, 1990.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004. 285 p.
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1974. 116 p.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introducción a la lingüística del texto**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1997. 347 p.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes; Editora Unicamp, 1998. 387 p.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989. 294 p.
- BERG, Márcia. **O comportamento semântico-lexical da preposições no Português do Brasil**. 2005. Teses (Doctoral). Faculdade de Letras Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2005.
- BERNÁRDEZ, Enrique. **Teoria y epistemología del texto**. Madrid Cátedra, 1995. 238 p.

BEVILACQUA, C. R. Unidades fraseológicas especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 119-32, 1998.

BEVILACQUA, Cleci. **Unidades fraseológicas especializadas eventivas**: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. 2004. Tesis (Doctoral). Instituto de Lingüística Aplicada (IULA), Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.

BORBA, Francisco S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996. 199 p. (Fundamentos, 111).

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999. 353 p.

CABRÉ, M.T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antartida/Empuries, 1993.

CABRÉ, M.T. Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. In:_____. **La terminología**: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra. 1999. p. 109-126.

CABRÉ, M.T. **La terminología**: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra. 1999 a. p. 109-126.

CABRÉ, M. T. (Org.) **Terminología y modelos culturales**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999b.

CABRÉ, María Teresa, FREIXA, Judit, LORENTE, Mercè, TEBÉ, Carles. La terminología hoy: replanteamiento o diversificación. **Organon**, Porto Alegre, v. 2, n. 26, p. 33-41, 1998.

CANÇADO, Márcia. O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v.16, n.2, p. 297-321, 2000.

CANÇADO, Márcia. (Org.) Predicação, Relações Semânticas e Papéis temáticos: anotações de Carlos Franchi. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.11, n.2. jul/dez. 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.

_____. **Le discours d'information médiatique**. la construction du miroir social. Paris: Nathan, 1997.

_____. De la competencia social de comunicación a las competencias discursivas, **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, Venezuela, v. 1, n. 1, p. 7-22, 2001.

_____. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006. 285 p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006. 328 p.

_____. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. 256 p.

CIAPUSCIO, G.E. La terminología desde el punto de vista textual: selección, tratamiento y varación. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 43-65, 1998.

_____. **Textos especializados y terminología**. Barcelona: Instituto Universitari de Lingüística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 2003.

DIJK, Teun A. Van. **Estructuras y funciones del discurso**: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso. 9. ed. Madrid: Espana, Siglo Veintiuno, 1995. 204 p.

_____. **La ciencia del texto**: un enfoque interdisciplinario. 5. ed. Barcelona: Paidós, 1997. 309 p.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. 232 p.

GARCIA-DEBANC, Claudine. (Org.) Les discours procéduraux, **Langages** (revue trimestrielle), Paris, n.141, mars 2001.

DUBUC, Robert. **Manual de terminología**. 3. ed. Unión Latina: RiL, 1999. 236 p.

DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. 6. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982. 445 p.

FAULSTICH, Enilde; ABREU; Sabrina Pereira de (Org.). **Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia**: cooperação internacional Brasil e Canadá. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS, Núcleo de estudos canadenses (NEC), Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN), 2003. 220 p.

FELTES, Heloísa P. de M. A semântica cognitiva prototípica de George Lakoff. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, set., p. 49-72, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**. Versão 5.11a. Edição eletrônica Positivo Informática Ltda, 2004.

FINATTO, Maria José Bocorny. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri, KRIEGER, Maria da Graça. (Org.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. v. 2.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005. 125 p.

GIERING, Maria Eduarda; TEIXEIRA, Marlene (Org.). **Investigando a linguagem em uso**: os estudos em linguística aplicada. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 140 p.

GUTIÉRREZ RODILLA, Bertha M. **La ciencia empieza em la palabra**: análisis e historia Del lenguaje científico. Barcelona: Península, 1998. 381 p.

HEWLETT-PACKARD. **Writing Style Guide**: a handbook for writers and editors of Hewlett-Packard documentation, 1988.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss**. Versão monusuário 2.0. Objetiva, 2007.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998. v. 1

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça, (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia Campo Grande: Associação Editorial Humanitas e Editora UFMS, 2004. v. 2.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As Ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia Campo Grande: Associação Editorial Humanitas e Editora UFMS, 2007. v. 3

KLEIBER, G. Sens, référence et existence: que faire de l'extra-linguistique? **Langages**: langue, praxis et production de sens, Paris, n. 127, sept, p. 9-37, 1997.

KOSTINA, Irina Y. **Dinamicidad de los conceptos especializados en los textos de diferente nivel de especificación**. Trabajo de investigación. Programa del Doctorado en Teoría de la Traducción. Universidad Autónoma de Barcelona, 2000.

KRIEGER, Maria da Graça. A interface semiótica/terminologia no dicionário jurídico-ambiental TERMISUL. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria P.P. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998, v1, p. 223-234.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004a. 223 p.

KRIEGER, Maria da Graça; ARAÚJO, Luzia (Org.). A terminologia em foco. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 17, out./dez., 2004b. 136 p.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria & prática. São Paulo: Contexto, 2004c. 223 p.

KOCH, Ingedore G. V., TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOKOUREK, Rostislav. Terminologie et efficacité de la communication : critères linguistiques. **Meta**, v. 30, n 2, 1985, p. 119-28. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/003331ar>>. Acesso em: 26 dez. 2008.

_____. Textes et termes. **Meta**, v. 36, n. 1, 1991, p. 71-6. Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/003330ar>> . Acesso em: 26 dez. 2008.

KUGUEL, Inés. La reducción léxica de sintagmas terminológicos en el contexto discursivo. In: SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA: TERMINOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E IDENTIDADE NACIONAL, 6., 1978. Ferreira, M (Org.). Havana. **Anais...** Havana: [s.n.], 1978. p. 577-94.

LARA, Luis Fernando. Término y cultura: hacia una teoría del término. In: CABRÉ, M. Teresa. (Org.) **Terminología y modelos culturales**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999. p. 39-60.

LERAT, Pierre. **Les langues spécialisées**. Paris: Presses Universitaires de France. 1995.

L'HOMME, Marie-Claude. Sur la notion de «terme». **Meta**, vol. 50, n. 4, 2005, p. 1112-1132. . Disponível em: <<http://id.erudit.org/iderudit/012064ar>>

LIMA, Marília dos Santos; RAMOS, Patrícia Chittoni (Org.). **Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil**. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS, Núcleo de estudos canadenses (NEC), Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN), 2001. 142 p.

MAINGUENEAU, Dominique. **Aborder la linguistique**. Paris: Ed. du Seuil, 1996. 60p.

_____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001. 238 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001. 133 p.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUESI, Sueli C. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa**. São Paulo: Vozes, 1995. 171 p.

MOURA, A.B.N., GIERING, Maria Eduarda, VEPPPO, M.H.A. Construção complexa do leitor-modelo de manuais de geografia: exame do texto “Brasil no contexto internacional”. In: BARBISAN, Leci B.; GIERING, Maria Eduarda; TEIXEIRA, Marlene (Org.). **Texto situado: textualidade e função comunicativa**. Pelotas: EDUCAT, 2002. p. 263-280.

MOURA, A.B.N. Terminologia em manuais técnicos de informática: a constituição das unidades terminológicas e sua documentação. **Estudos Lingüísticos XXXV**, p. 209-217, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160 p.

_____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000. 1076 p.

PATTOW, Donald. **Communicating technical information: a guide for the electronic age**. 2nd ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997. 568 p.

PAUMIER, Sebastian. **Manual Unitex**. Université Marne-la-Valée. 2002. Tradução: Oto Vale e Alexis Neme. Disponível em: < <http://infolingu.univ-mlv.fr/brasil/>>. Acesso em: nov. 2007.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. **La hiponímia em las unidades fraseológicas**. Valencia: Servicio de Publicaciones universidad de Cádiz, 2000. 142 p. (Documentos de investigación lingüística, 4).

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. 380 p.

REY, Alain. **La terminologie noms e notions**. XII^{ème} éd. corrigée. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

_____. A terminologia entre a experiência e o comando dos signos. Tradução de Juliana Monteiro dos Santos. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri, ALVES, Ieda Maria. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia** Campo Grande: Ed. UFMS, 2007. v. 3, p. 323-340.

SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. **Buscar menino no colégio: a questão do objeto incorporado em português**. Campinas: Pontes, 1997. 174 p.

SARDINHA, Tony Berber. **Lingüística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004. 410 p.

SEARLE, John R. **Os actos de fala**. Coimbra: Almedina, 1981. 270 p.

WELKER, Herbert Andréas. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004. 287 p.

XAVIER, Antônio Carlo; CORTEZ, Suzana (Org.). **Conversas com lingüistas**: virtudes e controversas da lingüística. São Paulo: Parábola, 2003. 199 p.

APÊNDICE A - DESIGNAÇÃO DAS CATEGORIAS GRAMATICAIS COM SEUS ATRIBUTOS

Elementos da gramática	Elementos no Unitex
Pronome	PRO
de Tratamento	PRO+TRAT
Pessoal Reto	PRO+RET
Pessoal Oblíquo Átono	PRO+OBL-AT
Pessoal Oblíquo Tônico	PRO+OBL-TO
Reflexivo	PRO+REFL
Possessivo	PRO+POSS
Demonstrativo	PRO+DEM
Indefinido	PRO+INDE
Relativo	PRO+REL
Interrogativo	PRO+INTE
Determinante	DET
Artigo Definido	DET+Art+Def
Artigo Indefinido	DET+Art+Ind
Numeral	DET+Num
Substantivo	N
Adjetivo	A
Verbo	V
Advérbio	ADV
Preposição	PREP
Conjunção	CONJ
Interjeição	INTERJ
Prefixo	AFX
Sigla	SIGL
Abreviatura	ABREV
 SIMBOLOGIA ENTRE ELEMENTOS EM UMA FÓRMULA DE BUSCA	 OBSERVAÇÕES
‘<>’ Colchetes representam elementos em uma frabixse. Dentro destes <>, substantivos, adjetivos, verbos, conjunções, preposições, etc., são especificados em letras MAIÚSCULAS.	
‘.’ Ponto entre elementos designa o operador lógico	O operador lógico E faz distinção à

“E”, ou, em outras palavras, realiza a concatenação entre os elementos.

Ex.: <V>.<N> = procura de “verbo E substantivo”, nesta ordem.

<N>.<V> = procura de “substantivo E verbo”, nesta ordem (isto é, na ordem inversa à do exemplo anterior).

<DET>.<N>.<A> = procura de “qualquer determinante E substantivo E adjetivo”, nesta ordem, isto é, “um boneco sujo”, “este livro velho”, “a casa antiga”, “uma família linda”.

<V>.<DET>.<N>.<A> = procura de “verbo E qualquer determinante E substantivo E adjetivo”, nesta ordem.

‘+’ Soma entre elementos designa o operador lógico OU.

Ex.: <V>+<A> = procura de “verbo OU adjetivo”, mas não a ocorrência de verbo seguido de adjetivo.

<V>+<A>.<N> = procura de “verbo OU adjetivo E substantivo”, isto é, todos os verbos serão listados juntamente com todos os adjetivos seguidos de substantivos, porém não os dois tipos de ocorrência no mesmo elemento de retorno da busca. (Para que apareçam em um mesmo elemento de retorno da busca, a seguinte fórmula lógica deve ser usada: <V>.<A>.<N>, sendo procurados nesta ordem.)

‘()’ Parênteses distribuem alguma operação, como na matemática.

Ex.: formular a busca <V>.<N>+<A>.<N> é o mesmo que formulá-la sob a forma (<V>+<A>).<N> = a operação lógica “E substantivo” é distribuída à busca de “verbo OU adjetivo”, ou seja, é equivalente à busca de “verbo E substantivo OU adjetivo E substantivo”.

ESPECIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS

Para especificar os elementos em uma frase, após sua designação, é necessário acrescentar atributos a eles. ‘:’ Dois pontos separam a seção de designação do elemento da seção de caracterização ou atribuição do elemento (que possui uma funcionalidade de especificar melhor a sintaxe do elemento em uma oração ou em uma chave de busca minuciosa).

Adjetivos, substantivos, verbos e outros elementos podem ter suas buscas melhor atribuídas através deste recurso.

ordem apresentada a ele.

As buscas <DET>.<N> e <N>.<DET> são diferentes. Qualquer determinante é buscado antes de qualquer substantivo no primeiro, enquanto, no segundo caso, qualquer substantivo é buscado antes de qualquer determinante, o que, em uma busca, pode resultar em dados que não sejam desejados.

O operador lógico OU não faz distinção quanto à ordem apresentada a ele, não sendo afetado da mesma forma que o operador lógico E.

Avaliar a distinção entre as diferentes buscas (<V>+<A>).<N> e <N>.(<V>+<A>): naquela, substantivos APÓS verbos ou adjetivos serão buscados, enquanto nesta, ANTES.

Ainda, de acordo com a operação lógica E usada na busca, não é possível agrupar termos, como no exemplo em seguida.
<DET>.<N>+<N>.<A>

EXEMPLOS

<N:m> = procura de todos os substantivos masculinos, quer singular, quer plural.

<N:f> = procura de todos os substantivos femininos, quer no singular, quer no plural.

<N:mf> = procura de todos os substantivos ou masculinos ou femininos, tanto no singular quanto no plural, porém isto é equivalente à busca genérica <N>.

Não é necessário separar por espaço ou por mais um ‘:’ mais de uma especificação.

Elementos e Seus Atributos

DET

m – masculino

f – feminino

s – singular

p – plural

N

A

m – masculino

f – feminino

s – singular

p – plural

A – aumentativo

D – diminutivo

S – superlativo

N – nulo

V

W – infinitivo

P – presente do indicativo

I – passado imp. do indicativo

J – passado perf. do indicativo

Q – passado m.q.perf. do indicativo

F – futuro do indicativo

C – futuro do pretérito

S – presente do subjuntivo

T – imperfeito do subjuntivo

U – futuro do subjuntivo

Y – imperativo

G – gerúndio

K – particípio

1 – 1ª pessoa

2 – 2ª pessoa

3 – 3ª pessoa

s – singular

p – plural

<N:ms> = procura de todos os substantivos masculinos no singular.

<V:P> = procura de todos os verbos que estejam conjugados no presente.

<V:2> = procura de todos os verbos que estejam conjugados na segunda pessoa, singular ou plural.

<V:2s> = procura de todos os verbos que estejam conjugados na segunda pessoa do singular.

APÊNDICE B - EXPRESSÃO: SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
inst(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		
subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológica(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 6

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
man(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		
subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	<u>conector para possibilitar</u> possíveis expansões de hardware, inicialmente não está sendo utilizado.	
	Este jumper deve permanecer sempre ligado para evitar perda de dados da memória, da mesma forma para manter a bateria da memória carregada.	
	Porém, caso haja necessidade, poderá ser utilizado <u>o teclado para efetuar</u> diretamente no relógio as seguintes funções:	
	<u>Saída de 5V para alimentar catraca.</u>	
	Este jumper deve permanecer sempre ligado para evitar perda de dados da memória, da mesma forma para manter a bateria da memória carregada.	
	Porém, caso haja necessidade, poderá ser utilizado o teclado para efetuar diretamente no relógio as seguintes funções:	
	<u>Saída de 5V para alimentar catraca.</u> Fraseamentos cristalizados não comportam substituição. Não troca	

Quadro 7

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
usu(NeoTempus)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<N>.<para.PREP>.<V:W>	
subst. + para + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 8

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
inst1(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<N>.<para.PREP>.<V:W>	
subst. + para + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Para incluir uma foto, o usuário deverá clicar no <u>botão Procurar Foto</u> , que abrirá a caixa de diálogo para localizar o arquivo de imagem desejado.	
O usuário poderá configurar <u>o teclado do Terminal para ficar habilitado</u> (senha), desabilitado ou ainda na opção senhaF3:	
Configura as mensagens utilizadas pelo <u>Terminal para informar</u> , ou confirmar marcações:	

Quadro 9

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
inst2(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<N>.<para.PREP>.<V:W>	
subst. + para + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 10

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
man(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<N>.<para.PREP>.<V:W>	
subst. + para + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	exe”, feito isto marque a opção diariamente e clique em avançar, em seguida agende <u>um horário para ser feita a coleta</u> (este horário deverá ser um horário que não hajam marcações de funcionários) feito isto clique em concluir.

Quadro 11

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
usu(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<N>.<para.PREP>.<V:W>	
subst. + para + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	<u>Programa para controlar o acesso de funcionário</u> e visitantes, através da apresentação de fotos em vídeo e registros de entrada e saída, permitindo a fiscalização e o controle total do acesso a empresa.

Quadro 12

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
inst(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<N>.<para.PREP>.<V:W>	
subst. + para + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server (pré-requisito para instalar o SQL Server).
	Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server (pré-requisito para instalar o SQL Server).
	Pentium II de 300MHz, 128Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server (pré-requisito para instalar o SQL Server).

	Server (pré-requisito para instalar o SQL Server).	
	A quantidade de horas trabalhadas é calculada automaticamente, podendo-se atribuir um valor por hora para facilitar os cálculos de funcionários que recebem por hora.	

Quadro 13

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
man1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		
subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 14

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
man2(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		
subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Capacidade para armazenar 2000 registros .	
	Isto é, o Inner Bio não depende de um microcomputador para operar.	
	Totalmente autônomo, não necessita de conexão ao microcomputador para operar	

Quadro 15

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		

subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 16

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu2(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		
subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	<u>Capacidade para armazenar 2000 registros</u>	

Quadro 17

SUBSTANTIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu(HP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<N>.<para.PREP>.<V:W>		
subst. + para + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode ser necessário aplicar <u>alguma força para abrir a tampa.</u>	
	Pode ser necessário aplicar <u>alguma força para fechar a trava dos cabeçotes de impressão.</u>	
	Pressione o botão de ligação para ligar a impressora.	
	Deixe o módulo de expansão de memória na embalagem antiestática até que esteja pronto para instalá-lo.	

Quadro 18

APÊNDICE C - EXPRESSÃO: ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
inst(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 19

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
man(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 20

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 21

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
inst1(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 22

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
inst2(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 23

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
man(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 24

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		

Configuração de busca	
<A>.<para.PREP>.<V:W>	
adj. + PARA + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 25

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
inst(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<A>.<para.PREP>.<V:W>	
adj. + PARA + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 26

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
man1(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<A>.<para.PREP>.<V:W>	
adj. + PARA + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 27

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO	
man2(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<A>.<para.PREP>.<V:W>	
adj. + PARA + v. inf.	

Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 28

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 29

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu2(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 30

ADJETIVO + PARA + VERBO NO INFINITIVO		
usu(HP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<A>.<para.PREP>.<V:W>		
adj. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Deixe o módulo de expansão de memória na embalagem antiestática até que esteja pronto <u>para instalá-lo.</u>	

Quadro 31

**APÊNDICE D - EXPRESSÃO: VERBO PARTICÍPIO + PARA + VERBO NO
INFINITIVO**

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos		Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos		Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 32

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos		Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos		Terminológico(s)
	<u>Display de Cristal líquido (LCD) utilizado para visualizar data, hora, dia da semana e confirmações dos registros.</u>	
	Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado <u>para conectar o módulo de leitura de código de barras</u> (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado).	
	Este Jumper é utilizado <u>para ligar ou desligar o circuito de monitoramento da CPU</u> , ou seja, se a mesma parar, este circuito irá provocar um reset na mesma.	
	Este jumper deve permanecer sempre ligado para evitar perda de dados da memória, da mesma forma para manter a bateria da memória carregada.	
	Utilizado <u>para ligar a sirene ao relógio</u> , para isso conecta-se à Rede observando-se a polaridade da Fase e Neutro, e os outros dois terminais são conectados preferencialmente na bobina de um contator e da mesma liga-se a sirene utilizando-se uma outra fase, isso isola a sirene do relógio evitando interferências.	

Quadro 33

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
usu(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	A figura 02 apresenta o esquema de ligação recomendado <u>para fazer uso do acionamento da sirene.</u>	
	Os terminais A e B não tem posição definida <u>para ser ligado o Fase da rede.</u>	
	O Neotempus possui um suporte para fixação na parede, de forma que este fique distante para facilitar a conexão dos fios na sua traseira e proporcionar um design diferenciado.	
	O conector KRE de 4 terminais será utilizado <u>para fazer a conexão do Neotempus com a alimentação de acionamento e contator da sirene</u> (veja Figura04);	
	As baterias da CPU e da memória interna, saem de fábrica desligadas para evitar desgaste desnecessário.	
	Caso o relógio use protocolo de comunicação RS232 (quando somente um relógio for usado <u>para comunicar com o computador</u>) então o endereço deverá ser colocado com o valor padrão "001".	
	Esta opção de configuração do Neotempus diz respeito ao zeramento ou limpeza das posições de memória utilizadas para guardar informações importantes do relógio ponto.	

Quadro 34

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst1(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	As mensagens de Validação são utilizadas <u>para informar</u> , através de uma mensagem no visor do terminal de ponto, um funcionário específico, no momento em que o mesmo executar uma marcação de ponto.	

Quadro 35

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
inst2(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	A Instalação do terminal de ponto é simples e não necessita de pessoal qualificado <u>para realizar a tarefa</u> .	
	O Terminal disponibiliza uma tensão interna de 12 Vdc que pode eventualmente ser utilizada <u>para acionar dispositivos</u> que operem nesta tensão.	
	Na parte inferior do módulo, o usuário poderá identificar o conector CM3 utilizado <u>para conectar o conjunto de baterias internas</u> (cabo trançado vermelho e preto).	

Quadro 36

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Copiará todos os dados do cartão Smart Card de carga para a memória do terminal, sendo que todas as informações do terminal serão apagadas para dar lugar para as informações do cartão;	
	Copiará todos os dados da memória do terminal para o cartão Smart Card de carga, sendo que todas as informações contidas no cartão serão apagadas para darem lugar para as que virão da memória do terminal;	
	Este botão que aparece na tela de geração de espelho quando clicado ele lhe mostrará os totais que foram definidos para serem visíveis na tela de configuração do espelho.	
	A impressora utilizada <u>para imprimir</u> será a especificada como padrão no Windows.	
	O usuário deverá optar por Impressão pára um funcionário específico, Impressão para todos os Funcionário, e Impressão de Crachás Chaves (utilizados para controlar o ponto).	
	Os botões localizados na parte inferior da tela são utilizados <u>para localizar um funcionário</u> , pelo nome ou matrícula, visualizar o cadastro, imprimir o crachá e sair da tela.	

Quadro 37

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
usu(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	desenvolvido <u>para ser implantado</u> pelo próprio usuário, sem necessidade de intervenção de terceiros.	

Quadro 38

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE ζ (M?)		
man1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	
	Nenhuma ocorrência	

Quadro 39

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)		
man2(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode ser configurado para aceitar marcações apenas nas faixas de horário definidas.	
	Possui comandos que podem ser utilizados <u>para acionar sirenes</u> , catracas, fechaduras elétricas, cancelas ou outros dispositivos.	

Quadro 40

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu1(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>	
v. part. + PARA + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	Possui acionamentos que podem ser utilizados <u>para acionar sirenes</u> , catracas, fechaduras elétricas, cancelas ou outros dispositivos.

Quadro 41

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu2(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>	
v. part. + PARA + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode ser configurado <u>para aceitar marcações</u> apenas nas faixas de horário definidas.

Quadro 42

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE FINALIDADE (MF)	
usu(HP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>	
v. part. + PARA + v. inf.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	Antes de remover o módulo de expansão de memória da embalagem antiestática, toque uma superfície de metal não pintada aterrada <u>para descarregar a eletricidade estática</u> .

Quadro 43

APÊNDICE E - EXPRESSÃO: VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO	
inst(NeoTempus)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<N>	
v. inf. + subst.	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológico(s)
Após executar esta procedure não será mais possível <u>estabelecer comunicação</u> com o relógio.	
Colaborador não está habilitado a <u>realizar saídas intermediárias</u> .	
Colaborador está habilitado a <u>realizar saídas intermediárias</u> .	
Quando não houver a necessidade de utilizar todos os horários de acionamentos, os horários não utilizados serão preenchidos automaticamente por 99 pela própria dll.	
Função utilizada para <u>apagar cadastro de memória do relógio</u> .	
As outras posições informam o horário inicial e final em que o relógio está apto a <u>ler crachá</u> e <u>horário de entrada e saída do primeiro turno</u> , logo após informam horário inicial e final em que o relógio está apto a <u>ler crachá</u> e <u>horário de entrada e saída do segundo turno</u> , do Domingo, e assim sucessivamente para os outros dias da semana.	
As outras posições informam o horário inicial e final em que o relógio está apto a <u>ler crachá</u> e <u>horário de entrada e saída do primeiro turno</u> , logo após informam horário inicial e final em que o relógio está apto a <u>ler crachá</u> e <u>horário de entrada e saída do segundo turno</u> , do Domingo, e assim sucessivamente para os outros dias da semana.	
Leitura inicial = 05:50 > colaborador está habilitado a <u>passar crachá</u> a partir deste horário.	
Leitura final = 12:10 > colaborador está habilitado a <u>passar crachá</u> até este horário.	
Leitura inicial = 12:50 > colaborador está habilitado a <u>passar crachá</u> a partir deste horário.	
Leitura final = 02:00 > colaborador está habilitado a <u>passar crachá</u> até as 02 horas da manhã do dia seguinte.	
Função utilizada para <u>transmitir informações de configuração do relógio</u> .	
Função utilizada para <u>receber informações das configurações do relógio</u> .	
Se ocorrer <u>erro de comunicação</u> o <u>ponteiro</u> retornará um vetor de string com duas posições contendo o código de erro conforme tabela anexada ao	

	final desta documentação.	
	Poderão <u>ocorrer retornos</u> totalmente zerados, devido a possibilidade de “sujeira” na memória.	
	Erro ao <u>confirmar tamanho do pacote</u> .	
	Erro ao <u>solicitar próximo byte do pacote</u> .	
	se chamamos uma <u>função 'A'</u> que leva muito tempo para a CPU do relógio processar (a dll configurou a função e retornou ok) e na sequência chamarmos imediatamente outra função 'B' a <u>dll</u> irá retornar erro 01, pois o relógio não irá atender por estar ocupado processando a função anterior (por este motivo a dll volta que não achou o endereço, pois o relógio não está respondendo).	

Quadro 44

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO		
man(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Display de Cristal Líquido (LCD) utilizado para visualizar <u>data, hora, dia da semana e confirmações dos registros</u> .	
	Neste conector é feita a ligação do teclado, por meio de um cabo EXTREMAMENTE SENSÍVEL, que não deve ser dobrado bruscamente e conectado/desconectado somente o necessário, pois é sensível podendo sofrer danos irreversíveis.	
	conector para possibilitar possíveis expansões de hardware, inicialmente não está sendo utilizado.	
	Este jumper deve permanecer sempre ligado para evitar perda de dados da memória, da mesma forma para manter a bateria da memória carregada.	
	Conectar <u>terminal positivo da bateria externa</u> .	
	Conectar <u>terminal negativo da bateria externa</u> .	
	Saída de 5V para alimentar <u>catraca</u> . Fraseamentos cristalizados não comportam substituição. Não troca	

Quadro 45

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO	
usu(NeoTempus)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<N>	
v. inf. + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
<u>preparar cabo de comunicação com conectores DB9</u> , seguindo o esquema de ligação da figura 01, sendo que a numeração é referente a pinagem do conector:	preparar cabo de comunicação com conectores DB9
Evitar utilizar a tubulação da rede elétrica para passar o cabo de dados, pois pode gerar ruído na comunicação, o que pode causar perda parcial dos dados;	
Quando mais de um relógio Neotempus for utilizado integrado ao mesmo computador, deverá ser usado o protocolo de comunicação 485 (precisa fazer uso de um Gerenciador de Rede Neotempus para tanto);	
A figura 02 apresenta o esquema de ligação recomendado para fazer uso do acionamento da sirene.	
O Contator de acionamento, geralmente é deixada próxima a sirene para <u>evitar cabeamento de potência</u> com muito comprimento.	evitar cabeamento de potência
Marcar posição dos furos na parede usando o próprio suporte;	
<u>Furar parede</u> usando broca de metal duro com diâmetro para Bucha nº 8;	
<u>Fixar suporte</u> na parede com uso de parafusos auto-atarrachantes para bucha nº 8;	
Se não conseguir mais tirar ela, corte o excedente para deixar parelha com a parede.	
A colocação de algum enchimento para deixá-la mais firme é uma opção que pode dar problema com o tempo, pois acaba fixando a bucha momentaneamente numa área muito pequena (ele somente tranca a bucha em algum ponto), ao contrário da furação correta que usa toda a área da bucha para fazer a fixação.	
A partir do momento que <u>faltar energia elétrica</u> , e a chave da bateria estiver na posição “liga”, o relógio permanecerá funcionando, coletando batidas de ponto dos funcionários, aproximadamente 24 horas.	
aperte até o fim quando terminar de colocar todos os parafusos, assim fica mais fácil de posicionar os dois parafusos restantes;	faltar energia elétrica
As baterias da CPU e da memória interna, saem de fábrica desligadas para <u>evitar desgaste desnecessário</u> .	
Se você vai utilizar somente um relógio ponto ligado ao PC, o protocolo de comunicação é o RS232, caso contrário, será o 485 (que irá necessitar de um gerenciador externo para coordenar todos os relógios).	evitar desgaste desnecessário.
ao faltar luz e ativar a bateria de emergência externa, pode ser que o display fique todo escuro.	
Antes de apertar os parafusos, olhe no display se o cabo do teclado não ficou na frente (pelo fato dele ser flexível e ter comprimento para proporcionar comodidade, pode ocorrer que seja necessário posicioná-lo na	

	parte interna para que fique distante do display);	
	Antes de apertar os parafusos, olhe no display se o cabo do teclado não ficou na frente (pelo fato dele ser flexível e ter comprimento para proporcionar comodidade, pode ocorrer que seja necessário posicioná-lo na parte interna para que fique distante do display);	
	Antes de fazer a comunicação entre o Neotempus e o computador, é necessário ajustar via teclado alguns parâmetros do relógio, tais como:	
	Para termos acesso, é necessário seguir alguns passos, que são:	
	<u>Acessar menu de Ajuste da Hora;</u>	Acessar menu de Ajuste da Hora
	<u>Digitar hora, minutos e segundos;</u>	Digitar hora, minutos e segundos
	<u>Acessar menu de Ajuste da Data;</u>	Acessar menu de Ajuste da Data
	<u>Digitar dia, mês e ano;</u>	Digitar dia, mês e ano
	<u>Teclar enter;</u>	Teclar enter
	Esta opção de configuração do Neotempus diz respeito ao zeramento ou limpeza das posições de memória utilizadas para <u>guardar informações importantes do relógio ponto.</u>	guardar informações importantes do relógio ponto

Quadro 46

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO	
inst1(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<N>	
v. inf. + subst.	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológico(s)
	A opção por uma ou outra configuração depende exclusivamente da complexidade das jornadas semanais de cada empresa e afetam apenas a capacidade de <u>armazenar marcações dos funcionários</u> antes de cada coleta.
	Permite cadastrar todos os setores que a empresa possui, para que os mesmos sejam colocados no cadastro do funcionário.
	<u>Configurar código de barras:</u>
	Configura as mensagens utilizadas pelo Terminal para informar, ou <u>confirmar marcações:</u>
	<u>Salvar Marcações e/ou Controlar Saída.</u>

	<u>Controlar Saída:</u>	
	No cadastro, todos os funcionários que trabalham nesta área, e que necessitam <u>cumprir horário</u> , deverão ter este número de semana em seus cadastros.	
	A opção <u>liberar acesso</u> serve para os casos em que além de usar o sistema para ponto usa-se o sistema também para dar acesso a uma porta, sendo que o sistema apenas liberará o acesso nos intervalos que estiverem marcados.	
	O cadastro de turnos permite <u>definir jornadas de trabalho</u> para funcionários com turno variável.	
	Uma vez definido, não poderá ser mais alterado, pois este número está presente no código de barras impresso nos crachás dos funcionários, e serve para <u>diferenciar crachás</u> entre empresas.	
	<u>Emitir crachás de identificação de funcionários</u> , para marcação de Ponto.	
	Esta informação deverá ser corretamente preenchida para que o computador consiga <u>estabelecer comunicação</u> com o terminal.	
	Informamos que após começar a <u>cadastrar os funcionários</u> só poderá alterar a opção escolhida se excluir todos os funcionários e depois recadastrá-los.	
	Importar e <u>Exportar dados</u> para outros programas.	
	Caso você tenha marcado a opção senha = matricula e cadastre um funcionário com a matricula superior a 100 o terminal irá bloquear este cartão, ou seja, este funcionário não poderá <u>fazer marcações</u> com este cartão.	
	<u>Gerar Relatório de Horários a Cumprir dos Funcionários</u> .	
	A opção <u>liberar acesso</u> serve para os casos em que além de usar o sistema para ponto usa-se o sistema também para dar acesso a uma porta, sendo que o sistema apenas liberará o acesso nos intervalos que estiverem marcados.	
	Para incluir uma foto, o usuário deverá clicar no botão Procurar Foto, que abrirá a caixa de diálogo para localizar o arquivo de imagem desejado.	
	<u>Salvar Acesso e Marcação com F1:</u>	
	<u>Salvar acessos</u> significa que, sempre que um cartão for utilizado nesta leitora, será salvo na memória de acessos do terminal.	
	Esta opção faz com que uma mesma leitora possa salvar dois tipos de leitura:	
	Esta opção faz com que uma mesma leitora possa salvar dois tipos de leitura:	
	<u>Salvar Marcação e Acesso com F1:</u>	
	<u>Salvar Marcações e/ou Controlar Saída.</u>	
	<u>Salvar marcações</u> significa que, sempre que um cartão for utilizado nesta leitora, será salvo na memória de marcações do terminal.	
	Ao marcar esta opção deve-se ter muito cuidado, pois cada equipamento possui suas particularidades, como descreve-se abaixo:	

	Eventualmente o desenho deste ícone pode variar um pouco, de modo a tornar mais claro sua função.	
	Recomenda-se <u>utilizar resolução inferior a 300dpi</u> , para não tornar lenta a operação do programa.	

Quadro 47

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO		
inst2(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	O Terminal disponibiliza uma tensão interna de 12 Vdc que pode eventualmente ser utilizada para <u>acionar dispositivos</u> que operem nesta tensão.	
	Se o dispositivo externo <u>possuir tensão de alimentação 110 Vac</u> , basta interligar este relé com o dispositivo e a rede elétrica externa.	
	Os cabos devem <u>utilizar dutos próprios</u> , exclusivos para os microterminais.	

Quadro 48

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO		
man(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	A marcação de ponto manual dispensa o uso do Terminal, e é recomendada para os casos em que os funcionários necessitarem <u>realizar marcações</u> fora dos horários de trabalho (Jornadas) estabelecidas para os mesmos, corrigir marcações, ou alterar marcações realizadas.	
	CASO NO LUGAR DO CÓDIGO DE BARRAS APARECER LETRAS PROCEDER DA SEGUINTE FORMA:	
	Este totalizador mostra o saldo de horas, no período selecionado, quando o cálculo de horas estiver sendo realizado com o parâmetro Aplicar Bolsa de Horas.	
	<u>Aplicar Bolsa de Horas:</u>	
	Caso alguma linha do arquivo TXT <u>apresentar problemas</u> , será indicado no campo "status" do erro.	

	As jornadas diárias incompletas, ou seja, que não apresentarem todas as marcações obrigatórias, ou com marcações em horários diferentes do estabelecido, terão seus cálculos influenciados por alguns parâmetros da configuração das totalizações.	
	<u>Clicar pasta:</u>	
	<u>Clicar pasta:</u>	
	Entre no diretório “C:\Windows\Fonts” clique em arquivo/instalar nova fonte, então aponte para o diretório onde esta a fonte acima citada (ou com o nome de Interleaved2of5b) selecione-a e clique em ok deixando a opção “ <u>Copiar fonte para o Windows/fonts marcada.</u>	
	A marcação de ponto manual dispensa o uso do Terminal, e é recomendada para os casos em que os funcionários necessitarem <u>realizar marcações</u> fora dos horários de trabalho (Jornadas) estabelecidas para os mesmos, corrigir marcações, ou alterar marcações realizadas.	
	O campo Horários a cumprir mostra os horários que devem ser utilizados pelo funcionário, na data selecionada.	
	Copiará todos os dados do cartão Smart Card de carga para a memória do terminal, sendo que todas as informações do terminal serão apagadas para dar lugar para as informações do cartão;	
	Copiará todos os dados da memória do terminal para o cartão Smart Card de carga, sendo que todas as informações contidas no cartão serão apagadas para darem lugar para as que virão da memória do terminal;	
	<u>Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias.</u>	
	O parâmetro <u>Descartar Atrasos</u> (veja na próxima figura) pode modificar o cálculo deste totalizador, da seguinte forma:	
	O Totalizador Atrasos Abonados acumula o total de horas atrasadas, e abonadas através do parâmetro Descartar Atrasos.	
	Para habilitar o cálculo de horas normais e configurar os parâmetros <u>Descartar Atrasos</u> e <u>Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	Para habilitar o cálculo de horas normais e configurar os parâmetros <u>Descartar Atrasos</u> e <u>Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	<u>Descartar Atrasos:</u>	
	<u>Descartar Atrasos:</u>	
	<u>Descartar Horas Extras entre S1 e E2:</u>	
	<u>Descartar Horas Extras entre S1 e E2:</u>	
	<u>Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias.</u>	
	Para habilitar o cálculo de horas normais e configurar os parâmetros <u>Descartar Atrasos</u> e <u>Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	Para habilitar o cálculo de horas normais e configurar os parâmetros <u>Descartar Atrasos</u> e <u>Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	

	<u>Descartar Tolerâncias:</u>	
	<u>Descartar Tolerâncias:</u>	
	Esta estratégia consiste em <u>facilitar modificações</u> necessárias nos cálculos realizados, através da apresentação destes cálculos, no formato de planilha ou no formato de arquivo.	
	Botão de acesso rápido ao cadastro de funcionários, sendo possível se necessário <u>fazer alterações</u> no cadastro do mesmo sem sair do espelho;	
	Por este botão você pode <u>fazer marcações manuais</u> diretamente do espelho, como se estivesse no item marcação manual do menu funcionários;	
	Toda vez que houver alguma alteração em qualquer dos cadastros via os botões acima relacionados ou via marcação forçada, aparecerá uma mensagem ao lado desta tecla pedindo que sejam atualizados os dados, para isto basta clicar nesta tecla após fazer todas as alterações necessárias.	
	Na tela acima mostra um exemplo em que o usuário optou por gerar arquivos texto, sendo que fazendo esta escolha deverá ser marcado ainda a opção que deseja como nome do arquivo dentre as disponibilizadas na “O Nome do Arquivo Texto Será” e deverá informar também o diretório onde deveram ser criado os arquivos.	
	FIG. Segunda Tela do item Gerar Espelho p/ um Funcionário.	
	Para efetivamente realizar o cálculo de Totalização de Horas, o usuário deverá acionar a opção Gerar Espelho (.	
	<u>Gerar Espelho</u> (.	
	Permite importar arquivos com os dados coletados de outros Terminais de Ponto ou em versões anteriores ao ponto passo (Terminais TPC-3000 ou TPC-Júnior).	
	Permite coletar os dados armazenados na memória do Terminal ou <u>importar arquivos</u> que estejam no formato txt e que tenham sido exportados de outros terminais de Ponto ou, de versões anteriores ao ponto passo (Terminais TPC-3000 ou TPC-Júnior).	
	Esta opção permite <u>importar cadastros</u> de outros programas.	
	Para isto você deverá <u>possuir terminais</u> e o sistema ponto passo em todas as suas empresas.	
	A marcação de ponto manual dispensa o uso do Terminal, e é recomendada para os casos em que os funcionários necessitarem <u>realizar marcações</u> fora dos horários de trabalho (Jornadas) estabelecidas para os mesmos, corrigir marcações, ou alterar marcações realizadas.	
	<u>Selecionar dados</u> para o cabeçalho:	
	Basta, para isto, selecionar as opções apresentadas no quadro <u>“Selecionar dados para Cabeçalho”</u> .	
	<u>Selecionar Funcionário</u> e Período.	
	Da mesma forma funciona a opção "No tratamento das horas" só que nesse caso é o software que irá tratar todos os funcionários como se estivessem em Lista Seletiva.	

	Neste menu será encontrada a opção ver marcações desprezadas, podendo a partir daí forçar esta marcação no local desejado (para isto antes de clicar com o botão direito do mouse c	
	Esta tela permite visualizar três totais:	

Quadro 49

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO		
usu(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode <u>compor soluções mais complexas</u> , através da distribuição de equipamentos em vários locais, interligados através de uma rede de até 32 equipamentos.	
	O terminal TR-100 é também uma Central de Alarmes que pode <u>controlar sensores</u> , de diversos tipos (presença, incêndio, fumaça, vibração, etc.), acionando uma sirene, quando em situação de alarme, mesmo sem estar conectado a um microcomputador.	

Quadro 50

v. part. + PARA + v. inf.: MARCADOR DE ç (M?)		
inst(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:K>.<para.PREP>.<V:W>		
v. part. + PARA + v. inf.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 51

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO		
man1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 52

v. + subst.		
man2(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode ser configurado para aceitar marcações apenas nas faixas de horário definidas.	
	Possui comandos que podem ser utilizados para <u>acionar sirenes</u> , catracas, fechaduras elétricas, cancelas ou outros dispositivos.	
	Possui ainda comandos que podem <u>acionar sirenes</u> , catracas, fechaduras elétricas, cancelas e muitos outros dispositivos.	
	Pode controlar portas, cancelas ou catracas.	
	Caso necessário a Topdata pode <u>fornecer bibliotecas de comunicação</u> para que o cliente desenvolva seu próprio software de controle.	

Quadro 53

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO.		
usu1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<N>		
v. inf. + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)

	Possui acionamentos que podem ser utilizados para <u>acionar sirenes</u> , catracas, fechaduras elétricas, cancelas ou outros dispositivos.	
	Caso necessário a Topdata pode fornecer bibliotecas de comunicação para que o cliente desenvolva seu próprio software de controle.	
	Caso necessário a Topdata pode fornecer bibliotecas de comunicação para que o cliente desenvolva seu próprio software de controle.	
	Caso necessário a Topdata pode fornecer bibliotecas de comunicação para que o cliente desenvolva seu próprio software de controle.	

Quadro 54

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO	
usu2(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<N>	
v. inf. + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode ser configurado para <u>aceitar marcações</u> apenas nas faixas de horário definidas.

Quadro 55

VERBO NO INFINITIVO + SUBSTANTIVO	
usu(HP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<N>	
v. inf. + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	<u>Colocar papel</u> na bandeja 2.
	<u>Colocar papel</u> na bandeja 2.
	<u>Colocar papel</u> na bandeja 3.
	<u>Colocar papel</u> na bandeja 3.
	Se deseja <u>colocar papel</u> com formato A3 ou Tabloid, desprenda a trava da bandeja, estenda-a e volte a prender a trava.

	Se desejar <u>colocar papel</u> com formato A3 ou Tabloid, desprenda a trava da bandeja, estenda-a e volte a prender a trava.	
	<u>Instalar memória adicional.</u>	
	<u>Instalar memória adicional.</u>	
	Se você achar que a quantidade de memória de sua impressora é insuficiente para suas necessidades, é possível <u>instalar módulos de memória adicionais.</u>	
	Remover todas as fitas da impressora.	
	Remover todas as fitas da impressora.	
	Para ter acesso à bandeja 2 é necessário remover a bandeja 1.	

Quadro 56

APÊNDICE F - EXPRESSÃO: VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
inst(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos		Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos		Terminológico(s)
	Esta documentação tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento da comunicação entre um software de gerenciamento de ponto com o relógio ponto, especificando como utilizar as funções contidas no drive de comunicação NEOTEMPUS.	
	Esta documentação tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento da comunicação entre um software de gerenciamento de ponto com o relógio ponto, especificando como utilizar as funções contidas no drive de comunicação NEOTEMPUS.	
	Função para criar a porta serial criarporta (porta serial, velocidade de comunicação).	
	Procedure para fechar a porta serial destruirporta().	
	Função para transmitir a data e hora para o relógio.	
	Função utilizada para transmitir/definir a data e hora do relógio.	
	Este parâmetro possibilita criar uma rede de comunicação entre relógios, identificando cada relógio com o seu código/endereço.	
	As informações deverão compor o ponteiro de string da seguinte forma conforme próxima tabela:	
	Função para cadastrar um colaborador no relógio.	
	Função utilizada para incluir um colaborador no relógio.	
	Apagar ou bloquear um colaborador no relógio:	
	Para bloquear um colaborador no relógio, deve-se apagá-lo da memória utilizando a própria função TxFuncionario, bastando para isso, colocar no Código da escala de trabalho e no Parâmetro o valor 255.	
	Função utilizada para transmitir os horários de acionamento da sirene para o relógio.	
	Função para limpar a memória do relógio:	

	Função utilizada para transmitir uma escala de horário de trabalho para o relógio.	
	Note que para este caso a hora da virada do dia na quarta até a sétima posição do Ponteiro para o vetor de string deverá ter um horário maior ou igual a 2 horas, no caso normalmente coloca-se 02:00.	
	Aplica-se para não permitir que um colaborador passe por engano mais de uma vez o crachá para registrar um horário.	
	Para poder atrasar ou adiantar o horário do relógio, é necessário inicialmente definir um segundo de referência, que é o que se propõe este parâmetro.	
	Para poder atrasar ou adiantar o horário do relógio, é necessário inicialmente definir um segundo de referência, que é o que se propõe este parâmetro.	
	Função utilizada para receber a data e hora do relógio.	
	Função utilizada para receber os horários de acionamento da sirene que estão gravados no relógio.	
	Função utilizada para receber uma escala de horário de trabalho que está armazenada no relógio.	
	Função utilizada para receber os dados cadastrais dos colaboradores que estejam gravados na memória do relógio.	
	Pelo fato de ocorrer a possibilidade do vetor ficar muito grande, esta função deverá ser executada em laço, ou seja, a cada chamada a função retorna um funcionário cadastrado, sendo que quando chegar ao final do cadastro a função retorna o código.	
	Função utilizada para receber os registros de marcações de horários dos colaboradores.	
	Ponteiro para um vetor de string para informar a data inicial da consulta dos horários registrados.	
	Pelo fato de ocorrer a possibilidade do vetor ficar muito grande, esta função deverá ser executada em laço, ou seja, a cada chamada a função retorna um funcionário cadastrado, sendo que quando chegar ao final do cadastro a função retorna o código '07' indicando fim de comunicação.	
	Erro ao enviar um byte do pacote.	
	Cuidar ao fazer a chamada continuada de duas funções sucessivas:	

Quadro 57

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	
man(NeoTempus)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<DET>.<N>	
v. inf. + determinante + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)

	Chave para ressetar o Relógio, ou seja, reinicializar o programa do Relógio.	
	Colaborador está tentando passar o crachá antes ou após o horário permitido.	
	Ligado ao conector Flat do LCD, observar o <u>pino 1 do conector</u> .	
	Este conector, localizado próximo ao Buzzer, é utilizado para conectar o <u>módulo de leitura de código de barras</u> (GND marrom, SEM vermelho, +5 laranja e NC não conectado).	
	Esta bateria tem como finalidade manter o <u>calendário interno</u> do relógio correto, pois se não estiver conectado no momento em que o Relógio for desligado será perdido data, hora e dia da semana.	
	Este Jumper é utilizado para ligar ou desligar o <u>circuito de monitoramento da CPU</u> , ou seja, se a mesma parar, este circuito irá provocar um reset na mesma.	
	Este Jumper é utilizado para ligar ou desligar o <u>circuito de monitoramento da CPU</u> , ou seja, se a mesma parar, este circuito irá provocar um reset na mesma.	
	Este jumper deve permanecer sempre ligado para evitar perda de dados da memória, da mesma forma para manter a bateria da memória carregada.	
	Conectar a <u>chave da bateria</u> que se encontra no gabinete do relógio.	
	Utilizado para ligar a <u>sirene</u> ao relógio, para isso conecta-se a Rede observando-se a polaridade da Fase e Neutro, e os outros dois terminais são conectados preferencialmente na bobina de um contator e da mesma liga-se a sirene utilizando-se uma outra fase, isso isola a sirene do relógio evitando interferências.	
	Para acessar os parâmetros via teclado deverá ser usada a seguinte senha.	

Quadro 58

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
usu(NeoTempus)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Antes de iniciar a instalação propriamente dita do Neotempus, é necessário que se deixe disponibilizado a seguinte infra-estrutura:	
	Um fio com a mesma tensão de alimentação da tomada do item anterior, porém para ser conectada num conector KRE que será fixado na traseira do Neotempus para alimentar o comando da sirene (pode ser usada a mesma fase da alimentação).	
	Para fazer a comunicação do Neotempus com o computador, é usado um cabo do tipo Categoria 5 : 4 pares : 24 AWG-AZ para comunicação serial protocolo RS232:	

	Evitar utilizar a tubulação da rede elétrica para passar o cabo de dados, pois pode gerar ruído na comunicação, o que pode causar perda parcial dos dados;	
	Evitar utilizar a tubulação da rede elétrica para passar o cabo de dados, pois pode gerar ruído na comunicação, o que pode causar perda parcial dos dados;	
	Com o uso de protocolo 485, usar o mesmo tipo de fio do RS232 e não ultrapassar 1200m.	
	Deve ser observado que é feita a separação das fases que alimentam a sirene propriamente dita e a etapa de acionamento da sirene (a qual é ligada ao relógio) em virtude de minimizar a ocorrência de interferências que venham a prejudicar o perfeito funcionamento dos módulos eletrônicos do relógio ponto Neotempus.	
	é muito aconselhado fazer o acionamento da sirene com o uso de contator ou relé apropriados, pois evita algum possível dano ao relógio.	
	Sempre que a sirene acionar, o relógio irá emitir um som proveniente de um Buzzer interno.	
	O Neotempus possui um suporte para fixação na parede, de forma que este fique distante para facilitar a conexão dos fios na sua traseira e proporcionar um design diferenciado.	
	Para prender o suporte, deverá ser seguido os seguintes passos:	
	Antes de marcar a posição da furação, testar a bateria dentro do suporte, pois esta deve ficar solta no suporte:	
	Antes de marcar a posição da furação, testar a bateria dentro do suporte, pois esta deve ficar solta no suporte:	
	Procure fazer a furação da parede em algum local que deixa a bucha de fixação bem firme evitando que, com algum tipo de trepidação do local, venha a soltar o relógio ponto com o tempo.	
	Evite fixar a bucha em locais como espaços vazios no tijolo;	
	Procure fazer o furo mais profundo que o comprimento da bucha e com diâmetro que permita a bucha entrar levemente pressionada contra a parede;	
	Se o furo de fixação deixar a bucha para fora, haverá problema de aperto do parafuso, o deixará a fixação levemente solta que, com o tempo, permitirá que o relógio fique balançando ao ser usado.	
	Se a furação ficar maior que a bucha, de forma que ela saia facilmente com a mão, é preferível fazer uma furação novamente.	
	A colocação de algum enchimento para deixá-la mais firme é uma opção que pode dar problema com o tempo, pois acaba fixando a bucha momentaneamente numa área muito pequena (ele somente tranca a bucha em algum ponto), ao contrário da furação correta que usa toda a área da bucha para fazer a fixação.	
	Antes de fixar o relógio no suporte, é importante já fazer a conexão de todos os soquetes dispostos na traseira do relógio, pois isto facilita a visualização da conexão correta de cada terminal.	
	Encaixar a bateria externa no suporte traseiro de fixação, de modo que os fios fiquem para baixo, com o conector saindo pela direita.	
	Após isto, pode deixar a chave da bateria ligada (caso falte luz, o relógio permanece em atividade enquanto houver carga).	

	O conector KRE de 4 terminais será utilizado para fazer a conexão do Neotempus com a alimentação de acionamento e contator da sirene (veja Figura04);	
	Conectar o plugue de alimentação proveniente da fonte de 12Vdc;	
	muita atenção ao ligar os conectores atrás do gabinete, pois se alguns deles ficar em posição diferente ao ilustrado na Figura 03, com certeza haverá danos ao equipamento que a garantia não irá cobrir!!	
	a bateria somente irá ligar o relógio quando for ligada a fonte de alimentação.	
	Desta forma, se você ligar a bateria e não tiver alimentação externa, é normal não aparecer nada no display.	
	quando terminar a carga da bateria externa e não tiver sido restabelecida a alimentação da fonte, os caracteres do display irão apagar, indicando que não recebe mais batidas de ponto.	
	Isto é muito importante para não danificar o equipamento.	
	aperte até o fim quando terminar de colocar todos os parafusos, assim fica mais fácil de posicionar os dois parafusos restantes;	
	Pelo fato do acesso aos parafusos inferiores ser um tanto difícil em função da proximidade das placas, utilize a ponta da chave de fenda para, com o parafuso conectado à ponta da chave, encaixar o parafuso na rosca do suporte.	
	Muita atenção para, ao apertar os parafusos com a chave de fenda, não deixá-la escapar e fazer pegar na placa de circuito impresso, o que poderia ocasionar uma avaria ao circuito de forma definitiva resultando no não funcionamento do equipamento.	
	Muita atenção para, ao apertar os parafusos com a chave de fenda, não deixá-la escapar e fazer pegar na placa de circuito impresso, o que poderia ocasionar uma avaria ao circuito de forma definitiva resultando no não funcionamento do equipamento.	
	Antes de ligar o relógio, você deve, obrigatoriamente, ligá-las através da conexão de pequenas peças condutoras com encapsulamento plástico (jumper).	
	Se precisar alterar para 485, utilize um alicate de bico para manipular os jumpers, pois desta forma não precisará remover a leitora de código de barras do lugar.	
	Se precisar alterar para 485, utilize um alicate de bico para manipular os jumpers, pois desta forma não precisará remover a leitora de código de barras do lugar.	
	Para fazer isto, com o relógio já alimentado, é preciso ajustar o contraste do LCD no potenciômetro ilustrado na figura 07 com o uso de uma chave de fenda pequena.	
	ao faltar luz e ativar a bateria de emergência externa, pode ser que o display fique todo escuro.	
	Não se preocupe, em torno de 10 minutos (quando a tensão baixar um pouco) o LCD voltará a visualização normal.	
	cuidado ao conectar o cabo do teclado, pois ele é muito sensível e não pode ser danificado por dobra brusca.	
	Antes de apertar os parafusos, olhe no display se o cabo do teclado não ficou na frente (pelo fato dele ser flexível e ter comprimento para proporcionar comodidade, pode ocorrer que seja necessário posicioná-lo na parte interna para que fique distante do display);	

	Se precisar centralizar a canaleta, utilize os parafusos de ajustes que fixam-na ao fundo.	
	Antes de encaixar a tampa do gabinete no lugar, é necessário fazer a conexão do cabo do teclado para que ele funcione corretamente.	
	Antes de encaixar a tampa do gabinete no lugar, é necessário fazer a conexão do cabo do teclado para que ele funcione corretamente.	
	Após conectar o cabo, faça o teste através do pressionamento da tecla Enter na membrana frontal:	
	se aparecer a seqüência de entrada de senha no display, então o teclado está funcionando corretamente.	
	Após conectar o cabo do teclado, poderá ser fixada a tampa frontal do gabinete com os parafusos adequados.	
	Antes de fazer a comunicação entre o Neotempus e o computador, é necessário ajustar via teclado alguns parâmetros do relógio, tais como:	
	Apertar a tecla Enter (situada a direita do número zero e simbolizada por uma seta).	
	Digitar a senha de acesso, que será:	
	Para acessar a tela escolhida, deverá ser apertada a tecla de Enter;	
	Ajuste da Hora (Ajustar a Hora).	
	Ajuste da Data (Ajustar a Data):	
	Digitar o número que representa o dia da semana:	
	O ajuste das configurações de comunicação do relógio diz respeito aos parâmetros necessários para fazer a comunicação entre o Neotempus e o computador.	
	Caso utilize protocolo de comunicação 485, então terá mais de um relógio comunicando com o computador, sendo que cada um deverá receber um endereço distinto para ser reconhecido na rede.	
	tenha a plena certeza de escolher o bloco de memória correto na hora de usar esta função;	

Quadro 59

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	
inst1(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<DET>.<N>	
v. inf. + determinante + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)

	O Terminal de ponto só irá <u>aceitar a marcação do funcionário</u> , se a hora atual coincidir com algum destes horários programados, já considerando as tolerâncias de marcação programadas na tela de Semanas.	
	É uma opção onde será informado o percentual mínimo de acerto que a leitora de digital deverá obter para então <u>aceitar a marcação do funcionário</u> .	
	Informamos que após começar a <u>cadastrar os funcionários</u> só poderá alterar a opção escolhida se excluir todos os funcionários e depois recadastrá-los.	
	Para <u>alterar um registro</u> já inserido, o usuário deverá <u>localizar o registro</u> e clicar no ícone ALTERAR.	
	Alterar um Registro já Existente.	
	Para <u>associar uma mensagem de validação à um funcionário</u> , basta cadastrar esta opção no cadastro de funcionários.	
	<u>Avançar um registro</u> , símbolo.	
	Geralmente, esta opção serve para <u>bloquear um crachá perdido</u> , ou um funcionário demitido.	
	Para <u>cadastrar as diárias correspondentes aos dias do mês</u> , basta clicar sobre o dia desejado e selecionar a diária previamente cadastrada na opção Diárias.	
	Neste local deverá ser indicado um nome para a diária o qual será utilizado no <u>cadastrar as semanas</u> .	
	Para <u>cadastrar o funcionário</u> apenas preencha os campos como na figura abaixo:	
	Se o usuário estiver operando o Ponto Passo pela primeira vez, deverá <u>cadastrar o usuário</u> que será responsável pelo sistema com a respectiva senha, conforme tela abaixo:	
	E posteriormente <u>cadastrar os eventos</u> .	
	Informamos que após começar a <u>cadastrar os funcionários</u> só poderá alterar a opção escolhida se excluir todos os funcionários e depois recadastrá-los.	
	Antes de <u>cadastrar os funcionários</u> , é necessário cadastrar os horários e jornadas de trabalho.	
	Permite <u>cadastrar os funcionários da empresa</u> , com as informações mínimas para controle de Ponto.	
	<u>Cadastrar os funcionários</u> .	
	Permite <u>Cadastrar os horários</u> , e jornadas, de trabalho dos funcionários cadastrados.	
	Assim, antes de especificar uma Semana ou um Turno, primeiro deve-se <u>cadastrar os horários diários</u> que serão utilizados nestas semanas e/ou turno.	
	Antes de <u>cadastrar os funcionários</u> , é necessário <u>cadastrar os horários e jornadas de trabalho</u> .	
	Um dos problemas que pode-se ter ao marcar esta opção, é que, se você cadastrar um funcionário com um nº de matrícula relativamente alto isto trará como consequência uma maior demora na comunicação e/ou coleta dos dados.	

	<u>Cancelar uma Alteração.</u>	
	Para <u>capturar as imagens dos funcionários</u> , o usuário poderá utilizar “scanner” de imagens, câmera digital, ou outro dispositivo de captura de imagens.	
	<u>Coletar os dados armazenados no TR-100.</u>	
	A opção Avançado permite <u>configurar o Controle de Horários</u> e o Tratamento de funcionários não cadastrados.	
	O usuário poderá <u>configurar o logotipo da empresa</u> , para impressão nos Crachás de funcionários.	
	O usuário poderá <u>configurar o teclado do Terminal</u> para ficar habilitado (senha), desabilitado ou ainda na opção senhaF3:	
	<u>Configurar o Terminal TR-100</u> com a forma desejada de operação.	
	O quadro de controle de ponto, na janela de cadastro de funcionários, serve para <u>configurar o Terminal</u> sobre a forma de controle de horários de cada funcionário cadastrado.	
	Permite <u>configurar os dados</u> necessários para o funcionamento do terminal e do sistema.	
	Esta opção servirá para aqueles casos que o funcionário deve <u>cumprir um número “x” de horas</u> , porem não tem um horário específico para fazê-lo.	
	<u>Definir a forma de utilização do Ponto</u> para cada funcionário.	
	Através desta seleção, o usuário poderá <u>definir uma jornada de Trabalho</u> .	
	Através desta opção, o usuário poderá <u>definir uma jornada mensal de trabalho</u> para o funcionário, sendo que esta opção é mais remanejável no sentido de que, caso seja necessário haver uma troca de horário durante o decorrer do mês, está não trará nenhum problema para o espelho do funcionário.	
	Para alterar, basta <u>digitar a nova Data</u> , ou Hora, e transmitir para o Terminal.	
	O ícone EXCLUIR permite <u>eliminar um registro</u> já inserido no banco de dados.	
	O botão Sair, permite <u>encerrar o formulário de Cadastro</u> aberto, e retornar a tela principal.	
	Operar o Ponto Passo é simples e geralmente intuitivo, ou seja, o próprio usuário é levado a concluir onde <u>encontrar as opções desejadas</u> .	
	Assim, antes de <u>especificar uma Semana</u> ou um Turno, primeiro deve-se cadastrar os horários diários que serão utilizados nestas semanas e/ou turno.	
	Para que o Terminal controle o horário de marcações de ponto dos funcionários, se faz necessário <u>estabelecer as jornadas de trabalho</u> .	
	Para <u>executar a operação</u> desejada, basta clicar sobre o ícone correspondente.	
	As mensagens de Validação são utilizadas para informar, através de uma mensagem no visor do terminal de ponto, um funcionário específico, no momento em que o mesmo <u>executar uma marcação de ponto</u> .	

	Leitura de marcação, para isto, basta <u>fazer a leitura do crachá</u> .	
	Leitura de acesso, para isto, basta <u>fazer a leitura do crachá</u> .	
	Terminado o cadastro de todos os turnos necessário é preciso <u>fazer a transmissão dos dados para o terminal</u> .	
	<u>Gerar os espelhos de marcações de Ponto</u> , com e sem totalização de horas.	
	A configuração de memória permite <u>habilitar os recursos</u> desejados pelo usuário.	
	Através desta opção, o usuário poderá <u>definir uma jornada mensal de trabalho</u> para o funcionário, sendo que esta opção é mais remanejável no sentido de que, caso seja necessário haver uma troca de horário durante o decorrer do mês, está não trará nenhum problema para o espelho do funcionário.	
	O formulário apresenta o botão imprimir, caso o usuário deseje <u>imprimir os dados</u> apresentados.	
	Para <u>incluir um novo registro no banco de dados selecionado</u> (Por exemplo, incluir um novo funcionário no cadastro, ou um novo horário de trabalho), o usuário deverá teclar no ícone com a inscrição NOVO.	
	Para <u>incluir um novo registro no banco de dados selecionado</u> (Por exemplo, incluir um novo funcionário no cadastro, ou um novo horário de trabalho), o usuário deverá teclar no ícone com a inscrição NOVO.	
	Para <u>incluir uma foto</u> , o usuário deverá clicar no botão Procurar Foto, que abrirá a caixa de diálogo para localizar o arquivo de imagem desejado.	
	Nesta opção o usuário deverá <u>informar a saída do terminal</u> onde está instalado o dispositivo a ser acionado, e o tempo, em segundos, de acionamento.	
	<u>Informar o número de série do terminal utilizado</u> .	
	A opção Inicialização permite <u>informar os dados básicos</u> para o funcionamento do	
	Para <u>instalar o driver windows NT</u> clique no “menu iniciar/programas/ponto passo/driver Windows NT”.	
	CASO O SISTEMA OPERACIONAL DE SEU MICRO SEJA O WINDOWS 2000/NT/XP VOCÊ DEVERA <u>INSTALAR O DRIVER WINDOWS NT</u> , CASO CONTRARIO POSSIVELMENTE VOCÊ TERÁ ERROS DE COMUNICAÇÃO COM O TERMINAL DE PONTO.	
	Para <u>instalar o Ponto Passo</u> , siga as etapas normais de instalação de programas para este sistema operacional.	
	Para <u>incluir uma foto</u> , o usuário deverá clicar no botão Procurar Foto, que abrirá a caixa de diálogo para localizar o arquivo de imagem desejado.	
	Para <u>alterar um registro</u> já inserido, o usuário deverá localizar o registro e clicar no ícone ALTERAR.	
	Ou seja, poderá <u>marcar o ponto</u> , quando e quantas vezes desejar, sendo que estando nesta opção não a cálculo de horas extras e nem faltas e/ou atrasos.	
	Operar o Ponto Passo é simples e geralmente intuitivo, ou seja, o próprio usuário é levado a concluir onde <u>encontrar as opções desejadas</u> .	

	Para <u>percorrer os registros</u> , o Ponto Passo disponibiliza ícones na janela, que permitem as seguintes movimentações:	
	E, Leitura de Marcação, neste caso, o funcionário deverá <u>pressionar a tecla F1</u> antes da leitura.	
	E, Leitura de Acesso, neste caso, o funcionário deverá <u>pressionar a tecla F1</u> antes da leitura.	
	Clicando neste botão você terá a opção de <u>procurar o cadastro de um funcionário</u> pelo nome ou pela matrícula.	
	Através dele, o usuário poderá <u>realizar as seguintes tarefas</u> :	
	O botão Sair, permite <u>encerrar o formulário de Cadastro</u> aberto, e retornar a tela principal.	
	Retroceder um registro, símbolo.	
	Esta opção faz com que uma mesma leitora possa <u>salvar dois tipos de leitura</u> :	
	Esta opção faz com que uma mesma leitora possa <u>salvar dois tipos de leitura</u> :	
	<u>Salvar o registro</u> .	
	Para <u>salvar os dados digitados do registro</u> , o usuário deverá utilizar o botão Salvar.	
	Para <u>cadastrar as diárias</u> correspondentes aos dias do mês, basta clicar sobre o dia desejado e selecionar a diária previamente cadastrada na opção Diárias.	
	Para <u>habilitar este recurso</u> , o usuário deverá selecionar a opção Matrícula =	
	<u>Testar o número da empresa</u> :	
	<u>Transmitir os dados para o Terminal</u> .	
	A opção liberar acesso serve para os casos em que além de usar o sistema para ponto usa-se o sistema também para dar acesso a uma porta, sendo que o sistema apenas liberará o acesso nos intervalos que estiverem marcados.	
	A opção liberar acesso serve para os casos em que além de usar o sistema para ponto usa-se o sistema também para dar acesso a uma porta, sendo que o sistema apenas liberará o acesso nos intervalos que estiverem marcados.	
	Caso o usuário desista de uma alteração de registro que esteja em andamento, poderá <u>utilizar o botão Cancelar</u> , e as alterações serão alteradas, permanecendo as que estavam antes do início da operação.	
	Para <u>salvar os dados digitados do registro</u> , o usuário deverá utilizar o botão Salvar.	
	Para que o Terminal receba os dados alterados no Ponto Passo, o usuário deverá <u>utilizar o botão Transmitir</u> .	
	Para configurar este arquivo, poderá utilizar os botões Procurar e Apagar.	
	Mas, opcionalmente, pode <u>utilizar uma segunda leitora externa (Leitora 2)</u> , para uso auxiliar.	

	Eventualmente o desenho deste ícone pode variar um pouco, de modo a tornar mais claro sua função.	
	<u>Verificar os Registros Cadastrados.</u>	
	<u>Visualizar todos os Registros Cadastrados.</u>	

Quadro 60

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
inst2(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos		Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos		Terminológico(s)
	Este relé pode <u>acionar uma carga de até 1 Ampere com tensão de até 120 Vac.</u>	
	O instalador deve evitar <u>colocar as mãos</u> , ou ferramentas <u>sobre os componentes internos.</u>	
	Através deste procedimento, o usuário poderá <u>completar a instalação básica.</u>	
	Na parte inferior do módulo, o usuário poderá <u>identificar o conector CM3</u> utilizado para conectar o conjunto de baterias internas (cabo trançado vermelho e preto).	
	Neste mesmo conector, o usuário poderá <u>encontrar os sinais elétricos</u> tanto para comunicação RS-232c, como para comunicação RS-485.	
	Deve-se <u>evitar o formato</u> estrela, porque este interfere nas impedâncias da rede comprometendo a qualidade do sinal elétrico.	
	Neste caso o Terminal pode <u>fornecer a alimentação de funcionamento</u> , desde que a corrente de consumo não exceda 200 mA.	
	Na parte inferior do módulo, o usuário poderá <u>identificar o conector CM3</u> utilizado para conectar o conjunto de baterias internas (cabo trançado vermelho e preto).	
	<u>Interligar o Cabo de comunicação à porta serial RS-232c</u> , selecionada para este fim, no programa Ponto Passo.	
	Sua função é <u>permitir a comunicação com o microcomputador.</u>	
	Sua função é <u>permitir a interligação com os dispositivos para acionamento externo.</u>	
	A Instalação do terminal de ponto é simples e não necessita de pessoal qualificado para <u>realizar a tarefa.</u>	
	<u>Recolocar os quatro parafusos.</u>	

	<u>Respeitar a polaridade do conector.</u>	
	<u>Respeitar a polaridade do conector.</u>	

Quadro 61

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
man(PassoP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos		Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos		Terminológico(s)
	Notem que logo ao <u>abrir a tela</u> abaixo no canto superior esquerdo tem- se uma opção “CONFIGURAÇÕES PARA IMPRESSÃO” este item serve para que caso deseje imprimir o espelho de algum funcionário com uma fonte maior ou alguma fonte em especial isto seja permitido.	
	Após ter terminado o passo acima você deverá <u>abrir o Agendador do Windows</u> e clicar em “Adicionar uma Tarefa”, avançar, procurar e nesta parte você deverá entrar no diretório “C:\Arquivo de Programas\Ponto Passo” e localizar o arquivo chamado “Ferramenta Passo.	
	<u>Abrir o Ponto Passo</u> que já estará liberada a fonte.	
	Para efetivamente <u>realizar o cálculo de Totalização de Horas</u> , o usuário deverá acionar a opção Gerar Espelho (.	
	Após ter terminado o passo acima você deverá abrir o Agendador do Windows e clicar em “Adicionar uma Tarefa”, avançar, procurar e nesta parte você deverá entrar no diretório “C:\Arquivo de Programas\Ponto Passo” e localizar o arquivo chamado “Ferramenta Passo.	
	Marcações vindas do terminal não se pode modificar, portanto caso seja necessário alterar o horário da marcação do funcionário, deverá ser excluída a marcação errada (vinda do terminal) e incluída a nova marcação.	
	Assim, o usuário, de posse de qualquer editor de texto, poderá <u>alterar os dados</u> da forma como bem entender, tratando os casos mais complexos, com absoluto controle das informações.	
	Para <u>Alterar uma marcação</u> existente, selecione com o mouse, a marcação desejada,	
	O resultado é calculado sobre todo o período e modera apresentar um número positivo ou negativo.	
	O CTH oferece a possibilidade do usuário <u>apresentar uma mensagem</u> , ao final do espelho de marcações do funcionário, referente a gratificações oferecidas pela empresa.	
	Por exemplo, o funcionário deveria <u>iniciar o expediente</u> às 8:00h e sua marcação foi às 9:30, o CTH irá <u>desconsiderar o atraso</u> e <u>calcular as horas normais</u> a partir das 8:00, conforme definido no cadastro.	
	Por exemplo, o funcionário deveria <u>iniciar o expediente</u> às 8:00h e sua marcação foi às 9:30, o CTH irá <u>desconsiderar o atraso</u> e <u>calcular as horas normais</u> a partir das 8:00, conforme definido no cadastro.	

	Permite coletar os dados armazenados na memória do Terminal ou importar arquivos que estejam no formato txt e que tenham sido exportados de outros terminais de Ponto ou, de versões anteriores ao ponto passo (Terminais TPC-3000 ou TPC-Júnior).	
	São totalizadas como horas em Atrasos, todas as horas que faltam para completar uma Jornada Diária, e não abonadas pela empresa.	
	Após ter terminado de <u>configurar o sistema Ponto Passo</u> entre no diretório “C:\Arquivos de Programas\Ponto Passo” localize o arquivo chamado “CONFIGURA.	
	Para <u>habilitar o cálculo de horas normais e configurar os parâmetros Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	Para <u>habilitar o cálculo de horas normais e configurar os parâmetros Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	O usuário deverá optar por Impressão para um funcionário específico, Impressão para todos os Funcionário, e Impressão de Crachás Chaves (utilizados para controlar o ponto).	
	Uma empresa que possui varias filiais espalhadas pelo estado e possui uma conexão com todas elas, porem quer controlar os funcionários a partir da matriz.	
	O usuário, se desejar, poderá <u>corrigir o arquivo</u> , nas linhas indicadas, e repetir a importação.	
	<u>Dar um duplo Click</u> na mesma.	
	Entrar no diretório “C:\Windows\Fonts” localizar a fonte <u>INTERLEAVED2OF5B</u> dar um duplo clique em cima da mesma, após clicar em concluído e depois é só reiniciar a máquina e o código de barras estará disponível.	
	Para <u>definir o formato exato da exportação</u> , recomenda-se que o fabricante do programa de Folha seja consultado, para garantia do sucesso desta exportação.	
	O usuário poderá, também, <u>definir um arquivo</u> , contendo uma arte para o fundo do crachá.	
	Com este parâmetro habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá <u>desconsiderar as horas no período de almoço mesmo que o funcionário venha a fazer a marcação</u> antes do horário.	
	Com este parâmetro habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá <u>desconsiderar as horas no período de almoço mesmo que o funcionário venha a fazer a marcação</u> antes do horário.	
	Com este parâmetro habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá <u>desconsiderar as tolerâncias de marcação permitidas no cadastro de jornadas</u> .	
	Com este parâmetro habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá <u>desconsiderar as tolerâncias de marcação permitidas no cadastro de jornadas</u> .	
	Por exemplo, o funcionário deveria <u>iniciar o expediente às 8:00h</u> e sua marcação foi às 9:30, o CTH irá <u>desconsiderar o atraso e calcular as horas normais</u> a partir das 8:00, conforme definido no cadastro.	
	Por exemplo, o funcionário deveria <u>iniciar o expediente às 8:00h</u> e sua marcação foi às 9:30, o CTH irá <u>desconsiderar o atraso e calcular as horas normais</u> a partir das 8:00, conforme definido no cadastro.	
	Se este parâmetro estiver habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá <u>desconsiderar os atrasos nas marcações de entrada (E1 e E2)</u> .	

	Se este parâmetro estiver habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá <u>desconsiderar os atrasos nas marcações de entrada (E1 e E2).</u>	
	Nos casos de atrasos de marcações, em que o usuário não desejar <u>descontar as horas</u> , recomenda-se preencher esta marcação com o horário correto previsto na jornada de trabalho, e não o horário da efetiva marcação de ponto.	
	Depois, basta <u>selecionar os campos requisitados</u> , que existem no arquivo e digitar a posição da linha e tamanho do campo.	
	Para <u>encontrar o funcionário</u> desejado pode-se usar os botões MATRICULA ou NOME que abrirão uma janela pedindo os respectivos dados a serem localizados, feito isto e determinado o período é só clicar no botão horários, para que apareça a tela abaixo:	
	O usuário deverá <u>escolher as opções desejadas</u> como mostra a figura abaixo:	
	<u>Escolher o Tipo de Exportação:</u>	
	Para <u>Excluir uma marcação</u> , selecione a marcação e tecla no botão excluir.	
	Permite <u>exportar as marcações para fora do programa</u> , no formato de arquivo seqüencial, ou em formato de espelho.	
	Permite exportar os dados, no formato de arquivo TXT, contendo os dados selecionados, do cadastro de funcionários do Ponto Passo.	
	Permite <u>exportar os espelhos dos funcionários</u> , já com os totais de horas trabalhadas (normais, extras, adicional noturno, etc.).	
	Recomendamos <u>fazer a coleta</u> diariamente e manter uma rotina de backup no mínimo semanal, ou seja, fazer uma cópia do arquivo "TPC10000.	
	Com este parâmetro habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá desconsiderar as horas no período de almoço mesmo que o funcionário venha a <u>fazer a marcação</u> antes do horário.	
	Com este parâmetro habilitado (veja mais abaixo na figura referente a parâmetros), o CTH irá desconsiderar as horas no período de almoço mesmo que o funcionário venha a <u>fazer a marcação</u> antes do horário.	
	Para evitar que feriados sejam computados como faltas nas jornadas dos funcionários, o usuário deverá <u>fazer o cadastro</u> destes dias, na opção Feriados, presente no menu Espelho.	
	Tendo em mãos estes dois cartões você deverá fazer o seguinte:	
	Tendo em mãos estes dois cartões você deverá fazer o seguinte:	
	Também é preciso <u>fazer uma alteração nas Configurações Regionais</u> , do Painel de Controle, alterando a hora do sistema para o formato:	
	Recomendamos <u>fazer a coleta</u> diariamente e manter uma rotina de backup no mínimo semanal, ou seja, fazer uma cópia do arquivo "TPC10000.	
	<u>Fechar o windows Explorer.</u>	
	O Ponto Passo tem, como compromisso primeiro, no cálculo de totalizações, <u>garantir a simplicidade na operação do sistema.</u>	
	O trabalho do CTH é <u>gerar o total de horas trabalhadas</u> em cada uma destas situações, ficando o cálculo final do valor a ser pago ao funcionário, sob	

	responsabilidade do Programa de Folha de Pagamento.	
	Após deverá escolher o que deseja fazer, se enviar diretamente para impressão ou então <u>gerar um arquivo em disco</u> como mostra a figura abaixo.	
	Para <u>habilitar o cálculo de horas normais</u> e configurar os parâmetros Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias, utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	Para <u>habilitar o cálculo de horas normais</u> e <u>configurar os parâmetros Descartar Atrasos e Descartar Tolerâncias</u> , utilize a janela de configurações dos Totalizadores.	
	No campo correspondente a foto do funcionário, o usuário poderá optar em <u>imprimir a foto</u> (se ela estiver disponível no cadastro), ou apenas uma moldura para que, após a impressão, possa ser colada uma foto em papel.	
	Os botões localizados na parte inferior da tela são utilizados para <u>localizar um funcionário</u> , pelo nome ou matrícula, visualizar o cadastro, imprimir o crachá e sair da tela.	
	Notem que logo ao <u>abrir a tela</u> abaixo no canto superior esquerdo tem- se uma opção “CONFIGURAÇÕES PARA IMPRESSÃO” este item serve para que caso deseje imprimir o espelho de algum funcionário com uma fonte maior ou alguma fonte em especial isto seja permitido.	
	Para <u>fazer a importação de marcações</u> é necessário apenas informar o nome do arquivo e clicar em iniciar.	
	O usuário deverá <u>informar o período de totalização para o cálculo de horas</u> .	
	Antes de <u>iniciar a emissão de um crachá</u> , o usuário deverá montar o “layout” da frente e do verso, com as informações que deverão constar nos mesmos.	
	Por exemplo, o funcionário deveria <u>iniciar o expediente às 8:00h</u> e sua marcação foi às 9:30, o CTH irá desconsiderar o atraso e calcular as horas normais a partir das 8:00, conforme definido no cadastro.	
	Por exemplo, o funcionário deveria iniciar o expediente às 8:00h e sua marcação foi às 9:30, o CTH irá desconsiderar o atraso e <u>calcular as horas normais</u> a partir das 8:00, conforme definido no cadastro.	
	E para <u>inserir uma nova marcação</u> , clique no botão Nova, e digite a nova marcação.	
	Entrar no diretório “C:\Windows\Fonts” localizar a fonte INTERLEAVED2OF5B dar um duplo clique em cima da mesma, após clicar em concluído e depois é só <u>reiniciar a máquina</u> e o código de barras estará disponível.	
	Entrar no diretório “C:\Windows\Fonts” localizar a fonte INTERLEAVED2OF5B dar um duplo clique em cima da mesma, após clicar em concluído e depois é só <u>reiniciar a máquina</u> e o código de barras estará disponível.	
	<u>Localizar a fonte chamada Interleaved2of5b.</u>	
	Após ter terminado o passo acima você deverá <u>abrir o Agendador do Windows</u> e clicar em “Adicionar uma Tarefa”, avançar, procurar e nesta parte você deverá entrar no diretório “C:\Arquivo de Programas\Ponto Passo” e localizar o arquivo chamado “Ferramenta Passo.	
	Os botões localizados na parte inferior da tela são utilizados para <u>localizar um funcionário</u> , pelo nome ou matrícula, visualizar o cadastro, imprimir o crachá e sair da tela.	
	Recomendamos <u>fazer a coleta</u> diariamente e manter uma rotina de backup no mínimo semanal, ou seja, fazer uma cópia do arquivo “TPC10000.	

	É um nº de acesso que o software atribui ao funcionário, para que ele possa <u>marcar o ponto</u> digitando a sua senha ou passando o crachá na leitora.	
	Os cinco primeiros nº do código de barras é o nº da empresa, a fim de evitar que crachás de outras empresas possam <u>marcar o ponto no seu relógio</u> .	
	O parâmetro Descartar Atrasos (veja na próxima figura) pode <u>modificar o cálculo deste totalizador</u> , da seguinte forma:	
	É necessário ir nas configurações para impressão que se encontram no próprio espelho e mudar a fonte para BOOK ANTIQUA.	
	Para <u>simplificar o usuário</u> poderá posicionar o cursor, com auxílio do mouse, na posição onde começa o dado, no campo “Conteúdo do arquivo de Texto”.	
	Cada funcionário deve estar cadastrado no Cadastro de Funcionários e <u>possuir uma jornada de trabalho configurada</u> .	
	Por exemplo, em empresas onde a refeição deve ser reservada, os funcionários, ao marcarem seu ponto na entrada, podem <u>pressionar a tecla F1</u> , informando sua reserva.	
	Para <u>prosseguir a exportação</u> clique em continuar, e será então, apresentada uma nova tela, onde deverão ser preenchidos os seguintes campos:	
	Para <u>realizar a importação</u> , os dados do cadastro a ser importado, deverão estar em um arquivo do tipo TXT estruturado.	
	Para efetivamente <u>realizar o cálculo de Totalização de Horas</u> , o usuário deverá acionar a opção Gerar Espelho (.	
	Para <u>realizar uma marcação manual</u> , deverão ser seguidos os seguintes passos:	
	Cada totalizador utilizado pelo usuário pode <u>receber um texto de comentário que será impresso no espelho final</u> , gerado pelo CTH.	
	Entrar no diretório “C:\Windows\Fonts” <u>localizar a fonte INTERLEAVED2OF5B dar um duplo clique em cima da mesma</u> , após clicar em concluído e depois é só reiniciar a máquina e o código de barras estará disponível.	
	<u>Reiniciar o Windows</u> .	
	O usuário, se desejar, poderá <u>corrigir o arquivo</u> , nas linhas indicadas, e repetir a importação.	
	Na diária do referente funcionário, basta <u>selecionar a S-1 e a E-2 como marcações opcionais</u> , fazendo com que o software se encarregue de preencher esses horários.	
	Basta, para isto, <u>selecionar as opções apresentadas no quadro “Selecionar dados para Cabeçalho”</u> .	
	Para <u>selecionar o dia</u> , clique no dia desejado, na grade apresentada.	
	Para <u>selecionar o mês e o ano</u> , clique na seta para baixo, na direita do campo correspondente.	
	Depois, basta <u>selecionar os campos requisitados</u> , que existem no arquivo e digitar a posição da linha e tamanho do campo.	
	Através de uma Janela de fácil operação, o usuário poderá selecionar os totalizadores que deseja exportar, com números de conta específicos, seqüência de dados, entre outros recursos.	

	Para <u>simplificar o usuário</u> poderá posicionar o cursor, com auxílio do mouse, na posição onde começa o dado, no campo “Conteúdo do arquivo de Texto”.	
	Realizadas as configurações, <u>teclar o botão Continuar</u> .	
	Para <u>encontrar o funcionário</u> desejado pode-se usar os botões MATRICULA ou NOME que abrirão uma janela pedindo os respectivos dados a serem localizados, feito isto e determinado o período é só clicar no botão horários, para que apareça a tela abaixo:	
	Podendo, portanto, <u>utilizar ambas as soluções de forma</u> a se complementarem.	
	Para <u>utilizar o cartão de transporte Smart Card</u> é necessário ter em mãos também o cartão “Transferência de dados para o Smart Card”, o qual é encontrado na opção “Emissão de Cartões item Cartões Chave”.	
	FORMA DE <u>UTILIZAR O CARTÃO DE TRANSPORTE SMART CARD</u>.	
	Os botões localizados na parte inferior da tela são utilizados para <u>localizar um funcionário</u> , pelo nome ou matrícula, <u>visualizar o cadastro</u> , <u>imprimir o crachá</u> e sair da tela.	
	Para <u>visualizar o Saldo da Bolsa de Horas</u> no período consulte o item Totalizador Saldo.	
	A opção “Totais” permite <u>visualizar o total de marcações</u> realizadas no Terminal que utilizaram alguma das teclas de Função (F1, F2 ou F3).	
	Lembrando que nesta opção (p/ todos os funcionários) e nas opções abaixo não poderá <u>visualizar os espelhos</u> no sistema, mas sim gerá-los em arquivos texto ou ainda mandá-los diretamente para a impressão, como mostra a figura abaixo;	
	Esta tela permite <u>visualizar três totais</u> :	

Quadro 62

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	
usu(PassoP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<DET>.<N>	
v. inf. + determinante + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
	Programa para <u>controlar o acesso de funcionário</u> e visitantes, através da apresentação de fotos em vídeo e registros de entrada e saída, permitindo a fiscalização e o controle total do acesso a empresa.
	A Passo possui patente de invenção deste recurso sendo, por isso, o único fabricante do mercado legalmente autorizado a <u>produzir este equipamento</u> , conforme a legislação brasileira de patentes.

Quadro 63

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	
inst(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<DET>.<N>	
v. inf. + determinante + subst.	
Fraseamentos	Unidade(s)
Fraseamentos prototípicos	Terminológico(s)
Ao <u>adquirir o software de gerenciamento TopPortaria</u> , você conquista personalização.	
A quantidade de horas trabalhadas é calculada automaticamente, podendo-se atribuir um valor por hora para facilitar os cálculos de funcionários que recebem por hora.	
O software Gerenciador de Inner's, com uma interface gráfica amigável e intuitiva, permite ao usuário <u>configurar a forma de operação dos coletores de dados Inner</u> conforme sua aplicação.	
Você pode <u>decidir um controle por grupos de usuários</u> e por zonas de tempo.	
<u>Equipar o seu empreendimento com o software TopAcesso</u> , significa contar com um gerenciador de acesso altamente versátil.	
Você poderá estabelecer o controle que quiser, com os dados que achar mais conveniente.	
A quantidade de horas trabalhadas é calculada automaticamente, podendo-se <u>atribuir um valor por hora para facilitar os cálculos de funcionários que recebem por hora</u> .	
Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server (pré-requisito para <u>instalar o SQL Server</u>).	
Pentium II de 500MHz, 256Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server (pré-requisito para <u>instalar o SQL Server</u>).	
Pentium II de 300MHz, 128Mb de RAM, 4Gb de HD livre com Windows 2000 Server (pré-requisito para <u>instalar o SQL Server</u>).	
Server (pré-requisito para <u>instalar o SQL Server</u>).	
Possui uma lista para controle de acesso que permite <u>bloquear ou liberar o acesso do usuário</u> em função do horário.	
E se desejar, você pode <u>monitorar os eventos on-line</u> em tempo real.	
Vamos supor que o controle que você necessita seja feito através de fotos, para isso, basta <u>realizar a configuração através do software</u> .	

Quadro 64

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
man1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Toda a operação é acompanhada de sinalização sonora e luminosa, de maneira a orientar o usuário.	
	Fazendo uso deste código, podemos <u>ter um controle completo do percurso</u> a ser seguido durante o processo de ronda.	

Quadro 65

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
man2(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Pode <u>controlar o acionamento de sirenes</u> e a abertura de portas.	

Quadro 66

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO		
usu1(DataP)	Fraseamentos	
Descrição		
Configuração de busca		
<V:W>.<DET>.<N>		
v. inf. + determinante + subst.		
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos		Unidade(s) Terminológico(s)
	Além de <u>apresentar um alto padrão de acabamento</u> , a Revolution oferece avançados recursos tecnológicos em controle de acesso.	

Quadro 67

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	
usu2(DataP)	Fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<DET>.<N>	
v. inf. + determinante + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidade(s) Terminológico(s)
Nenhuma ocorrência	Nenhuma ocorrência

Quadro 68

VERBO NO INFINITIVO + DETERMINANTE + SUBSTANTIVO	
usu(HP)	Candidatos a fraseamentos
Descrição	
Configuração de busca	
<V:W>.<DET>.<N>	
v. inf. + determinante + subst.	
Fraseamentos Fraseamentos prototípicos	Unidades Terminológico(s)
	Pode ser necessário <u>aplicar alguma força</u> para abrir a tampa.
	É possível <u>alterar a exibição do painel de controle da impressora</u> para os seguintes idiomas:
	<u>Alterar o idioma</u> exibido no painel de
	<u>Alterar o idioma</u> exibido no painel de controle da impressora.
	Pressione [Value] para <u>alterar o idioma</u> .
	O local de instalação deve <u>apresentar as seguintes condições</u> :
	Antes de <u>remover o módulo de expansão de memória da embalagem antiestática</u> , toque uma superfície de metal não pintada aterrada para descarregar a eletricidade estática.
	<u>Desembalar a impressora</u> .
	<u>Desembalar a impressora</u> .
	Para <u>evitar a perda desses parafusos</u> , coloque-os novamente, sem apertar, na impressora.
	Pode ser necessário <u>aplicar alguma força</u> para fechar a trava dos cabeçotes de impressão.

	Volte a <u>instalar a bandeja 1</u> .	
	Volte a <u>instalar a bandeja 3</u> na impressora.	
	<u>Instalar o software da impressora</u> .	
	<u>Instalar o software da impressora</u> .	
	<u>Instalar os cabeçotes de impressão</u> .	
	Instalar os cabeçotes de impressão.	
	<u>Instalar os cartuchos de tinta</u> .	
	<u>Instalar os cartuchos de tinta</u> .	
	Empurre a trava para a frente e para baixo, para liberar o gancho do bloqueio do carro roxo.	
	Pressione o botão de ligação para <u>ligar a impressora</u> .	
	<u>Ligar os cabos</u> .	
	<u>Ligar os cabos</u> .	
	Leia as informações seguintes cuidadosamente antes de <u>manusear o módulo de expansão</u> :	
	Se deseja <u>colocar papel</u> com formato A3 ou Tabloid, desprenda a trava da bandeja, estenda-a e volte a prender a trava.	
	Se deseja <u>colocar papel</u> com formato A3 ou Tabloid, desprenda a trava da bandeja, estenda-a e volte a prender a trava.	
	Para ter acesso à bandeja 2 é necessário <u>remover a bandeja 1</u> .	
	Antes de <u>remover o módulo de expansão de memória</u> da embalagem antiestática, toque uma superfície de metal não pintada aterrada para descarregar a eletricidade estática.	
	Pressione [Value] (valor) para <u>selecionar o tipo de papel</u> colocado na bandeja e pressione [Select] (selecionar).8	
	Pressione [Value] para <u>selecionar o tipo de papel</u> colocado na bandeja e pressione [Select].	
	Antes de <u>usar a impressora</u> , é necessário <u>instalar o respectivo software</u> .	
	Na edição on-line, clique aqui para <u>ver um clipe de vídeo</u> do procedimento a seguir:	
	Na edição on-line, clique aqui para <u>ver um clipe de vídeo do procedimento</u> a seguir:	

	Na edição on-line, clique aqui para <u>ver um clipe de vídeo do procedimento a seguir</u> :	
	Na edição on-line, clique aqui para <u>visualizar um clipe de vídeo do procedimento a seguir</u> :	

Quadro 69

**APÊNDICE G – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES,
COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA DATA**

Palavras simples:

a,,ABREV:ms	acompanhadas,acompanhado.A:fp
a,,N:ms	acompanhadas,acompanhar.V:K
a,,PREP	acoplado,acoplar.V:K
à,ao.PREPXDET+Art+Def:fs	acordo,,N:ms
à,ao.PREXPPO+Dem:fs	acordo,acordar.V:P1s
a,ele.PRO+Pes:A3fs	acúmulo,,N:ms
a,o.DET+Art+Def:fs	adapta,adaptar.V:P3s:Y2s
a,o.PRO+Dem:fs	adquirir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
abertura,,N:fs	afetados,afetado.A:mp
abertura,aberturar.V:P3s:Y2s	afetados,afetar.V:K
acabamento,,N:ms	afinal,,ADV
academias,academia.N:fp	agilidade,,N:fs
academias,academiar.V:P2s	agrada,agradar.V:P3s:Y2s
access,,N+Pr:ms	agrada,agrar.V:K
aceita,aceitar.V:P3s:Y2s	agradável,,A:ms:fs
aceita,aceito.A:fs	ainda,,ADV
aceitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	alarme,,N:ms
acessíveis,acessível.A:mp:fp	alarme,alarmar.V:S1s:S3s:Y3s
acesso,,N:ms	alcalina,alcalinar.V:P3s:Y2s
achar,,N:ms	alcalina,alcalino.A:fs
achar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	alcalina,alcalino.N:fs
acionamento,,N:ms	além,,ADV
acionamentos,acionamento.N:mp	além,,N:ms
acionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	além,,PFX
aço,,A:ms	alia,aliar.V:P3s:Y2s
aço,,N:ms	aliado,,A:ms
acompanhada,acompanhado.A:fs	aliado,,N:ms
acompanhada,acompanhar.V:K	aliado,aliar.V:K
	aliando,aliar.V:G

alimentação,.N:fs	apresentados,apresentar.V:K
almoxarifados,almoxarifado.N:mp	apresentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
alta,alto.A:fs	aproximadamente,.ADV
alta,alto.N:fs	áreas,área.N:fp
altamente,.ADV	armazenados,armazenar.V:K
alto,.A:ms	armazenamento,.N:ms
alto,.ADV	armazenando,armazenar.V:G
alto,.N:ms	armazenar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
altura,.N:fs	arquitetônico,.A:ms
alumínio,.N:ms	arquivos,arquivo.N:mp
ambiente,.A:ms:fs	as,a.N:mp
ambiente,.N:ms:fs	às,ao.PREPXDET+Art+Def:fp
ambiente,ambientar.V:S1s:S3s:Y3s	às,ao.PREXPPO+Dem:fp
ambientes,ambientar.V:S2s	as,ele.PRO+Pes:A3fp
ambientes,ambiente.A:mp:fp	as,o.DET+Art+Def:fp
ambientes,ambiente.N:mp:fp	as,o.PRO+Dem:fp
amigável,.A:ms:fs	assim,.ADV
analíticos,analítico.A:mp	assim,.CONJ
analíticos,analítico.N:mp	associação,.N:fs
ano,.N:ms	até,.ADV
anterior,.A:ms:fs	até,.PREP
antes,.ADV	atendimento,.N:ms
antes,antar.V:S2s	através,.ADV
ao,.PREPXDET+Art+Def:ms	atribuir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
ao,.PREXPPO+Dem:ms	atual,.A:ms:fs
aos,ao.PREPXDET+Art+Def:mp	aumentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
aos,ao.PREXPPO+Dem:mp	automática,automático.A:fs
apenas,.ADV	automática,automático.N:fs
apenas,.CONJ	automaticamente,.ADV
apenas,apenar.V:P2s	automatiza,automatizar.V:P3s:Y2s
aplicação,.N:fs	autonomia,.N:fs
aplicações,aplicação.N:fp	autônomo,.A:ms
apontamento,.N:ms	autorizações,autorização.N:fp
apresentados,apresentado.A:mp	avançado,.A:ms

avançado,.N:ms	biométrico,.A:ms
avançado,avançar.V:K	bloqueada,bloquear.V:K
avançados,avançado.A:mp	bloquear,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
avançados,avançado.N:mp	bloqueio,.N:ms
avançados,avançar.V:K	bloqueio,bloquear.V:P1s
baixo,.A:ms	botão,.N:ms
baixo,.ADV	braços,braço.N:mp
baixo,.N:ms	branco,.A:ms
baixo,baixar.V:P1s	branco,.N:ms
balcão,.N:ms	branco,branquir.V:P1s
banco,.N:ms	break,.N:ms
banco,bancar.V:P1s	busca,.N:fs
bancos,banco.N:mp	busca,buscar.V:P3s:Y2s
barras,barra.N:fp	buscam,buscar.V:P3p
barras,barrar.V:P2s	button,.N:ms
barras,barrer.V:S2s	buttons,button.N:mp
barras,barrir.V:S2s	cabo,.N:ms
base,.N:fs	cabos,cabo.N:mp
básico,.A:ms	cada,.A:ms:mp:fs:fp
basta,bastar.V:P3s:Y2s	cada,.PRO+Ind:ms:fs
basta,bastir.V:S1s:S3s:Y3s	cadastrados,cadastrar.V:K
basta,basto.A:fs	cadastro,.N:ms
basta,basto.N:fs	cadastro,cadastrar.V:P1s
bastante,.A:ms:fs	calculada,calculado.A:fs
bastante,.ADV	calculada,calcular.V:K
bastante,.PRO+Ind:ms:fs	cálculos,cálculo.N:mp
bateria,.N:fs	cancelas,cancela.N:fp
bateria,bater.V:C1s:C3s	cancelas,cancelar.V:P2s
bibliotecas,biblioteca.N:fp	capa,.N:fs
big,.A:ms:mp:fs:fp	capa,capar.V:P3s:Y2s
big,.N:ms:mp:fs:fp	capacidade,.N:fs
bilhetes,bilhete.N:mp	característica,característico.A:fs
biometria,.N:fs	característica,característico.N:fs
biométrica,biométrico.A:fs	características,característico.A:fp

características,característico.N:fp
 carbono,.N:ms
 carbono,carbonar.V:P1s
 cargo,.N:ms
 cartão,.N:ms
 cartões,cartão.N:mp
 caso,.CONJ
 caso,.N:ms
 caso,casar.V:P1s
 catraca,.N:fs
 catracas,catraca.N:fp
 chat,.N:ms
 cinto,.N:ms
 cinto,cintar.V:P1s
 cliente,.N:ms:fs
 clientes,cliente.N:mp:fp
 clubes,clube.N:mp
 código,.N:ms
 códigos,código.N:mp
 colaboradores,colaborador.A:mp
 colaboradores,colaborador.N:mp
 coleta,.N:fs
 coleta,coletar.V:P3s:Y2s
 coleta,coletado.A:fs
 coletados,coletado.A:mp
 coletados,coletar.V:K
 coletiva,coletivo.A:fs
 coletor,.A:ms
 coletora,coletor.A:fs
 coletores,coletor.A:mp
 colunas,coluna.N:fp
 colunas,colunar.V:P2s
 com,.ABREV:ms
 com,.PREP
 comandos,comando.N:mp
 combina,combinar.V:P3s:Y2s
 começar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 comerciais,comercial.A:mp:fp
 como,.ADV
 como,.CONJ
 como,.PRO+Ind:ms
 como,.PRO+Rel:ms
 como,comer.V:P1s
 compatível,.A:ms:fs
 compatível,.N:ms:fs
 completo,.A:ms
 completo,.N:ms
 completo,completar.V:K:P1s
 complexas,complexo.A:fp
 complexas,complexo.N:fp
 composto,.A:ms
 composto,.N:ms
 composto,compor.V:K
 comprimento,.N:ms
 computador,.A:ms
 computador,.N:ms
 comunicação,.N:fs
 condomínios,condomínio.N:mp
 conexão,.N:fs
 confeccionado,.A:ms
 confeccionado,confeccionar.V:K
 configura,configurar.V:P3s:Y2s
 configuração,.N:fs
 configurações,configuração.N:fp
 configurado,configurar.V:K
 configurados,configurar.V:K
 configurar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 configuráveis,configurar.V:I2p

configuráveis,configurável.A:mp:fp	crystal,.N:ms
configurável,.A:ms:fs	critérios,critério.N:mp
conforme,.A:ms:fs	custo,.N:ms
conforme,.CONJ	custo,custar.V:P1s
conforme,.PREP	custos,custo.N:mp
conforme,conformar.V:S1s:S3s:Y3s	da,do.PREPXDET+Art+Def:fs
conjugado,.A:ms	da,do.PREXPPO+Dem:fs
conjugado,conjugar.V:K	dados,dado.A:mp
conjugando,conjugar.V:G	dados,dado.N:mp
conjuntos,conjunto.A:mp	dados,dar.V:K
conjuntos,conjunto.N:mp	das,do.PREPXDET+Art+Def:fp
conquista,.N:fs	das,do.PREXPPO+Dem:fp
conquista,conquistar.V:P3s:Y2s	data,.N:fs
consiste,consistir.V:P3s:Y2s	data,datar.V:P3s:Y2s
construída,construído.A:fs	de,.PREP
construída,construir.V:K	decidir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
consumo,.N:ms	definidas,definido.A:fp
consumo,consumar.V:P1s	definidas,definir.V:K
consumo,consumir.V:P1s	dentro,.ADV
contar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	departamento,.N:ms
contato,.N:ms	departamentos,departamento.N:mp
contato,contatar.V:P1s	depende,dependen.V:P3s:Y2s
conteúdo,.A:ms	descuido,.N:ms
conteúdo,.N:ms	descuido,descuidar.V:P1s
contra,.ADV	desde,.PREP
contra,.N:ms	deseja,desejar.V:P3s:Y2s
contra,.PFX	desejar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
contra,.PREP	deseje,desejar.V:S1s:S3s:Y3s
controla,controlar.V:P3s:Y2s	desenvolva,desenvolver.V:S1s:S3s:Y3s
controlar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	desenvolveu,desenvolver.V:J3s
controle,.N:ms	desenvolvido,.A:ms
controle,controlar.V:S1s:S3s:Y3s	desenvolvido,desenvolver.V:K
conveniente,.A:ms:fs	design,.N:ms
corporativos,corporativo.A:mp	desligado,.A:ms

desligado,desligar.V:K	diversos,.PRO+Ind:mp:fp
deste,.PREPXDET+Dem:ms	diversos,diverso.A:mp
deste,.PREPXPRO+Dem:ms	do,.PREPXDET+Art+Def:ms
deste,dar.V:J2s	do,.PREPXPRO+Dem:ms
determinado,.A:ms	dois,.DET+Num:Cmp
determinado,determinar.V:K	dois,.N:ms:mp
devido,.A:ms	dos,do.PREPXDET+Art+Def:mp
devido,.N:ms	dos,do.PREPXPRO+Dem:mp
devido,dever.V:K	drive,.N:ms
dia,.N:ms	duas,dois.DET+Num:Cfp
diárias,diária.N:fp	dupla,.N:fs
diárias,diário.A:fp	dupla,duplo.A:fs
diário,.A:ms	dupla,duplo.DET+Num:Mfs
diário,.N:ms	dupla,duplo.N:fs
digitadas,digitar.V:K	durante,.A:ms
digitais,digital.A:mp:fp	durante,.N:ms
digitais,digitar.V:P2p	durante,.PREP
digital,.A:ms:fs	e,.CONJ
dimensões,dimensão.N:fp	e,.N:ms
diretamente,.ADV	é,ser.V:P3s
discriminado,discriminar.V:K	eficácia,.N:fs
disk,.N:ms	eficiência,.N:fs
dispensa,.N:fs	eficiente,.A:ms:fs
dispensa,dispensar.V:P3s:Y2s	elétricas,elétrico.A:fp
display,.N:ms	eletrônico,.A:ms
disponibilizado,disponibilizar.V:K	elevado,.A:ms
disponíveis,disponível.A:mp:fp	elevado,.N:ms
disponível,.A:ms:fs	elevado,elevar.V:K
dispositivos,dispositivo.A:mp	em,.PREP
dispositivos,dispositivo.N:mp	emissão,.N:fs
disquete,.N:ms	empreendimento,.N:ms
disquetes,disquete.N:mp	empregado,.A:ms
distância,.N:fs	empregado,.N:ms
distâncias,distância.N:fp	empregado,empregar.V:K

empresa,.N:fs
 empresa,empresar.V:P3s:Y2s
 empresas,empresa.N:fp
 empresas,empresar.V:P2s
 energia,.N:fs
 enquanto,.CONJ
 entrada,.N:fs
 entrada,entrado.A:fs
 entrada,entrar.V:K
 entre,.PREP
 entre,entrar.V:S1s:S3s:Y3s
 enviar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 epóxi,.N:ms
 equipamento,.N:ms
 equipamentos,equipamento.N:mp
 equipar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 eram,erar.V:P3p
 eram,ser.V:I3p
 erros,erro.N:mp
 escalas,escala.N:fp
 escalas,escalar.V:P2s
 escolas,escola.N:fp
 escolhe,escolher.V:P3s:Y2s
 escritórios,escritório.N:mp
 especificações,especificação.N:fp
 espelho,.N:ms
 espelho,espelhar.V:P1s
 essas,esse.PRO+Dem:fp
 esse,.N:ms
 esse,.PRO+Dem:ms
 esses,esse.N:mp
 esses,esse.PRO+Dem:mp
 está,estar.V:P3s:Y2s
 estabelecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 estabelecido,.A:ms
 estabelecido,estabelecer.V:K
 estabelecimento,.N:ms
 estabelecimentos,estabelecimento.N:m
 p
 estão,estar.V:P3p
 este,.A:ms:fs
 este,.N:ms:fs
 este,.PRO+Dem:ms
 estes,este.A:mp:fp
 estes,este.N:mp:fp
 estes,este.PRO+Dem:mp
 estética,estético.A:fs
 estética,estético.N:fs
 estrutura,.N:fs
 estrutura,estruturar.V:P3s:Y2s
 etc,.ABREV:ms
 eventos,evento.N:mp
 evitando,evitar.V:G
 exemplo,.N:ms
 exemplo,exemplar.V:P1s
 exibição,.N:fs
 exportação,.N:fs
 exportados,exportar.V:K
 extras,extra.A:mp:fp
 extras,extra.N:mp:fp
 fabris,fabril.A:mp:fp
 fácil,.A:ms:fs
 fácil,.ADV
 facilidades,facilidade.N:fp
 facilitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 facilmente,.ADV
 faixas,faixa.N:mp:fp
 faixas,faixar.V:P2s

falhas,falhar.V:K:P2s	fixação,.N:fs
falhas,falho.A:fp	fixas,fixar.V:K:P2s
falhas,falho.N:fp	fixas,fixo.A:fp
falta,faltar.V:K:P3s:Y2s	fixas,fixo.N:fp
falta,falto.A:fs	foi,ir.V:J3s
falta,falto.N:fs	foi,ser.V:J3s
faltas,faltar.V:K:P2s	folha,.N:fs
faltas,falto.A:fp	folha,folhar.V:P3s:Y2s
faltas,falto.N:fp	fonte,.N:fs
faz,fazer.V:P3s:Y2s	forem,ir.V:U3p
fazendo,fazer.V:G	forem,ser.V:U3p
fazer,.V:W1s:W3s	forma,.N:fs
fechaduras,fechadura.N:fp	forma,formar.V:P3s:Y2s
feche,fechar.V:S1s:S3s:Y3s	formando,.N:ms
feira,.N:fs	formando,formar.V:G
feira,feirar.V:P3s:Y2s	formas,forma.N:fp
feita,fazer.V:K	formas,formar.V:P2s
feita,feitar.V:P3s:Y2s	fornecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
feita,feito.A:fs	fotos,foto.N:mp:fp
feita,feito.N:fs	freqüência,.N:fs
feitas,fazer.V:K	função,.N:fs
feitas,feitar.V:P2s	funciona,funcionar.V:P3s:Y2s
feitas,feito.A:fp	funcionalidade,.N:fs
feitas,feito.N:fp	funcionamento,.N:ms
feito,.A:ms	funcionando,funcionar.V:G
feito,.N:ms	funcionário,.N:ms
feito,fazer.V:K	funcionários,funcionário.N:mp
feito,feitar.V:P1s	funções,função.N:fp
fica,ficar.V:P3s:Y2s	g,.ABREV:ms
fiel,.A:ms:fs	g,.N:ms
fiel,.N:ms:fs	gabinete,.N:ms
fim,.N:ms	garante,.N:ms:fs
financeiras,financeiro.A:fp	garante,garantir.V:P3s:Y2s
financeiras,financeiro.N:fp	garantia,.N:fs

garantia,garantir.V:I1s:I3s	importante,.N:ms:fs
gb,.SIGL	impressão,.N:fs
gerados,gerar.V:K	impressiona,impressionar.V:P3s:Y2s
gerar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	impressos,impresso.A:mp
gerenciador,.A:ms	impressos,impresso.N:mp
gerenciamento,.N:ms	impressos,imprimir.V:K
gráfica,gráfico.A:fs	incluindo,incluir.V:G
gráfica,gráfico.N:fs	inclusão,.N:fs
grandes,grande.A:mp:fp	indesejados,indesejado.A:mp
grandes,grande.N:mp:fp	indevido,.A:ms
gratuito,.A:ms	indicação,.N:fs
gravados,gravado.A:mp	indústrias,indústria.N:fp
gravados,gravar.V:K	industrias,industrializar.V:P2s
grupos,grupo.N:mp	informações,informação.N:fp
há,haver.V:P3s:Y2s	informatizado,informatizar.V:K
haja,haver.V:S1s:S3s:Y3s	início,.N:ms
harmonizando,harmonizar.V:G	inox,.A:ms
hora,.N:fs	inox,.N:ms
horário,.A:ms	instalação,.N:fs
horário,.N:ms	instalar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
horários,horário.A:mp	instantânea,instantâneo.A:fs
horários,horário.N:mp	instantaneamente,.ADV
horas,hora.N:fp	instituições,instituição.N:fp
humanos,humano.A:mp	inteligente,.A:ms:fs
humanos,humano.N:mp	inteligente,.N:ms:fs
hz,.ABREV:ms:mp	interface,.N:fs
ideal,.A:ms:fs	interligação,.N:fs
ideal,.N:ms:fs	interna,internar.V:P3s:Y2s
identifica,identificar.V:P3s:Y2s	interna,interno.A:fs
identificação,.N:fs	interna,interno.N:fs
identificando,identificar.V:G	internet,.N+Pr:fs
ilimitado,.A:ms	interno,.A:ms
imensa,imenso.A:fs	interno,.N:ms
importante,.A:ms:fs	interno,internar.V:P1s

interrupção,.N:fs	lista,listar.V:P3s:Y2s
intervenção,.N:fs	listagem,.N:fs
intransferível,.A:ms:fs	listagens,listagem.N:fp
intuitiva,intuitivo.A:fs	livre,.A:ms:fs
investindo,investir.V:G	livre,.N:ms:fs
investir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	livre,livrar.V:K:K:S1s:S3s:Y3s
isso,.PRO+Dem:ms	local,.A:ms:fs
isto,.PRO+Dem:ms	local,.N:ms:fs
jornada,.N:fs	lógico,.A:ms
jornadas,jornada.N:fp	lógico,.N:ms
kit,.N:ms	lojas,loja.N:fp
laboratórios,laboratório.N:mp	lucratividade,.N:fs
largura,.N:fs	luminosa,luminoso.A:fs
las,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp	m,.ABREV:ms
leitor,.A:ms	m,.N:ms
leitor,.N:ms	magnética,magnético.A:fs
leitores,leitor.A:mp	magnético,.A:ms
leitores,leitor.N:mp	maior,.A:ms:fs
leitura,.N:fs	maior,.N:ms
leque,.N:ms	maior,.N:ms:fs
liberação,.N:fs	mais,.ADV
liberado,.A:ms	mais,.CONJ
liberado,liberar.V:K	mais,.N:ms
liberar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	mais,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
licenciamento,.N:ms	maneira,.A:fs
lidos,ler.V:K	maneira,.N:fs
lidos,lido.A:mp	maneira,maneirar.V:P3s:Y2s
lidos,lido.N:mp	maneira,maneiro.A:fs
ligação,.N:fs	manipulação,.N:fs
limitação,.N:fs	mantém,.N:ms
linhas,linha.N:fp	mantém,manter.V:P3s:Y2s
líquido,.A:ms	marcação,.N:fs
líquido,.N:ms	marcações,marcação.N:fp
lista,.N:fs	máximo,.A:ms

máximo,.N:ms	mínima,mínimo.A:fs
mb,.SIGL	mínima,mínimo.N:fs
me,.ABREV:fs	mm,.ABREV:ms
me,eu.PRO+Pes:O1ms:A1ms:D1ms:R1ms:O1fs:A1fs:D1fs:R1fs	modem,.N:ms
mecânico,.A:ms	moderna,moderno.A:fs
mecânico,.N:ms	moderno,.A:ms
médias,médio.A:fp	moderno,.N:ms
médias,médio.N:fp	modo,.N:ms
meio,.A:ms	monitorar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
meio,.ADV	ms,.SIGL
meio,.DET+Num:Fms	mudança,.N:fs
meio,.N:ms	muito,.A:ms
meio,meiar.V:P1s	muito,.ADV
melhoria,.N:fs	muito,.N:ms
memória,.N:fs	muito,.PRO+Ind:ms
menos,.ADV	muitos,muito.A:mp
menos,.N:ms	muitos,muito.N:mp
menos,.PREP	muitos,muito.PRO+Ind:mp
menos,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp	n,.ABREV:ms
mensagens,mensagem.N:fp	n,.N:ms
mensal,.A:ms:fs	na,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs:D3fs
meses,mês.N:mp	na,no.PREPXDET+Art+Def:fs
mesma,mesmo.A:fs	na,no.PREPXPRO+Dem:fs
mesma,mesmo.N:fs	não,.ADV
mesma,mesmo.PRO+Dem:fs	não,.N:ms
mesmo,.A:ms	nas,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp:D3fp
mesmo,.ADV	nas,no.PREPXDET+Art+Def:fp
mesmo,.N:ms	nas,no.PREPXPRO+Dem:fp
mesmo,.PRO+Dem:ms	necessário,.A:ms
método,.N:ms	necessário,.N:ms
metros,metro.N:mp	necessários,necessário.A:mp
mhz,.SIGL	necessários,necessário.N:mp
microcomputador,.N:ms	necessidade,.N:fs
	necessidades,necessidade.N:fp

necessita,necessitar.V:P3s:Y2s
 negra,negro.A:fs
 negra,negro.N:fs
 nessas,nesse.PREPXDET+Dem:fp
 nessas,nesse.PREPXPRO+Dem:fp
 níveis,nível.N:mp
 nível,.N:ms
 no,.PREPXDET+Art+Def:ms
 no,.PREPXPRO+Dem:ms
 no,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms:D3ms
 nobreak,.N:ms
 novo,.A:ms
 novo,.N:ms
 novo,novar.V:P1s
 nt,.N+Pr:ms
 num,.PREPXDET+Art+Ind:ms
 numérico,.A:ms
 número,.N:ms
 o,.DET+Art+Def:ms
 o,.N:ms
 o,.PRO+Dem:ms
 o,ele.PRO+Pes:A3ms
 obrigatória,obrigatório.A:fs
 ocasião,.N:fs
 ocorrência,.N:fs
 oferece,oferecer.V:P3s:Y2s
 oferecendo,oferecer.V:G
 onde,.ADV
 onde,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp
 onde,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
 onde,ondar.V:S1s:S3s:Y3s
 opção,.N:fs
 opcionais,opcional.A:mp:fp
 opcional,.A:ms:fs
 operação,.N:fs
 operacionais,operacional.A:mp:fp
 operacionais,operacional.N:mp:fp
 operações,operação.N:fp
 operador,.A:ms
 operador,.N:ms
 operar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 ordem,.N:fs
 organiza,organizar.V:P3s:Y2s
 orientar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 os,ele.PRO+Pes:A3mp
 os,o.DET+Art+Def:mp
 os,o.N:mp
 os,o.PRO+Dem:mp
 ótico,.A:ms
 ou,.CONJ
 outra,outro.A:fs
 outra,outro.PRO+Ind:fs
 outras,outro.A:fp
 outras,outro.PRO+Ind:fp
 outros,outro.A:mp
 outros,outro.PRO+Ind:mp
 padrão,.N:ms
 pagamento,.N:ms
 para,.PFX
 para,.PREP
 para,parir.V:Y3s
 parâmetros,parâmetro.N:mp
 partir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 patrimônio,.N:ms
 pela,pelo.PREPXDET+Art+Def:fs
 pela,pelo.PREPXPRO+Dem:fs
 pelas,pelo.PREPXDET+Art+Def:fp
 pelas,pelo.PREPXPRO+Dem:fp

pelo,.PREPXD <small>ET</small> +Art+Def:ms	podemos,podar.V:S1p:Y1p
pelo,.PREPX <small>PRO</small> +Dem:ms	podemos,poder.V:P1p
pelos,pelo.PREPX <small>DET</small> +Art+Def:mp	podendo,poder.V:G
pelos,pelo.PREPX <small>PRO</small> +Dem:mp	podará,poder.V:F3s
pensando,pensar.V:G	pois,.CONJ
pentium,.N+Pr:ms	polido,.A:ms
pequenas,pequeno.A:fp	polido,polir.V:K
pequenas,pequeno.N:fp	ponto,.N:ms
pequenos,pequeno.A:mp	ponto,pontar.V:P1s
pequenos,pequeno.N:mp	pontos,ponto.N:mp
percurso,.N:ms	por,.PREP
perda,.N:fs	porta,.N:fs
perfeitamente,.ADV	porta,portar.V:P3s:Y2s
período,.N:ms	portarias,portar.V:C2s
permite,permitir.V:P3s:Y2s	portarias,portaria.N:fp
permitindo,permitir.V:G	portas,porta.N:fp
personaliza,personalizar.V:P3s:Y2s	portas,portar.V:P2s
personalização,.N:fs	portátil,.A:ms:fs
peso,.N:ms	portátil,.N:ms:fs
peso,pesar.V:P1s	possibilidades,possibilidade.N:fp
pessoa,.N:fs	possibilita,possibilitar.V:P3s:Y2s
pessoas,pessoa.N:fp	possível,.A:ms:fs
pintura,.N:fs	possível,.N:ms:fs
placa,.N:fs	possui,possuir.V:P3s:Y2s
placa,placar.V:P3s:Y2s	posterior,.A:ms:fs
plantas,planta.N:fp	posterior,.N:ms:fs
plantas,plantar.V:P2s	praticidade,.N:fs
plástico,.A:ms	precisão,.N:fs
plástico,.N:ms	presença,.N:fs
plataforma,.N:fs	presentes,presentar.V:S2s
pode,podar.V:S1s:S3s:Y3s	presentes,presente.A:mp:fp
pode,poder.V:P3s	presentes,presente.N:mp
podem,podar.V:S3p:Y3p	presilha,.N:fs
podem,poder.V:P3p	presilha,presilhar.V:P3s:Y2s

problemas,problema.N:mp	quanto,.PRO+Int:ms
processados,processado.A:mp	quantos,quanto.PRO+Ind:mp
processados,processar.V:K	quantos,quanto.PRO+Int:mp
processo,.N:ms	quantos,quanto.PRO+Rel:mp
processo,processar.V:P1s	que,.ADV
processos,processo.N:mp	que,.CONJ
produto,.N:ms	que,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
profundidade,.N:fs	que,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp
programa,.N:ms	que,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
programa,programar.V:P3s:Y2s	quer,.CONJ
proporciona,proporcionar.V:P3s:Y2s	quer,querer.V:P3s:Y2s
própria,próprio.A:fs	quinta,quintar.V:P3s:Y2s
própria,próprio.N:fs	quinta,quinto.DET+Num:Ffs
própria,próprio.PRO+Dem:fs	quinta,quinto.N:fs
próprio,.A:ms	quiser,querer.V:U1s:U3s
próprio,.N:ms	rádio,.N:ms:fs
próprio,.PRO+Dem:ms	ram,.SIGL
proteção,.N:fs	range,ranger.V:P3s:Y2s
proteja,proteger.V:S1s:S3s:Y3s	range,rangir.V:P3s:Y2s
protocolo,.N:ms	rastreamento,.N:ms
protocolo,protocolar.V:P1s	real,.A:ms:fs
proximidade,.N:fs	real,.N:ms
qual,.CONJ	realizada,realizado.A:fs
qual,.PRO+Ind:ms:fs	realizada,realizar.V:K
qual,.PRO+Int:ms:fs	realizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
qual,.PRO+Rel:ms:fs	recebe,receber.V:P3s:Y2s
qualquer,.A:ms:fs	recebem,receber.V:P3p
qualquer,.PRO+Ind:ms:fs	recepção,.N:fs
quando,.ADV	recomendável,.A:ms:fs
quando,.CONJ	reconhecimento,.N:ms
quando,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp	recursos,recurso.N:mp
quantidade,.N:fs	reduzidas,reduzido.A:fp
quanto,.ADV	reduzidas,reduzido.N:fp
quanto,.PRO+Ind:ms	reduzidas,reduzir.V:K

reduzindo, reduzir. V:G	rota, roto. N:fs
refeitório, .N:ms	rs, .SIGL
registro, .N+Pr:fs	s, .ABREV:ms
registro, .N:ms	s, .N:ms
registro, registrar. V:P1s	saída, .N:fs
registros, registro. N:mp	saída, saído. A:fs
relatórios, relatório. N:mp	saída, sair. V:K
relógio, .N:ms	são, .A:ms
relógios, relógio. N:mp	são, .N:ms
requisito, .A:ms	são, ser. V:P3p
requisito, .N:ms	se, .CONJ
requisito, requisitar. V:P1s	se, .SIGL
residências, residência. N:fp	se, ele. PRO+Pes:R3ms:R3fs:R3mp:R3f
resistência, .N:fs	p
resistente, .A:ms:fs	seguida, seguido. A:fs
resistente, .N:ms:fs	seguida, seguido. N:fs
restritas, restringir. V:K	seguida, seguir. V:K
restritas, restrito. A:fp	seguido, .A:ms
restritos, restringir. V:K	seguido, .ADV
restritos, restrito. A:mp	seguido, .N:ms
resumido, .A:ms	seguido, seguir. V:K
resumido, resumir. V:K	segunda, segundar. V:P3s:Y2s
revezamento, .N:ms	segunda, segundo. A:fs
revista, .N:fs	segunda, segundo. DET+Num:Ofs
revista, rever. V:K	segunda, segundo. N:fs
revista, revestir. V:S1s:S3s:Y3s	segurança, .N:ms:fs
revista, revistar. V:P3s:Y2s	seis, .DET+Num:Cmp:Cfp
revista, revisto. A:fs	seis, .N:ms:mp
robusta, robusto. A:fs	seja, .CONJ
robustez, .N:fs	seja, ser. V:S1s:S3s:Y3s
ronda, .N:fs	sejam, ser. V:S3p:Y3p
ronda, rondar. V:P3s:Y2s	seleção, .N:fs
rota, rotar. V:P3s:Y2s	sem, .PFX
rota, roto. A:fs	sem, .PREP

semanal,.A:ms:fs	só,.A:ms:fs
senhas,senha.N:fp	só,.ADV
sensor,.N:ms	só,.N:ms:fs
ser,.N:ms	software,.N:ms
ser,.V:W1s:W3s	softwares,software.N:mp
serão,.N:ms	solução,.N:fs
serão,ser.V:F3p	sonora,sonoro.A:fs
serem,ser.V:W3p	sorteio,.N:ms
serial,.A:ms:fs	sorteio,sortear.V:P1s
serviço,.N:ms	sql,.N+Pr:ms:mp:fs:fp
servidor,.A:ms	sua,ele.PRO+Pos:3fs
servidor,.N:ms	sua,suar.V:P3s:Y2s
seu,.N:ms	suas,ele.PRO+Pos:3fp
seu,ele.PRO+Pos:3ms	suas,suar.V:P2s
seus,ele.PRO+Pos:3mp	suave,.A:ms:fs
seus,seu.N:mp	sujeitas,sujeitar.V:K:P2s
sexta,sexto.DET+Num:Ffs	sujeitas,sujeito.A:fp
sexta,sexto.N:fs	sujeitas,sujeito.N:fp
significa,significar.V:P3s:Y2s	superior,.A:ms:fs
silenciosa,silencioso.A:fs	superior,.N:ms:fs
simples,.A:ms:mp:fs:fp	supor,.V:W1s:W3s
simples,.ADV	suporte,.N:ms
simples,.N:ms:mp:fs:fp	suporte,suportar.V:S1s:S3s:Y3s
simplicidade,.N:fs	t,.ABREV:fs
simplificada,simplificar.V:K	t,.N:ms
simultaneamente,.ADV	tais,tal.N:mp:fp
sinalização,.N:fs	tais,tal.PRO+Dem:mp:fp
sinalizador,.A:ms	tais,tal.PRO+Ind:mp:fp
sinalizadores,sinalizador.A:mp	tanto,.ADV
sintéticos,sintético.A:mp	tanto,.PRO+Ind:ms
sirene,.N:fs	tarja,.N:fs
sirenes,sirene.N:fp	tarja,tarjar.V:P3s:Y2s
sistema,.N:ms	teclado,.A:ms
sistemas,sistema.N:mp	teclado,.N:ms

teclado,teclar.V:K	tornam,tornar.V:P3p
teclas,tecla.N:fp	torniquetes,torniquete.N:mp
teclas,teclar.V:P2s	total,.A:ms:fs
técnicas,técnico.A:fp	total,.N:ms:fs
técnicas,técnico.N:fp	totalização,.N:fs
técnico,.A:ms	totalmente,.ADV
técnico,.N:ms	trabalhadas,trabalhar.V:K
tecnologia,.N:fs	transmitidos,transmitido.A:mp
tecnológicos,tecnológico.A:mp	transmitidos,transmitir.V:K
tela,.N:fs	tratados,tratado.A:mp
telefone,.N:ms	tratados,tratado.N:mp
telefone,telefonar.V:S1s:S3s:Y3s	tratados,tratar.V:K
tempo,.N:ms	tratamento,.N:ms
ter,.V:W1s:W3s	travamento,.N:ms
tesourarias,tesourar.V:C2s	trazendo,trazer.V:G
tesourarias,tesouraria.N:fp	três,.DET+Num:Cmp:Cfp
tipo,.N:ms	três,.N:ms:mp
tipos,tipo.N:mp	tubo,.N:ms
toda,todo.A:fs	tudo,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
toda,todo.N:fs	turnos,turno.N:mp
toda,todo.PRO+Ind:fs	um,.A:ms
todas,todo.A:fp	um,.DET+Art+Ind:ms
todas,todo.N:fp	um,.DET+Num:Cms
todas,todo.PRO+Ind:fp	um,.PRO+Ind:ms
todo,.A:ms	uma,um.A:fs
todo,.ADV	uma,um.DET+Art+Ind:fs
todo,.N:ms	uma,um.DET+Num:Cfs
todo,.PRO+Ind:ms	uma,um.PRO+Ind:fs
todos,todo.A:mp	única,único.A:fs
todos,todo.N:mp	única,único.N:fs
todos,todo.PRO+Ind:mp	único,.A:ms
tolerância,.N:fs	único,.N:ms
torna,.N:fs	urna,.N:fs
torna,tornar.V:P3s:Y2s	usar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s

uso,.N:ms	verde,.A:ms:fs
uso,usar.V:P1s	verde,.N:ms:fs
usuais,usual.A:mp:fp	verificação,.N:fs
usuário,.A:ms	vermelho,.A:ms
usuário,.N:ms	vermelho,.N:ms
usuários,usuário.A:mp	vermelho,vermelhar.V:P1s
usuários,usuário.N:mp	versão,.N:fs
utiliza,utilizar.V:P3s:Y2s	versátil,.A:ms:fs
utilizá,utilizar.V:W1s:W3s	versatilidade,.N:fs
utilização,.N:fs	versões,versão.N:fp
utilizado,.A:ms	via,.N:fs
utilizado,utilizar.V:K	via,.PREP
utilizados,utilizado.A:mp	via,ver.V:I1s:I3s
utilizados,utilizar.V:K	vídeo,.N:ms
utilizando,utilizar.V:G	virtual,.A:ms:fs
v,.ABREV:ms:fs	visitado,visitar.V:K
v,.N:ms	visitante,.A:ms:fs
validação,.N:fs	visitantes,visitante.A:mp:fp
valor,.N:ms	visualização,.N:fs
vamos,ir.V:P1p:S1p	você,.PRO+Ind:ms:fs
vantagens,vantagem.N:fp	você,.PRO+Pes:N2ms:N2fs
variadas,variado.V:K	você,.PRO+Tra:3ms:3fs
variedade,.N:fs	volátil,.A:ms:fs
vários,vário.A:mp	voltado,.A:ms
vários,vário.N:mp	voltado,voltar.V:K
vários,vário.PRO+Ind:mp	w,.N:ms
velocidade,.N:fs	windows,.N+Pr:ms
verão,.N:ms	x,.N:ms
verão,ver.V:F3p	zonas,zona.N:fp
Palavras compostas:	on-line,.A+PN:ms:mp:fs:fp
e-mail,.N+XN:ms	sexta-feira,.N+DETN:fs
off-line,.A+ADV:ms:mp:fs:fp	

Palavras desconhecidas:

agendamento

Bio

bps

cabeamento

Centers

CPDs

full

HD

II

Inner

Inners

IP

MSSQL

Number

Plus

Revolution

Server

Slim

smartcards

TCP

TopAcesso

Topdata

TopPonto

TopPortaria

TopRonda

TopUtil

TXT

Vac

Viggia

XPABS

**APÊNDICE H – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES,
COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA HP**

Palavras simples:

a,,ABREV:ms	adobe,,N:ms
a,,N:ms	adobe,adobar.V:S1s:S3s:Y3s
a,,PREP	ajustado,,A:ms
à,ao.PREPXDET+Art+Def:fs	ajustado,ajustar.V:K
à,ao.PREXPPO+Dem:fs	alemão,,A:ms
a,ele.PRO+Pes:A3fs	alemão,,N:ms
a,o.DET+Art+Def:fs	alguma,algum.A:fs
a,o.PRO+Dem:fs	alguma,algum.PRO+Ind:fs
aba,,N:fs	alimentação,,N:fs
aba,abar.V:P3s:Y2s	alinhando,alinhar.V:G
abaixe,abaixar.V:S1s:S3s:Y3s	alinhe,alinhar.V:S1s:S3s:Y3s
aberta,aberto.A:fs	alterar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
aberta,aberto.N:fs	amarelo,,A:ms
aberta,abrir.V:K	amarelo,,N:ms
abra,abrir.V:S1s:S3s:Y3s	amarelo,amarelar.V:P1s
abram,abrir.V:S3p:Y3p	ambiente,,A:ms:fs
abrir,,N:ms	ambiente,,N:ms:fs
abrir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	ambiente,ambientar.V:S1s:S3s:Y3s
abruptas,abrupto.A:fp	ambos,,A:mp
acesso,,N:ms	ambos,.DET+Num:Mmp
achar,,N:ms	ambos,.PRO+Ind:mp
achar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	amoníaco,,N:ms
adequada,adequado.A:fs	antes,.ADV
adequada,adequar.V:K	antes,antar.V:S2s
adi,adir.V:J1s:Y2p	antiestática,antiestático.N:fs
adicionais,adicional.A:mp:fp	ao,.PREPXDET+Art+Def:ms
adicionais,adicionar.V:P2p	ao,.PREXPPO+Dem:ms
adicional,,A:ms:fs	aos,ao.PREPXDET+Art+Def:mp
	aos,ao.PREXPPO+Dem:mp

apenas,.ADV	bata,.N:fs
apenas,.CONJ	bata,bater.V:S1s:S3s:Y3s
apenas,apenar.V:P2s	bloqueio,.N:ms
apertar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	bloqueio,bloquear.V:P1s
aplicar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	boa,bom.A:fs
aplicativos,aplicativo.A:mp	boa,bom.N:fs
aplicativos,aplicativo.N:mp	botão,.N:ms
apresentada,apresentado.A:fs	c,.ABREV:fs
apresentada,apresentar.V:K	c,.N:ms
apresentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	cabeçote,.N:ms
aqui,.ADV	cabeçotes,cabeçote.N:mp
aqui,.N:ms	cabo,.N:ms
as,a.N:mp	cabos,cabo.N:mp
as,ele.PRO+Pes:A3fp	cad,.SIGL
as,o.DET+Art+Def:fp	cada,.A:ms:mp:fs:fp
as,o.PRO+Dem:fp	cada,.PRO+Ind:ms:fs
assinalado,.A:ms	carregar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
assinalado,assinalar.V:K	carro,.N:ms
assinalados,assinalado.A:mp	carro,carrar.V:P1s
assinalados,assinalar.V:K	cartuchos,cartucho.A:mp
até,.ADV	cartuchos,cartucho.N:mp
até,.PREP	cd,.SIGL
aterrada,aterrado.A:fs	certifique,certificar.V:S1s:S3s:Y3s
aterrada,aterrado.N:fs	chanfro,.N:ms
aterrada,aterrar.V:K	chanfro,chanfrar.V:P1s
aterramento,.N:ms	chanfros,chanfro.N:mp
atual,.A:ms:fs	chassi,.N:ms
autocad,.SIGL	chave,.N:fs
baixo,.A:ms	ciano,.A:ms
baixo,.ADV	ciano,.N:ms
baixo,.N:ms	clipe,.N:ms
baixo,baixar.V:P1s	clipes,clipe.N:mp
bandeja,.N:fs	clique,.N:ms
bandeja,bandejar.V:P3s:Y2s	clique,clicar.V:S1s:S3s:Y3s

colocado,.A:ms	cuidadosamente,.ADV
colocado,colocar.V:K	da,do.PREPXDET+Art+Def:fs
colocar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	da,do.PREPXPRO+Dem:fs
coloque,colocar.V:S1s:S3s:Y3s	danificados,danificar.V:K
com,.ABREV:ms	das,do.PREPXDET+Art+Def:fp
com,.PREP	das,do.PREPXPRO+Dem:fp
compartimento,.N:ms	de,.PREP
compartimento,compartimentar.V:P1s	deixe,deixar.V:S1s:S3s:Y3s
compartimentos,compartimento.N:mp	dela,dele.PREPXPRO+Pes:O3fs
componentes,componente.A:mp:fp	deles,dele.PREPXPRO+Pes:O3mp
componentes,componente.N:mp:fp	deles,delir.V:P2s
comprimento,.N:ms	dentro,.ADV
computador,.A:ms	descarregar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
computador,.N:ms	desconectados,desconectado.A:mp
condições,condição.N:fp	desconectados,desconectar.V:K
conectividade,.N:fs	desconecte,desconectar.V:S1s:S3s:Y3s
conector,.A:ms	deseja,desejar.V:P3s:Y2s
conector,.N:ms	desejar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
confirmar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	desembalar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
contém,conter.V:P3s:Y2s	desembale,desembalar.V:S1s:S3s:Y3s
tenham,conter.V:S3p:Y3p	desligada,desligado.A:fs
continue,continuar.V:S1s:S3s:Y3s	desligada,desligar.V:K
controle,.N:ms	desligado,.A:ms
controle,controlar.V:S1s:S3s:Y3s	desligado,desligar.V:K
cor,.N:fs	desligue,desligar.V:S1s:S3s:Y3s
cores,cor.N:fp	desprenda,desprender.V:S1s:S3s:Y3s
cores,corar.V:S2s	desses,dar.V:T2s
correspondente,.A:ms:fs	desses,dessar.V:S2s
correspondente,.N:ms:fs	desses,desse.PREPXDET+Dem:mp
correto,.A:ms	desses,desse.PREPXPRO+Dem:mp
correto,corretar.V:P1s	deve,dever.V:P3s:Y2s
cuidado,.A:ms	devidamente,.ADV
cuidado,.N:ms	dinamarquês,.A:ms
cuidado,cuidar.V:K	dinamarquês,.N:ms

direção,.N:fs
 direita,direito.A:fs
 direita,direito.N:fs
 direta,direto.A:fs
 disquetes,disquete.N:mp
 do,.PREPXDET+Art+Def:ms
 do,.PREXPPO+Dem:ms
 dobradiças,dobradiço.A:fp
 dobradiças,dobradiço.N:fp
 dois,.DET+Num:Cmp
 dois,.N:ms:mp
 dos,do.PREPXDET+Art+Def:mp
 dos,do.PREXPPO+Dem:mp
 driver,.N:ms
 drivers,driver.N:mp
 duas,dois.DET+Num:Cfp
 e,.CONJ
 e,.N:ms
 é,ser.V:P3s
 edição,.N:fs
 ela,.N:fs
 ela,elar.V:P3s:Y2s
 ela,ele.PRO+Pes:N3fs:A3fs
 ele,.N:ms
 ele,.PRO+Pes:N3ms:A3ms
 ele,elar.V:S1s:S3s:Y3s
 elétrica,elétrico.A:fs
 eletricidade,.N:fs
 eletrônicos,eletrônico.A:mp
 em,.PREP
 embalagem,.N:fs
 embalagens,embalagem.N:fp
 empurrando,empurrar.V:G
 empurre,empurrar.V:S1s:S3s:Y3s
 encaixa,encaixar.V:P3s:Y2s
 encaixados,encaixado.A:mp
 encaixados,encaixar.V:K
 encaixe,.N:ms
 encaixe,encaixar.V:S1s:S3s:Y3s
 entrou,entrar.V:J3s
 enviados,enviado.A:mp
 enviados,enviado.N:mp
 enviados,enviar.V:K
 escolher,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 espaço,.N:ms
 espaço,espaçar.V:P1s
 espanhol,.A:ms
 espanhol,.N:ms
 espere,esperar.V:S1s:S3s:Y3s
 esquerda,.N:fs
 esquerda,esquerdar.V:P3s:Y2s
 esquerda,esquerdo.A:fs
 esse,.N:ms
 esse,.PRO+Dem:ms
 está,estar.V:P3s:Y2s
 estão,estar.V:P3p
 estática,estático.A:fs
 estática,estático.N:fs
 estável,.A:ms:fs
 esteja,estar.V:S1s:S3s:Y3s
 estejam,estar.V:S3p:Y3p
 estenda,estender.V:S1s:S3s:Y3s
 estendida,estender.V:K
 estendida,estendido.A:fs
 estendida,estendido.N:fs
 estiver,estar.V:U1s:U3s
 etc,.ABREV:ms
 evitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s

exibição,.N:fs	foram,ir.V:J3p:Q3p
exibido,.A:ms	foram,ser.V:J3p:Q3p
exibido,exibir.V:K	força,.N:fs
exibir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	força,forçar.V:P3s:Y2s
expansão,.N:fs	formato,.N:ms
exposição,.N:fs	fornecidas,fornecer.V:K
extremidade,.N:fs	fornecidos,fornecer.V:K
extremidades,extremidade.N:fp	francês,.A:ms
face,.N:fs	francês,.N:ms
facilmente,.ADV	frente,.N:ms:fs
fazer,.V:W1s:W3s	frontal,.A:ms:fs
fechar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	frontal,.N:ms:fs
feche,fechar.V:S1s:S3s:Y3s	gancho,.N:ms
finlandês,.A:ms	gancho,ganchar.V:P1s
finlandês,.N:ms	guia,.A:ms:fs
fique,fiçar.V:S1s:S3s:Y3s	guia,.N:ms:fs
firme,.A:ms:fs	guia,guiar.V:P3s:Y2s
firme,.ADV	guias,guia.A:mp:fp
firme,firmar.V:S1s:S3s:Y3s	guias,guia.N:mp:fp
firmemente,.ADV	guias,guiar.V:P2s
firmeza,.N:fs	holandês,.A:ms
fita,.N:fs	holandês,.N:ms
fita,fitar.V:P3s:Y2s	hp,.SIGL
fita,fito.A:fs	idioma,.N:ms
fitas,fita.N:fp	idiomas,idioma.N:mp
fitas,fitar.V:P2s	impressa,impresso.A:fs
fitas,fito.A:fp	impressa,imprimir.V:K
fixa,fixar.V:K:P3s:Y2s	impressão,.N:fs
fixa,fixo.A:fs	impressora,.N:fs
fixa,fixo.N:fs	impressora,impressor.A:fs
foi,ir.V:J3s	impressora,impressor.N:fs
foi,ser.V:J3s	incluem,incluir.V:P3p
folhas,folha.N:fp	incluindo,incluir.V:G
folhas,folhar.V:P2s	inferior,.A:ms:fs

inferior,.N:ms:fs	levante,.N:ms:fs
informações,informação.N:fp	levante,levantar.V:S1s:S3s:Y3s
inglês,.A:ms	liberar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
inglês,.N:ms	ligá,ligar.V:W1s:W3s
instalação,.N:fs	ligação,.N:fs
instaladas,instalar.V:K	ligada,ligado.A:fs
instalar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	ligada,ligado.N:fs
instruções,instrução.N:fp	ligada,ligar.V:K
insuficiente,.A:ms:fs	ligar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
interface,.N:fs	ligue,ligar.V:S1s:S3s:Y3s
interna,internar.V:P3s:Y2s	limpeza,.N:fs
interna,interno.A:fs	listadas,listar.V:K
interna,interno.N:fs	livre,.A:ms:fs
introduza,introduzir.V:S1s:S3s:Y3s:Y3	livre,.N:ms:fs
s	livre,livrar.V:K:K:S1s:S3s:Y3s
isoladora,isolador.A:fs	lo,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms
isoladora,isolador.N:fs	local,.A:ms:fs
isso,.PRO+Dem:ms	local,.N:ms:fs
italiano,.A:ms	lugar,.N:ms
italiano,.N:ms	luz,.N:fs
item,.N:ms	luz,luzir.V:P3s:Y2s
itens,item.N:mp	maço,.N:ms
la,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs	maço,maçar.V:P1s
lado,.N:ms	magenta,.A:ms:fs:mp:fp
lados,lado.N:mp	magenta,.N:ms
largura,.N:fs	manusear,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
lateral,.A:ms:fs	manuseio,.N:ms
lateral,.N:ms:fs	manuseio,manusear.V:P1s
leia,ler.V:S1s:S3s:Y3s	memória,.N:fs
levantada,levantado.A:fs	menos,.ADV
levantada,levantado.N:fs	menos,.N:ms
levantada,levantar.V:K	menos,.PREP
levantando,levantar.V:G	menos,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
levante,.A:ms:fs	menu,.N:ms

mesmo,.A:ms	nos,eu.PRO+Pes:O1mp:A1mp:D1mp:R
mesmo,.ADV	1mp:O1fp:A1fp:D1fp:R1fp
mesmo,.N:ms	nos,no.PREPXDET+Art+Def:mp
mesmo,.PRO+Dem:ms	nos,no.PREPXPRO+Dem:mp
metal,.N:ms	nota,.A:fs
metálicas,metálico.A:fp	nota,.N:fs
módulo,.A:ms	nota,notar.V:P3s:Y2s
módulo,.N:ms	novamente,.ADV
módulos,módulo.A:mp	o,.DET+Art+Def:ms
módulos,módulo.N:mp	o,.N:ms
n,.ABREV:ms	o,.PRO+Dem:ms
n,.N:ms	o,ele.PRO+Pes:A3ms
na,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs:D3fs	onde,.ADV
na,no.PREPXDET+Art+Def:fs	onde,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp
na,no.PREPXPRO+Dem:fs	onde,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
não,.ADV	onde,ondar.V:S1s:S3s:Y3s
não,.N:ms	opção,.N:fs
nas,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp:D3fp	operacional,.A:ms:fs
nas,no.PREPXDET+Art+Def:fp	operacional,.N:ms:fs
nas,no.PREPXPRO+Dem:fp	os,ele.PRO+Pes:A3mp
necessário,.A:ms	os,o.DET+Art+Def:mp
necessário,.N:ms	os,o.N:mp
necessários,necessário.A:mp	os,o.PRO+Dem:mp
necessários,necessário.N:mp	oscilações,oscilação.N:fp
necessidades,necessidade.N:fp	ou,.CONJ
nivelada,nivelado.A:fs	outra,outro.A:fs
nivelada,nivelar.V:K	outra,outro.PRO+Ind:fs
no,.PREPXDET+Art+Def:ms	painel,.N:ms
no,.PREPXPRO+Dem:ms	papel,.N:ms
no,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms:D3ms	para,.PFX
norueguês,.A:ms	para,.PREP
norueguês,.N:ms	para,parir.V:Y3s
nos,ele.PRO+Pes:O3mp:A3mp:D3mp	parafusos,parafuso.N:mp
	paralela,.N:fs

paralela,paralelo.A:fs
 paralela,paralelo.N:fs
 paralelo,.A:ms
 paralelo,.N:ms
 parte,.N:fs
 parte,partir.V:P3s:Y2s
 partir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 passo,.N:ms
 passo,passar.V:P1s
 passos,.N+Pr:fs
 passos,passo.N:mp
 pela,pelo.PREPXDET+Art+Def:fs
 pela,pelo.PREXPPO+Dem:fs
 pelo,.PREPXDET+Art+Def:ms
 pelo,.PREXPPO+Dem:ms
 pequenas,pequeno.A:fp
 pequenas,pequeno.N:fp
 perda,.N:fs
 perfis,perfil.N:mp
 pintada,pintado.A:fs
 pintada,pintado.N:fs
 pintada,pintar.V:K
 pode,podar.V:S1s:S3s:Y3s
 pode,poder.V:P3s
 polonês,.A:ms
 polonês,.N:ms
 por,.PREP
 porta,.N:fs
 porta,portar.V:P3s:Y2s
 português,.A:ms
 português,.N+Pr:ms
 português,.N:ms
 posição,.N:fs
 possível,.A:ms:fs
 possível,.N:ms:fs
 pôster,.N:ms
 posterior,.A:ms:fs
 posterior,.N:ms:fs
 prenda,.N:fs
 prenda,prender.V:P3s:Y2s
 prenda,prender.V:S1s:S3s:Y3s
 prendem,prender.V:S3p:Y3p
 prendem,prender.V:P3p
 prender,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 prepare,preparar.V:S1s:S3s:Y3s
 pressione,pressionar.V:S1s:S3s:Y3s
 pretende,pretender.V:P3s:Y2s
 preto,.A:ms
 preto,.N:ms
 primeiro,.A:ms
 primeiro,.DET+Num:Oms
 primeiro,.N:ms
 primeiros,primeiro.A:mp
 primeiros,primeiro.DET+Num:Omp
 primeiros,primeiro.N:mp
 procedimento,.N:ms
 produtos,produto.N:mp
 pronto,.A:ms
 pronto,.ADV
 pronto,.N:ms
 proteção,.N:fs
 protege,proteger.V:P3s:Y2s
 pulseira,.N:fs
 quantidade,.N:fs
 quantidades,quantidade.N:fp
 quatro,.DET+Num:Cmp:Cfp
 quatro,.N:ms
 que,.ADV

que,.CONJ
 que,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
 que,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp
 que,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
 químicos,químico.A:mp
 químicos,químico.N:mp
 quinta,quintar.V:P3s:Y2s
 quinta,quinto.DET+Num:Ffs
 quinta,quinto.N:fs
 rápida,rápido.A:fs
 rápida,rápido.N:fs
 recoloque,recocar.V:S1s:S3s:Y3s
 referência,.N:fs
 reinstale,reinstalar.V:S1s:S3s:Y3s
 relativa,relativo.A:fs
 remova,remover.V:S1s:S3s:Y3s
 remover,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 removida,remover.V:K
 removida,removido.A:fs
 respectiva,respectivo.A:fs
 respectivas,respectivo.A:fp
 respectivo,.A:ms
 respectivos,respectivo.A:mp
 retire,retirar.V:S1s:S3s:Y3s
 roxo,.A:ms
 roxo,.N:ms
 russo,.A:ms
 russo,.N:ms
 sala,.N:fs
 são,.A:ms
 são,.N:ms
 são,ser.V:P3p
 se,.CONJ
 se,.SIGL
 se,ele.PRO+Pes:R3ms:R3fs:R3mp:R3f
 p
 seguida,seguido.A:fs
 seguida,seguido.N:fs
 seguida,seguir.V:K
 seguintes,seguinte.A:mp:fp
 seguintes,seguinte.N:mp
 seguir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 seguire,.N:fs
 segure,segurar.V:S1s:S3s:Y3s
 seleção,.N:fs
 selecionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 sem,.PFX
 sem,.PREP
 ser,.N:ms
 ser,.V:W1s:W3s
 seu,.N:ms
 seu,ele.PRO+Pos:3ms
 siga,seguir.V:S1s:S3s:Y3s
 significa,significar.V:P3s:Y2s
 sinta,sentir.V:S1s:S3s:Y3s
 sistema,.N:ms
 slot,.N:ms
 sob,.PFX
 sob,.PREP
 sobre,.N:ms
 sobre,.PFX
 sobre,.PREP
 sobre,sobrar.V:S1s:S3s:Y3s
 software,.N:ms
 softwares,software.N:mp
 solar,.A:ms:fs
 solar,.N:ms:fs
 solar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s

solte,soltar.V:S1s:S3s:Y3s	toque,.N:ms
soluções,solução.N:fp	toque,tocar.V:S1s:S3s:Y3s
sua,ele.PRO+Pos:3fs	traseira,traseiro.A:fs
sua,suar.V:P3s:Y2s	traseira,traseiro.N:fs
suas,ele.PRO+Pos:3fp	trava,.N:fs
suas,suar.V:P2s	trava,travar.V:P3s:Y2s
sueco,.A:ms	travamento,.N:ms
sueco,.N:ms	travar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
superfície,.N:fs	travas,trava.N:fp
superior,.A:ms:fs	travas,travar.V:P2s
superior,.N:ms:fs	um,.A:ms
suporte,.N:ms	um,.DET+Art+Ind:ms
suporte,suportar.V:S1s:S3s:Y3s	um,.DET+Num:Cms
tampa,tampar.V:P3s:Y2s	um,.PRO+Ind:ms
tampa,tampo.N:fs	uma,um.A:fs
tapete,.N:ms	uma,um.DET+Art+Ind:fs
tapete,tapetar.V:S1s:S3s:Y3s	uma,um.DET+Num:Cfs
tcheco,.A:ms	uma,um.PRO+Ind:fs
tem,ter.V:P3s:Y2s	umidade,.N:fs
temperatura,.N:fs	usando,usar.V:G
tempo,.N:ms	usar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
ter,.V:W1s:W3s	use,usar.V:S1s:S3s:Y3s
tinta,.N:fs	usuário,.A:ms
tinta,tingir.V:K	usuário,.N:ms
tinta,tintar.V:P3s:Y2s	valor,.N:ms
tinta,tinto.A:fs	ventilação,.N:fs
tinta,tinto.N:fs	ver,.N:ms
tipo,.N:ms	ver,.V:W1s:W3s
todas,todo.A:fp	verá,ver.V:F3s
todas,todo.N:fp	verifique,verificar.V:S1s:S3s:Y3s
todas,todo.PRO+Ind:fp	vídeo,.N:ms
tomada,tomado.A:fs	visor,.N:ms
tomada,tomado.N:fs	vista,.A:fs
tomada,tomar.V:K	vista,.N:fs

vista,ver.V:K

vista,vestir.V:S1s:S3s:Y3s

visualizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s

você,.PRO+Ind:ms:fs

você,.PRO+Pes:N2ms:N2fs

você,.PRO+Tra:3ms:3fs

volta,.N:fs

volta,voltar.V:P3s:Y2s

voltada,voltado.A:fs

voltada,voltar.V:K

volte,voltar.V:S1s:S3s:Y3s

windows,.N+Pr:ms

x,.N:ms

Palavras compostas:

on-line,.A+PN:ms:mp:fs:fp

Palavras desconhecidas:

clipe

ColorPro

ColorSync

DesignJet

Direct

GA

GL

HANDLING

instalá

Jet

LANG

ON

PAPER

PostScript

PressReady

Reconecte

Select

Tabloid

TRAY

TYPE

Value

**APÊNDICE I – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES,
COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA PASSO AUTOMAÇÃO**

Palavras simples:

a,.ABREV:ms	absoluto,.A:ms
a,.N:ms	absoluto,.N:ms
a,.PREP	acarretará,acarretar.V:F3s
à,ao.PREPXDET+Art+Def:fs	aceita,aceitar.V:P3s:Y2s
à,ao.PREXPPO+Dem:fs	aceita,aceito.A:fs
a,ele.PRO+Pes:A3fs	aceitando,aceitar.V:G
a,o.DET+Art+Def:fs	aceitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
a,o.PRO+Dem:fs	aceitará,aceitar.V:F3s
abaixo,.ADV	aceito,.A:ms
abaixo,abaixar.V:P1s	aceito,aceitar.V:P1s
aberta,aberto.A:fs	aceitos,aceito.A:mp
aberta,aberto.N:fs	acerto,.N:ms
aberta,abrir.V:K	acerto,acertar.V:P1s
aberto,.A:ms	acessada,acessar.V:K
aberto,.N:ms	acesso,.N:ms
aberto,abrir.V:K	acessos,acesso.N:mp
abertura,.N:fs	acima,.ADV
abertura,aberturar.V:P3s:Y2s	acima,acimar.V:P3s:Y2s
abonadas,abonado.A:fp	acionado,.A:ms
abonadas,abonar.V:K	acionado,acionar.V:K
abonados,abonado.A:mp	acionamento,.N:ms
abonados,abonar.V:K	acionando,acionar.V:G
abra,abrir.V:S1s:S3s:Y3s	acionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
abre,abrir.V:P3s:Y2s	acione,acionar.V:S1s:S3s:Y3s
abrir,.N:ms	acompanha,acompanhar.V:P3s:Y2s
abrir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	acompanhadas,acompanhado.A:fp
abrirá,abrir.V:F3s	acompanhadas,acompanhar.V:K
abrirão,abrir.V:F3p	acoplamentos,acoplamento.N:mp
	acordo,.N:ms

acordo,acordar.V:P1s
 acordos,acordo.N:mp
 acrescentado,.A:ms
 acrescentado,acrescentar.V:K
 acrescentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 acrescidos,acrescer.V:K
 acrescidos,acrescido.A:mp
 acrescidos,acrescido.N:mp
 acumula,acumular.V:P3s:Y2s
 acumulada,acumulado.A:fs
 acumulada,acumular.V:K
 acumuladas,acumulado.A:fp
 acumuladas,acumular.V:K
 acumulado,.A:ms
 acumulado,acumular.V:K
 acumuladores,acumulador.A:mp
 acumuladores,acumulador.N:mp
 adaptador,.A:ms
 adaptador,.N:ms
 adequada,adequado.A:fs
 adequada,adequar.V:K
 adicionais,adicional.A:mp:fp
 adicionais,adicinar.V:P2p
 adicional,.A:ms:fs
 adicionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 administração,.N:fs
 administrativa,administrativo.A:fs
 admite,admitir.V:P3s:Y2s
 admitida,admitido.A:fs
 admitida,admitir.V:K
 adotadas,adotado.A:fp
 adotadas,adotar.V:K
 adotou,adotar.V:J3s
 adquirido,.A:ms
 adquirido,.N:ms
 adquirido,adquirir.V:K
 afastados,afastado.A:mp
 afastados,afastar.V:K
 afastamento,.N:ms
 afastamentos,afastamento.N:mp
 afetam,afetar.V:P3p
 agenda,.N:fs
 agende,agendar.V:S1s:S3s:Y3s
 agilidade,.N:fs
 ai,.N:ms
 ainda,.ADV
 ajuda,.N:fs
 ajuda,ajudar.V:P3s:Y2s
 ajudar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 alarme,.N:ms
 alarme,alarmar.V:S1s:S3s:Y3s
 alarmes,alarmar.V:S2s
 alarmes,alarme.N:mp
 alcançará,alcançar.V:F3s
 aleatoriamente,.ADV
 além,.ADV
 além,.N:ms
 além,.PFX
 alem,alar.V:S3p:Y3p
 alerta,.A:ms:fs
 alerta,.ADV
 alerta,.N:ms:fs
 alerta,alertar.V:P3s:Y2s
 alfanumérica,alfanumérico.A:fs
 algo,.PRO+Ind:ms
 algum,.A:ms
 algum,.PRO+Ind:ms
 alguma,algum.A:fs

alguma,algum.PRO+Ind:fs	ambientes,ambiente.N:mp:fp
algumas,algum.A:fp	amostra,.N:fs
algumas,algum.PRO+Ind:fp	amostra,amostrar.V:P3s:Y2s
alguns,algum.A:mp	ampere,.N:ms
alguns,algum.PRO+Ind:mp	andamento,.N:ms
alimentação,.N:fs	ângulo,.N:ms
almoço,.N:ms	ano,.N:ms
almoço,almoçar.V:P1s	anos,ano.N:mp
altamente,.ADV	antecedência,.N:fs
alteração,.N:fs	anterior,.A:ms:fs
alterações,alteração.N:fp	anteriores,anterior.A:mp:fp
alteradas,alterado.A:fp	anteriormente,.ADV
alteradas,alterar.V:K	antes,.ADV
alterado,.A:ms	antes,antar.V:S2s
alterado,alterar.V:K	antiqua,antiquar.V:P3s:Y2s
alterados,alterado.A:mp	anula,anular.V:P3s:Y2s
alterados,alterar.V:K	ao,.PREPXDET+Art+Def:ms
alteram,alterar.V:P3p	ao,.PREPXPRO+Dem:ms
alterando,alterar.V:G	aos,ao.PREPXDET+Art+Def:mp
alterar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	aos,ao.PREPXPRO+Dem:mp
alternativas,alternativo.A:fp	apaga,apagar.V:P3s:Y2s
alternativas,alternativo.N:fp	apagadas,apagar.V:K
alto,.A:ms	apagar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
alto,.ADV	apareça,aparecer.V:S1s:S3s:Y3s
alto,.N:ms	aparece,aparecer.V:P3s:Y2s
altura,.N:fs	aparecendo,aparecer.V:G
ambas,ambos.A:fp	aparecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
ambas,ambos.DET+Num:Mfp	aparecerá,aparecer.V:F3s
ambas,ambos.PRO+Ind:fp	apenas,.ADV
ambiente,.A:ms:fs	apenas,.CONJ
ambiente,.N:ms:fs	apenas,apenar.V:P2s
ambiente,ambientar.V:S1s:S3s:Y3s	aplica,aplicar.V:P3s:Y2s
ambientes,ambientar.V:S2s	aplicação,.N:fs
ambientes,ambiente.A:mp:fp	aplicações,aplicação.N:fp

aplicar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	armazenar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
aplicativo,.A:ms	arquivo,.N:ms
aplicativo,.N:ms	arquivo,arquivar.V:P1s
apontadas,apontado.A:fp	arquivos,arquivo.N:mp
apontadas,apontar.V:K	arte,.N+Pr:fs
aponte,apontar.V:S1s:S3s:Y3s	arte,.N:fs
após,.ADV	arte,artar.V:S1s:S3s:Y3s
após,.PREP	as,a.N:mp
apresenta,apresentar.V:P3s:Y2s	às,ao.PREPXDET+Art+Def:fp
apresentação,.N:fs	às,ao.PREXPPO+Dem:fp
apresentada,apresentado.A:fs	as,ele.PRO+Pes:A3fp
apresentada,apresentar.V:K	as,o.DET+Art+Def:fp
apresentadas,apresentado.A:fp	as,o.PRO+Dem:fp
apresentadas,apresentar.V:K	assim,.ADV
apresentado,.A:ms	assim,.CONJ
apresentado,apresentar.V:K	assistida,assistido.A:fs
apresentados,apresentado.A:mp	assistida,assistido.N:fs
apresentados,apresentar.V:K	assistida,assistir.V:K
apresentam,apresentar.V:P3p	associada,associado.A:fs
apresentamos,apresentar.V:P1p:J1p	associada,associado.N:fs
apresentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	associada,associar.V:K
apresentará,apresentar.V:F3s	associados,associado.A:mp
apresentarem,apresentar.V:W3p:U3p	associados,associado.N:mp
apuração,.N:fs	associados,associar.V:K
apurado,.A:ms	associar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
apurado,.N:ms	assunto,.N:ms
apurado,apurar.V:K	assunto,assuntar.V:P1s
aqueles,aquelar.V:S2s	asterisco,.N:ms
aqueles,aquele.N:mp	até,.ADV
aqueles,aquele.PRO+Dem:mp	até,.PREP
área,.N:fs	atenda,atendar.V:P3s:Y2s
armazenadas,armazenar.V:K	atenda,atender.V:P3s:Y2s
armazenados,armazenar.V:K	atender,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
armazenamento,.N:ms	atendidas,atendido.A:fp

atendimento,.N:ms	autorizado,autorizar.V:K
aterrados,aterrado.A:mp	auxiliar,.A:ms:fs
aterrados,aterrado.N:mp	auxiliar,.N:ms:fs
aterrados,aterrar.V:K	auxiliar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
aterramento,.N:ms	auxílio,.N:ms
atmosféricas,atmosférico.A:fp	avaliação,.N:fs
atrasadas,atrasado.A:fp	avançada,avançado.A:fs
atrasadas,atrasado.N:fp	avançada,avançado.N:fs
atrasadas,atrasar.V:K	avançada,avançar.V:K
atraso,.N:ms	avançado,.A:ms
atraso,atrasar.V:P1s	avançado,.N:ms
atrasos,atraso.N:mp	avançado,avançar.V:K
através,.ADV	avançar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
atribui,atribuir.V:P3s:Y2s	azul,.A:ms:fs
atribuído,.A:ms	azul,.N:ms:fs
atribuído,atribuir.V:K	b,.N:ms
atual,.A:ms:fs	backup,.A:ms
atualizações,atualização.N:fp	backup,.N:ms
atualizadas,atualizar.V:K	baixo,.A:ms
atualizados,atualizar.V:K	baixo,.ADV
aumenta,aumentar.V:P3s:Y2s	baixo,.N:ms
ausência,.N:fs	baixo,baixar.V:P1s
ausências,ausência.N:fp	banco,.N:ms
ausente,.A:ms:fs	banco,bancar.V:P1s
ausente,.N:ms:fs	barra,.N:fs
ausente,ausentar.V:S1s:S3s:Y3s	barra,barrar.V:P3s:Y2s
auto,.N:ms	barra,barrer.V:S1s:S3s:Y3s
auto,.PFX	barra,barrir.V:S1s:S3s:Y3s
automação,.N:fs	barras,barra.N:fp
automática,automático.A:fs	barras,barrar.V:P2s
automática,automático.N:fs	barras,barrer.V:S2s
automaticamente,.ADV	barras,barrir.V:S2s
autonomia,.N:fs	base,.N:fs
autorizado,.A:ms	básica,básico.A:fs

basicamente,.ADV	branco,.N:ms
básicas,básico.A:fp	branco,branquir.V:P1s
básicos,básico.A:mp	brasileira,brasileirar.V:P3s:Y2s
basta,bastar.V:P3s:Y2s	brasileira,brasileiro.A:fs
basta,bastir.V:S1s:S3s:Y3s	brasileira,brasileiro.N:fs
basta,basto.A:fs	break,.N:ms
basta,basto.N:fs	breaks,break.N:mp
bastante,.A:ms:fs	buffer,.N:ms
bastante,.ADV	buffers,buffer.N:mp
bastante,.PRO+Ind:ms:fs	buscam,buscar.V:P3p
bateria,.N:fs	c,.ABREV:fs
bateria,bater.V:C1s:C3s	c,.N:ms
baterias,bater.V:C2s	cabeçalho,.N:ms
baterias,bateria.N:fp	cabo,.N:ms
bem,.ADV	cabos,cabo.N:mp
bem,.N:ms	cada,.A:ms:mp:fs:fp
bem,.PFX	cada,.PRO+Ind:ms:fs
benefício,.N:ms	cadastra,cadastrar.V:P3s:Y2s
benefícios,benefício.N:mp	cadastrada,cadastrar.V:K
bifurcações,bifurcação.N:fp	cadastradas,cadastrar.V:K
blindagem,.N:fs	cadastrado,cadastrar.V:K
bloqueado,bloquear.V:K	cadastrados,cadastrar.V:K
bloqueados,bloquear.V:K	cadastramento,.N:ms
bloquear,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	cadastrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
bolsa,.N:fs	cadastre,cadastrar.V:S1s:S3s:Y3s
bolsa,bolsar.V:P3s:Y2s	cadastro,.N:ms
book,.N:ms	cadastro,cadastrar.V:P1s
borda,.N:fs	cadastros,cadastro.N:mp
borda,bordar.V:P3s:Y2s	caixa,.N:ms:fs
botão,.N:ms	calculada,calculado.A:fs
botoeiras,botoeira.N:fp	calculada,calcular.V:K
botões,botão.N:mp	calculado,.A:ms
br,.SIGL	calculado,calcular.V:K
branco,.A:ms	calculados,calculado.A:mp

calculados, calcular. V:K	cartão,.N:ms
calcular,. V:W1s:W3s:U1s:U3s	cartões, cartão. N:mp
cálculo,.N:ms	caso,.CONJ
calculo, calcular. V:P1s	caso,.N:ms
cálculos, cálculo. N:mp	caso, casar. V:P1s
calha,.N:fs	casos, caso. N:mp
calha, calhar. V:P3s:Y2s	categorias, categoria. N:fp
câmara,.N:fs	catraca,.N:fs
caminho,.N:ms	catracas, catraca. N:fp
caminho, caminhar. V:P1s	causados, causar. V:K
campainha,.N:fs	cd,.SIGL
campainha, campainhar. V:P3s:Y2s	central,.A:ms:fs
campainhas, campainha. N:fp	central,.N:fs
campainhas, campainhar. V:P2s	centro,.N:ms
campo,.N:ms	centro, centrar. V:P1s
campo, campar. V:P1s	cestas, cesta. N:mp:fp
campo, campir. V:P1s	cf,.ABREV:ms
campos, campo. N:mp	chamada, chamado. A:fs
cancela,.N:fs	chamada, chamado. N:fs
cancela, cancelar. V:P3s:Y2s	chamada, chamar. V:K
cancelar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s	chamado,.A:ms
cancelas, cancela. N:fp	chamado,.N:ms
cancelas, cancelar. V:P2s	chamado, chamar. V:K
canto,.N:ms	chave,.N:fs
canto, cantar. V:P1s	chaves, chave. N:fp
capacidade,.N:fs	cima,.N:fs
captura,.N:fs	cinco,.DET+Num:Cmp:Cfp
captura, capturar. V:P3s:Y2s	cinco,.N:ms
capturar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s	cinco, cinciar. V:P1s
caracteres, caractere. N:mp	cinza,.A:ms:mp:fs:fp
características, característico. A:fp	cinza,.N:fs
características, característico. N:fp	cinza, cinzar. V:P3s:Y2s
card,.ABREV:ms	circuito,.N:ms
carga,.N:fs	circuito, circuitar. V:P1s

circuitos,circuito.N:mp
 citada,citado.A:fs
 citada,citar.V:K
 clara,.N:fs
 clara,claro.A:fs
 clara,claro.N:fs
 claro,.A:ms
 claro,.ADV
 claro,.N:ms
 clicado,clicar.V:K
 clicando,clicar.V:G
 clicar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 clientes,cliente.N:mp:fp
 clique,.N:ms
 clique,clicar.V:S1s:S3s:Y3s
 clubes,clube.N:mp
 cm,.ABREV:ms
 cód,.ABREV:ms
 código,.N:ms
 códigos,código.N:mp
 coincidir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 coisa,.N:fs
 coisa,coisar.V:P3s:Y2s
 colada,colado.A:fs
 colada,colado.N:fs
 colada,colar.V:K
 coleta,.N:fs
 coleta,coletar.V:P3s:Y2s
 coleta,coletar.V:K
 coletadas,coletado.A:fp
 coletadas,coletar.V:K
 coletados,coletado.A:mp
 coletados,coletar.V:K
 coletar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 colocada,colocado.A:fs
 colocada,colocar.V:K
 colocadas,colocado.A:fp
 colocadas,colocar.V:K
 colocados,colocado.A:mp
 colocados,colocar.V:K
 colocando,colocar.V:G
 colocar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 colocará,colocar.V:F3s
 coluna,.N:fs
 coluna,colunar.V:P3s:Y2s
 colunas,coluna.N:fp
 colunas,colunar.V:P2s
 com,.ABREV:ms
 com,.PREP
 combinando,combinar.V:G
 começa,começar.V:P3s:Y2s
 começa,comedir.V:S1s:S3s:Y3s
 começar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 comentário,.N:ms
 como,.ADV
 como,.CONJ
 como,.PRO+Ind:ms
 como,.PRO+Rel:ms
 como,comer.V:P1s
 comparação,.N:fs
 compatibilidade,.N:fs
 compatível,.A:ms:fs
 compatível,.N:ms:fs
 compensação,.N:fs
 compensações,compensação.N:fp
 compensado,.A:ms
 compensado,compensar.V:K
 compensados,compensado.A:mp

compensados,compensar.V:K	compostos,composto.A:mp
compensam,compensar.V:P3p	compostos,composto.N:mp
complementarem,complementar.V:W3p:U3p	comprometendo,comprometer.V:G
completa,completar.V:K:P3s:Y2s	compromisso,.N:ms
completa,completo.A:fs	computadas,computar.V:K
completa,completo.N:fs	computador,.A:ms
completada,completar.V:K	computador,.N:ms
completar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	computados,computar.V:K
completará,completar.V:F3s	comum,.A:ms:fs
completas,completar.V:K:P2s	comum,.N:ms:fs
completas,completo.A:fp	comunicação,.N:fs
completas,completo.N:fp	concedidos,conceder.V:K
completo,.A:ms	concedidos,concedido.A:mp
completo,.N:ms	conceito,.N:ms
completo,completar.V:K:P1s	concluídas,concluir.V:K
complexas,complexo.A:fp	concluído,concluir.V:K
complexas,complexo.N:fp	concluir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
complexidade,.N:fs	concorrentes,concorrente.A:mp:fp
complexo,.A:ms	concorrentes,concorrente.N:mp:fp
complexo,.N:ms	condicionada,condicionar.V:K
complexos,complexo.A:mp	condições,condição.N:fp
complexos,complexo.N:mp	conectado,.A:ms
compõe,compor.V:P3s:Y2s	conectado,conectar.V:K
componentes,componente.A:mp:fp	conectados,conectado.A:mp
componentes,componente.N:mp:fp	conectados,conectar.V:K
compor,.V:W1s:W3s	conectar,.V:W1s:3s:U1s:U3s
composta,compor.V:K	conector,.A:ms
composta,composto.A:fs	conector,.N:ms
composta,composto.N:fs	conectores,conector.A:mp
composto,.A:ms	conectores,conector.N:mp
composto,.N:ms	conexão,.N:fs
composto,compor.V:K	confeccione,confeccionar.V:S1s:S3s:Y3s
compostos,compor.V:K	confiabilidade,.N:fs

configura,configurar.V:P3s:Y2s
 configuração,.N:fs
 configurações,configuração.N:fp
 configurada,configurar.V:K
 configuradas,configurar.V:K
 configurado,configurar.V:K
 configurados,configurar.V:K
 configurar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 configure,configurar.V:S1s:S3s:Y3s
 confirmar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 conforme,.A:ms:fs
 conforme,.CONJ
 conforme,.PREP
 conforme,conformar.V:S1s:S3s:Y3s
 confundidas,confundido.A:fp
 confundidas,confundir.V:K
 confusão,.N:fs
 conhecida,conhecer.V:K
 conhecida,conhecido.A:fs
 conhecida,conhecido.N:fs
 conjunto,.A:ms
 conjunto,.N:ms
 conjunto,conjuntar.V:P1s
 conseguido,conseguir.V:K
 consequência,.N:fs
 considera,considerar.V:P3s:Y2s
 considerações,consideração.N:fp
 consideradas,considerar.V:K
 considerado,considerar.V:K
 considerados,considerar.V:K
 considerando,considerar.V:G
 considerar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 consiga,conseguir.V:S1s:S3s:Y3s
 consiste,consistir.V:P3s:Y2s
 consistências,consistência.N:fp
 constam,constar.V:P3p
 constar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 constitui,constituir.V:P3s:Y2s
 construa,construir.V:S1s:S3s:Y3s
 consulta,.A:fs
 consulta,.N:fs
 consulta,consultar.V:P3s:Y2s
 consultado,.A:ms
 consultado,consultar.V:K
 consulte,consultar.V:S1s:S3s:Y3s
 consumo,.N:ms
 consumo,consumar.V:P1s
 consumo,consumir.V:P1s
 conta,.N:fs
 conta,contar.V:P3s:Y2s
 contadas,contar.V:K
 contate,contatar.V:S1s:S3s:Y3s
 contato,.N:ms
 contato,contatar.V:P1s
 contendo,contender.V:P1s
 contendo,conter.V:G
 conteúdo,.A:ms
 conteúdo,.N:ms
 contidas,conter.V:K
 contidas,contido.A:fp
 continuando,continuar.V:G
 continuar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 contrário,.A:ms
 contrário,.N:ms
 contrario,contrariar.V:P1s
 controlar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 controle,.N:ms
 controle,controlar.V:S1s:S3s:Y3s

conveniência,.N:fs	criada,criado.A:fs
conveniente,.A:ms:fs	criada,criado.N:fs
conversor,.A:ms	criada,criar.V:K
conversor,.N:ms	criado,.A:ms
cópia,.N:fs	criado,.N:ms
copiar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	criado,criar.V:K
copiará,copiar.V:F3s	crystal,.N:ms
copie,copiar.V:S1s:S3s:Y3s	critério,.N:ms
cor,.N:fs	critérios,critério.N:mp
cores,cor.N:fp	críticos,crítico.A:mp
cores,corar.V:S2s	críticos,crítico.N:mp
corpo,.N:ms	cruzamento,.N:ms
corrente,.A:ms:fs	cuidado,.A:ms
corrente,.ADV	cuidado,.N:ms
corrente,.N:ms:fs	cuidado,cuidar.V:K
corresponde,corresponder.V:P3s:Y2s	cuidados,cuidado.A:mp
correspondente,.A:ms:fs	cuidados,cuidado.N:mp
correspondente,.N:ms:fs	cuidados,cuidar.V:K
correspondentes,correspondente.A:mp:f	cumprir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
p	cursor,.A:ms
correspondentes,correspondente.N:mp:f	cursor,.N:ms
p	custo,.N:ms
correta,corretar.V:P3s:Y2s	custo,custar.V:P1s
correta,correto.A:fs	da,do.PREPXDET+Art+Def:fs
corretamente,.ADV	da,do.PREXP+Dem:fs
correto,.A:ms	dado,.A:ms
correto,corretar.V:P1s	dado,.N:ms
corridas,correr.V:K	dado,dar.V:K
corridas,corrida.N:fp	dados,dado.A:mp
corridas,corrido.A:fp	dados,dado.N:mp
corrigir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	dados,dar.V:K
crachá,.N:ms	daí,.PREPXADV
crachás,crachá.N:mp	daquele,.PREPXDET+Dem:ms
creditadas,creditar.V:K	daquele,.PREXP+Dem:ms

dar,.V:W1s:W3s
 darem,dar.V:W3p
 das,do.PREPXDET+Art+Def:fp
 das,do.PREXP+Dem:fp
 data,.N:fs
 data,datar.V:P3s:Y2s
 db,.ABREV:ms:mp
 de,.PREP
 decorrer,.N:ms
 decorrer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 default,.N:ms
 defina,definir.V:S1s:S3s:Y3s
 define,definir.V:P3s:Y2s
 definição,.N:fs
 definições,definição.N:fp
 definida,definido.A:fs
 definida,definir.V:K
 definidas,definido.A:fp
 definidas,definir.V:K
 definido,.A:ms
 definido,definir.V:K
 definidos,definido.A:mp
 definidos,definir.V:K
 definindo,definir.V:G
 definir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 deixando,deixar.V:G
 deixar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 deixe,deixar.V:S1s:S3s:Y3s
 deixem,deixar.V:S3p:Y3p
 dele,.PREXP+Pes:O3ms
 dele,delir.V:P3s:Y2s
 demais,.ADV
 demais,.PRO+Ind:mp:fp
 demitido,demitir.V:K
 demonstração,.N:fs
 demora,.N:fs
 demora,demorar.V:P3s:Y2s
 dentre,.PREXP+PREP
 dentro,.ADV
 depende,depende.V:P3s:Y2s
 depois,.ADV
 desabilitada,desabilitar.V:K
 desabilitado,desabilitar.V:K
 desacoplamento,.N:ms
 descanso,.N:ms
 descanso,descansar.V:P1s
 descargas,descarga.N:fp
 descargas,descargar.V:P2s
 descartar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 desconsideradas,desconsiderado.A:fp
 desconsideradas,desconsiderar.V:K
 desconsiderar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 descontadas,descontar.V:K
 descontar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 desconto,.N:ms
 desconto,descontar.V:P1s
 descreve,descrever.V:P3s:Y2s
 descrição,.N:fs
 descrito,descrever.V:K
 desde,.PREP
 deseja,desejar.V:P3s:Y2s
 desejada,desejar.V:K
 desejadas,desejar.V:K
 desejado,desejar.V:K
 desejados,desejar.V:K
 desejar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 deseje,desejar.V:S1s:S3s:Y3s
 desenho,.N:ms

desenho,desenhar.V:P1s	devidamente,.ADV
desenhos,desenho.N:mp	devido,.A:ms
desenvolvido,.A:ms	devido,.N:ms
desenvolvido,desenvolver.V:K	devido,dever.V:K
desista,desistir.V:S1s:S3s:Y3s	devo,dever.V:P1s
desliga,desligar.V:P3s:Y2s	dia,.N:ms
desmarcada,desmarcar.V:K	diagrama,.N:ms
desprezadas,desprezado.A:fp	diagrama,diagramar.V:P3s:Y2s
desprezadas,desprezar.V:K	diálogo,.N:ms
desprezará,desprezar.V:F3s	diante,.ADV
desta,deste.PREPXDET+Dem:fs	diante,.PREP
desta,deste.PREPXPRO+Dem:fs	diária,.N:fs
destas,deste.PREPXDET+Dem:fp	diária,diário.A:fs
destas,deste.PREPXPRO+Dem:fp	diariamente,.ADV
deste,.PREPXDET+Dem:ms	diárias,diária.N:fp
deste,.PREPXPRO+Dem:ms	diárias,diário.A:fp
deste,dar.V:J2s	diário,.A:ms
destes,dar.V:J2p	diário,.N:ms
destes,deste.PREPXDET+Dem:mp	diários,diário.A:mp
destes,deste.PREPXPRO+Dem:mp	diários,diário.N:mp
detectar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	dias,.N+Pr:ms:mp:fs:fp
determinada,determinado.A:fs	dias,dia.N:mp
determinada,determinar.V:K	diferencial,.A:ms:fs
determinado,.A:ms	diferencial,.N:ms:fs
determinado,determinar.V:K	diferenciar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
determinados,determinado.A:mp	diferente,.A:ms:fs
determinados,determinar.V:K	diferentes,.PRO+Ind:mp:fp
deve,dever.V:P3s:Y2s	diferentes,diferente.A:mp:fp
devem,dever.V:P3p	difícil,.A:ms:fs
deverá,dever.V:F3s	difícil,.ADV
devera,dever.V:Q1s:Q3s	dificultando,dificultar.V:G
deveram,dever.V:J3p:Q3p	digitação,.N:fs
deverão,dever.V:F3p	digitados,digitar.V:K
deveria,dever.V:C1s:C3s	digitais,digital.A:mp:fp

digitais,digitar.V:P2p	disquete,.N:ms
digital,.A:ms:fs	distância,.N:fs
digitando,digitar.V:G	distantes,distante.A:mp:fp
digitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	disto,.PREPXPRO+Dem
digite,digitar.V:S1s:S3s:Y3s	disto,distar.V:P1s
dígitos,dígito.A:mp	distribuição,.N:fs
dígitos,dígito.N:mp	distribuídas,distribuído.A:fp
diminuindo,.ADV	distribuídas,distribuir.V:K
diminuindo,diminuir.V:G	diversas,diverso.A:fp
direcionado,direcionar.V:K	diversos,.PRO+Ind:mp:fp
direita,direito.A:fs	diversos,diverso.A:mp
direita,direito.N:fs	dividida,dividido.A:fs
direito,.A:ms	dividida,dividir.V:K
direito,.ADV	dividir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
direito,.N:ms	divulgada,divulgar.V:K
diretamente,.ADV	diz,dizer.V:P3s:Y2s
diretório,.A:ms	do,.PREPXDET+Art+Def:ms
disco,.N:ms	do,.PREPXPRO+Dem:ms
disco,discar.V:P1s	dois,.DET+Num:Cmp
dispensa,.N:fs	dois,.N:ms:mp
dispensa,dispensar.V:P3s:Y2s	dos,do.PREPXDET+Art+Def:mp
dispensável,.A:ms:fs	dos,do.PREPXPRO+Dem:mp
display,.N:ms	dourados,dourado.A:mp
dispõe,dispor.V:P3s:Y2s	dourados,dourado.N:mp
disponibiliza,disponibilizar.V:P3s:Y2s	dourados,dourar.V:K
disponibilizadas,disponibilizar.V:K	driver,.N:ms
disponíveis,disponível.A:mp:fp	drivers,driver.N:mp
disponível,.A:ms:fs	duas,dois.DET+Num:Cfp
dispor,.V:W1s:W3s	duplo,.A:ms
disposição,.N:fs	duplo,.DET+Num:Mms
dispositivo,.A:ms	duplo,.N:ms
dispositivo,.N:ms	durante,.A:ms
dispositivos,dispositivo.A:mp	durante,.N:ms
dispositivos,dispositivo.N:mp	durante,.PREP

dutos,duto.N:mp	elevado,.N:ms
dúvidas,dúvida.N:fp	elevado,elevar.V:K
e,.CONJ	elimina,eliminar.V:P3s:Y2s
e,.N:ms	eliminados,eliminar.V:K
é,ser.V:P3s	eliminar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
econômicas,econômico.A:fp	em,.PREP
editor,.A:ms	embora,.ADV
editor,.N:ms	embora,.CONJ
efeitos,efeito.N:mp	emissão,.N:fs
efetiva,efetivar.V:P3s:Y2s	emita,emitir.V:S1s:S3s:Y3s
efetiva,efetivo.A:fs	emitir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
efetivamente,.ADV	empresa,.N:fs
ela,.N:fs	empresa,empresar.V:P3s:Y2s
ela,elar.V:P3s:Y2s	empresas,empresa.N:fp
ela,ele.PRO+Pes:N3fs:A3fs	empresas,empresar.V:P2s
elas,ela.N:fp	encarregue,encarregar.V:S1s:S3s:Y3s
elas,elar.V:P2s	encerrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
elas,ele.PRO+Pes:N3fp:A3fp	encontra,encontrar.V:P3s:Y2s
ele,.N:ms	encontrada,encontrado.A:fs
ele,.PRO+Pes:N3ms:A3ms	encontrada,encontrar.V:K
ele,elar.V:S1s:S3s:Y3s	encontradas,encontrado.A:fp
elementos,elemento.N:mp	encontradas,encontrar.V:K
eles,elar.V:S2s	encontrado,.A:ms
eles,ele.N:mp	encontrado,encontrar.V:K
eles,ele.PRO+Pes:N3mp:A3mp	encontram,encontrar.V:P3p
elétrica,elétrico.A:fs	encontrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
elétricas,elétrico.A:fp	endereço,.N:ms
elétrico,.A:ms	endereço,endereçar.V:P1s
elétricos,elétrico.A:mp	energia,.N:fs
eletrodutos,eletroduto.N:mp	entanto,.ADV
eletromagnético,.A:ms	entanto,.CONJ
eletrônico,.A:ms	então,.ADV
eletrônicos,eletrônico.A:mp	então,.CONJ
elevado,.A:ms	então,.N:ms

entender,.N:ms	escrever,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
entender,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	escritas,escrever.V:K
entra,entrar.V:P3s:Y2s	escritas,escrito.A:fp
entrada,.N:fs	escritas,escrito.N:fp
entrada,entrado.A:fs	escrito,.A:ms
entrada,entrar.V:K	escrito,.N:ms
entradas,entrada.N:fp	escrito,escrever.V:K
entradas,entrado.A:fp	espalhadas,espalhado.A:fp
entradas,entrar.V:K	espalhadas,espalhado.N:fp
entrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	espalhadas,espalhar.V:K
entrará,entrar.V:F3s	especiais,especial.A:mp:fp
entre,.PREP	especial,.A:ms:fs
entre,entrar.V:S1s:S3s:Y3s	especialmente,.ADV
enviado,.A:ms	especifica,especificar.V:P3s:Y2s
enviado,.N:ms	especificações,especificação.N:fp
enviado,enviar.V:K	especificada,especificar.V:K
enviar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	especificado,especificar.V:K
envie,enviar.V:S1s:S3s:Y3s	especificamente,.ADV
equipamento,.N:ms	especificar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
equipamentos,equipamento.N:mp	específico,.A:ms
errada,errado.A:fs	especifico,especificar.V:P1s
errada,errar.V:K	específicos,específico.A:mp
erro,.N:ms	espelho,.N:ms
erro,errar.V:P1s	espelho,espelhar.V:P1s
erros,erro.N:mp	espelhos,espelho.N:mp
escolas,escola.N:fp	esquerda,.N:fs
escolha,.N:fs	esquerda,esquerdar.V:P3s:Y2s
escolha,escolher.V:S1s:S3s:Y3s	esquerda,esquerdo.A:fs
escolher,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	esquerdo,.A:ms
escolhida,escolher.V:K	esquerdo,esquerdar.V:P1s
escolhida,escolhido.A:fs	essa,esse.PRO+Dem:fs
escolhido,.A:ms	essas,esse.PRO+Dem:fp
escolhido,escolher.V:K	esse,.N:ms
escreva,escrever.V:S1s:S3s:Y3s	esse,.PRO+Dem:ms

esses,esse.N:mp	estiverem,estar.V:U3p
esses,esse.PRO+Dem:mp	estivesse,estar.V:T1s:T3s
está,estar.V:P3s:Y2s	estivessem,estar.V:T3p
esta,este.PRO+Dem:fs	estratégia,.N:fs
estabelecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	estrela,.A:fs
estabelecida,estabelecer.V:K	estrela,.N+Pr:fs
estabelecida,estabelecido.A:fs	estrela,.N:fs
estabelecidas,estabelecer.V:K	estrela,estrelar.V:P3s:Y2s
estabelecidas,estabelecido.A:fp	estruturado,estruturar.V:K
estabelecido,.A:ms	etapas,etapa.N:fp
estabelecido,estabelecer.V:K	etc,.ABREV:ms
estabelecidos,estabelecer.V:K	eventos,evento.N:mp
estabelecidos,estabelecido.A:mp	eventuais,eventual.A:mp:fp
estabilizadores,estabilizador.A:mp	eventualmente,.ADV
estabilizadores,estabilizador.N:mp	evitando,evitar.V:G
estado,.N:ms	evitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
estado,estada.A:ms	exageradamente,.ADV
estado,estar.V:K	exato,.A:ms
estado,estar.V:G	exceda,exceder.V:S1s:S3s:Y3s
estão,estar.V:P3p	excede,exceder.V:P3s:Y2s
estar,.V:W1s:W3s	excluída,excluído.A:fs
estará,estar.V:F3s	excluída,excluir.V:K
estarão,estar.V:F3p	excluir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
estas,este.PRO+Dem:fp	exclusivamente,.ADV
estavam,estar.V:I3p	exclusivo,.A:ms
este,.A:ms:fs	exclusivo,.N:ms
este,.N:ms:fs	exclusivos,exclusivo.A:mp
este,.PRO+Dem:ms	exclusivos,exclusivo.N:mp
esteja,estar.V:S1s:S3s:Y3s	executado,.A:ms
estejam,estar.V:S3p:Y3p	executado,.N:ms
estes,este.A:mp:fp	executado,executar.V:K
estes,este.N:mp:fp	executar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
estes,este.PRO+Dem:mp	execute,executar.V:S1s:S3s:Y3s
estiver,estar.V:U1s:U3s	executou,executar.V:J3s

exemplo,.N:ms	fabricados,fabricar.V:K
exemplo,exemplar.V:P1s	fabricante,.A:ms:fs
exibir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	fabricante,.N:ms:fs
existe,existir.V:P3s:Y2s	faça,fazer.V:S1s:S3s:Y3s
existem,existir.V:P3p	fácil,.A:ms:fs
existente,.A:ms:fs	fácil,.ADV
existentes,existente.A:mp:fp	facilidade,.N:fs
existirem,existir.V:W3p:U3p	facilidades,facilidade.N:fp
expansão,.N:fs	facilita,facilitar.V:P3s:Y2s
expediente,.A:ms:fs	facilitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
expediente,.N:ms:fs	facilmente,.ADV
explicações,explicação.N:fp	faixa,.N:ms:fs
explorer,.N+Pr:ms	faixa,faixar.V:P3s:Y2s
exportação,.N:fs	faixas,faixa.N:mp:fp
exportações,exportação.N:fp	faixas,faixar.V:P2s
exportados,exportar.V:K	falta,faltar.V:K:P3s:Y2s
exportar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	falta,falto.A:fs
expostos,expor.V:K	falta,falto.N:fs
expostos,exposto.A:mp	faltam,faltar.V:P3p
externa,externar.V:P3s:Y2s	faltas,faltar.V:K:P2s
externa,externo.A:fs	faltas,falto.A:fp
externo,.A:ms	faltas,falto.N:fp
externo,externar.V:P1s	fará,fazer.V:F3s
externos,externo.A:mp	fases,fase.N:fp
extra,.A:ms:fs	fatores,fator.N:mp
extra,.N:ms:fs	fatores,fatorar.V:S2s
extra,.PFX	favor,.N:ms
extras,extra.A:mp:fp	faz,fazer.V:P3s:Y2s
extras,extra.N:mp:fp	fazendo,fazer.V:G
f,.ABREV:ms	fazer,.V:W1s:W3s
f,.N:ms	fecha,.N:ms
fábrica,.N:ms:fs	fecha,fechar.V:P3s:Y2s
fabrica,fabricar.V:P3s:Y2s	fechamento,.N:ms
fabricação,.N:fs	fechar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s

fecho,.N:ms	figura,.N:fs
fecho,fechar.V:P1s	figura,figurar.V:P3s:Y2s
fechos,fecho.N:mp	figuras,figura.N:fp
feira,.N:fs	figuras,figurar.V:P2s
feira,feirar.V:P3s:Y2s	filiais,filial.A:mp:fp
feita,fazer.V:K	filiais,filial.N:mp:fp
feita,feitar.V:P3s:Y2s	filiais,filiar.V:P2p
feita,feito.A:fs	filial,.A:ms:fs
feita,feito.N:fs	filial,.N:ms:fs
feito,.A:ms	fim,.N:ms
feito,.N:ms	final,.A:ms:fs
feito,fazer.V:K	final,.N:ms:fs
feito,feitar.V:P1s	finalidade,.N:fs
feitos,fazer.V:K	finalidades,finalidade.N:fp
feitos,feito.A:mp	finalize,finalizar.V:S1s:S3s:Y3s
feitos,feito.N:mp	fios,fio.N:mp
fêmea,fêmeo.A:fs	fiscalização,.N:fs
fêmea,fêmeo.N:fs	física,.N+Pr:fs
fenda,.N:fs	física,físico.A:fs
fenda,fender.V:S1s:S3s:Y3s	física,físico.N:fs
feriados,feriado.A:mp	fixada,fixar.V:K
feriados,feriado.N:mp	foi,ir.V:J3s
feriados,feriar.V:K	foi,ser.V:J3s
ferramenta,.N:fs	folha,.N:fs
ferramentas,ferramenta.N:fp	folha,folhar.V:P3s:Y2s
fez,fazer.V:J3s	folhas,folha.N:fp
fica,ficar.V:P3s:Y2s	folhas,folhar.V:P2s
ficam,ficar.V:P3p	fonte,.N:fs
ficando,ficar.V:G	for,ir.V:U1s:U3s
ficar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	for,ser.V:U1s:U3s
ficará,ficar.V:F3s	fora,.ADV
ficarão,ficar.V:F3p	fora,.N:ms
ficaria,ficar.V:C1s:C3s	fora,.PREP
fig,.ABREV:fs	fora,ir.V:Q1s:Q3s

fora,ser.V:Q1s:Q3s
 foram,ir.V:J3p:Q3p
 foram,ser.V:J3p:Q3p
 forçada,forçado.A:fs
 forçada,forçado.N:fs
 forçada,forçar.V:K
 forçadas,forçado.A:fp
 forçadas,forçado.N:fp
 forçadas,forçar.V:K
 forçado,.A:ms
 forçado,.N:ms
 forçado,forçar.V:K
 forçar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 forem,ir.V:U3p
 forem,ser.V:U3p
 forma,.N:fs
 forma,formar.V:P3s:Y2s
 formatação,.N:fs
 formatado,.A:ms
 formatado,formatar.V:K
 formatando,formatar.V:G
 formato,.N:ms
 formatos,formato.N:mp
 formulário,.N:ms
 fornece,fornecer.V:P3s:Y2s
 fornecedores,fornecedor.A:mp
 fornecedores,fornecedor.N:mp
 fornecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 foto,.N:ms:fs
 fotos,foto.N:mp:fp
 fraudes,fraudar.V:S2s
 fraudes,fraude.N:fp
 frente,.N:ms:fs
 freqüentes,freqüente.A:mp:fp
 frontal,.A:ms:fs
 frontal,.N:ms:fs
 fumaça,.A:ms:mp:fs:fp
 fumaça,.N:fs
 fumaça,fumaçar.V:P3s:Y2s
 função,.N:fs
 funciona,funcionar.V:P3s:Y2s
 funcionamento,.N:ms
 funcionário,.N:ms
 funcionários,funcionário.N:mp
 funções,função.N:fp
 fundo,.A:ms
 fundo,.ADV
 fundo,.N:ms
 fundo,fundar.V:P1s
 fundo,fundir.V:P1s
 gabinete,.N:ms
 ganhará,ganhar.V:F3s
 garante,.N:ms:fs
 garante,garantir.V:P3s:Y2s
 garantia,.N:fs
 garantia,garantir.V:I1s:I3s
 garantir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 gera,gerar.V:P3s:Y2s
 geração,.N:fs
 gerada,gerar.V:K
 gerado,gerar.V:K
 gerados,gerar.V:K
 geral,.A:ms:fs
 geral,.N:ms:fs
 geralmente,.ADV
 gerar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 gerará,gerar.V:F3s
 gere,gerar.V:S1s:S3s:Y3s

gere,gerir.V:P3s:Y2s
 gerenciamento,.N:ms
 giro,.A:ms
 giro,.N:ms
 giro,gerir.V:P1s
 giro,girar.V:P1s
 graças,graça.N:fp
 grade,.N:fs
 grade,gradar.V:S1s:S3s:Y3s
 gráfica,gráfico.A:fs
 gráfica,gráfico.N:fs
 graficamente,.ADV
 gráficos,gráfico.A:mp
 gráficos,gráfico.N:mp
 grande,.A:ms:fs
 grande,.N:ms:fs
 gratificação,.N:fs
 gratificações,gratificação.N:fp
 graus,grau.N:mp
 gravada,gravado.A:fs
 gravada,gravar.V:K
 grupos,grupo.N:mp
 guardados,guardado.A:mp
 guardados,guardar.V:K
 guardará,guardar.V:F3s
 h,.ABREV:fs
 h,.N:ms
 há,haver.V:P3s:Y2s
 habilita,habilitar.V:P3s:Y2s
 habilitadas,habilitado.A:fp
 habilitadas,habilitar.V:K
 habilitado,.A:ms
 habilitado,habilitar.V:K
 habilitados,habilitado.A:mp
 habilitados,habilitar.V:K
 habilitam,habilitar.V:P3p
 habilitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 habilitará,habilitar.V:F3s
 haja,haver.V:S1s:S3s:Y3s
 hajam,haver.V:S3p:Y3p
 hardware,.N:ms
 haver,.N:ms
 haver,.V:W1s:W3s
 homologada,homologar.V:K
 hora,.N:fs
 horário,.A:ms
 horário,.N:ms
 horários,horário.A:mp
 horários,horário.N:mp
 horas,hora.N:fp
 horizontal,.A:ms:fs
 horizontal,.N:ms:fs
 houver,haver.V:U1s:U3s
 ícone,.N:ms
 ícones,ícone.N:mp
 ideal,.A:ms:fs
 ideal,.N:ms:fs
 identificação,.N:fs
 identificado,.A:ms
 identificado,identificar.V:K
 identificam,identificar.V:P3p
 identificar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 igual,.A:ms:fs
 igual,.N:ms:fs
 imagem,.N:fs
 imagens,imagem.N:fp
 impedâncias,impedância.N:fp
 implantação,.N:fs

implantado,.A:ms
 implantado,implantar.V:K
 importa,importar.V:P3s:Y2s
 importação,.N:fs
 importações,importação.N:fp
 importado,importar.V:K
 importados,importar.V:K
 importante,.A:ms:fs
 importante,.N:ms:fs
 importantes,importante.A:mp:fp
 importantes,importante.N:mp:fp
 importar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 importe,importar.V:S1s:S3s:Y3s
 impressa,impresso.A:fs
 impressa,imprimir.V:K
 impressão,.N:fs
 impressas,impresso.A:fp
 impressas,imprimir.V:K
 impresso,.A:ms
 impresso,.N:ms
 impresso,imprimir.V:K
 impressora,.N:fs
 impressora,impressor.A:fs
 impressora,impressor.N:fs
 imprimir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 incêndio,.N:ms
 incluída,incluído.A:fs
 incluída,incluir.V:K
 incluindo,incluir.V:G
 incluir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 inclusão,.N:fs
 inclusive,.ADV
 incompletas,incompleto.A:fp
 incondicional,.A:ms:fs
 incorreta,incorreto.A:fs
 independente,.A:ms:fs
 independentemente,.ADV
 indevido,.A:ms
 indica,indicar.V:P3s:Y2s
 indicação,.N:fs
 indicadas,indicado.A:fp
 indicadas,indicar.V:K
 indicado,.A:ms
 indicado,indicar.V:K
 indicamos,indicar.V:P1p:J1p
 indique,indicar.V:S1s:S3s:Y3s
 indutivo,.A:ms
 inédita,inédito.A:fs
 infelizmente,.ADV
 inferior,.A:ms:fs
 inferior,.N:ms:fs
 influenciados,influenciado.A:mp
 influenciados,influenciar.V:K
 influenciam,influenciar.V:P3p
 influenciar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 informa,informar.V:P3s:Y2s
 informação,.N:fs
 informações,informação.N:fp
 informada,informado.A:fs
 informada,informar.V:K
 informadas,informado.A:fp
 informadas,informar.V:K
 informado,.A:ms
 informado,informar.V:K
 informamos,informar.V:P1p:J1p
 informando,informar.V:G
 informar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 iniciais,inicial.A:mp:fp

iniciais,inicial.N:mp:fp	internamente,.ADV
iniciais,iniciar.V:P2p	internas,internar.V:P2s
inicial,.A:ms:fs	internas,interno.A:fp
inicial,.N:ms:fs	internas,interno.N:fp
inicialização,.N:fs	interno,.A:ms
inicializando,inicializar.V:G	interno,.N:ms
iniciando,iniciar.V:G	interno,internar.V:P1s
iniciar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	internos,interno.A:mp
iniciará,iniciar.V:F3s	internos,interno.N:mp
início,.N:ms	intervalo,.N:ms
inscrição,.N:fs	intervalo,intervalar.V:P1s
inserido,inserir.V:K	intervalos,intervalo.N:mp
inserir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	intervenção,.N:fs
insira,inserir.V:S1s:S3s:Y3s	introdução,.N:fs
instalação,.N:fs	intuitivo,.A:ms
instalada,instalar.V:K	inúmeras,inúmero.A:fp
instalado,instalar.V:K	inválida,inválido.A:fs
instalador,.A:ms	inválida,inválido.N:fs
instalador,.N:ms	inválido,.A:ms
instalados,instalar.V:K	inválido,.N:ms
instalar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	invasões,invasão.N:fp
instruções,instrução.N:fp	invenção,.N:fs
integração,.N:fs	ir,.V:W1s:W3s
interessados,interessado.A:mp	irá,ir.V:F3s
interessados,interessado.N:mp	isso,.PRO+Dem:ms
interessados,interessar.V:K	isto,.PRO+Dem:ms
interessante,.A:ms:fs	item,.N:ms
interfere,interferir.V:P3s:Y2s	j,.N:ms
interligação,.N:fs	já,.ADV
interligados,interligar.V:K	já,.CONJ
interligar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	jack,.N+Pr:ms
interna,internar.V:P3s:Y2s	jamais,.ADV
interna,interno.A:fs	janela,.N:fs
interna,interno.N:fs	janela,janelar.V:P3s:Y2s

jornada,.N:fs	leitora,leitor.A:fs
jornadas,jornada.N:fp	leitora,leitor.N:fs
julgar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	leitoras,leitor.A:fp
júnior,.A:ms	leitoras,leitor.N:fp
júnior,.N+Pr:ms	leitura,.N:fs
júnior,.N:ms	lembrando,lembrar.V:G
junto,.A:ms	lenta,lentar.V:P3s:Y2s
junto,.ADV	lenta,lento.A:fs
junto,juntar.V:P1s	ler,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
justificadas,justificado.A:fp	letras,.N+Pr:fp
justificadas,justificado.N:fp	letras,letra.N:fp
justificadas,justificar.V:K	levado,.A:ms
justificados,justificado.A:mp	levado,.N:ms
justificados,justificado.N:mp	levado,levar.V:K
justificados,justificar.V:K	levar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
justificativas,justificativo.A:fp	lhe,ele.PRO+Pes:O3ms:D3ms:O3fs:D3
justificativas,justificativo.N:fp	fs
la,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs	liberação,.N:fs
lado,.N:ms	liberada,liberado.A:fs
lançadas,lançado.A:fp	liberada,liberar.V:K
lançadas,lançado.N:fp	liberado,.A:ms
lançadas,lançar.V:K	liberado,liberar.V:K
lançamento,.N:ms	liberar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
lançando,lançar.V:G	liberará,liberar.V:F3s
largura,.N:fs	licenças,licença.N:fp
las,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp	liga,.N:ms:fs
laser,.N:ms	liga,ligar.V:P3s:Y2s
legalmente,.ADV	ligação,.N:fs
legenda,.N:fs	ligado,.A:ms
legenda,legendar.V:P3s:Y2s	ligado,.N:ms
legislação,.N:fs	ligado,ligar.V:K
leis,lei.N:fp	limpar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
leitor,.A:ms	limpos,limpar.V:K
leitor,.N:ms	limpos,limpo.A:mp

limpos,limpo.N:mp	lugar,.N:ms
linha,.N:fs	ma,.SIGL
linhas,linha.N:fp	ma,eu.PROXPRO+PesXDem:O1msXfs
líquido,.A:ms	:O1fsXfs:D1msXfs:D1fsXfs:A1msXfs:
líquido,.N:ms	A1fsXfs
lista,.N:fs	ma,eu.PROXPRO+PesXPes:O1msXA3
lista,listar.V:P3s:Y2s	fs:O1fsXA3fs:D1msXA3fs:D1fsXA3fs
listado,listar.V:K	:A1msXA3fs:A1fsXA3fs
listagem,.N:fs	macho,.A:ms
listar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	macho,.N:ms
listas,lista.N:fp	magnética,magnético.A:fs
listas,listar.V:P2s	magnéticos,magnético.A:mp
lítio,.N:ms	maior,.A:ms:fs
lo,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms	maior,.N:ms
locais,local.A:mp:fp	maior,.N:ms:fs
locais,local.N:mp:fp	maiores,maior.A:mp:fp
locais,locar.V:P2p	maiores,maior.N:mp:fp
local,.A:ms:fs	maioria,.N:fs
local,.N:ms:fs	mais,.ADV
localizada,localizar.V:K	mais,.CONJ
localizados,localizar.V:K	mais,.N:ms
localizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	mais,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
localize,localizar.V:S1s:S3s:Y3s	mantenha,manter.V:S1s:S3s:Y3s
logicamente,.ADV	manter,.V:W1s:W3s
lógico,.A:ms	manuais,manual.A:mp:fp
lógico,.N:ms	manuais,manual.N:mp:fp
logo,.ADV	manual,.A:ms:fs
logo,.CONJ	manual,.N:ms:fs
logo,.N:ms	manutenção,.N:fs
logotipo,.N:ms	mãos,mão.N:fp
longo,.A:ms	máquina,.N:fs
longo,.ADV	marca,.N:fs
longo,.N:ms	marca,marcar.V:P3s:Y2s
los,ele.PRO+Pes:O3mp:A3mp	marcação,.N:fs

marcações,marcação.N:fp
 marcada,marcado.A:fs
 marcada,marcado.N:fs
 marcada,marcar.V:K
 marcado,.A:ms
 marcado,.N:ms
 marcado,marcar.V:K
 marcados,marcado.A:mp
 marcados,marcado.N:mp
 marcados,marcar.V:K
 marcar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 marcarem,marcar.V:W3p:U3p
 marque,marcar.V:S1s:S3s:Y3s
 mas,.ADV
 mas,.CONJ
 mas,eu.PROXPRO+PesXDem:O1msXf
 p:O1fsXfp:D1msXfp:D1fsXfp:A1msXf
 p:A1fsXfp
 mas,eu.PROXPRO+PesXPes:O1msXA
 3fp:O1fsXA3fp:D1msXA3fp:D1fsXA3
 fp:A1msXA3fp:A1fsXA3fp
 matricial,.A:ms:fs
 matrícula,.N:fs
 matricula,matricular.V:P3s:Y2s
 matriz,.A:ms:fs
 matriz,.N:fs
 máxima,máximo.A:fs
 máxima,máximo.N:fs
 máximo,.A:ms
 máximo,.N:ms
 mecanismo,.N:ms
 médicas,médico.A:fp
 médicas,médico.N:fp
 médico,.A:ms
 médico,.N:ms
 medida,.A:fs
 medida,.N:fs
 medida,medir.V:K
 melhor,.A:ms:fs
 melhor,.ADV
 melhor,.N:ms:fs
 memória,.N:fs
 memórias,memória.N:fp
 memorizadas,memorizar.V:K
 menos,.ADV
 menos,.N:ms
 menos,.PREP
 menos,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
 mensagem,.N:fs
 mensagens,mensagem.N:fp
 mensal,.A:ms:fs
 menu,.N:ms
 mercado,.A:ms
 mercado,.N:ms
 mercado,mercar.V:K
 mês,.N:ms
 mesma,mesmo.A:fs
 mesma,mesmo.N:fs
 mesma,mesmo.PRO+Dem:fs
 mesmas,mesmo.A:fp
 mesmas,mesmo.N:fp
 mesmas,mesmo.PRO+Dem:fp
 mesmo,.A:ms
 mesmo,.ADV
 mesmo,.N:ms
 mesmo,.PRO+Dem:ms
 mesmos,mesmo.A:mp
 mesmos,mesmo.N:mp

mesmos,mesmo.PRO+Dem:mp	módulo,.N:ms
metálico,.A:ms	moldura,.N:fs
metálicos,metálico.A:mp	moldura,moldurar.V:P3s:Y2s
método,.N:ms	momento,.N:ms
meu,.N:ms	monitora,monitor.A:fs
meu,eu.PRO+Pos:1ms	monitora,monitor.N:fs
micro,.N:ms	montados,montado.A:mp
micro,.PFX	montados,montado.N:mp
microcomputador,.N:ms	montados,montar.V:K
min,.ABREV:ms	montar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
mínima,mínimo.A:fs	mostra,.N:fs
mínima,mínimo.N:fs	mostra,mostrar.V:P3s:Y2s
mínimas,mínimo.A:fp	mostrada,mostrar.V:K
mínimas,mínimo.N:fp	mostram,mostrar.V:P3p
minimizado,minimizar.V:K	mostrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
mínimo,.A:ms	mostrará,mostrar.V:F3s
mínimo,.N:ms	motivos,motivo.A:mp
minuto,.N:ms	motivos,motivo.N:mp
minuto,minutar.V:P1s	mouse,.N:ms
minutos,minuto.N:mp	movimentações,movimentação.N:fp
mm,.ABREV:ms	mudar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
modelo,.N:ms:fs	muitas,muito.A:fp
modelo,modelar.V:P1s	muitas,muito.N:fp
modelos,modelo.N:mp:fp	muitas,muito.PRO+Ind:fp
modera,moderar.V:P3s:Y2s	muito,.A:ms
modificações,modificação.N:fp	muito,.ADV
modificada,modificar.V:K	muito,.N:ms
modificadas,modificar.V:K	muito,.PRO+Ind:ms
modificados,modificar.V:K	muitos,muito.A:mp
modificar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	muitos,muito.N:mp
modificará,modificar.V:F3s	muitos,muito.PRO+Ind:mp
modo,.N:ms	n,.ABREV:ms
modos,modo.N:mp	n,.N:ms
módulo,.A:ms	na,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs:D3fs

na,no.PREPXDET+Art+Def:fs
na,no.PREPXPRO+Dem:fs
nada,.ADV
nada,.PRO+Ind:ms
nada,nadar.V:P3s:Y2s
não,.ADV
não,.N:ms
nas,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp:D3fp
nas,no.PREPXDET+Art+Def:fp
nas,no.PREPXPRO+Dem:fp
necessária,necessário.A:fs
necessária,necessário.N:fs
necessárias,necessário.A:fp
necessárias,necessário.N:fp
necessário,.A:ms
necessário,.N:ms
necessários,necessário.A:mp
necessários,necessário.N:mp
necessidade,.N:fs
necessita,necessitar.V:P3s:Y2s
necessitam,necessitar.V:P3p
necessitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
necessitarem,necessitar.V:W3p:U3p
negado,negar.V:K
negativo,.A:ms
negativo,.ADV
negativo,.N:ms
negativo,negativar.V:P1s
negra,negro.A:fs
negra,negro.N:fs
nem,.CONJ
nenhum,.A:ms
nenhum,.PRO+Ind:ms
nenhuma,nenhum.A:fs
nenhuma,nenhum.PRO+Ind:fs
nessa,nesse.PREPXDET+Dem:fs
nessa,nesse.PREPXPRO+Dem:fs
nesse,.PREPXDET+Dem:ms
nesse,.PREPXPRO+Dem:ms
nesta,neste.PREPXDET+Dem:fs
nesta,neste.PREPXPRO+Dem:fs
nestas,neste.PREPXDET+Dem:fp
nestas,neste.PREPXPRO+Dem:fp
neste,.PREPXDET+Dem:ms
neste,.PREPXPRO+Dem:ms
no,.PREPXDET+Art+Def:ms
no,.PREPXPRO+Dem:ms
no,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms:D3ms
nome,.N:ms
normais,normal.A:mp:fp
normais,normal.N:mp:fp
normal,.A:ms:fs
normal,.N:ms:fs
normalmente,.ADV
nos,ele.PRO+Pes:O3mp:A3mp:D3mp
nos,eu.PRO+Pes:O1mp:A1mp:D1mp:R1mp:O1fp:A1fp:D1fp:R1fp
nos,no.PREPXDET+Art+Def:mp
nos,no.PREPXPRO+Dem:mp
notem,notar.V:S3p:Y3p
noturno,.A:ms
nova,novar.V:P3s:Y2s
nova,novo.A:fs
nova,novo.N:fs
novamente,.ADV
novidade,.N:fs
novo,.A:ms
novo,.N:ms

novo, novar. V: P1s	onde, .ADV
novos, novo. A: mp	onde, .PRO+Int: ms: mp: fs: fp
novos, novo. N: mp	onde, .PRO+Rel: ms: mp: fs: fp
nt, .N+Pr: ms	onde, ondar. V: S1s: S3s: Y3s
num, .PREPXD+Art+Ind: ms	opção, .N: fs
numéricas, numérico. A: fp	opcionais, opcional. A: mp: fp
número, .N: ms	opcionalmente, .ADV
números, número. N: mp	opções, opção. N: fp
nunca, .ADV	opera, operar. V: P3s: Y2s
o, .DET+Art+Def: ms	operação, .N: fs
o, .N: ms	operacional, .A: ms: fs
o, .PRO+Dem: ms	operacional, .N: ms: fs
o, ele. PRO+Pes: A3ms	operações, operação. N: fp
obedecem, obedecer. V: P3p	operador, .A: ms
obedecer, .V: W1s: W3s: U1s: U3s	operador, .N: ms
objetivo, .A: ms	operam, operar. V: P3p
objetivo, .N: ms	operando, operar. V: G
objetivo, objetivar. V: P1s	operar, .V: W1s: W3s: U1s: U3s
obrigatórias, obrigatório. A: fp	operem, operar. V: S3p: Y3p
obs, .ABREV: fs	optar, .V: W1s: W3s: U1s: U3s
observar, .V: W1s: W3s: U1s: U3s	optarem, optar. V: W3p: U3p
obter, .V: W1s: W3s	optou, optar. V: J3s
obtido, .A: ms	ordem, .N: fs
obtido, obter. V: K	orientação, .N: fs
ocasião, .N: fs	originais, original. A: mp: fp
ocorre, ocorrer. V: P3s: Y2s	originais, original. N: mp: fp
ocorrência, .N: fs	originais, originar. V: P2p
ocorrer, .V: W1s: W3s: U1s: U3s	original, .A: ms: fs
of, .ABREV: ms	original, .N: ms: fs
oferece, oferecer. V: P3s: Y2s	os, ele. PRO+Pes: A3mp
oferecidas, oferecer. V: K	os, o. DET+Art+Def: mp
oferecidas, oferecido. A: fp	os, o. N: mp
oferecidos, oferecer. V: K	os, o. PRO+Dem: mp
oferecidos, oferecido. A: mp	ótico, .A: ms

ou,.CONJ	parte,.N:fs
out,.ABREV:ms	parte,partir.V:P3s:Y2s
outra,outro.A:fs	partes,parte.N:fp
outra,outro.PRO+Ind:fs	partes,partir.V:P2s
outras,outro.A:fp	particularidades,particularidade.N:fp
outras,outro.PRO+Ind:fp	partir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
outro,.A:ms	passando,passar.V:G
outro,.PRO+Ind:ms	passe,.N:ms
outros,outro.A:mp	passe,passar.V:S1s:S3s:Y3s
outros,outro.PRO+Ind:mp	passo,.N:ms
p,.ABREV:fs	passo,passar.V:P1s
p,.N:ms	passos,.N+Pr:fs
padrão,.N:ms	passos,passo.N:mp
padronização,.N:fs	pasta,.N:fs
pagamento,.N:ms	pasta,pastar.V:P3s:Y2s
pagamentos,pagamento.N:mp	patente,.A:ms:fs
pago,.A:ms	patente,.N:ms:fs
pago,.N:ms	patentes,patente.A:mp:fp
pago,pagar.V:K:P1s	patentes,patente.N:mp:fp
painel,.N:ms	pc,.SIGL
palavra,.N:fs	pedindo,pedir.V:G
palavra,palavrar.V:P3s:Y2s	pego,pegar.V:K:P1s
papel,.N:ms	pela,pelo.PREPXDET+Art+Def:fs
par,.A:ms:fs	pela,pelo.PREPXPRO+Dem:fs
par,.N:ms	pelas,pelo.PREPXDET+Art+Def:fp
para,.PFX	pelas,pelo.PREPXPRO+Dem:fp
para,.PREP	pelo,.PREPXDET+Art+Def:ms
pára,parar.V:P3s:Y2s	pelo,.PREPXPRO+Dem:ms
para,parir.V:Y3s	pelos,pelo.PREPXDET+Art+Def:mp
parafusos,parafuso.N:mp	pelos,pelo.PREPXPRO+Dem:mp
parâmetro,.N:ms	pequeno,.A:ms
parâmetros,parâmetro.N:mp	pequeno,.N:ms
parcial,.A:ms:fs	percentuais,percentual.A:mp:fp
parede,.N:fs	percentual,.A:ms:fs

percorrer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	pg,.ABREV:ms
perderá,perder.V:F3s	pino,.N:ms
perdido,.A:ms	pino,pinar.V:P1s
perdido,.N:ms	pinos,pino.N:mp
perdido,perder.V:K	placa,.N:fs
perdidos,perder.V:K	placa,placar.V:P3s:Y2s
perdidos,perdido.A:mp	planilha,.N:fs
perdidos,perdido.N:mp	plaqueta,.N:fs
perguntando,perguntar.V:G	plástico,.A:ms
periférico,.A:ms	plástico,.N:ms
periférico,.N:ms	pode,podar.V:S1s:S3s:Y3s
periféricos,periférico.A:mp	pode,poder.V:P3s
periféricos,periférico.N:mp	podem,podar.V:S3p:Y3p
periodicidade,.N:fs	podem,poder.V:P3p
período,.N:ms	podendo,poder.V:G
períodos,período.N:mp	poderá,poder.V:F3s
permanecendo,permanecer.V:G	poderão,poder.V:F3p
permanente,.A:ms:fs	pois,.CONJ
permanente,.N:ms	polaridade,.N:fs
permita,permitir.V:S1s:S3s:Y3s	ponteiro,.A:ms
permite,permitir.V:P3s:Y2s	ponteiro,.N:ms
permitem,permitir.V:P3p	ponto,.N:ms
permitidas,permitir.V:K	ponto,pontar.V:P1s
permitido,permitir.V:K	pontos,ponto.N:mp
permitindo,permitir.V:G	por,.PREP
permitir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	porém,.CONJ
permitirá,permitir.V:F3s	porem,pôr.V:W3p
personaliza,personalizar.V:P3s:Y2s	porque,.CONJ
personalize,personalizar.V:S1s:S3s:Y3s	porta,.N:fs
pesquisa,.N:fs	porta,portar.V:P3s:Y2s
pesquisa,pesquisar.V:P3s:Y2s	portanto,.CONJ
pesquisar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	portas,porta.N:fp
peçoal,.A:ms:fs	portas,portar.V:P2s
peçoal,.N:ms:fs	portes,portar.V:S2s

portes,porte.N:mp	pouco,.PRO+Ind:ms
posição,.N:fs	prática,.N:fs
posicionadas,posicionar.V:K	prática,prático.A:fs
posicionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	prática,prático.N:fs
posicione,posicionar.V:S1s:S3s:Y3s	praticadas,praticado.A:fp
posições,posição.N:fp	praticadas,praticar.V:K
positivo,.A:ms	preciso,.A:ms
positivo,.ADV	preciso,precisar.V:P1s
positivo,.N:ms	prédios,prédio.N:mp
positivo,positivar.V:P1s	preencha,preencher.V:S1s:S3s:Y3s
possa,poder.V:S1s:S3s	preencher,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
possa,possar.V:P3s:Y2s	preenchida,preencher.V:K
possam,poder.V:S3p	preenchido,preencher.V:K
possam,possar.V:P3p	preenchidos,preencher.V:K
posse,.N:fs	preenchimento,.N:ms
posse,possar.V:S1s:S3s:Y3s	preestabelecida,preestabelecer.V:K
possibilidade,.N:fs	preferencialmente,.ADV
possíveis,possível.A:mp:fp	prender,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
possíveis,possível.N:mp:fp	presa,prender.V:K
possível,.A:ms:fs	presa,presar.V:P3s:Y2s
possível,.N:ms:fs	presa,preso.A:fs
possivelmente,.ADV	presa,preso.N:fs
posso,poder.V:P1s	presença,.N:fs
posso,possar.V:P1s	presente,.A:ms:fs
possua,possuir.V:S1s:S3s:Y3s	presente,.N:ms
possuem,possuir.V:P3p	presente,presentar.V:S1s:S3s:Y3s
possei,possuir.V:P3s:Y2s	presentes,presentar.V:S2s
possuir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	presentes,presente.A:mp:fp
posterior,.A:ms:fs	presentes,presente.N:mp
posterior,.N:ms:fs	preso,.A:ms
posteriormente,.ADV	preso,.N:ms
pouco,.A:ms	preso,prender.V:K
pouco,.ADV	preso,presar.V:P1s
pouco,.N:ms	pressiona,pressionar.V:P3s:Y2s

pressionada,pressionar.V:K
 pressionadas,pressionar.V:K
 pressionado,pressionar.V:K
 pressionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 preto,.A:ms
 preto,.N:ms
 prevê,prever.V:P3s:Y2s
 previamente,.ADV
 previstas,prever.V:K
 previstas,previsto.A:fp
 previsto,.A:ms
 previsto,prever.V:K
 previstos,prever.V:K
 previstos,previsto.A:mp
 primeira,primeiro.A:fs
 primeira,primeiro.DET+Num:Ofs
 primeira,primeiro.N:fs
 primeiras,primeiro.A:fp
 primeiras,primeiro.DET+Num:Ofp
 primeiras,primeiro.N:fp
 primeiro,.A:ms
 primeiro,.DET+Num:Oms
 primeiro,.N:ms
 primeiros,primeiro.A:mp
 primeiros,primeiro.DET+Num:Omp
 primeiros,primeiro.N:mp
 principais,principal.A:mp:fp
 principais,principal.N:mp:fp
 principal,.A:ms:fs
 principal,.N:ms:fs
 problema,.N:ms
 problemas,problema.N:mp
 proceda,proceder.V:S1s:S3s:Y3s
 proceder,.N:ms
 proceder,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 procedimento,.N:ms
 processo,.N:ms
 processo,processar.V:P1s
 procurar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 produto,.N:ms
 produtos,produto.N:mp
 produzir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 programa,.N:ms
 programa,programar.V:P3s:Y2s
 programação,.N:fs
 programadas,programar.V:K
 programados,programar.V:K
 programas,programa.N:mp
 programas,programar.V:P2s
 projetada,projetar.V:K
 prolongados,prolongar.V:K
 pronto,.A:ms
 pronto,.ADV
 pronto,.N:ms
 própria,próprio.A:fs
 própria,próprio.N:fs
 própria,próprio.PRO+Dem:fs
 próprio,.A:ms
 próprio,.N:ms
 próprio,.PRO+Dem:ms
 próprios,próprio.A:mp
 próprios,próprio.N:mp
 próprios,próprio.PRO+Dem:mp
 prosseguir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 proteção,.N:fs
 provavelmente,.ADV
 providência,.N:fs
 provocados,provocado.A:mp

provocados,provocar.V:K	quatro,.DET+Num:Cmp:Cfp
próxima,próximo.A:fs	quatro,.N:ms
próxima,próximo.N:fs	que,.ADV
proximidade,.N:fs	que,.CONJ
próximos,próximo.A:mp	que,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
próximos,próximo.N:mp	que,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp
quadro,.N:ms	que,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
quadro,quadrar.V:P1s	queima,.N:ms:fs
quais,qual.PRO+Ind:mp:fp	queima,queimar.V:P3s:Y2s
quais,qual.PRO+Int:mp:fp	queira,queiro.A:fs
quais,qual.PRO+Rel:mp:fp	queira,querer.V:S1s:S3s:Y3s
qual,.CONJ	quer,.CONJ
qual,.PRO+Ind:ms:fs	quer,querer.V:P3s:Y2s
qual,.PRO+Int:ms:fs	questão,.N:fs
qual,.PRO+Rel:ms:fs	questões,questão.N:fp
qualidade,.N:fs	quinzenal,.A:ms:fs
qualificado,.A:ms	ranchos,rancho.N:mp
qualificado,.N:ms	rápida,rápido.A:fs
qualificado,qualificar.V:K	rápida,rápido.N:fs
qualquer,.A:ms:fs	rápido,.A:ms
qualquer,.PRO+Ind:ms:fs	rápido,.ADV
quando,.ADV	rápido,.N:ms
quando,.CONJ	razão,.N:ms:fs
quando,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp	razões,razão.N:mp:fp
quantas,quanto.PRO+Ind:fp	realiza,realizar.V:P3s:Y2s
quantas,quanto.PRO+Int:fp	realizada,realizado.A:fs
quantas,quanto.PRO+Rel:fp	realizada,realizar.V:K
quantidade,.N:fs	realizadas,realizado.A:fp
quanto,.ADV	realizadas,realizar.V:K
quanto,.PRO+Ind:ms	realizado,.A:ms
quanto,.PRO+Int:ms	realizado,realizar.V:K
quantos,quanto.PRO+Ind:mp	realizados,realizado.A:mp
quantos,quanto.PRO+Int:mp	realizados,realizar.V:K
quantos,quanto.PRO+Rel:mp	realizando,realizar.V:G

realizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 realize,realizar.V:S1s:S3s:Y3s
 realizou,realizar.V:J3s
 realmente,.ADV
 recadastra,recadastrar.V:P3s:Y2s
 receba,receber.V:S1s:S3s:Y3s
 recebe,receber.V:P3s:Y2s
 receber,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 recolocar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 recomenda,recomendar.V:P3s:Y2s
 recomendada,recomendado.A:fs
 recomendada,recomendado.N:fs
 recomendada,recomendar.V:K
 recomendamos,recomendar.V:P1p:J1p
 reconhecimento,.N:ms
 recurso,.N:ms
 recursos,recurso.N:mp
 recusada,recusar.V:K
 rede,.N:fs
 rede,rer.V:Y2p
 reduz,reduzir.V:P3s:Y2s
 refeição,.N:fs
 refeitório,.N:ms
 referente,.A:ms:fs
 referente,.N:ms:fs
 referentes,referente.A:mp:fp
 referentes,referente.N:mp:fp
 regionais,regional.A:mp:fp
 registrada,registrar.V:K
 registrado,registrar.V:K
 registro,.N+Pr:fs
 registro,.N:ms
 registro,registrar.V:P1s
 registros,registro.N:mp
 regras,regra.N:fp
 regras,regurar.V:P2s
 reiniciar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 rejeição,.N:fs
 rejeita,rejeitar.V:K:P3s:Y2s
 rejeitado,rejeitar.V:K
 relação,.N:fs
 relacionados,relacionado.A:mp
 relacionados,relacionar.V:K
 relativamente,.ADV
 relatório,.N:ms
 relé,.N:ms:fs
 relés,relé.N:mp:fp
 relógio,.N:ms
 remoção,.N:fs
 remover,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 remunerado,remunerar.V:K
 repetir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 repita,repeter.V:S1s:S3s:Y3s
 repouso,.N:ms
 repouso,repousar.V:P1s
 representação,.N:fs
 representadas,representado.A:fp
 representadas,representar.V:K
 requisitados,requisitar.V:K
 requisitando,requisitar.V:G
 reserva,.N:ms:fs
 reserva,reservar.V:P3s:Y2s
 reservada,reservado.A:fs
 reservada,reservar.V:K
 reservadas,reservado.A:fp
 reservadas,reservar.V:K
 resistivo,.A:ms
 resistor,.N:ms

resolução,.N:fs	rj,.SIGL
respectiva,respectivo.A:fs	rom,.SIGL
respectivas,respectivo.A:fp	roteiro,.N:ms
respectivos,respectivo.A:mp	rotina,.N:fs
respeitadas,respeitado.A:fp	roubos,roubo.N:mp
respeitadas,respeitar.V:K	rs,.SIGL
respeitando,respeitar.V:G	s,.ABREV:ms
respeitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	s,.N:ms
respeito,.N:ms	sábado,.N:ms
respeito,respeitar.V:P1s	saber,.N:ms
responsabilidade,.N:fs	saber,.V:W1s:W3s
responsabiliza,responsabilizar.V:P3s:Y	saída,.N:fs
2s	saída,saído.A:fs
responsável,.A:ms:fs	saída,sair.V:K
responsável,.N:ms:fs	saídas,saída.N:fp
restaura,restaurar.V:P3s:Y2s	saídas,saído.A:fp
resultado,.A:ms	saídas,sair.V:K
resultado,.N:ms	sair,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
resultado,resultar.V:K	saíram,sair.V:J3p:Q3p
resumo,.N:ms	salários,salário.N:mp
resumo,resumir.V:P1s	saldo,.N:ms
retirado,.A:ms	saldo,saldar.V:P1s
retirado,.N:ms	salvar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
retirado,retirar.V:K	salvo,.A:ms
retornar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	salvo,.N:ms
retroceder,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	salvo,.PREP
reúne,reunir.V:P3s:Y2s	salvo,salvar.V:K:P1s
revista,.N:fs	são,.A:ms
revista,rever.V:K	são,.N:ms
revista,revestir.V:S1s:S3s:Y3s	são,ser.V:P3p
revista,revistar.V:P3s:Y2s	scanner,.N:ms
revista,revisto.A:fs	se,.CONJ
risco,.N:ms	se,.SIGL
risco,riscar.V:P1s	

se,ele.PRO+Pes:R3ms:R3fs:R3mp:R3f
 p
 seco,.A:ms
 seco,.N:ms
 seco,secar.V:P1s
 seguem,segar.V:S3p:Y3p
 seguem,seguir.V:P3p
 seguida,seguido.A:fs
 seguida,seguido.N:fs
 seguida,seguir.V:K
 seguidos,seguido.A:mp
 seguidos,seguido.N:mp
 seguidos,seguir.V:K
 seguinte,.A:ms:fs
 seguinte,.N:ms:fs
 seguintes,seguinte.A:mp:fp
 seguintes,seguinte.N:mp
 seguir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 segunda,segundar.V:P3s:Y2s
 segunda,segundo.A:fs
 segunda,segundo.DET+Num:Ofs
 segunda,segundo.N:fs
 segundos,segundo.A:mp
 segundos,segundo.DET+Num:Omp
 segundos,segundo.N:mp
 segurança,.N:ms:fs
 seja,.CONJ
 seja,ser.V:S1s:S3s:Y3s
 sejam,ser.V:S3p:Y3p
 seleção,.N:fs
 selecionada,selecionar.V:K
 selecionado,selecionar.V:K
 selecionados,selecionar.V:K
 selecionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 seleccione,selecionar.V:S1s:S3s:Y3s
 seletiva,seletivo.A:fs
 sem,.PFX
 sem,.PREP
 semana,.N:fs
 semanais,semanal.A:mp:fp
 semanal,.A:ms:fs
 semanas,semana.N:fp
 semelhante,.A:ms:fs
 semelhante,.N:ms:fs
 semelhante,.PRO+Dem:ms:fs
 sempre,.ADV
 sendo,ser.V:G
 senha,.N:fs
 senhas,senha.N:fp
 sensíveis,sensível.A:mp:fp
 sensores,sensor.N:mp
 sentido,.A:ms
 sentido,.N:ms
 sentido,sentir.V:K
 separando,separar.V:G
 seqüência,.N:fs
 seqüencial,.A:ms:fs
 seqüencialmente,.ADV
 ser,.N:ms
 ser,.V:W1s:W3s
 será,ser.V:F3s
 serão,.N:ms
 serão,ser.V:F3p
 serem,ser.V:W3p
 seriais,serial.A:mp:fp
 seriais,seriar.V:P2p
 serial,.A:ms:fs
 série,.N:fs

serve,servir.V:P3s:Y2s	sindicais,sindicar.V:P2p
servem,servir.V:P3p	sindicato,.N:ms
servirá,servir.V:F3s	sinistros,sinistro.A:mp
seta,.N:fs	sinistros,sinistro.N:mp
setor,.N:ms	sirene,.N:fs
setores,setor.N:mp	sirenes,sirene.N:fp
setup,.N:ms	sistema,.N:ms
seu,.N:ms	sistemas,sistema.N:mp
seu,ele.PRO+Pos:3ms	situação,.N:fs
seus,ele.PRO+Pos:3mp	situações,situação.N:fp
seus,seu.N:mp	só,.A:ms:fs
sexta,sexto.DET+Num:Ffs	só,.ADV
sexta,sexto.N:fs	só,.N:ms:fs
sido,ser.V:K	sob,.PFX
siga,seguir.V:S1s:S3s:Y3s	sob,.PREP
significa,significar.V:P3s:Y2s	sobre,.N:ms
significado,.N:ms	sobre,.PFX
significado,significar.V:K	sobre,.PREP
sim,.ADV	sobre,sobrar.V:S1s:S3s:Y3s
sim,.N:ms	social,.A:ms:fs
símbolo,.N:ms	sofisticados,sofisticado.A:mp
simples,.A:ms:mp:fs:fp	sofisticados,sofisticar.V:K
simples,.ADV	software,.N:ms
simples,.N:ms:mp:fs:fp	solicitados,solicitado.A:mp
simplicidade,.N:fs	solução,.N:fs
simplifica,simplificar.V:P3s:Y2s	soluções,solução.N:fp
simplificando,simplificar.V:G	soma,.N:fs
simplificar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	soma,somar.V:P3s:Y2s
simplificará,simplificar.V:F3s	somam,somar.V:P3p
simultaneamente,.ADV	somente,.ADV
sinais,sinal.N:mp	ss,.ABREV:mp
sinal,.N:ms	status,.N:ms:mp
sinalização,.N:fs	sua,ele.PRO+Pos:3fs
sindicais,sindical.A:mp:fp	sua,suar.V:P3s:Y2s

suas,ele.PRO+Pos:3fp	tarja,.N:fs
suas,suar.V:P2s	tarja,tarjar.V:P3s:Y2s
sub,.PFX	tecla,.N:fs
subgrupos,subgrupo.N:mp	tecla,teclar.V:P3s:Y2s
substituição,.N:fs	teclado,.A:ms
subtraído,subtrair.V:K	teclado,.N:ms
sucessivamente,.ADV	teclado,teclar.V:K
sucesso,.N:ms	teclados,teclado.A:mp
suficientes,suficiente.A:mp:fp	teclados,teclado.N:mp
suficientes,suficiente.N:mp:fp	teclados,teclar.V:K
sujeito,.A:ms	teclar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
sujeito,.N:ms	teclas,tecla.N:fp
sujeito,sujeitar.V:K:P1s	teclas,teclar.V:P2s
superior,.A:ms:fs	tecle,teclar.V:S1s:S3s:Y3s
superior,.N:ms:fs	técnicas,técnico.A:fp
supervisão,.N:fs	técnicas,técnico.N:fp
suporte,.N:ms	técnico,.A:ms
suporte,suportar.V:S1s:S3s:Y3s	técnico,.N:ms
tabela,.N:fs	tela,.N:fs
tabela,tabelar.V:P3s:Y2s	telas,tela.N:fp
tais,tal.N:mp:fp	telebrás,.SIGL
tais,tal.PRO+Dem:mp:fp	telefônico,.A:ms
tais,tal.PRO+Ind:mp:fp	têm,ter.V:P3p
tamanho,.A:ms	tem,ter.V:P3s:Y2s
tamanho,.N:ms	tempo,.N:ms
também,.ADV	tendo,tender.V:P1s
também,.CONJ	tendo,ter.V:G
tampa,tampar.V:P3s:Y2s	tenha,ter.V:S1s:S3s:Y3s
tampa,tampo.N:fs	tenham,ter.V:S3p:Y3p
tanto,.ADV	tensão,.N:fs
tanto,.PRO+Ind:ms	tentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
tão,.ADV	tentativa,tentativo.A:fs
tarefa,.N:fs	tentativa,tentativo.N:fs
tarefas,tarefa.N:fp	ter,.V:W1s:W3s

terá,ter. V:F3s
 terão,ter. V:F3p
 terceiros,terceiro.DET+Num:Omp
 terceiros,terceiro.N:mp
 terminado,.A:ms
 terminado,terminar. V:K
 terminais,terminal.A:mp:fp
 terminais,terminal.N:mp
 terminais,terminar. V:P2p
 terminal,.A:ms:fs
 terminal,.N:ms
 terra,.N:fs
 testar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s
 teste,.N:ms
 teste,testar. V:S1s:S3s:Y3s
 testes,testar. V:S2s
 testes,teste.N:mp
 teve,ter. V:J3s
 texto,.N:ms
 tipo,.N:ms
 tipos,tipo.N:mp
 toda,todo.A:fs
 toda,todo.N:fs
 toda,todo.PRO+Ind:fs
 todas,todo.A:fp
 todas,todo.N:fp
 todas,todo.PRO+Ind:fp
 todo,.A:ms
 todo,.ADV
 todo,.N:ms
 todo,.PRO+Ind:ms
 todos,todo.A:mp
 todos,todo.N:mp
 todos,todo.PRO+Ind:mp
 tolerância,.N:fs
 tolerâncias,tolerância.N:fp
 topologia,.N:fs
 torna,.N:fs
 torna,tornar. V:P3s:Y2s
 tornando,tornar. V:G
 tornar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s
 tornaria,tornar. V:C1s:C3s
 totais,total.A:mp:fp
 totais,total.N:mp:fp
 total,.A:ms:fs
 total,.N:ms:fs
 totalização,.N:fs
 totalizações,totalização.N:fp
 totalizadas,totalizar. V:K
 totalizador,.A:ms
 totalizador,.N:ms
 totalizadores,totalizador.A:mp
 totalizadores,totalizador.N:mp
 totalizados,totalizar. V:K
 tr,.SIGL
 trabalhada,trabalhar. V:K
 trabalhadas,trabalhar. V:K
 trabalham,trabalhar. V:P3p
 trabalhar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s
 trabalhe,trabalhar. V:S1s:S3s:Y3s
 trabalhista,.A:ms:fs
 trabalhista,.N:ms:fs
 trabalhistas,trabalhista.A:mp:fp
 trabalhistas,trabalhista.N:mp:fp
 trabalho,.N:ms
 trabalho,trabalhar. V:P1s
 trançado,.A:ms
 trançado,.N:ms

trançado, trançar. V:K	troca, trocar. V:P3s:Y2s
transferência, .N:fs	troca, troco. N:fs
transferidas, transferido. A:fp	trocam, trocar. V:P3p
transferidas, transferir. V:K	trocar, .V:W1s:W3s:U1s:U3s
transmissão, .N:fs	turno, .N:ms
transmitida, transmitido. A:fs	turnos, turno. N:mp
transmitida, transmitir. V:K	último, .A:ms
transmitido, .A:ms	último, .N:ms
transmitido, transmitir. V:K	últimos, último. A:mp
transmitidos, transmitido. A:mp	últimos, último. N:mp
transmitidos, transmitir. V:K	ultrapassar, .V:W1s:W3s:U1s:U3s
transmitir, .V:W1s:W3s:U1s:U3s	um, .A:ms
transparente, .A:ms:fs	um, .DET+Art+Ind:ms
transparente, .N:ms:fs	um, .DET+Num:Cms
transparente, transparentar. V:S1s:S3s:Y3s	um, .PRO+Ind:ms
transportado, .A:ms	uma, um. A:fs
transportado, transportar. V:K	uma, um. DET+Art+Ind:fs
transporte, .N:ms	uma, um. DET+Num:Cfs
transporte, transportar. V:S1s:S3s:Y3s	uma, um. PRO+Ind:fs
transtornos, transtorno. N:mp	única, único. A:fs
trará, trazer. V:F3s	única, único. N:fs
trás, .ADV	único, .A:ms
trás, .PREP	único, .N:ms
traseira, traseiro. A:fs	usa, usar. V:P3s:Y2s
traseira, traseiro. N:fs	usada, usado. A:fs
tratadas, tratado. A:fp	usada, usar. V:K
tratadas, tratado. N:fp	usado, .A:ms
tratadas, tratar. V:K	usado, usar. V:K
tratamento, .N:ms	usar, .V:W1s:W3s:U1s:U3s
tratando, tratar. V:G	uso, .N:ms
tratar, .V:W1s:W3s:U1s:U3s	uso, usar. V:P1s
três, .DET+Num:Cmp:Cfp	usual, .A:ms:fs
três, .N:ms:mp	usuário, .A:ms
	usuário, .N:ms

usuários,usuário.A:mp
usuários,usuário.N:mp
útil,.A:ms:fs
útil,.N:ms:fs
utilidade,.N:fs
utilitários,utilitário.A:mp
utilitários,utilitário.N:mp
utiliza,utilizar.V:P3s:Y2s
utilização,.N:fs
utilizada,utilizado.A:fs
utilizada,utilizar.V:K
utilizadas,utilizado.A:fp
utilizadas,utilizar.V:K
utilizado,.A:ms
utilizado,utilizar.V:K
utilizados,utilizado.A:mp
utilizados,utilizar.V:K
utilizam,utilizar.V:P3p
utilizando,utilizar.V:G
utilizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
utilizará,utilizar.V:F3s
utilizaram,utilizar.V:J3p:Q3p
utilizarão,utilizar.V:F3p
utilize,utilizar.V:S1s:S3s:Y3s
v,.ABREV:ms:fs
v,.N:ms
vai,ir.V:P3s:Y2s
valida,valer.V:K
valida,validar.V:P3s:Y2s
valida,valido.A:fs
valida,valido.N:fs
validação,.N:fs
válidos,válido.A:mp
valor,.N:ms
vantagens,vantagem.N:fp
vão,.A:ms
vão,.N:ms
vão,ir.V:P3p:S3p:Y3p
varal,.N:ms
variar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
varias,variado.V:P2s
várias,vário.A:fp
várias,vário.N:fp
várias,vário.PRO+Ind:fp
variáveis,variado.V:I2p
variáveis,variável.A:mp:fp
variáveis,variável.N:mp:fp
variável,.A:ms:fs
variável,.N:ms:fs
vários,vário.A:mp
vários,vário.N:mp
vários,vário.PRO+Ind:mp
veja,ver.V:S1s:S3s:Y3s
vemos,ver.V:P1p
venda,.N:fs
venda,vendar.V:P3s:Y2s
venda,vender.V:S1s:S3s:Y3s
venha,vir.V:S1s:S3s:Y3s
venham,vir.V:S3p:Y3p
ver,.N:ms
ver,.V:W1s:W3s
veremos,ver.V:F1p
verifica,verificar.V:P3s:Y2s
verificada,verificar.V:K
verificar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
vermelho,.A:ms
vermelho,.N:ms
vermelho,vermelhar.V:P1s

versão,.N:fs	visão,.N:fs
versáteis,versátil.A:mp:fp	visitantes,visitante.A:mp:fp
versátil,.A:ms:fs	visíveis,visível.A:mp:fp
verso,.A:ms	visor,.N:ms
verso,.N:ms	vista,.A:fs
verso,versar.V:P1s	vista,.N:fs
versões,versão.N:fp	vista,ver.V:K
vertical,.A:ms:fs	vista,vestir.V:S1s:S3s:Y3s
vertical,.N:ms:fs	visualiza,visualizar.V:P3s:Y2s
vez,.N:fs	visualização,.N:fs
vezes,.ADV	visualizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
vezes,vez.N:fp	você,.PRO+Ind:ms:fs
vezes,vezar.V:S2s	você,.PRO+Pes:N2ms:N2fs
via,.N:fs	você,.PRO+Tra:3ms:3fs
via,.PREP	volta,.N:fs
via,ver.V:I1s:I3s	volta,voltar.V:P3s:Y2s
vibração,.N:fs	voltar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
vídeo,.N:ms	volts,volt.N:mp
vinculado,.A:ms	votação,.N:fs
vinculado,vincular.V:K	vou,ir.V:P1s
vinda,.A:ms:fs	vt,.SIGL
vinda,.N:fs	windows,.N+Pr:ms
vindas,vinda.A:mp:fp	www,.SIGL
vindas,vinda.N:fp	x,.N:ms
virão,vir.V:F3p	

Palavras compostas:

cd-rom,.X+XN
e-mail,.N+XN:ms

off-line,.A+ADV:N:ms:mp:fs:fp
segunda-feira,.N+DETN:fs
sexta-feira,.N+DETN:fs

Palavras desconhecidas:

AABCADEA
Agendador

asteriscada
back
BMP

Click	OK
CNPJ	ok
CTH	pag
CTS	Pinagem
deixá	Plug
desbalanceamento	recadastrá
dpi	relogioponto
EXE	remanejável
exe	RTS
fazê	RX
Fonts	SenhaF
fonts	senhaF
gerá	Setar
GIF	setar
HH	SMART
HT	Smart
INTERLEAVED	smart
Interleaved	topologiado
ITFBTT	TPC
Itfbtt	TTF
IV	ttf
JPG	TX
Jumper	TXT
jumpers	txt
lay	UACLIP
light	URANET
mandá	Vac
mdb	Vdc
Microterminais	visualizá
microterminais	Win
NC	XP

**APÊNDICE J – DICIONÁRIO GERAL DE PALAVRAS SIMPLES,
COMPOSTAS E DESCONHECIDAS – EMPRESA SANVITRON**

Palavras simples:

a,.ABREV:ms	acionamento,.N:ms
a,.N:ms	acionamentos,acionamento.N:mp
a,.PREP	acionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
à,ao.PREPXDET+Art+Def:fs	aço,.A:ms
à,ao.PREXPPO+Dem:fs	aço,.N:ms
a,ele.PRO+Pes:A3fs	aconselhado,.A:ms
a,o.DET+Art+Def:fs	aconselhado,aconselhar.V:K
a,o.PRO+Dem:fs	acontece,acontecer.V:P3s:Y2s
abaixo,.ADV	adequados,adequado.A:mp
abaixo,abaixar.V:P1s	adequados,adequar.V:K
aberta,aberto.A:fs	adiantar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
aberta,aberto.N:fs	adiantará,adiantar.V:F3s
aberta,abrir.V:K	ajustada,ajustado.A:fs
abrir,.N:ms	ajustada,ajustar.V:K
abrir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	ajustado,.A:ms
ac,.SIGL	ajustado,ajustar.V:K
acaba,acabar.V:P3s:Y2s	ajustar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
aceita,aceitar.V:P3s:Y2s	ajuste,.N:ms
aceita,aceito.A:fs	ajuste,ajustar.V:S1s:S3s:Y3s
acessar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	ajustes,ajustar.V:S2s
acesso,.N:ms	ajustes,ajuste.N:mp
achou,achar.V:J3s	algum,.A:ms
ácida,ácido.A:fs	algum,.PRO+Ind:ms
ácida,ácido.N:fs	alguma,algum.A:fs
acinzentados,acinzentar.V:K	alguma,algum.PRO+Ind:fs
aciona,acionar.V:P3s:Y2s	alguns,algum.A:mp
acionada,acionado.A:fs	alguns,algum.PRO+Ind:mp
acionada,acionar.V:K	alicate,.N:ms
	alimentação,.N:fs

alimentado,.A:ms
 alimentado,alimentar.V:K
 alimentam,alimentar.V:P3p
 alimentar,.A:ms:fs
 alimentar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 alinhamento,.N:ms
 alta,alto.A:fs
 alta,alto.N:fs
 alteração,.N:fs
 alterar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 alternada,alternado.A:fs
 alternada,alternar.V:K
 altura,.N:fs
 alumínio,.N:ms
 ambas,ambos.A:fp
 ambas,ambos.DET+Num:Mfp
 ambas,ambos.PRO+Ind:fp
 anexada,anexar.V:K
 anexo,.A:ms
 anexo,.N:ms
 anexo,anexar.V:K:P1s
 ano,.N:ms
 anos,ano.N:mp
 anterior,.A:ms:fs
 anteriormente,.ADV
 antes,.ADV
 antes,antar.V:S2s
 ao,.PREPXD+Art+Def:ms
 ao,.PREPXPRO+Dem:ms
 aos,ao.PREPXD+Art+Def:mp
 aos,ao.PREPXPRO+Dem:mp
 apagado,apagar.V:K
 apagar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 apareça,aparecer.V:S1s:S3s:Y3s
 aparece,aparecer.V:P3s:Y2s
 aparecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 apertá,apertar.V:W1s:W3s
 apertada,apertado.A:fs
 apertada,apertado.N:fs
 apertada,apertar.V:K
 apertar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 aperte,apertar.V:S1s:S3s:Y3s
 aperto,.N:ms
 aperto,apertar.V:P1s
 aplica,aplicar.V:P3s:Y2s
 aplicação,.N:fs
 aplicativo,.A:ms
 aplicativo,.N:ms
 apoio,.N:ms
 após,.ADV
 após,.PREP
 apresenta,apresentar.V:P3s:Y2s
 apresentadas,apresentado.A:fp
 apresentadas,apresentar.V:K
 apropriada,apropriado.A:fs
 apropriada,apropriar.V:K
 apropriados,apropriado.A:mp
 apropriados,apropriar.V:K
 aproximadamente,.ADV
 apto,.A:ms
 apto,.ABREV:ms
 apto,aptar.V:P1s
 área,.N:fs
 armazena,armazenar.V:P3s:Y2s
 armazenada,armazenar.V:K
 armazenados,armazenar.V:K
 armazenar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 arranhar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s

as,a.N:mp	avaria,avariar.V:P3s:Y2s
às,ao.PREPXDET+Art+Def:fp	aviso,.N:ms
às,ao.PREXPPO+Dem:fp	aviso,avisar.V:P1s
as,ele.PRO+Pes:A3fp	az,.N:ms
as,o.DET+Art+Def:fp	b,.N:ms
as,o.PRO+Dem:fp	baixar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
assim,.ADV	baixo,.A:ms
assim,.CONJ	baixo,.ADV
até,.ADV	baixo,.N:ms
até,.PREP	baixo,baixar.V:P1s
atenção,.INTERJ	balançando,balançar.V:G
atenção,.N:fs	barras,barra.N:fp
atender,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	barras,barrar.V:P2s
ativar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	barras,barrer.V:S2s
atividade,.N:fs	barras,barrir.V:S2s
atrás,.ADV	basta,bastar.V:P3s:Y2s
atrasado,.A:ms	basta,bastir.V:S1s:S3s:Y3s
atrasado,.N:ms	basta,basto.A:fs
atrasado,atrasar.V:K	basta,basto.N:fs
atrasar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	bastando,bastar.V:G
atrasará,atrasar.V:F3s	bateria,.N:fs
atrasos,atraso.N:mp	bateria,bater.V:C1s:C3s
através,.ADV	baterias,bater.V:C2s
auto,.N:ms	baterias,bateria.N:fp
auto,.PFX	batidas,bater.V:K
automática,automático.A:fs	batidas,batida.N:fp
automática,automático.N:fs	batidas,batido.A:fp
automaticamente,.ADV	batidas,batido.N:fp
automático,.A:ms	bem,.ADV
automático,.N:ms	bem,.N:ms
auxiliar,.A:ms:fs	bem,.PFX
auxiliar,.N:ms:fs	bico,.N:ms
auxiliar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	bico,bicar.V:P1s
avaria,.N:fs	bipolar,.A:ms:fs

bloco,.N:ms	calendário,.N:ms
bloco,blocar.V:P1s	calor,.N:ms
blocos,bloco.N:mp	canaleta,.N:fs
bloqueado,bloquear.V:K	cancela,.N:fs
bloquear,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	cancela,cancelar.V:P3s:Y2s
bloqueio,.N:ms	capacidade,.N:fs
bloqueio,bloquear.V:P1s	caractere,.N:ms
bobina,.N:fs	caracteres,caractere.N:mp
bobina,bobinar.V:P3s:Y2s	características,característico.A:fp
botão,.N:ms	características,característico.N:fp
broca,.N:fs	carga,.N:fs
broca,brocar.V:P3s:Y2s	cargas,carga.N:fp
brusca,brusco.A:fs	carregada,carregado.A:fs
brusca,brusco.N:fs	carregada,carregado.N:fs
bruscamente,.ADV	carregada,carregar.V:K
bucha,.N:fs	cartão,.N:ms
busca,.N:fs	caso,.CONJ
busca,buscar.V:P3s:Y2s	caso,.N:ms
buscados,buscar.V:K	caso,casar.V:P1s
byte,.N:ms	casos,caso.N:mp
c,.ABREV:fs	categoria,.N:fs
c,.N:ms	catraca,.N:fs
cabo,.N:ms	causar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
cada,.A:ms:mp:fs:fp	centrada,centrar.V:K
cada,.PRO+Ind:ms:fs	central,.A:ms:fs
cadastrado,cadastrar.V:K	central,.N:fs
cadastrais,cadastral.A:mp:fp	centralizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
cadastrais,cadastrar.V:P2p	certa,certar.V:P3s:Y2s
cadastrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	certa,certo.A:fs
cadastro,.N:ms	certa,certo.N:fs
cadastro,cadastrar.V:P1s	certa,certo.PRO+Ind:fs
cadastros,cadastro.N:mp	certeza,.N:fs
caixa,.N:ms:fs	chamada,chamado.A:fs
cálculo,.N:ms	chamada,chamado.N:fs

chamada, chamar. V:K	colocado, colocar. V:K
chamadas, chamado. A:fp	colocados, colocado. A:mp
chamadas, chamado. N:fp	colocados, colocar. V:K
chamadas, chamar. V:K	colocar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s
chamamos, chamar. V:P1p:J1p	coloque, colocar. V:S1s:S3s:Y3s
chamarmos, chamar. V:W1p:U1p	com,. ABREV:ms
chave,. N:fs	com,. PREP
chegar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s	comando,. N:ms
chip,. N:ms	comando, comandar. V:P1s
chumbo,. N:ms	como,. ADV
chumbo, chumbar. V:P1s	como,. CONJ
circuito,. N:ms	como,. PRO+Ind:ms
circuito, circuitar. V:P1s	como,. PRO+Rel:ms
circuitos, circuito. N:mp	como, comer. V:P1s
claros, claro. A:mp	comodidade,. N:fs
claros, claro. N:mp	componentes, componente. A:mp:fp
cliente,. N:ms:fs	componentes, componente. N:mp:fp
cm,. ABREV:ms	compor,. V:W1s:W3s
co,. PFX	composto,. A:ms
cobrir,. V:W1s:W3s:U1s:U3s	composto,. N:ms
código,. N:ms	composto, compor. V:K
colaborador,. A:ms	comprimento,. N:ms
colaborador,. N:ms	computador,. A:ms
colaboradores, colaborador. A:mp	computador,. N:ms
colaboradores, colaborador. N:mp	comunicação,. N:fs
coleta,. N:fs	comunicando, comunicar. V:G
coleta, coletar. V:P3s:Y2s	comunicar,. V:W1s:W3s:U1s:U3s
coleta, coeto. A:fs	condições, condição. N:fp
coletados, coletado. A:mp	condutoras, condutor. A:fp
coletados, coletar. V:K	condutoras, condutor. N:fp
coletando, coletar. V:G	conecta, conectar. V:P3s
coloca, colocar. V:P3s:Y2s	conectada, conectado. A:fs
colocação,. N:fs	conectada, conectado. V:K
colocado,. A:ms	conectado,. A:ms

conectado,.V:K
 conectado,conectar.V:K
 conectados,conectado.A:mp
 conectados,conectar.V:K
 conectar,.V:W1s:3s:U1s:U3s
 conectar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 conector,.A:ms
 conector,.N:ms
 conectores,conector.A:mp
 conectores,conector.N:mp
 conexão,.N:fs
 conexões,conexão.N:fp
 confeccionado,.A:ms
 confeccionado,confeccionar.V:K
 confere,conferir.V:P3s:Y2s
 configuração,.N:fs
 configurações,configuração.N:fp
 configurada,configurar.V:K
 configurado,configurar.V:K
 configurou,configurar.V:J3s
 confira,conferir.V:S1s:S3s:Y3s
 confirmações,confirmação.N:fp
 confirmar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 conforme,.A:ms:fs
 conforme,.CONJ
 conforme,.PREP
 conforme,conformar.V:S1s:S3s:Y3s
 conjunto,.A:ms
 conjunto,.N:ms
 conjunto,conjuntar.V:P1s
 conseguir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 constam,constar.V:P3p
 constantes,constante.A:mp:fp
 constantes,constante.N:mp:fp
 consulta,.A:fs
 consulta,.N:fs
 consulta,consultar.V:P3s:Y2s
 consultar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 consumo,.N:ms
 consumo,consumar.V:P1s
 consumo,consumir.V:P1s
 contém,conter.V:P3s:Y2s
 contendo,contender.V:P1s
 contendo,conter.V:G
 contidas,conter.V:K
 contidas,contido.A:fp
 continuada,continuado.A:fs
 continuada,continuado.N:fs
 continuada,continuar.V:K
 contra,.ADV
 contra,.N:ms
 contra,.PFX
 contra,.PREP
 contrário,.A:ms
 contrário,.N:ms
 contraste,.N:ms
 contraste,contrastar.V:S1s:S3s:Y3s
 conveniente,.A:ms:fs
 conversor,.A:ms
 conversor,.N:ms
 coordenar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 cópia,.N:fs
 corrente,.A:ms:fs
 corrente,.ADV
 corrente,.N:ms:fs
 correta,corretar.V:P3s:Y2s
 correta,correto.A:fs
 corretamente,.ADV

corretas,corretar.V:P2s	dano,.N:ms
corretas,correto.A:fp	dano,danar.V:P1s
correto,.A:ms	danos,dano.N:mp
correto,corretar.V:P1s	dar,.V:W1s:W3s
corte,.N:ms:fs	dará,dar.V:F3s
corte,cortar.V:S1s:S3s:Y3s	daria,dar.V:C1s:C3s
cpu,.SIGL	das,do.PREPXDET+Art+Def:fp
crachá,.N:ms	das,do.PREXPXPRO+Dem:fp
crachás,crachá.N:mp	data,.N:fs
criada,criado.A:fs	data,datar.V:P3s:Y2s
criada,criado.N:fs	datas,data.N:fp
criada,criar.V:K	datas,datar.V:P2s
criar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	db,.ABREV:ms:mp
crystal,.N:ms	dd,.ABREV:ms:fs
cuidado,.A:ms	de,.PREP
cuidado,.N:ms	decimal,.A:ms:fs
cuidado,cuidar.V:K	decimal,.N:ms:fs
cuidar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	dedo,.N:ms
curto,.A:ms	define,definir.V:P3s:Y2s
curto,curtir.V:P1s	definida,definido.A:fs
d,.ABREV:ms	definida,definir.V:K
d,.N:ms	definido,.A:ms
da,do.PREPXDET+Art+Def:fs	definido,definir.V:K
da,do.PREXPXPRO+Dem:fs	definindo,definir.V:G
dado,.A:ms	definir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
dado,.N:ms	definitiva,definitivo.A:fs
dado,dar.V:K	deixa,.N:fs
dados,dado.A:mp	deixa,deixar.V:P3s:Y2s
dados,dado.N:mp	deixá,deixar.V:W1s:W3s
dados,dar.V:K	deixada,deixado.A:fs
dali,.PREPXADV	deixada,deixar.V:K
danificado,danificar.V:K	deixando,deixar.V:G
danificar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	deixar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
danificaria,danificar.V:C1s:C3s	deixará,deixar.V:F3s

deixe,deixar.V:S1s:S3s:Y3s	destas,deste.PREPXDET+Dem:fp
deixem,deixar.V:S3p:Y3p	destas,deste.PREPXPRO+Dem:fp
dele,.PREPXPRO+Pes:O3ms	deste,.PREPXDET+Dem:ms
dele,delir.V:P3s:Y2s	deste,.PREPXPRO+Dem:ms
deles,dele.PREPXPRO+Pes:O3mp	deste,dar.V:J2s
deles,delir.V:P2s	determinado,.A:ms
demais,.ADV	determinado,determinar.V:K
demais,.PRO+Ind:mp:fp	deve,dever.V:P3s:Y2s
dentro,.ADV	devem,dever.V:P3p
depois,.ADV	devendo,dever.V:G
desaconselhado,desaconselhar.V:K	deverá,dever.V:F3s
desbloqueado,desbloquear.V:K	deverão,dever.V:F3p
desconectado,.A:ms	devido,.A:ms
desconectado,desconectar.V:K	devido,.N:ms
descrição,.N:fs	devido,dever.V:K
desde,.PREP	dia,.N:ms
deseja,desejar.V:P3s:Y2s	diâmetro,.N:ms
desenvolvimento,.N:ms	diariamente,.ADV
desgaste,.N:ms	dias,.N+Pr:ms:mp:fs:fp
desgaste,desgastar.V:S1s:S3s:Y3s	dias,dia.N:mp
design,.N:ms	dica,.N:fs
desliga,desligar.V:P3s:Y2s	dica,dicar.V:P3s:Y2s
desligadas,desligado.A:fp	diferença,.N:fs
desligadas,desligar.V:K	diferença,diferençar.V:P3s:Y2s
desligado,.A:ms	diferenciado,.A:ms
desligado,desligar.V:K	diferenciado,diferenciar.V:K
desligar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	diferente,.A:ms:fs
desnecessário,.A:ms	difícil,.A:ms:fs
desses,dar.V:T2s	difícil,.ADV
desses,dessar.V:S2s	difícilmente,.ADV
desses,desse.PREPXDET+Dem:mp	digitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
desses,desse.PREPXPRO+Dem:mp	dígitos,dígito.A:mp
desta,deste.PREPXDET+Dem:fs	dígitos,dígito.N:mp
desta,deste.PREPXPRO+Dem:fs	dimensionadas,dimensionar.V:K

dimensões,dimensão.N:fp	dois,.N:ms:mp
direcionado,direcionar.V:K	domingo,.N:ms
direita,direito.A:fs	domingo,domingar.V:P1s
direita,direito.N:fs	dos,do.PREPXDET+Art+Def:mp
diretamente,.ADV	dos,do.PREPXPRO+Dem:mp
display,.N:ms	drástico,.A:ms
disponibilizado,disponibilizar.V:K	drástico,.N:ms
dispositivo,.A:ms	drive,.N:ms
dispositivo,.N:ms	duas,dois.DET+Num:Cfp
dispostos,dispor.V:K	durabilidade,.N:fs
dispostos,disposto.A:mp	durante,.A:ms
distância,.N:fs	durante,.N:ms
distâncias,distância.N:fp	durante,.PREP
distante,.A:ms:fs	duro,.A:ms
distante,.ADV	duro,.N:ms
distinto,.A:ms	duro,durar.V:P1s
distintos,distinto.A:mp	e,.CONJ
dita,ditar.V:P3s:Y2s	e,.N:ms
dita,dito.A:fs	é,ser.V:P3s
dita,dito.N:fs	efetuada,efetuar.V:K
dita,dizer.V:K	efetuar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
dividida,dividido.A:fs	ela,.N:fs
dividida,dividir.V:K	ela,elar.V:P3s:Y2s
diz,dizer.V:P3s:Y2s	ela,ele.PRO+Pes:N3fs:A3fs
dll,.SIGL	ele,.N:ms
do,.PREPXDET+Art+Def:ms	ele,.PRO+Pes:N3ms:A3ms
do,.PREPXPRO+Dem:ms	ele,elar.V:S1s:S3s:Y3s
dobra,.N:fs	eles,elar.V:S2s
dobra,dobrar.V:P3s:Y2s	eles,ele.N:mp
dobrado,.A:ms	eles,ele.PRO+Pes:N3mp:A3mp
dobrado,.N:ms	elétrica,elétrico.A:fs
dobrado,dobrar.V:K	eletrônico,.A:ms
documentação,.N:fs	eletrônicos,eletrônico.A:mp
dois,.DET+Num:Cmp	em,.PREP

emergência,.N:fs
 emitir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 empresa,.N:fs
 empresa,empresar.V:P3s:Y2s
 encaixá,encaixar.V:W1s:W3s
 encaixar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 encaixe,.N:ms
 encaixe,encaixar.V:S1s:S3s:Y3s
 encerra,encerrar.V:P3s:Y2s
 encerrado,.A:ms
 encerrado,encerrar.V:K
 enchimento,.N:ms
 encontra,encontrar.V:P3s:Y2s
 encontrado,.A:ms
 encontrado,encontrar.V:K
 encontrados,encontrado.A:mp
 encontrados,encontrar.V:K
 encontramos,encontrar.V:P1p:J1p
 endereçamento,.N:ms
 endereço,.N:ms
 endereço,endereçar.V:P1s
 endereços,endereço.N:mp
 energia,.N:fs
 engano,.N:ms
 engano,enganar.V:P1s
 engano,enganir.V:P1s
 enquanto,.CONJ
 então,.ADV
 então,.CONJ
 então,.N:ms
 entra,entrar.V:P3s:Y2s
 entrada,.N:fs
 entrada,entrado.A:fs
 entrada,entrar.V:K
 entradas,entrada.N:fp
 entradas,entrado.A:fp
 entradas,entrar.V:K
 entrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 entrará,entrar.V:F3s
 entre,.PREP
 entre,entrar.V:S1s:S3s:Y3s
 enviado,.A:ms
 enviado,.N:ms
 enviado,enviar.V:K
 enviar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 equipamento,.N:ms
 erro,.N:ms
 erro,errar.V:P1s
 escala,.N:fs
 escala,escalar.V:P3s:Y2s
 escalas,escala.N:fp
 escalas,escalar.V:P2s
 escapar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 escolha,.N:fs
 escolha,escolher.V:S1s:S3s:Y3s
 escolher,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 escolhida,escolher.V:K
 escolhida,escolhido.A:fs
 escolhido,.A:ms
 escolhido,escolher.V:K
 escuro,.A:ms
 escuro,.N:ms
 escuro,escurar.V:P1s
 esgotado,.A:ms
 esgotado,esgotar.V:K
 espaços,espaço.N:mp
 especiais,especial.A:mp:fp
 específica,especificar.V:P3s:Y2s

especificações,especificação.N:fp	excedente,.A:ms:fs
especificando,especificar.V:G	excedente,.N:ms:fs
espera,.N:fs	excessivo,.A:ms
espera,esperar.V:P3s:Y2s	excesso,.N:ms
esquema,.N:ms	executada,executado.A:fs
esquerdo,.A:ms	executada,executado.N:fs
esquerdo,esquerdar.V:P1s	executada,executar.V:K
está,estar.V:P3s:Y2s	executadas,executado.A:fp
esta,este.PRO+Dem:fs	executadas,executado.N:fp
estabelecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	executadas,executar.V:K
estanciada,estanciar.V:K	executar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
estãõ,estar.V:P3p	exemplo,.N:ms
estar,.V:W1s:W3s	exemplo,exemplar.V:P1s
este,.A:ms:fs	exemplos,exemplo.N:mp
este,.N:ms:fs	exista,existir.V:S1s:S3s:Y3s
este,.PRO+Dem:ms	expansões,expansão.N:fp
esteja,estar.V:S1s:S3s:Y3s	experimente,experimentalizar.V:S1s:S3s:Y3s
estejam,estar.V:S3p:Y3p	exposto,.A:ms
estes,este.A:mp:fp	exposto,expor.V:K
estes,este.N:mp:fp	externa,externar.V:P3s:Y2s
estes,este.PRO+Dem:mp	externa,externo.A:fs
estiver,estar.V:U1s:U3s	externo,.A:ms
estrutura,.N:fs	externo,externar.V:P1s
estrutura,estruturar.V:P3s:Y2s	extras,extra.A:mp:fp
etapa,.N:fs	extras,extra.N:mp:fp
eventualmente,.ADV	extremamente,.ADV
evita,.N+Pr:fs	fábrica,.N:ms:fs
evita,evitar.V:P3s:Y2s	faça,fazer.V:S1s:S3s:Y3s
evitando,evitar.V:G	fácil,.A:ms:fs
evitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	fácil,.ADV
evite,evitar.V:S1s:S3s:Y3s	facilidade,.N:fs
ex,.ABREV:ms	facilita,facilitar.V:P3s:Y2s
ex,.PFX	facilitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
exceda,exceder.V:S1s:S3s:Y3s	

facilmente,.ADV	final,.A:ms:fs
falta,faltar.V:K:P3s:Y2s	final,.N:ms:fs
falta,falto.A:fs	finalidade,.N:fs
falta,falto.N:fs	finalizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
faltar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	fio,.N:ms
falte,faltar.V:S1s:S3s:Y3s	fio,fiar.V:P1s
fase,.N:fs	fios,fio.N:mp
fases,fase.N:fp	fique,ficar.V:S1s:S3s:Y3s
fato,.N:ms	fiquem,ficar.V:S3p:Y3p
faz,fazer.V:P3s:Y2s	firme,.A:ms:fs
fazer,.V:W1s:W3s	firme,.ADV
fechar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	firme,firmar.V:S1s:S3s:Y3s
feira,.N:fs	física,.N+Pr:fs
feira,feirar.V:P3s:Y2s	física,físico.A:fs
feita,fazer.V:K	física,físico.N:fs
feita,feitar.V:P3s:Y2s	fixação,.N:fs
feita,feito.A:fs	fixada,fixar.V:K
feita,feito.N:fs	fixado,fixar.V:K
feito,.A:ms	fixam,fixar.V:P3p
feito,.N:ms	fixando,fixar.V:G
feito,fazer.V:K	fixar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
feito,feitar.V:P1s	fixe,fixar.V:S1s:S3s:Y3s
fenda,.N:fs	flash,.N:ms
fenda,fender.V:S1s:S3s:Y3s	flat,.N:ms
fiação,.N:fs	flexível,.A:ms:fs
fica,ficar.V:P3s:Y2s	foi,ir.V:J3s
ficar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	foi,ser.V:J3s
ficará,ficar.V:F3s	fonte,.N:fs
ficou,ficar.V:J3s	for,ir.V:U1s:U3s
figura,.N:fs	for,ser.V:U1s:U3s
figura,figurar.V:P3s:Y2s	fora,.ADV
figuras,figura.N:fp	fora,.N:ms
figuras,figurar.V:P2s	fora,.PREP
fim,.N:ms	fora,ir.V:Q1s:Q3s

fora,ser.V:Q1s:Q3s	garantia,.N:fs
foram,ir.V:J3p:Q3p	garantia,garantir.V:I1s:I3s
foram,ser.V:J3p:Q3p	gastem,gastar.V:S3p:Y3p
forma,.N:fs	geral,.A:ms:fs
forma,formar.V:P3s:Y2s	geral,.N:ms:fs
formação,.N:fs	geralmente,.ADV
formato,.N:ms	gerencia,gerenciar.V:P3s:Y2s
frente,.N:ms:fs	gerenciador,.A:ms
frontal,.A:ms:fs	gerenciamento,.N:ms
frontal,.N:ms:fs	gerenciar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
função,.N:fs	gestão,.N:fs
funcionalidades,funcionalidade.N:fp	grande,.A:ms:fs
funcionamento,.N:ms	grande,.N:ms:fs
funcionando,funcionar.V:G	gravados,gravado.A:mp
funcionará,funcionar.V:F3s	gravados,gravar.V:K
funcionário,.N:ms	gravar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
funcionários,funcionário.N:mp	guardar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
funcione,funcionar.V:S1s:S3s:Y3s	h,.ABREV:fs
funções,função.N:fp	h,.N:ms
fundo,.A:ms	habilitado,.A:ms
fundo,.ADV	habilitado,habilitar.V:K
fundo,.N:ms	habilitador,.A:ms
fundo,fundar.V:P1s	habilitador,.N:ms
fundo,fundir.V:P1s	haja,haver.V:S1s:S3s:Y3s
furação,.N:fs	hardware,.N:ms
furar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	haverá,haver.V:F3s
furo,.N:ms	hexadecimal,.A:ms:fs
furo,furar.V:P1s	hipótese,.N:fs
furos,furo.N:mp	homogêneas,homogêneo.A:fp
fusíveis,fusível.A:mp:fp	hora,.N:fs
fusíveis,fusível.N:mp:fp	horário,.A:ms
fusível,.A:ms:fs	horário,.N:ms
fusível,.N:ms:fs	horários,horário.A:mp
gabinete,.N:ms	horários,horário.N:mp

horas,hora.N:fp	inferiores,inferior.N:mp:fp
houver,haver.V:U1s:U3s	infinito,.A:ms
identifica,identificar.V:P3s:Y2s	infinito,.N:ms
identificando,identificar.V:G	informa,informar.V:P3s:Y2s
igual,.A:ms:fs	informações,informação.N:fp
igual,.N:ms:fs	informada,informado.A:fs
ilustrado,.A:ms	informada,informar.V:K
ilustrado,ilustrar.V:K	informado,.A:ms
imediatamente,.ADV	informado,informar.V:K
implementado,implementar.V:K	informam,informar.V:P3p
importante,.A:ms:fs	informando,informar.V:G
importante,.N:ms:fs	informar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
importantes,importante.A:mp:fp	infra,.PFX
importantes,importante.N:mp:fp	iniciado,.A:ms
impresso,.A:ms	iniciado,.N:ms
impresso,.N:ms	iniciado,iniciar.V:K
impresso,imprimir.V:K	inicial,.A:ms:fs
inclinada,inclinado.A:fs	inicial,.N:ms:fs
inclinada,inclinar.V:K	inicializado,inicializar.V:k
inclinado,.A:ms	inicialmente,.ADV
inclinado,inclinar.V:K	iniciando,iniciar.V:G
incluindo,incluir.V:G	iniciar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
incluir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	instalação,.N:fs
indica,indicar.V:P3s:Y2s	instalações,instalação.N:fp
indicação,.N:fs	instante,.A:ms:fs
indicada,indicado.A:fs	instante,.N:ms:fs
indicada,indicar.V:K	integrado,integrar.V:K
indicando,indicar.V:G	integridade,.N:fs
indicativo,.A:ms	intercalado,.A:ms
indicativo,.N:ms	intercalado,intercalar.V:K
individual,.A:ms:fs	interface,.N:fs
inferior,.A:ms:fs	interferências,interferência.N:fp
inferior,.N:ms:fs	interligando,interligar.V:G
inferiores,inferior.A:mp:fp	intermediárias,intermediário.A:fp

intermediárias,intermediário.N:fp	laranja,.A:ms:fs
interna,internar.V:P3s:Y2s	laranja,.A:ms:mp:fs:fp
interna,interno.A:fs	laranja,.N:ms:fs
interna,interno.N:fs	largura,.N:fs
internamente,.ADV	las,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp
internas,internar.V:P2s	leitora,leitor.A:fs
internas,interno.A:fp	leitora,leitor.N:fs
internas,interno.N:fp	leitura,.N:fs
interno,.A:ms	leituras,leitura.N:fp
interno,.N:ms	ler,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
interno,internar.V:P1s	leva,.N:fs
intervalo,.N:ms	leva,levar.V:P3s:Y2s
intervalo,intervalar.V:P1s	leve,.A:ms:fs
inválido,.A:ms	leve,.ADV
inválido,.N:ms	leve,.N:ms:fs
ir,.V:W1s:W3s	leve,levar.V:S1s:S3s:Y3s
irá,ir.V:F3s	levemente,.ADV
irão,ir.V:F3p	liberação,.N:fs
irrecuperáveis,irrecuperável.A:mp:fp	liberar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
isola,isolare.V:P3s:Y2s	liga,.N:ms:fs
isso,.PRO+Dem:ms	liga,ligar.V:P3s:Y2s
isto,.PRO+Dem:ms	ligá,ligar.V:W1s:W3s
item,.N:ms	ligação,.N:fs
j,.N:ms	ligada,ligado.A:fs
já,.ADV	ligada,ligado.N:fs
já,.CONJ	ligada,ligar.V:K
junto,.A:ms	ligado,.A:ms
junto,.ADV	ligado,.N:ms
junto,juntar.V:P1s	ligado,ligar.V:K
justamente,.ADV	ligar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
la,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs	ligou,ligar.V:J3s
laço,.N:ms	limitada,limitado.A:fs
laço,laçar.V:P1s	limitada,limitar.V:K
lado,.N:ms	limitado,.A:ms

limitado,limitar.V:K	ma,eu.PROXPRO+PesXPes:O1msXA3
limpar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	fs:O1fsXA3fs:D1msXA3fs:D1fsXA3fs
limpeza,.N:fs	:A1msXA3fs:A1fsXA3fs
líquido,.A:ms	maior,.A:ms:fs
líquido,.N:ms	maior,.N:ms
livre,.A:ms:fs	maior,.N:ms:fs
livre,.N:ms:fs	maiores,maior.A:mp:fp
livre,livrar.V:K:K:S1s:S3s:Y3s	maiores,maior.N:mp:fp
lo,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms	mais,.ADV
locais,local.A:mp:fp	mais,.CONJ
locais,local.N:mp:fp	mais,.N:ms
locais,locar.V:P2p	mais,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
local,.A:ms:fs	manhã,.N:fs
local,.N:ms:fs	manipular,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
localização,.N:fs	mantém,.N:ms
localizado,localizar.V:K	mantém,manter.V:P3s:Y2s
logo,.ADV	manter,.V:W1s:W3s
logo,.CONJ	manual,.A:ms:fs
logo,.N:ms	manual,.N:ms:fs
longo,.A:ms	manutenção,.N:fs
longo,.ADV	mão,.N:fs
longo,.N:ms	mãos,mão.N:fp
los,ele.PRO+Pes:O3mp:A3mp	mapa,.N:ms
lugar,.N:ms	marcação,.N:fs
luminosidade,.N:fs	marcações,marcação.N:fp
luz,.N:fs	marcar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
luz,luzir.V:P3s:Y2s	marrom,.A:ms:fs
m,.ABREV:ms	marrom,.N:ms:fs
m,.N:ms	máxima,máximo.A:fs
ma,.SIGL	máxima,máximo.N:fs
ma,eu.PROXPRO+PesXDem:O1msXfs	máximo,.A:ms
:O1fsXfs:D1msXfs:D1fsXfs:A1msXfs:	máximo,.N:ms
A1fsXfs	meio,.A:ms
	meio,.ADV

meio,.DET+Num:Fms
 meio,.N:ms
 meio,mear.V:P1s
 melhor,.A:ms:fs
 melhor,.ADV
 melhor,.N:ms:fs
 membrana,.N:fs
 memória,.N:fs
 menor,.A:ms:fs
 menor,.N:ms
 menos,.ADV
 menos,.N:ms
 menos,.PREP
 menos,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
 mensagem,.N:fs
 mensagens,mensagem.N:fp
 menu,.N:ms
 menus,menu.N:mp
 mês,.N:ms
 meses,mês.N:mp
 mesma,mesmo.A:fs
 mesma,mesmo.N:fs
 mesma,mesmo.PRO+Dem:fs
 mesmo,.A:ms
 mesmo,.ADV
 mesmo,.N:ms
 mesmo,.PRO+Dem:ms
 mesmos,mesmo.A:mp
 mesmos,mesmo.N:mp
 mesmos,mesmo.PRO+Dem:mp
 metal,.N:ms
 metálica,metálico.A:fs
 metros,metro.N:mp
 microchip,.N:ms
 microcomputador,.N:ms
 minimizando,minimizar.V:G
 minimizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 mínimo,.A:ms
 mínimo,.N:ms
 minuto,.N:ms
 minuto,minutar.V:P1s
 minutos,minuto.N:mp
 mm,.ABREV:ms
 modo,.N:ms
 módulo,.A:ms
 módulo,.N:ms
 módulos,módulo.A:mp
 módulos,módulo.N:mp
 momentaneamente,.ADV
 momento,.N:ms
 monitoramento,.N:ms
 mostra,.N:fs
 mostra,mostrar.V:P3s:Y2s
 motivo,.A:ms
 motivo,.N:ms
 motivo,motivar.V:P1s
 movimentos,movimento.N:mp
 muita,muito.A:fs
 muita,muito.N:fs
 muita,muito.PRO+Ind:fs
 muito,.A:ms
 muito,.ADV
 muito,.N:ms
 muito,.PRO+Ind:ms
 n,.ABREV:ms
 n,.N:ms
 na,ele.PRO+Pes:O3fs:A3fs:D3fs
 na,no.PREPXDET+Art+Def:fs

na,no.PREPXPRO+Dem:fs
 nada,.ADV
 nada,.PRO+Ind:ms
 nada,nadar.V:P3s:Y2s
 não,.ADV
 não,.N:ms
 nas,ele.PRO+Pes:O3fp:A3fp:D3fp
 nas,no.PREPXDET+Art+Def:fp
 nas,no.PREPXPRO+Dem:fp
 navegação,.N:fs
 necessário,.A:ms
 necessário,.N:ms
 necessários,necessário.A:mp
 necessários,necessário.N:mp
 necessidade,.N:fs
 necessitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 negativo,.A:ms
 negativo,.ADV
 negativo,.N:ms
 negativo,negativar.V:P1s
 nenhuma,nenhum.A:fs
 nenhuma,nenhum.PRO+Ind:fs
 neste,.PREPXDET+Dem:ms
 neste,.PREPXPRO+Dem:ms
 neutro,.A:ms
 nitidamente,.ADV
 nítidos,nítido.A:mp
 no,.PREPXDET+Art+Def:ms
 no,.PREPXPRO+Dem:ms
 no,ele.PRO+Pes:O3ms:A3ms:D3ms
 nome,.N:ms
 nominal,.A:ms:fs
 nona,nono.DET+Num:Ffs
 nona,nono.N:fs
 normal,.A:ms:fs
 normal,.N:ms:fs
 normalmente,.ADV
 nos,ele.PRO+Pes:O3mp:A3mp:D3mp
 nos,eu.PRO+Pes:O1mp:A1mp:D1mp:R1mp:O1fp:A1fp:D1fp:R1fp
 nos,no.PREPXDET+Art+Def:mp
 nos,no.PREPXPRO+Dem:mp
 note,notar.V:S1s:S3s:Y3s
 nova,novar.V:P3s:Y2s
 nova,novo.A:fs
 nova,novo.N:fs
 novamente,.ADV
 novo,.A:ms
 novo,.N:ms
 novo,novar.V:P1s
 num,.PREPXDET+Art+Ind:ms
 numa,num.PREPXDET+Art+Ind:fs
 numeração,.N:fs
 número,.N:ms
 números,número.N:mp
 o,.DET+Art+Def:ms
 o,.N:ms
 o,.PRO+Dem:ms
 o,ele.PRO+Pes:A3ms
 obedecendo,obedecer.V:G
 objetivo,.A:ms
 objetivo,.N:ms
 objetivo,objetivar.V:P1s
 obrigatoriamente,.ADV
 obs,.ABREV:fs
 observada,observado.A:fs
 observada,observar.V:K
 observado,.A:ms

observado,observar.V:K	padrões,padrão.N:mp
observando,observar.V:G	para,.PFX
observar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	para,.PREP
ocasionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	para,parir.V:Y3s
ocorrência,.N:fs	parafuso,.N:ms
ocorrer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	parafuso,parafusar.V:P1s
ocupado,.A:ms	parafusos,parafuso.N:mp
ocupado,ocupar.V:K	parametrização,.N:fs
oitava,oitavar.V:P3s:Y2s	parâmetro,.N:ms
oitava,oitavo.DET+Num:Ffs	parâmetros,parâmetro.N:mp
oitava,oitavo.N:fs	parar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
olhe,olhar.V:S1s:S3s:Y3s	parcial,.A:ms:fs
onde,.ADV	parede,.N:fs
onde,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp	parelha,parelhar.V:P3s:Y2s
onde,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp	parelha,parelho.A:fs
onde,ondar.V:S1s:S3s:Y3s	parelha,parelho.N:fs
opção,.N:fs	pares,par.A:mp:fp
operação,.N:fs	pares,par.N:mp
operações,operação.N:fp	pares,parar.V:S2s
os,ele.PRO+Pes:A3mp	pares,parir.V:P2s
os,o.DET+Art+Def:mp	parte,.N:fs
os,o.N:mp	parte,partir.V:P3s:Y2s
os,o.PRO+Dem:mp	partes,parte.N:fp
ou,.CONJ	partes,partir.V:P2s
outra,outro.A:fs	partir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
outra,outro.PRO+Ind:fs	passagem,.N:fs
outras,outro.A:fp	passar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
outras,outro.PRO+Ind:fp	passe,.N:ms
outro,.A:ms	passe,passar.V:S1s:S3s:Y3s
outro,.PRO+Ind:ms	passos,.N+Pr:fs
outros,outro.A:mp	passos,passo.N:mp
outros,outro.PRO+Ind:mp	pc,.SIGL
pacote,.N:ms	peça,.N:fs
padrão,.N:ms	peça,pedir.V:S1s:S3s:Y3s

peças,peça.N:fp	permanecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
peças,pedir.V:S2s	permanecerá,permanecer.V:F3s
pegar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	permanecerão,permanecer.V:F3p
pegue,pegar.V:S1s:S3s:Y3s	permanência,.N:fs
pela,pelo.PREPXDET+Art+Def:fs	permita,permitir.V:S1s:S3s:Y3s
pela,pelo.PREXPPO+Dem:fs	permite,permitir.V:P3s:Y2s
pelas,pelo.PREPXDET+Art+Def:fp	permitida,permitir.V:K
pelas,pelo.PREXPPO+Dem:fp	permitido,permitir.V:K
pelo,.PREPXDET+Art+Def:ms	permitindo,permitir.V:G
pelo,.PREXPPO+Dem:ms	permitir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
pelos,pelo.PREPXDET+Art+Def:mp	permitirá,permitir.V:F3s
pelos,pelo.PREXPPO+Dem:mp	perpétuo,.A:ms
pequena,pequeno.A:fs	perpétuo,.N:ms
pequena,pequeno.N:fs	pino,.N:ms
pequenas,pequeno.A:fp	pino,pinar.V:P1s
pequenas,pequeno.N:fp	pinos,pino.N:mp
percebidos,perceber.V:K	pintura,.N:fs
percebidos,percebido.A:mp	placa,.N:fs
perda,.N:fs	placa,placar.V:P3s:Y2s
perdem,perder.V:P3p	placas,placa.N:fp
perdida,perder.V:K	placas,placar.V:P2s
perdida,perdido.A:fs	plástico,.A:ms
perdida,perdido.N:fs	plástico,.N:ms
perdido,.A:ms	plena,pleno.A:fs
perdido,.N:ms	plena,pleno.N:fs
perdido,perder.V:K	plugue,.N:ms
perdidos,perder.V:K	plugue,plugar.V:S1s:S3s:Y3s
perdidos,perdido.A:mp	pode,podar.V:S1s:S3s:Y3s
perdidos,perdido.N:mp	pode,poder.V:P3s
perfeito,.A:ms	podendo,poder.V:G
perfeito,.N:ms	poder,.N:ms
perfeito,perfazer.V:K	poder,.V:W1s:W3s
permanece,permanecer.V:P3s:Y2s	poderá,poder.V:F3s
permanecem,permanecer.V:P3p	poderão,poder.V:F3p

poderia,poder.V:C1s:C3s	posto,pôr.V:K
pois,.CONJ	posto,postar.V:P1s
polaridade,.N:fs	potência,.N:fs
ponta,.N:fs	potenciômetro,.N:ms
ponta,pontar.V:P3s:Y2s	pouco,.A:ms
ponteiro,.A:ms	pouco,.ADV
ponteiro,.N:ms	pouco,.N:ms
ponto,.N:ms	pouco,.PRO+Ind:ms
ponto,pontar.V:P1s	praticamente,.ADV
pontos,ponto.N:mp	práticos,prático.A:mp
por,.PREP	práticos,prático.N:mp
porém,.CONJ	precisa,precisar.V:P3s:Y2s
porta,.N:fs	precisa,preciso.A:fs
porta,portar.V:P3s:Y2s	precisam,precisar.V:P3p
posição,.N:fs	precisar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
posicioná,posicionar.V:W1s:W3s	precisará,precisar.V:F3s
posicionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	preciso,.A:ms
posicione,posicionar.V:S1s:S3s:Y3s	preciso,precisar.V:P1s
posições,posição.N:fp	preenche,preencher.V:P3s:Y2s
positivo,.A:ms	preenchidos,preencher.V:K
positivo,.ADV	preferencialmente,.ADV
positivo,.N:ms	preferível,.A:ms:fs
positivo,positivar.V:P1s	prejudicar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
possibilidade,.N:fs	prender,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
possibilita,possibilitar.V:P3s:Y2s	preocupe,preocupar.V:S1s:S3s:Y3s
possibilitar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	preparar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
possíveis,possível.A:mp:fp	presente,.A:ms:fs
possíveis,possível.N:mp:fp	presente,.N:ms
possível,.A:ms:fs	presente,presentar.V:S1s:S3s:Y3s
possível,.N:ms:fs	pressão,.N:fs
possei,possuir.V:P3s:Y2s	pressionada,pressionar.V:K
possuindo,possuir.V:G	pressionadas,pressionar.V:K
posto,.A:ms	pressionamento,.N:ms
posto,.N:ms	pressionone,pressionar.V:S1s:S3s:Y3s

primeira,primeiro.A:fs	próprio,.A:ms
primeira,primeiro.DET+Num:Ofs	próprio,.N:ms
primeira,primeiro.N:fs	próprio,.PRO+Dem:ms
primeiras,primeiro.A:fp	proteção,.N:fs
primeiras,primeiro.DET+Num:Ofp	protocolo,.N:ms
primeiras,primeiro.N:fp	protocolo,protocolar.V:P1s
primeiro,.A:ms	provavelmente,.ADV
primeiro,.DET+Num:Oms	proveniente,.A:ms:fs
primeiro,.N:ms	provocar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
primeiros,primeiro.A:mp	próxima,próximo.A:fs
primeiros,primeiro.DET+Num:Omp	próxima,próximo.N:fs
primeiros,primeiro.N:mp	proximidade,.N:fs
principal,.A:ms:fs	próximo,.A:ms
principal,.N:ms:fs	próximo,.ADV
problema,.N:ms	próximo,.N:ms
procedimento,.N:ms	próximos,próximo.A:mp
processando,processar.V:G	próximos,próximo.N:mp
processar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	quadrados,quadrado.A:mp
procure,procurar.V:S1s:S3s:Y3s	quadrados,quadrado.N:mp
profundidade,.N:fs	quadrados,quadrar.V:K
profundo,.A:ms	quais,qual.PRO+Ind:mp:fp
profundo,.ADV	quais,qual.PRO+Int:mp:fp
profundo,.N:ms	quais,qual.PRO+Rel:mp:fp
profundo,profundar.V:P1s	qual,.CONJ
programa,.N:ms	qual,.PRO+Ind:ms:fs
programa,programar.V:P3s:Y2s	qual,.PRO+Int:ms:fs
programação,.N:fs	qual,.PRO+Rel:ms:fs
programado,programar.V:K	quando,.ADV
propõe,propor.V:P3s:Y2s	quando,.CONJ
proporcionar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	quando,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
própria,próprio.A:fs	quanto,.ADV
própria,próprio.N:fs	quanto,.PRO+Ind:ms
própria,próprio.PRO+Dem:fs	quanto,.PRO+Int:ms
propriamente,.ADV	quarta,quartar.V:P3s:Y2s

quarta,quarto.DET+Num:Ffs
 quarta,quarto.N:fs
 quase,.ADV
 quatro,.DET+Num:Cmp:Cfp
 quatro,.N:ms
 que,.ADV
 que,.CONJ
 que,.PRO+Ind:ms:mp:fs:fp
 que,.PRO+Int:ms:mp:fs:fp
 que,.PRO+Rel:ms:mp:fs:fp
 queimam,queimar.V:P3p
 queira,queiro.A:fs
 queira,querer.V:S1s:S3s:Y3s
 questões,questão.N:fp
 quinta,quintar.V:P3s:Y2s
 quinta,quinto.DET+Num:Ffs
 quinta,quinto.N:fs
 radiador,.A:ms
 radiador,.N:ms
 reavê,reaver.V:W1s:W3s
 realizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 recebe,receber.V:P3s:Y2s
 receber,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 receberá,receber.V:F3s
 recomendado,.A:ms
 recomendado,.N:ms
 recomendado,recomendar.V:K
 reconhecer,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 reconhecido,.A:ms
 reconhecido,reconhecer.V:K
 recuperados,recuperar.V:K
 rede,.N:fs
 rede,rer.V:Y2p
 referência,.N:fs
 referente,.A:ms:fs
 referente,.N:ms:fs
 região,.N:fs
 regiões,região.N:fp
 registrada,registrar.V:K
 registrado,registrar.V:K
 registrados,registrar.V:K
 registrar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 registro,.N+Pr:fs
 registro,.N:ms
 registro,registrar.V:P1s
 registros,registro.N:mp
 reinicializar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 relê,.N:ms:fs
 relógio,.N:ms
 relógios,relógio.N:mp
 remover,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 removível,.A:ms:fs
 representa,representar.V:P3s:Y2s
 representando,representar.V:G
 respectiva,respectivo.A:fs
 respectivamente,.ADV
 respeitado,.A:ms
 respeitado,respeitar.V:K
 respeito,.N:ms
 respeito,respeitar.V:P1s
 responde,responder.V:P3s:Y2s
 respondendo,responder.V:G
 ressalva,.N:fs
 ressalva,ressalvar.V:P3s:Y2s
 restabelecida,restabelecer.V:K
 restantes,restante.A:mp:fp
 restantes,restante.N:mp:fp
 resultando,resultar.V:G

retângulos,retângulo.A:mp	salvo,.N:ms
retenção,.N:fs	salvo,.PREP
retorna,retornar.V:P3s:Y2s	salvo,salvar.V:K:P1s
retornando,retornar.V:G	salvos,salvar.V:K
retornar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	salvos,salvo.A:mp
retornará,retornar.V:F3s	salvos,salvo.N:mp
retorno,.N:ms	são,.A:ms
retorno,retornar.V:P1s	são,.N:ms
retornos,retorno.N:mp	são,ser.V:P3p
retornou,retornar.V:J3s	se,.CONJ
risco,.N:ms	se,.SIGL
risco,riscar.V:P1s	se,ele.PRO+Pes:R3ms:R3fs:R3mp:R3f
rosca,.N:ms:fs	p
rosca,rosçar.V:P3s:Y2s	segue,segar.V:S1s:S3s:Y3s
rs,.SIGL	segue,seguir.V:P3s:Y2s
ruído,.N:ms	seguido,.A:ms
ruído,ruidar.V:P1s	seguido,.ADV
ruído,ruir.V:K	seguido,.N:ms
s,.ABREV:ms	seguido,seguir.V:K
s,.N:ms	seguindo,seguir.V:G
sábado,.N:ms	seguinte,.A:ms:fs
saem,sair.V:P3p	seguinte,.N:ms:fs
saia,.N:fs	seguintes,seguinte.A:mp:fp
saia,sair.V:S1s:S3s:Y3s	seguintes,seguinte.N:mp
saída,.N:fs	seguir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
saída,saído.A:fs	segunda,segundar.V:P3s:Y2s
saída,sair.V:K	segunda,segundo.A:fs
saídas,saída.N:fp	segunda,segundo.DET+Num:Ofs
saídas,saído.A:fp	segunda,segundo.N:fs
saídas,sair.V:K	segundo,.A:ms
saindo,sair.V:G	segundo,.CONJ
sair,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	segundo,.DET+Num:Oms
sairá,sair.V:F3s	segundo,.N:ms
salvo,.A:ms	segundo,.PREP

segundo,segundar.V:P1s	ser,.N:ms
segundos,segundo.A:mp	ser,.V:W1s:W3s
segundos,segundo.DET+Num:Omp	será,ser.V:F3s
segundos,segundo.N:mp	serão,.N:ms
segurança,.N:ms:fs	serão,ser.V:F3p
seja,.CONJ	serem,ser.V:W3p
seja,ser.V:S1s:S3s:Y3s	serial,.A:ms:fs
sejam,ser.V:S3p:Y3p	servem,servir.V:P3p
seleção,.N:fs	servirá,servir.V:F3s
selecionado,selecionar.V:K	seta,.N:fs
seletora,seletor.A:fs	setas,seta.N:fp
sem,.PFX	sétima,sétimo.DET+Num:Ffs
sem,.PREP	sétima,sétimo.N:fs
semana,.N:fs	seu,.N:ms
semanais,semanal.A:mp:fp	seu,ele.PRO+Pos:3ms
semelhante,.A:ms:fs	sexta,sexto.DET+Num:Ffs
semelhante,.N:ms:fs	sexta,sexto.N:fs
semelhante,.PRO+Dem:ms:fs	sido,ser.V:K
sempre,.ADV	significam,significar.V:P3p
sendo,ser.V:G	significar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
senha,.N:fs	simbolizada,simbolizado.A:fs
sensível,.A:ms:fs	simbolizada,simbolizar.V:K
sensor,.N:ms	simbolizado,.A:ms
sentido,.A:ms	simbolizado,simbolizar.V:K
sentido,.N:ms	sinal,.N:ms
sentido,sentir.V:K	sirene,.N:fs
separação,.N:fs	sistema,.N:ms
separado,.A:ms	situações,situação.N:fp
separado,.N:ms	situada,situado.A:fs
separado,separar.V:K	situada,situar.V:K
separador,.A:ms	só,.A:ms:fs
separador,.N:ms	só,.ADV
separam,separar.V:P3p	só,.N:ms:fs
seqüência,.N:fs	sob,.PFX

sob,,PREP	suspensa,suspenso.A:fs
sobreposta,sobrepôr.V:K	ta,tu.PROXPRO+PesXDem:O2msXfs:
sobreposta,sobreposto.A:fs	O2fsXfs:D2msXfs:D2fsXfs:A2msXfs:
sobreposta,sobreposto.N:fs	A2fsXfs
sobrepostas,sobrepôr.V:K	ta,tu.PROXPRO+PesXPes:O2msXA3fs
sobrepostas,sobreposto.A:fp	:O2fsXA3fs:D2msXA3fs:D2fsXA3fs:
sobrepostas,sobreposto.N:fp	A2msXA3fs:A2fsXA3fs
sofrer,,V:W1s:W3s:U1s:U3s	tabela,,N:fs
software,,N:ms	tabela,tabelar.V:P3s:Y2s
solicitar,,V:W1s:W3s:U1s:U3s	tais,tal.N:mp:fp
solta,soltar.V:K:P3s:Y2s	tais,tal.PRO+Dem:mp:fp
solta,solto.A:fs	tais,tal.PRO+Ind:mp:fp
solta,solto.N:fs	tal,,N:ms:fs
soltar,,V:W1s:W3s:U1s:U3s	tal,,PRO+Dem:ms:fs
som,,N:ms	tal,,PRO+Ind:ms:fs
somente,,ADV	tamanho,,A:ms
sonoro,,A:ms	tamanho,,N:ms
soquetes,soquete.N:mp:fp	tampa,tampar.V:P3s:Y2s
status,,N:ms:mp	tampa,tampo.N:fs
string,,N:fs	tanto,,ADV
sua,ele.PRO+Pos:3fs	tanto,,PRO+Ind:ms
sua,suar.V:P3s:Y2s	tarja,,N:fs
substituídos,substituído.A:mp	tarja,tarjar.V:P3s:Y2s
substituídos,substituído.N:mp	taxa,,N:fs
substituídos,substituir.V:K	taxa,taxar.V:P3s:Y2s
sucessivamente,,ADV	tecla,,N:fs
sucessivas,sucessivo.A:fp	tecla,teclar.V:P3s:Y2s
sucesso,,N:ms	teclado,,A:ms
sujeira,,N:fs	teclado,,N:ms
superior,,A:ms:fs	teclado,teclar.V:K
superior,,N:ms:fs	teclar,,V:W1s:W3s:U1s:U3s
suporte,,N:ms	teclas,tecla.N:fp
suporte,suportar.V:S1s:S3s:Y3s	teclas,teclar.V:P2s
suspensa,suspender.V:K	técnica,técnico.A:fs

técnica,técnico.N:fs	todas,todo.PRO+Ind:fp
tela,.N:fs	todo,.A:ms
telas,tela.N:fp	todo,.ADV
tem,ter.V:P3s:Y2s	todo,.N:ms
tempo,.N:ms	todo,.PRO+Ind:ms
tenha,ter.V:S1s:S3s:Y3s	todos,todo.A:mp
tensão,.N:fs	todos,todo.N:mp
tentando,tentar.V:G	todos,todo.PRO+Ind:mp
ter,.V:W1s:W3s	tomada,tomado.A:fs
terá,ter.V:F3s	tomada,tomado.N:fs
terça,.A:fs	tomada,tomar.V:K
terça,.N:fs	tópico,.A:ms
terça,terçar.V:P3s:Y2s	tópico,.N:ms
terça,terço.DET+Num:Ffs	toque,.N:ms
terminais,terminal.A:mp:fp	toque,tocar.V:S1s:S3s:Y3s
terminais,terminal.N:mp	torno,.N:ms
terminais,terminar.V:P2p	torno,tornar.V:P1s
terminal,.A:ms:fs	totalizando,totalizar.V:G
terminal,.N:ms	totalmente,.ADV
terminar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	trabalhados,trabalhar.V:K
termos,ter.V:W1p	trabalhar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
termos,termo.N:mp	trabalho,.N:ms
testar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	trabalho,trabalhar.V:P1s
teste,.N:ms	tranca,.N:fs
teste,testar.V:S1s:S3s:Y3s	tranca,trançar.V:P3s:Y2s
tijolo,.N:ms	transição,.N:fs
tipo,.N:ms	transmite,transmitir.V:P3s:Y2s
tirar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s	transmitida,transmitido.A:fs
tiver,ter.V:U1s:U3s	transmitida,transmitir.V:K
toda,todo.A:fs	transmitidas,transmitido.A:fp
toda,todo.N:fs	transmitidas,transmitir.V:K
toda,todo.PRO+Ind:fs	transmitido,.A:ms
todas,todo.A:fp	transmitido,transmitir.V:K
todas,todo.N:fp	transmitidos,transmitido.A:mp

transmitidos,transmitir.V:K
 transmitir,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 traseira,traseiro.A:fs
 traseira,traseiro.N:fs
 traseiro,.A:ms
 traseiro,.N:ms
 trata,tratar.V:P3s:Y2s
 trepidação,.N:fs
 três,.DET+Num:Cmp:Cfp
 três,.N:ms:mp
 troca,trocar.V:P3s:Y2s
 troca,troco.N:fs
 trocada,trocado.A:fs
 trocada,trocar.V:K
 tubulação,.N:fs
 turno,.N:ms
 último,.A:ms
 último,.N:ms
 últimos,último.A:mp
 últimos,último.N:mp
 ultrapassar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 um,.A:ms
 um,.DET+Art+Ind:ms
 um,.DET+Num:Cms
 um,.PRO+Ind:ms
 uma,um.A:fs
 uma,um.DET+Art+Ind:fs
 uma,um.DET+Num:Cfs
 uma,um.PRO+Ind:fs
 usa,usar.V:P3s:Y2s
 usada,usado.A:fs
 usada,usar.V:K
 usado,.A:ms
 usado,usar.V:K
 usando,usar.V:G
 usar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 use,usar.V:S1s:S3s:Y3s
 uso,.N:ms
 uso,usar.V:P1s
 usualmente,.ADV
 usuário,.A:ms
 usuário,.N:ms
 utilize,utilizar.V:W1s:W3s
 utilização,.N:fs
 utilizada,utilizado.A:fs
 utilizada,utilizar.V:K
 utilizadas,utilizado.A:fp
 utilizadas,utilizar.V:K
 utilizado,.A:ms
 utilizado,utilizar.V:K
 utilizados,utilizado.A:mp
 utilizados,utilizar.V:K
 utilizando,utilizar.V:G
 utilizar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 utilize,utilizar.V:S1s:S3s:Y3s
 v,.ABREV:ms:fs
 v,.N:ms
 vai,ir.V:P3s:Y2s
 valor,.N:ms
 valores,valor.N:mp
 valores,valorar.V:S2s
 variar,.V:W1s:W3s:U1s:U3s
 variável,.A:ms:fs
 variável,.N:ms:fs
 vazios,vazio.A:mp
 vazios,vazio.N:mp
 veja,ver.V:S1s:S3s:Y3s
 velocidade,.N:fs

vem, vir. V:P3s:Y2s
 venha, vir. V:S1s:S3s:Y3s
 venham, vir. V:S3p:Y3p
 verão, .N:ms
 verão, ver. V:F3p
 verde, .A:ms:fs
 verde, .N:ms:fs
 verificação, .N:fs
 verifique, verificar. V:S1s:S3s:Y3s
 vermelho, .A:ms
 vermelho, .N:ms
 vermelho, vermelhar. V:P1s
 vetor, .N:ms
 vez, .N:fs
 via, .N:fs
 via, .PREP
 via, ver. V:I1s:I3s
 vigor, .N:ms

Palavras compostas:

infra-estrutura, .N+XN:fs
 quarta-feira, .N+DETN:fs
 quinta-feira, .N+DETN:fs

Palavras desconhecidas:

aaaa
 adecue
 atarrachantes
 AWG
 Back
 Bivolt
 bivolt

virada, virado. A:fs
 virada, virado. N:fs
 virada, virar. V:K
 virtude, .N:fs
 visualização, .N:fs
 visualizar, .V:W1s:W3s:U1s:U3s
 você, .PRO+Ind:ms:fs
 você, .PRO+Pes:N2ms:N2fs
 você, .PRO+Tra:3ms:3fs
 volta, .N:fs
 volta, voltar. V:P3s:Y2s
 voltará, voltar. V:F3s
 zerados, zerado. A:mp
 zerados, zerar. V:K
 zerar, .V:W1s:W3s:U1s:U3s
 zero, .DET+Num:Cms:Cfs
 zero, .N:ms

segunda-feira, .N+DETN:fs
 sexta-feira, .N+DETN:fs
 terça-feira, .N+DETN:fs

Buzzer
 cabeamento
 CC
 cobrida
 Contator
 contator
 criarporta
 destruirporta

Dog	pci
EN	pinagem
En	Procedure
encapsulamento	procedure
Enter	Reset
enter	reset
EPOXI	resetar
firmware	rotacionando
GND	Rxd
Hh	RxData
hhmm	RxEscala
interfaceamento	RxFuncionario
JP	RxParametro
Jumper	RxSirene
jumper	strings
Jumpers	Txd
jumpers	TxData
KRE	TxEscala
LCD	TxFuncionario
Led	TxParametro
Leds	TxSirene
leds	un
Light	Vac
NC	Vca
NEOTEMPUS	Vdc
NeoTempus	What
Neotempus	ZeraBloco
OK	Zeramento
ok	zeramento
PCI	

ANEXO A - EMPRESAS DO CONDOMÍNIO UNITEC

Empresa/contato	Atuação/Produtos
1. Altus www.altus.com.br altus@altus.com.br Telefone: (51) 589-9500	Controladores Lógicos Programáveis: AL-2000 Series to Process Control, Quark Series to Manufacturing Automation, Piccolo Series to small applications
2. CSI www.csi-rs.com.br csi@csi-rs.com.br Telefone: (51) 3315-6877	Desenvolvimento de Sistemas sob medida; Software para as áreas: Logística e Armazenagem; Industrial e Comércio Exterior.
3. CWI www.cwi.com.br cwi@cwi.com.br Telefone: (51) 3264-3737 591-2400	Sistemas de gestão customizáveis: Compass e CWI – Boss Vendas, faturamento, compras, estoque, contabilidade, escrita fiscal, exportação (logística, distribuição e recebimento de mercadorias) e financeiro.
4. Digistar www.digistar.com.br digistar@digistar.com.br Telefone: (51) 3374-9200	Produz centrais telefônicas, aparelhos telefônicos, terminais KS, porteiros e call centers e os softwares para cada equipamento.
5. Gama Gama@gama.inf.br Telefone: (51) 589-5890	Software para gerência de documentos eletrônicos. Auto Manager Workflow, Auto Manager Meridian.
6. GVDASA www.gvdasa.com.br gvdasa@gvdasa.com.br Telefone: (51) 591-1700	Desenvolvimento de software: imobiliárias, escolas, comércio, indústria e escritórios. Sistemas abertos, customizáveis para cada cliente.
7. Meta www.metainf.com.br meta@metainf.com.br Telefone: (51) 590-7000	Fabricação de software e desenvolvimento de sistemas.
8. Micromega www.micromega.com.br micromega@micromega.com.br Telefone: (51) 589-9800	Desenvolvimento e implementação de software de gestão empresarial (ERP). Software Gescorp.
9. Sispro www.sispro.com.br sispro@sispro.com.br Telefone: (51) 472-3300	Sistemas empresariais: Sispro Patrimonial, Sispro Pessoal, Sispro Finanças, Sispro Suprimentos.
10. SKA www.ska.com.br ska@ska.com.br Telefone: (51) 591-2900	Sistemas de CAD/Cam, de gerenciamento de documentos, de integração da engenharia com as demais áreas.

Empresas do Parque de Informática .Fonte: Unitec - Unisinos

Empresas da Incubação	
Empresa/Contato	Atuação
1. DataManager www.datamanager.inf.br adm@datamanager.inf.br Fone: (51) 590-8619	Desenvolve software para estabelecimentos comerciais, principalmente lojas de ferragens, material elétrico e materiais de construção. Os sistemas podem ser utilizados por atacadistas ou varejistas, sendo adequados para cada organização.
2. E-development www.e-development.com.br Fone: (51) 590-8638	Especializada em desenvolvimento de sistemas Java.
3. Inovonet www.inovanet.com.br Inovanet@inovanet.com.br Fone: (51) 590-8637	Presta serviços e desenvolve produtos na área de Tecnologia da Informação (TI). Atua principalmente em suporte técnico, conectividade, políticas de segurança, gerenciamento dos recursos de TI e desenvolvimento de soluções para internet.
4. Movisoft www.movisoft.com.br movisoft@movisoft.com.br	Especializada em computação móvel, utilizando palmtops, telefones celulares e a internet. Tem produtos para automação de força de vendas, entre outros, e desenvolve sistemas sob medida

Fone: (51) 590-8613	integrados ao sistema de gestão do cliente.
5. Plantech www.plantech.com.br plantech@plantech.com.br Fone: (51) 590-8634	Atua na implantação de redes (internet e intranet) e consultoria estratégica sobre Tecnologia da Informação (TI). Dá suporte e desenvolve soluções para a internet e intranet.
6. Ponfac www.ponfac.com.br ponfa@ponfac.com.br Fone: (51) 590-8640	Oferece soluções com tecnologia de visão artificial que se destinam à automação do processo de inspeção visual feito nas linhas de produção, detectando falhas que dificilmente a visão humana percebe.
7. Prima www.prima.com.br prima@prima.com.br Fone: (51) 590-8616	Concebe estratégias de presença na internet. Elabora portais, websites, lojas virtuais, portais corporativos, intranets, CD-ROMs e campanhas on-line. Oferece soluções modulares para internet e intranet.
8. Raise Systems www.raisesystems.com.br raisesystems@raisesystems.com.br Fone: (51) 590-8610	Desenvolve software com soluções sob medida para o cliente e sistemas que necessitam de banco de dados e proporcionam a troca de informações, através da internet, entre empresa e colaboradores em diferentes locais ou com os clientes.
9. Sanvitron www.sanvitron.com.br sanvitron@sanvitron.com.br Fone: (51) 590-8639	Fabricação de relógio-ponto eletrônico, desenvolvimento de soluções específicas para as necessidades de cada empresa, assistência técnica, confecção de crachás de identificação e software para gerência do Perfil Profissiográfico Previdenciário.
10. Serviplan www.serviplan.com.br serviplan@serviplan.com.br Fone: (51) 590-8636	Desenvolve soluções para o mercado corporativo, principalmente nas áreas de gestão e planejamento.
11. Sisplacon www.sisplacon.com.br sisplacon@sisplacon.com.br Fone: (51) 590-8643	Desenvolve soluções em tecnologia de gestão para pequenas e médias empresas. A empresa está implementando o SC3, um sistema que integra os conhecimentos de gestão de custos, financeiro e contábil, totalmente voltado para a web

Empresas da Unitec, fase de Incubação e Condomínio - Fonte: Unitec – Unisinos

1. Knowhow Sistemas www.knowhow.com.br knowhow@knowhow.com.br Telefone: (51) 590-4850	Desenvolve sistemas aplicativos básicos para escritórios de contabilidade e empresas em geral. Atua nas áreas de automação comercial voltada a lojas e supermercados e de gestão empresarial, englobando as áreas de estoque, faturamento, contas a pagar e receber, fluxo de caixa, pedidos, compras, ordens de serviço, entre outras.
--	---

Empresa do Condomínio Fonte: Unitec – Unisinos

ANEXO B – CORRESPONDÊNCIA UNITEC

Porto Alegre, 12 de agosto de 2004.

Ilmo Sr. Edegar de Paula
Gerente Administrativo da UNITEC
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prezado Senhor:

Tendo iniciado, neste ano, doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Linha de Pesquisa dos Estudos Lexicográficos e Terminológicos (Teorias do Texto e do Discurso), busco desenvolver minha tese no estudo de glossários de manuais técnicos.

Sabedora que UNITEC acolhe várias empresas que produzem documentação técnica relacionada a produtos desenvolvidos e a usuários específicos, solicito a possibilidade de ter acesso a empresas que possam disponibilizar textos que se caracterizem como manuais técnicos, a fim de examiná-los para futura constituição de um *corpus*, base para estudos e análise de fenômenos lingüísticos relacionados à área das linguagens de especialidade.

Certa de sua compreensão, aguardo sua resposta.

Atenciosamente,

Adila Beatriz Naud de Moura
Profa. do Curso de Letras -Unisinos

ANEXO C – CORRESPONDÊNCIA SANTON & VIDOR LTDA - SANVITRON

Porto Alegre, 08 de março de 2006.

Ilmo Sr. Guibson Aurélio Haas Santos

Engº de Controle e Automação

Santon & Vidor Ltda - Sanvitron

Av. Unisinos, 950 Unitec

São Leopoldo, RS

Prezado Senhor:

Como aluna de doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Linha de *Pesquisa Lexicografia e Terminologia: relações textuais*, busco desenvolver minha tese no estudo de textos técnicos e sua documentação, entre eles manuais de uso em empresas.

Após um primeiro contato, em janeiro do corrente ano, constatei que sua empresa produz documentação técnica para produtos desenvolvidos e destinados a usuários específicos. Solicito a possibilidade de ter acesso a documentação técnica de sua empresa, textos de natureza técnica que se caracterizem como materiais instrucionais (manuais, instruções), para a constituição de um futuro *corpus*, base para estudos e análise de fenômenos lingüísticos relacionados à área das linguagens de especialidade.

Ressalto que o uso dos materiais são para uso exclusivo da pesquisa, em que se preservará a identidade da empresa.

No aguardo de seu contato, fico à disposição para maiores esclarecimentos, se necessário.

Atenciosamente,

Adila Beatriz Naud de Moura

Aluna do Curso de Pós-Graduação da UFRGS e Profa. do Curso de Letras -Unisinos